

W J I E

DESAFIOS ATUAIS NA
INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO
Agendas Emergentes

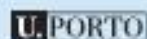
VII ENJIE – Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação

03 — 04
fevereiro
2023

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESE/IPP)
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade
do Porto (FPCEUP)

Organização:

Centro de investigação e Intervenção Educativas (CIIE/FPCEUP)
Centro de Investigação e Inovação em Educação (inED/ESE/IPP)
em articulação com o Conselho Coordenador de Centros de Investigação
em Ciências e Políticas da Educação.



Porto.

LIVRO DE RESUMOS

VII ENJIE

Encontro Nacional de Jovens

Investigadores em Educação

2023

Desafios Atuais na Investigação em Educação:

Agendas Emergentes

Porto

LIVRO DE RESUMOS DO VII ENJIE – ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS INVESTIGADORES EM EDUCAÇÃO

Desafios Atuais na Investigação em Educação: Agendas Emergentes

Coordenação

João Caramelo & Manuela Sanches Ferreira (Coords.)

Comissão Organizadora

João Caramelo (Coord.)

Manuela Sanches-Ferreira (Coord.)

Sílvia Alves

Rita Coelho

Filipa Soares

Inês Sousa

Joana Mesquita

Moisés Cruz

Ricardo Soares

Richelme Costa

Sónia Teixeira

Edição

CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

(em colaboração com inED - Centro de Investigação e Inovação em Educação, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto)

Formatação

Filipa César

ISBN

978-989-8471-49-9

© Autores/as e CIIE

Correspondência

Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Rua Alfredo Allen S/N, 4200-135 Porto, Portugal



Todo o conteúdo desta publicação está licenciado com uma Licença [Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

OS CONTEÚDOS E PERSPETIVAS PRESENTES NESTA PUBLICAÇÃO SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS AUTORES/AS, E NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE A POSIÇÃO DO CIIE, DA FPCEUP, DAS COMISSÕES ORGANIZADORA E CIENTÍFICA DO CONGRESSO E DA COORDENAÇÃO/ORGANIZAÇÃO DESTE LIVRO DE RESUMOS



Outros apoios:



ÍNDICE

ORGANIZAÇÃO DO ENCONTRO	13
PROGRAMA	16
NOTA INTRODUTÓRIA	18
1. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS	19
VIIENJIE-16752 – POTENCIALIDADES DA UTILIZAÇÃO DO ROBÔ SUPERDOC PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO EM ALUNOS DO 1.º CEB	20
VIIENJIE-50968 – UMA INOVAÇÃO DIDÁTICA/PEDAGÓGICA AO LONGO DO TEMPO: O DESENVOLVIMENTO DE UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ESTUDO INDIVIDUAL DO INSTRUMENTO COM RECURSO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	22
VIIENJIE-75142 – CAPACITAÇÃO DIGITAL DOCENTE: UM ESTUDO DE CASO.....	23
VIIENJIE-71252 – APLICAÇÃO DO MODELO FLIPPED CLASSROOM NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO EM CONTEXTO ONLINE: UM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO- AÇÃO	25
VIIENJIE-23752 – ANÁLISE DE VÍDEOS CURTOS PARA A APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA	27
VIIENJIE- 25679 – THE GAMIFICATION PEDAGOGY: A MULTILEVEL DEVELOPMENT OF FUTURE SKILLS THROUGH (TRANS)FORMATIVE AND EXPERIENTIAL APPROACHES.....	28
VIIENJIE- 38114 – FROM THE GAMIFIED CORES TO THE DRIVES OF CONCEPT DRIVEN LEARNING: STUDENTS EN ROUTE TO THE “CREACTICAL” THINKING CLASSROOM	30
VIIENJIE-60652 – STUDENTS AS VIDEO GAME DESIGNERS - IMPROVING LEARNING ENGAGEMENT IN LITERARY EDUCATION	32
VIIENJIE-33902 – O LUGAR DAS COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS E DA LITERACIA DIGITAL NO PROGRAMA ERASMUS+	33
VIIENJIE-13912 – UNDERSTANDING THE INFLUENCE OF EMOTIONS ON LEARNING WITHIN A TECHNOLOGY-ENHANCED LEARNING ENVIRONMENT	35
VIIENJIE-46258 – TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: POLÍTICAS, CONCEÇÕES E PRÁTICAS.....	37
VIIENJIE-54635 – TRANSIÇÕES DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO A PARTIR DE UM CENÁRIO EUROPEU	39
VIIENJIE- 74650 – EDUCAÇÃO PARA A PAZ E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PRÁTICAS INOVADORAS NA CONSTRUÇÃO DA CULTURA DE PAZ SUSTENTÁVEL.....	41
VIIENJIE-11208 – O ESPAÇO VIRTUAL COMO NOVO CAMPO DA EDUCAÇÃO INFORMAL: O OLHAR ANÁLITICO SOBRE UMA INVESTIGAÇÃO NO AMBIENTE DAS REDES SOCIAIS	43

2. DIDÁTICAS DA LEITURA E DA ESCRITA	44
VIIENJIE- 28015 – “– COMO A MINHA MÃE DIZIA, EU ATERRAVA-ME A LER”: A EXPERIÊNCIA DA LEITURA PELAS VOZES DE CRIANÇAS LEITORAS	45
VIIENJIE- 28062 – O VERBO DE COMANDO «EXPLICITAR» EM ENUNCIADOS INSTRUACIONAIS DE UM MANUAL DE PORTUGUÊS DO 12.º ANO: ESTUDO DISCURSIVO	47
VIIENJIE- 31786 – ESTRATÉGIAS DE ORGANIZAÇÃO DO LÉXICO E SUA MOBILIZAÇÃO PARA A COMPREENSÃO	48
VIIENJIE-11576 – O ENSINO DA LITERATURA EM PORTUGAL: UM ESTUDO A PARTIR DAS HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES E PROFESSORAS	50
VIIENJIE-24233 – THE IMPORTANCE OF CHILDREN'S LITERATURE IN ENHANCING CRITICAL THINKING SKILLS: RELEVANT PORTUGUESE PICTURE BOOKS AS A CASE STUDY.....	51
VIIENJIE-73689 – O QUE É NECESSÁRIO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE UM MEDIADOR DE LEITURA LITERÁRIA?	52
VIIENJIE-82432 – A GALINHA PÕE O OVO E O POETA CONTA-O TODO – PERCURSOS DE ARTICULAÇÃO ENTRE A POESIA E A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	54
VIIENJIE-27699 – PERCEÇÕES DE ELEMENTOS DE EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA ACERCA DA MOTIVAÇÃO PARA A ESCRITA DE ALUNOS SURDOS DO 1.º CEB.....	55
VIIENJIE-29782 – CATEGORIAS VERBAIS NA LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA: ESTUDO DE CASO COM NARRATIVAS DE ALUNOS DO ENSINO BÁSICO	56
VIIENJIE-49535 – DESAFIOS PARA A EMERGÊNCIA DO PLURILINGUISMO E DA INTERCULTURALIDADE NA FRONTEIRA LUSO-ESPANHOLA: UM OLHAR A PARTIR DO “PROJETO ESCOLAS BILINGUES E INTERCULTURAIS DE FRONTEIRA”	58
VIIENJIE-61634 – PROCESSOS E TÉCNICAS LINGUÍSTICOS E DE SUPORTE DE TRADUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS E LÍNGUA PORTUGUESA PARA LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA.....	60
VIIENJIE-81788 – IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM ALUNOS DE 2º ANO COM SINAIS DE DISLEXIA/DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA	62
3. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PROFISSIONAIS	64
VIIENJIE- 20022 – PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	65
VIIENJIE- 48450 – BURNOUT NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS: O PAPEL DA REGULAÇÃO EMOCIONAL	67
VIIENJIE-60820 – DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO DE FUTUROS PROFESSORES NUM ESTUDO DE AULA.....	69
VIIENJIE-80671 – COMPETÊNCIAS SOCIAIS E EMOCIONAIS DE FUTUROS/AS DOCENTES: O PAPEL DE FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E ACADÉMICOS	71
VIIENJIE-46938 – INVESTIGAR O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES: DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO	73

VIIENJIE- 68625 – A EDUCAÇÃO VISUAL E EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA COMO POTENCIADORAS DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO	75
VIIENJIE-73076 – POLÍTICAS E PROGRAMAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES EM AÇÃO: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS NO CUANZA-SUL.....	77
VIIENJIE-73241 – A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE DESENVOLVE EXPLICITAMENTE COMPETÊNCIAS PARA O ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS?	79
VIIENJIE-74763 – FORMAÇÃO CONTÍNUA E INOVAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	81
VIIENJIE-77992 – RAÍZES: A EXPERIÊNCIA DE EDUCADORES E PROFESSORES NUMA ESCOLA INOVADORA E O SEU CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE	83
VIIENJIE-58519 – HUMANIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS: CONTRIBUTOS DE UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA BASEADA EM MINDFULNESS – UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.	85
VIIENJIE-67609 – AS INICIATIVAS E MEDIDAS MAIS VALORIZADAS PELOS PROFESSORES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO	87
VIIENJIE- 83276 – A DIVERSIDADE DOS/AS ESTUDANTES E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR	89
VIIENJIE-40287 – A POSSIBILIDADE REPARADORA DOS PROFESSORES E A PROMOÇÃO DA RESILIÊNCIA NAS SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE DAS CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO....	90
VIIENJIE-48128 – PRESSUPOSTOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR PARA IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM ESPAÇOS FLEXÍVEIS DE APRENDIZAGEM	92
VIIENJIE-76895 – O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NUM PROJETO DE EDUCAÇÃO CLIMÁTICA COM METODOLOGIAS PARTICIPATÓRIAS.....	94
VIIENJIE-77936 – PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE TREINADORES CENTRADOS NO DESENVOLVIMENTO POSITIVO DOS JOVENS: UMA SCOPING REVIEW	96
VIIENJIE-89855 – DOCENTES DO ENSINO/PRIMÁRIO/1ºCEB NOS ÚLTIMOS 50 ANOS: ASPETOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS COM HISTÓRIAS DE VIDA.....	98
4. PARTICIPAÇÃO, CIDADANIA(S) E IDENTIDADES	100
VIIENJIE-58932 - OS CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS ENTRE A EXISTÊNCIA E A RESISTÊNCIA: A HISTÓRIA DAS MULHERES INDÍGENAS NAS ANÁLISES DAS CARTAS DOS PADRES JESUÍTAS	101
VIIENJIE-71591 - THE ASSOCIATION BETWEEN ETHNIC IDENTITY AND ACADEMIC ADJUSTMENT: A SYSTEMATIC REVIEW PROTOCOL	103
VIIENJIE-12557 - A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E SEUS DESAFIOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR EM PORTUGAL.....	105
VIIENJIE-16820 - AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS VISTAS PELAS CRIANÇAS – CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO DA LITERACIA CLIMÁTICA.....	107
VIIENJIE-23354 - INVESTIGAR, CONHECER E AGIR: A CONSTRUÇÃO DO PERFIL COMUNITÁRIO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO PROJETO HEALTHY WATERS	109

VIIENJIE-57386 - JUSTIÇA CLIMÁTICA NOS CONTEXTOS URBANO E RURAL: PERCEÇÕES DE JOVENS SOBRE A EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO EM LABORATÓRIOS CLIMÁTICOS COLABORATIVOS EM DUAS REGIÕES DO NORTE DE PORTUGAL.....	111
VIIENJIE-57958 - VANTAGENS E LIMITAÇÕES DO TRABALHO PRÁTICO NO ENSINO DAS CIÊNCIAS: O QUE NOS DIZ A LITERATURA.....	113
VIIENJIE-19066 - A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) EM PROL DE UMA CIDADANIA ATIVA	115
VIIENJIE-51019 - REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE QUESTÕES DE GÉNERO E SEXUALIDADE E O CONTEXTO ESCOLAR: INSTRUMENTOS UTILIZADOS NAS METODOLOGIAS INVESTIGATIVAS.....	116
VIIENJIE-72877 - A AGENDA 2030 E A PRÁTICA EDUCATIVA PARA UMA CIDADANIA FUNDAMENTADA NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	118
VIIENJIE-75497 - ONDE ESTÃO ESSAS PESSOAS? UM QUADRO TEÓRICO SOBRE A AUSÊNCIA E O APAGAMENTO DE PESSOAS TRANS NO ENSINO SUPERIOR EUROPEU	119
VIIENJIE-89662 - UMA REVISÃO CRÍTICA E MISTA DA LITERATURA EM TORNO DA RELAÇÃO ENTRE DIREITOS DE CIDADANIA E SAÚDE – PROPONDO A HEALTHSHIP: “FUI PARA O HOSPITAL COM MEDO DE PERDER O MEU EMPREGO”	120
VIIENJIE-54936 - CORPO E NATUREZA COMO CONSTITUINTES NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	122
VIIENJIE-27692 - TRINTA ANOS DE ENSINO PROFISSIONAL DE MÚSICA EM PORTUGAL. PROPÓSITOS DE UMA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA.....	124
VIIENJIE-42082 - 1/4 DE ARTES: STEAM ATRÁS DA ORELHA.....	126
VIIENJIE-46929 - POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO COM DANÇA: MAPEANDO PALCOS DE CIDADANIA E BEM-ESTAR JOVEM	127
VIIENJIE-73459 - SER-SE CRIA(N)DO – UM OLHAR EDUCATIVO NA PARTICIPAÇÃO EM PROCESSOS DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA EM DANÇA CONTEMPORÂNEA.....	129
VIIENJIE-28903 - O ESTUDO DO POPULISMO AO NÍVEL DOS INDIVÍDUOS: O CONTRIBUTO DOS RESULTADOS DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	131
VIIENJIE-49644 - UM LUGAR PARA CHAMAR DE SEU: INTEGRAÇÃO, PARTICIPAÇÃO CÍVICA E POLÍTICA E CIDADANIA ATIVA DE ALUNOS ESTRANGEIROS NUMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM PORTUGAL.....	133
VIIENJIE-55178 - ACÇÃO-INVESTIGAÇÃO COLABORATIVA NA EDUCAÇÃO EXPERIENCIAL: UM CASO DE PRODUÇÃO SOCIAL DO CONHECIMENTO E DO HABITAT NUMA AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NUM BAIRRO PRECÁRIO EM PORTUGAL	135
VIIENJIE-86167 - PARTICIPAÇÃO E AUTONOMIA DOS/AS ALUNOS/AS NA DECISÃO ESCOLAR: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	136
VIIENJIE-88062 - DESAFIOS DA ESCOLA ATUAL: A VOZ DE ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO. UM ESTUDO DE CASO.....	138
5. EDUCAÇÃO FAMILIAR E ESTUDOS SOBRE A INFÂNCIA	140
VIIENJIE-31393 - A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS EM CULTURAS EDUCATIVAS INCLUSIVAS: EFEITOS DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO	141

VIIENJIE-31505 - PROCESSOS DE EMPODERAMENTO DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E JOVENS COM INCAPACIDADE.....	142
VIIENJIE-60966 - TUTORIAS AUTORREGULATÓRIAS E PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR: O PAPEL DA MEDIAÇÃO E ENVOLVIMENTO FAMILIAR.....	143
VIIENJIE-63230 - PENSAR O LIVRO-ÁLBUM COM A CRIANÇA: ALGUMAS REFLEXÕES.....	145
VIIENJIE-40995 - (RE)SIGNIFICAR A AÇÃO DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA: CRUZAMENTO ENTRE UMA PEDAGOGIA BASEADA NOS DIREITOS DA CRIANÇA E O PENSAMENTO CRÍTICO DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA.....	147
VIIENJIE-49119 - ESTUDO DOS EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO BASEADA EM MÉTODOS DE RELAXAÇÃO COM CRIANÇAS EM CONTEXTO ESCOLAR	149
VIIENJIE-54226 - PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS EM CONTEXTO ESCOLAR: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS	151
VIIENJIE-80478 - (RE)SITUAR O BRINCAR DA CRIANÇA ATRAVÉS DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA.....	152
VIIENJIE-85755 - JOÃO DE DEUS RAMOS, UM EDUCADOR ENTRE TRÊS REGIMES: MONARQUIA, PRIMEIRA REPÚBLICA E ESTADO NOVO	153
6. CURRÍCULO E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO	155
VIIENJIE-12591 - POTENCIANDO SOLUÇÕES ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO? UM OLHAR SOBRE PROJETOS DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA NO ÂMBITO DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO	156
VIIENJIE-29308 - DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR O PENSAMENTO ESPACIAL DE CRIANÇAS DOS 4 AOS 6 ANOS: VALIDAÇÃO E APLICAÇÃO-PILOTO.....	158
VIIENJIE-66233 - AVALIAÇÃO EXTERNA, REGULAÇÃO POR PARES, TRABALHO COLABORATIVO E QUALIDADE EDUCATIVA: QUE RELAÇÃO?.....	160
VIIENJIE-37336 - CONCEÇÕES DE PROFESSORES ACERCA DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO	162
VIIENJIE-46115 - PROMOVER A AUTORREGULAÇÃO NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: COMPARAÇÃO DE DOIS PROGRAMAS DE MÉTODOS DE ESTUDO COM DIFERENTES INCIDÊNCIAS EM ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA	164
VIIENJIE-76953 - CONTRIBUTOS DAS DISCIPLINAS DE EDUCAÇÃO VISUAL E EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E DA ÁREA DA EXPRESSÃO DRAMÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTOCONFIANÇA.....	166
VIIENJIE-48601 - FORMAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA NO ENSINO BÁSICO: PERCEÇÕES DE ALUNOS.....	168
VIIENJIE-37602 - EVOLUÇÃO DAS OFERTAS EDUCATIVAS DE NÍVEL SECUNDÁRIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE ESCOLAS TEIP E NÃO-TEIP (2003/04 A 2019/20).....	170
VIIENJIE-21167 - A IMPORTÂNCIA DO RISCO COMO VARIÁVEL DE UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM	172

VIIENJIE-16434 - CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGENS MUSICAIS EM TORNO DA RESOLUÇÃO CRIATIVA DE PROBLEMAS: UM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO	173
VIIENJIE-17627 - CONTRIBUTO DA AVALIAÇÃO EXTERNA PARA A MELHORIA DA LIDERANÇA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO.....	175
7. DESENHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO	177
VIIENJIE-49001: AS REPRESENTAÇÕES DE ANGOLA E PORTUGAL EM MANUAIS ESCOLARES NO PERÍODO DE 1961/63, ANÁLISE DE IMAGENS	178
VIIENJIE-54733: A INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA COM RECURSO AO DIÁRIO DE BORDO: QUE LUGAR PARA O PENSAMENTO CRÍTICO?	180
VIIENJIE-57280: PERCURSOS METODOLÓGICOS PARA CHEGAR AOS PARTICIPANTES – ESCOLHAS, DIFICULDADES E CAMINHOS JÁ PERCORRIDOS.....	182
VIIENJIE-80620: ABORDAGEM STEAM: DESIGN METODOLÓGICO DE UMA INVESTIGAÇÃO COM PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA.....	184
VIIENJIE-59131: EPISTEMOLOGIAS INFLUENTES E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO: COMPLEMENTARIDADE E DESAFIOS.....	186
8. POLÍTICAS EDUCATIVAS E ESTUDOS DO ENSINO SUPERIOR.....	188
VIIENJIE-13070: IMPACTOS DO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS NA INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS.....	189
VIIENJIE-25958: PERCURSOS FORMATIVOS E PROFISSIONAIS DOS DIPLOMADOS DO ENSINO SUPERIOR – A INFLUÊNCIA DO CAPITAL SOCIAL E CULTURAL	191
VIIENJIE-52821: ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS EM PORTUGAL: UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE AS PRINCIPAIS RAZÕES DA PERMANÊNCIA E DO ABANDONO DOS CURSOS	193
VIIENJIE-20490: POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO E EQUIDADE NA EDUCAÇÃO: O CASO DA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO	194
VIIENJIE-56099: A LIDERANÇA EDUCACIONAL ESTABELECIDADA ENTRE A COMUNICAÇÃO DAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM E OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DOS ENSINOS CLÍNICOS	196
VIIENJIE-26639: LA UNIVERSIDAD COMO ENTORNO PROMOTOR DE LA SALUD: UN ESTUDIO DE CASO SOBRE LA DIALÉCTICA ENTRE LA TEORÍA Y LA PRÁCTICA	198
VIIENJIE-79775: IDENTIDADES ACADÊMICAS NO CONTEXTO DE TRANSFORMAÇÃO DAS UNIVERSIDADES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	200
VIIENJIE-17962: A CARTA EDUCATIVA DE LEIRIA COMO INSTRUMENTO DO PLANEAMENTO ESTRATÉGICO	202
VIIENJIE-14602: A QUALIDADE DOS OBJETIVOS DEFINIDOS NO PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL DE ALUNOS COM MEDIDAS ADICIONAIS DE SUPORTE.....	204
VIIENJIE-33826: OS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA COMO POLÍTICA EDUCATIVA PÚBLICA QUE INDAGA A EQUIDADE PARA TODOS: O CASO DE UM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS.....	206

VIIENJIE-52440: COGNIÇÕES DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO ÀS POLÍTICAS EDUCATIVAS SOBRE RETENÇÃO ESCOLAR EM PORTUGAL.....	208
VIIENJIE-73735: EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E ENSINO DE HISTÓRIA: ENTRE PERCURSOS LEGISLATIVOS, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E AGENDA EDUCATIVA EM PORTUGAL E NO BRASIL	210
VIIENJIE-58699: ESTUDO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO DECRETO-LEI 55/2018	212
VIIENJIE-76418: O ENCERRAMENTO DE ESCOLAS PRIMÁRIAS: UM ESTUDO SOBRE AS PERSPETIVAS DOS ATORES NO CONCELHO DE OVAR	214
9. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	218
VIIENJIE-41563 – FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÍNUA DE AGENTES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM PORTUGAL E NO BRASIL: O LUGAR DO EDUCATIVO NAS POLÍTICAS E NAS PRÁTICAS.....	219
VIIENJIE-42533 – O MODELO DE APOIO À VIDA INDEPENDENTE EM PORTUGAL: PERSPETIVAS DOS ASSISTENTES PESSOAIS.....	221
VIIENJIE-17794 – UNESCO: UM ATOR DA ESTRUTURA GLOBAL DA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS	223
VIIENJIE-23497 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, MOTIVAÇÃO E DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE EM CONTEXTO PRISIONAL	225
VIIENJIE-24573 – PARTICIPAÇÃO EDUCATIVA DE ADULTOS APRENDENTES EM PROCESSOS DE RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS (RVCC): ESTUDO DE CASO NUM CENTRO QUALIFICA DO NORTE DE PORTUGAL	227
VIIENJIE-75374 – DESAFIOS NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS IMIGRANTES – UM ESTUDO DE CASO SOBRE JOVENS DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE.....	229
10. EDUCAÇÃO ESPECIAL, INCLUSÃO E PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	231
VIIENJIE-13029 – POLÍTICAS, CULTURAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS PORTUGUESAS	232
VIIENJIE-22890 – BRINCAR PARA TODOS: A INFLUÊNCIA DO BRINCAR NA INCLUSÃO ESCOLAR DOS ALUNOS	234
VIIENJIE-48628 – PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – O PROJETO DAS COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM COMO CONTRIBUTO DO SUCESSO ESCOLAR DE TODOS	235
VIIENJIE-39252 – BUROCRACIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM PORTUGAL: QUESTÕES DE EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE.	237
VIIENJIE-22722 – PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES SURDOS EM ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES.....	239
VIIENJIE-34324 – SABER ESPORTIVO, PARA ALÉM DO CAMPO DE VISÃO	241
VIIENJIE-53842 – UM OLHAR SOBRE A INCLUSÃO - A AUTOPERCEÇÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS FACE AOS PROCESSOS INERENTES À SUA INCLUSÃO ESCOLAR.....	243

VIIENJIE-27677 – O IMPACTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS	245
VIIENJIE-21694 – ACONSELHAMENTO NO LUTO EM PORTUGAL: ORGANIZAR UM EVENTO CIENTÍFICO PARA POTENCIAR RECOLHA DE DADOS	247
VIIENJIE-47061 – SENSIBILIDADE MORAL E TRAÇOS DE PSICOPATIA: A AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE UM MODELO DE FORMAÇÃO MORAL PARA CRIANÇAS EM INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO	249
VIIENJIE-80163 – EFEITOS DA RETENÇÃO ESCOLAR NO 3º CICLO NO AUTOCONCEITO, AUTOESTIMA E ORIENTAÇÕES MOTIVACIONAIS E PERCURSO ESCOLAR DOS ALUNOS	251
VIIENJIE-80164 – O BURNOUT E OS PROFESSORES: UMA RELAÇÃO COMPLICADA?	253
VIIENJIE-40093 – AS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E JOVENS COM INCAPACIDADE: QUALIDADE DE VIDA E RELAÇÕES INTRAFAMILIARES	255
VIIENJIE-72744 – ABRINDO JANELAS: INTEGRAÇÃO DA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NOS CONTEXTOS ESCOLARES – UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	256
VIIENJIE-51131 – LA REPRESENTACIÓN SOCIAL DEL TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA: IMPLICACIONES PARA LA INCLUSIÓN EDUCATIVA Y SOCIAL. TESIS DOCTORAL	258
VIIENJIE-55419 – LA PESADA MOCHILA DEL ALUMNADO CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA (TEA): ACTITUDES, CONOCIMIENTO Y AUTOEFICACIA DOCENTE E IMAGEN PROYECTADA EN LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN	259

ORGANIZAÇÃO DO ENCONTRO

Instituições

Centro de investigação e Intervenção Educativas (CIIE/FPCEUP)

Centro de Investigação e Inovação em Educação (inED/ESE/IPP)

Comissão Organizadora

João Caramelo (Coord.) – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Manuela Sanches-Ferreira (Coord.) – inED, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

Sílvia Alves – inED, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

Rita Coelho – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Filipa Soares – inED, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

Inês Sousa – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Joana Mesquita – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Moisés Cruz – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Ricardo Soares – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Richelme Costa – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Sónia Teixeira – inED, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

Comissão Científica

Alcina Martins – CeIED, Universidade Lusófona do Porto

Alexandra Sá Costa – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Amélia Lopes – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Ana Afonso – LE@D, Universidade Aberta

Ana Cristina Silva – CIE-ISPA, Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida

Ana Cristina Torres – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Ana Henriques – UIDEF, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Ana Loureiro – LRQC-CIEQV, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém

Ana Patrícia Almeida – LE@D, Universidade Aberta

Ana Paula Caetano – UIDEF, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Ana Paula Cardoso – CI&DEI, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu

Ana Teresa Brito – CIE-ISPA, Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida

André Santos – inED, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

Angélica Monteiro – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

António M. Magalhães – CIPES & Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Benedita Portugal e Melo – UIDEF, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Carla Galego – CeIED, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Carla Malafaia – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Catarina Doutor – CEAD, Universidade do Algarve
Catarina Vasques – CIEB, Instituto Politécnico de Bragança
Cláudia Faria – UIDEF, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Cristina Manuela Sá – CIDTFF, Universidade de Aveiro
Elsa Estrela – CeIED, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Fernanda Martins – CIEd, Instituto de Educação da Universidade do Minho
Filipa Seabra – LE@D, Universidade Aberta
Flávia Vieira – CIEd, Instituto de Educação da Universidade do Minho
Gabriela Portugal – CIDTFF, Universidade de Aveiro
Graça S. Carvalho – CIEC, Instituto de Educação da Universidade do Minho
Graça Santos – CEAD, Instituto Politécnico de Bragança
Helena Araújo e Sá – CIDTFF, Universidade de Aveiro
Hélia Pinto – CI&DEI, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria
Henrique Ramalho – CI&DEI, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu
Isabel Malaquias – CIDTFF, Universidade de Aveiro
Isabel Menezes – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
João Caramelo – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
José António Afonso – CIEd, Instituto de Educação da Universidade do Minho
José António Brandão de Carvalho – CIEd, Instituto de Educação da Universidade do Minho
José Pedro Amorim – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Josélia Fonseca – CEAD, Universidade dos Açores
Leonor Torre – CIEd, Instituto de Educação da Universidade do Minho
Liliana Paulos – CEAD, Universidade do Algarve
Lina Morgado – LE@D, Universidade Aberta
Lucimar Dantas – CeIED, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Luís Sebastião – CIEP-EU, Universidade de Évora
Manuel Vara Pires – CIEB, Instituto Politécnico de Bragança
Manuela Sanches-Ferreira – inED, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto
Maria Assunção Flores – CIEC, Instituto de Educação da Universidade do Minho
Maria José Sá – CIPES
Maria Luísa Aires – LE@D, Universidade Aberta
Maria Pacheco Figueiredo – CI&DEI, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu
Marília Cid – CIEP-EU, Universidade de Évora
Mário Espada – LRQC-CIEQV, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal
Mário Rui Domingues Ferreira da Cruz – inED, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto
Mónica Pereira – CIE-ISPA, Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida

Neuza Pedro – UIDEF, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Paulo Costa – CIEP-EU, Universidade de Évora

Paulo Delgado – inED, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

Pedro José Tadeu – CI&DEI, Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico de Bragança

Pedro Palhares – CIEC, Instituto de Educação da Universidade do Minho

Ricardo Biscaia – CIPES, Faculdade de Economia da Universidade do Porto

Rosa Serradas Duarte – CeIED, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Rui Ramos – CIEC, Instituto de Educação da Universidade do Minho

Sara Aboim da Silva – inED, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

Sara de Barros Araújo – inED, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

Sílvia Barros – inED, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

Sofia Bergano – CEAD, Instituto Politécnico de Bragança

Sofia Castanheira Pais – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Sofia Marques da Silva – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Sónia Galinha – LRQC-CIEQV, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém

Tiago Neves – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Vera Monteiro – CIE-ISPA, Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida

Vítor Gonçalves – CIEB, Instituto Politécnico de Bragança

PROGRAMA

3 de fevereiro, sexta-feira

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

08:00-09:00 – Receção aos/às participantes

09:00-09:30 – Sessão de Abertura

Pedro Nobre | Diretor da FPCEUP

José Alexandre da Silva Pinto | Presidente da ESE/IPP

Isabel Menezes | Diretora do CIIE

Manuela Sanches-Ferreira | Diretora do inED e co-coordenadora da Comissão Organizadora do VII ENJIE

09:30-10:45 – Conferência de Abertura: “Global Studies and Educational Reform: Elements for a constantly evolving research agenda”

Antoni Verger (Universitat Autònoma de Barcelona, Departament de Sociologia, Espanha)

Moderação: João Caramelo (CIIE, Universidade do Porto)

10:45-11:00 – Coffee break

11:00 – 12:30 – Sessões paralelas

12:30-14:00 – Pausa para almoço

14:00-15:30 – Sessões paralelas

15:30-16:00 – Sessão de posters

16:00-16:15 – Coffee break

16:15-17:30 – Mesa-Redonda “Desafios e Modelos para a Formação de Professores no Atual Contexto: Contributos da investigação em educação”

Assunção Flores (CIEC, Universidade do Minho)

Carlinda Leite (CIIE, Universidade do Porto)

João Pedro da Ponte (UIDEF, Universidade de Lisboa)

Luís Sebastião (CIEP, Universidade de Évora)

Nilza Costa (CIDTFF, Universidade de Aveiro)

Moderação: Amélia Lopes (CIIE, Universidade do Porto)

17:30-18:30 – Apresentação do livro de atas da edição anterior (VI ENJIE) e das revistas científicas das instituições organizadoras do VII ENJIE

Hélia Pinto (CI&DEI, Instituto Politécnico de Leiria) | Co-coordenadora do Livro de Atas do VI ENJIE

Sofia Marques da Silva (CIIE, Universidade do Porto) | Diretora da revista
Educação, Sociedade & Culturas

Manuela Pessanha (inED, Instituto Politécnico do Porto) | Diretora da revista
Sensos-e

20:00 – Jantar de convívio e programa cultural

4 de fevereiro, sábado

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

09:00-10:30 – Sessões paralelas

10:30-10:45 – Coffee break

10:45-12:00 – Mesa-Redonda “Investigação em Educação e Políticas Públicas”

Licínio Lima (CIEd, Universidade do Minho)

Pedro Duarte (inED, Instituto Politécnico do Porto)

Teresa Teixeira Lopo (CeIED, Universidade Lusófona)

Tiago Neves (CIIE, Universidade do Porto)

Moderação: Luís Rothes (inED, Instituto Politécnico do Porto)

12:00-13:15 – Conferência de Encerramento: “Direções para uma Investigação Progressiva,
Global e Relevante em Contextos Educativos”

Susana Castro-Kemp (University College London, Institute of Education, Reino
Unido)

Moderação: Sílvia Barros (inED, Instituto Politécnico do Porto)

13:15-13:30 – Sessão de Encerramento

João Caramelo (CIIE, Universidade do Porto) | Co-coordenador da Comissão
Organizadora do VII ENJIE

Luís Sebastião (CIEP, Universidade de Évora) | Conselho dos Centros em Ciências
e Políticas da Educação

NOTA INTRODUTÓRIA

O VII ENJIE – Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação realiza-se no Porto, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESE/IPP) e na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), nos dias 3 e 4 de fevereiro de 2023, dedicado ao tema “Desafios Atuais na Investigação em Educação: Agendas Emergentes”.

O ENJIE é um encontro anual promovido pelos Centros de Investigação em Ciências da Educação. Em 2023, realiza-se a sua sétima edição, com organização do Centro de investigação e Intervenção Educativas (CIIE/FPCEUP) e do Centro de Investigação e Inovação em Educação (inED/ESE/IPP), em articulação com o Conselho Coordenador de Centros de Investigação em Ciências e Políticas da Educação.

O principal objetivo do ENJIE é proporcionar uma oportunidade para que jovens investigadores/as (doutorandos/as, mestrandos/as e estudantes cujas dissertações e teses tenham sido defendidas durante o ano de 2022) na área das Ciências da Educação possam apresentar e debater trabalhos em curso, proporcionando, dessa forma, um ambiente favorável à interação e partilha de conhecimento e de experiências, bem como ao enriquecimento mútuo dos seus percursos de investigação e formação individual.

Este livro apresenta os resumos das comunicações orais e posters apresentados no VII ENJIE). Os resumos estão organizados em dez áreas temáticas:

- 1.** Educação e Tecnologias Digitais
- 2.** Didáticas da Leitura e da Escrita
- 3.** Formação de Professores e Práticas Profissionais
- 4.** Participação, Cidadania(s) e Identidades
- 5.** Educação Familiar e Estudos sobre a Infância
- 6.** Currículo e Avaliação em Educação
- 7.** Desenhos Metodológicos da Pesquisa em Educação
- 8.** Políticas Educativas e Estudos do Ensino Superior
- 9.** Educação e Formação de Jovens e Adultos
- 10.** Educação Especial, Inclusão e Psicologia da Educação

1. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS

VIIENJIE-16752 – POTENCIALIDADES DA UTILIZAÇÃO DO ROBÔ SUPERDOC PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO EM ALUNOS DO 1.º CEB

Autores/as

Catarina Silva - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (catarinapds@hotmail.com)

Vânia Gabriela Dias Graça - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (vaniagraca@ese.ipp.pt)

Resumo

A integração da robótica educativa é cada vez mais convocada para as práticas educativas pelas suas inúmeras potencialidades no ensino e aprendizagem, nomeadamente para o desenvolvimento da linguagem de programação. O presente estudo surge no âmbito do projeto de intervenção “Um por todos, todos pelo Mundo!” desenvolvido numa turma do 3.º ano de escolaridade, no âmbito da Unidade Curricular da Prática Educativa Supervisionada, decorrente do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Foram desenvolvidas várias unidades de aprendizagem ao longo da PES, no entanto, para esta comunicação apresenta-se a unidade de aprendizagem intitulada “Os direitos não se medem aos palmos!” com os seguintes objetivos: a) desenvolver o a linguagem de programação, através da robótica educativa e compreender as suas potencialidades no desenvolvimento de competências transversais ao currículo; b) incentivar uma cidadania ativa e responsável, fomentando atitudes solidárias e interventivas na comunidade, com vista a gestão e resolução de conflitos. Optou-se por uma metodologia de investigação-ação e pela utilização de técnicas e instrumentos de recolha de dados, nomeadamente guiões de observação, notas de campo e narrativas reflexivas. Os resultados evidenciam, por um lado, o interesse e motivação das crianças na construção da sua aprendizagem, procurando diversificar estratégias de resolução de programação, e por outro, potenciaram o desenvolvimento de competências digitais no aluno e no professor estagiário.

Palavras-chave

metodologia de investigação-ação, linguagem de programação, tecnologias, 1.º CEB, prática de ensino supervisionada

Referências Bibliográficas

Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação-ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia Educação e Cultura*, 8(2), 355-376. <https://hdl.handle.net/1822/10148>

López-Belmonte, J., Segura-Robles, A., Moreno-Guerrero, A., & Parra-González, M. (2021). Robotics in education: A scientific mapping of the literature in web of science. *Electronics*, 10(3). <https://doi.org/10.3390/electronics10030291>

Oliveira-Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., Encarnação, M., Horta, M., Calçada, M., Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Ribeiro, C., Coutinho, C., & Costa, M. (2011, junho 15-18). *A robótica educativa como ferramenta pedagógica na resolução de problemas de matemática no Ensino Básico*. In *CISTI 2011 – 6.ª Conferência Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação: Livro de atas* (pp. 440-445). Associação Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação.

VIIENJIE-50968 – UMA INOVAÇÃO DIDÁTICA/PEDAGÓGICA AO LONGO DO TEMPO: O DESENVOLVIMENTO DE UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ESTUDO INDIVIDUAL DO INSTRUMENTO COM RECURSO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS**Autores/as**

Maria João Salgado da Silva Batista - IE - Universidade do Minho (mariabatista344@gmail.com)

José Augusto Pacheco - IE - Universidade do Minho (jpacheco@ie.uminho.pt)

Daniela Coimbra - ESMAE - IPP (DanielaCoimbra@esmae.ipp.pt)

Resumo

Sendo o desenvolvimento cognitivo e a procura pela excelência no processo de aprendizagem uma preocupação, impulsionada pelas práticas de *accountability* (Nussbaum, 2015), há uma necessidade emergente de serem criadas novas formas de ensinar, que promovam aos alunos melhorar o seu desenvolvimento (OCDE, 2018). Apresentamos uma investigação acerca do Estudo Individual, que vai desde um estudo de cariz exploratório, à construção curricular do “Aprender a estudar” com o apoio da tecnologia digital. O primeiro estudo visou treinar a ansiedade em contexto de aulas de Trabalho Individual. A recolha de dados e a intervenção do plano decorreram numa escola de música, em que as aulas, ministradas num conceito único, são dadas em cabines isoladas com tecnologia digital avançada que permite um contato permanente entre o professor/aluno. A amostra (n=14) de ambos os sexos, na faixa etária dos doze anos, completou duas baterias de questionários para a avaliação da ansiedade. Após intervenção existiram casos isolados que apresentaram decréscimos significativos mostrando assim níveis de ansiedade mais baixos. No seguimento do estudo anterior e seus resultados, decorre uma investigação que tem como propósito aplicar um programa de intervenção, recorrendo à monitorização, programação e à orientação do estudo individual em início de ciclo de estudos. À amostra (n=335), de ambos os sexos e faixa etária dos dez anos, será aplicado um programa para verificar as mudanças no desempenho, autonomia e ansiedade. O estudo será composto por sessões em cabines com tecnologia digital e monitorizadas por um professor. Será aplicada uma bateria de testes constituída por questionários e escalas para avaliar os construtos acima referidos. Espera-se que a aplicação deste programa de intervenção faça um contributo positivo para o aumento da autonomia e do desempenho escolar, bem como da redução dos níveis de ansiedade em momentos de avaliação e seja um contributo curricular para “Aprender a estudar”.

Palavras-chave

inovação didática/pedagógica, “aprender a estudar”, estudo individual do instrumento, tecnologia digital

Referências Bibliográficas

Nussbaum, M. C. (2015). *Sem fins lucrativos: Porque a democracia precisa das humanidades*. WMF.

OECD (2018). *The future of education and skills: Education 2030. The future we want*. OECD. [https://www.oecd.org/education/2030/E2030%20Position%20Paper%20\(05.04.2018\).pdf](https://www.oecd.org/education/2030/E2030%20Position%20Paper%20(05.04.2018).pdf)

VIIENJIE-75142 – CAPACITAÇÃO DIGITAL DOCENTE: UM ESTUDO DE CASO**Autores/as**

Paula Azevedo - Universidade Portucalense (anapsazevedo@gmail.com)

Lénia Carvalhais - Universidade Portucalense (leniac@upt.pt)

Resumo

A escola encontra-se num processo de adaptação aos desafios de uma sociedade cada vez mais digital, necessitando de desenvolver planos de ação, em que o digital esteja cada vez mais presente, que permitam rentabilizar o trabalho docente e centrá-lo nos alunos, promovendo a inclusão de competências digitais na sala de aula. No presente estudo, procedeu-se a uma análise de conteúdo das entrevistas recolhidas e à análise de medidas descritivas, para analisar como os docentes, num agrupamento de escolas, avaliaram as suas próprias competências digitais, através do Questionário Check-in (Estudo 1). O estudo 2 abordou a forma como as ações de formação em capacitação digital foram estruturadas e implementadas, com a realização de entrevistas aos formadores dos docentes desse agrupamento específico de escolas. Os resultados do Estudo 1 revelaram que a maioria dos docentes estão posicionados no nível de proficiência 2, um nível intermédio, sem diferenças de idade ou de anos de serviço. No Estudo 2, os formadores revelaram que o nível de proficiência atribuído no Questionário Check-in nem sempre correspondia às competências digitais reais do docente, identificando este como um dos obstáculos à concretização dos objetivos de formação inicialmente definidos. A relevância deste estudo baseia-se no contexto atual, que coloca a educação e os docentes no centro de uma agenda digital centrada no desenvolvimento de competências digitais, sendo um dos primeiros estudos em Portugal a analisar o processo desde a avaliação inicial dos docentes, com a atribuição do nível de proficiência digital, até à implementação da formação em capacitação digital, no sentido de cumprir com os objetivos do Plano de Ação de Desenvolvimento Digital das Escolas, alinhado com as metas do Plano de Ação para a Transição Digital.

Palavras-chave

capacitação digital, docente, competências, proficiência, formação contínua

Referências Bibliográficas

Cabero-Almenara, J., Gutiérrez-Castillo, J. J., Palacios-Rodríguez, A., & Barroso-Osuna, J. (2020). Development of the teacher digital competence validation of DigCompEdu Check-In Questionnaire in the University context of Andalusia (Spain). *Sustainability*, 12, 6094. <https://doi.org/10.3390/su12156094>

Cabral, I., & Alves, J. M. (2018). *Inovação pedagógica e mudança educativa: Da teoria à(s) prática(s)*. Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa.

Janschitz, G., & Penker, M. (2022). How digital are 'digital natives' actually? Developing an instrument to measure the degree of digitalisation of university students: The DDS-Index. *Bulletin of Sociological Methodology*, 153(1), 127-159. <https://doi.org/10.1177/07591063211061760>

Lucas, M., & Moreira, A., (2018). *DigCompEdu: Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores*. Universidade de Aveiro.

VIIENJIE-71252 – APLICAÇÃO DO MODELO FLIPPED CLASSROOM NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO EM CONTEXTO ONLINE: UM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO**Autores/as**

Teresa Ribeirinha - Universidade do Minho (TERESARIBEIRINHA@hotmail.com)

Bento Silva Duarte da Silva - Universidade do Minho (bento@ie.uminho.pt)

Resumo

Este estudo surge da necessidade de se investigar práticas pedagógicas capazes de se adaptarem às grandes transformações que o mundo de hoje atravessa, assentes em modelos pedagógicos inovadores e promotores de aprendizagens significativas e do desenvolvimento de competências. Um modelo pedagógico amplamente adotado e investigado, sobretudo em contextos de ensino superior, é o modelo *Flipped Classroom* (Lencastre et al., 2020), pois responde à procura por ambientes de aprendizagem aprimorados pela tecnologia e centrados no aluno (Lai et al., 2021). Reconhecendo que a experimentação de novas práticas pedagógicas, de modo a adequar as experiências escolares às necessidades do contexto, faz-se através de metodologias concordantes com a investigação-ação (Máximo-Esteves, 2008), planificou-se uma proposta de intervenção, seguindo a metodologia de investigação-ação, para a implementação e avaliação do modelo *Flipped Classroom*, numa turma do ensino secundário, em contexto totalmente online, devido às restrições impostas pela pandemia COVID-19. O design da proposta teve por base o modelo conceptual 5E (Bybee et al., 2006) e a sua implementação fez-se conjugando aulas assíncronas com aulas síncronas. Para avaliar a proposta de intervenção recolheram-se dados provenientes de inquéritos por questionário e entrevista e observação de registos da plataforma educativa. Aos dados quantitativos realizaram-se análises de conteúdo categorial, aos quantitativos análises estatísticas descritivas. Os resultados mostraram que a proposta promoveu a participação do aluno e o desenvolvimento da sua autonomia e responsabilidade. A experiência de aprendizagem dos alunos foi condicionada pelo modo de atuação do professor, sendo os aspetos mais determinantes o design da proposta e o feedback fornecido. Os resultados sugerem a necessidade de, no contexto online, se promover uma maior apropriação da tecnologia pelos alunos, otimizar a presença do professor e usar estratégias que fomentem a colaboração. Este estudo contribui para mostrar que o modelo *Flipped Classroom*, em contexto online, tem potencial para promover a qualidade das aprendizagens e o desenvolvimento de competências.

Palavras-chave

modelo *flipped classroom*, investigação-ação, ensino secundário, aprendizagem *online*

Referências Bibliográficas

Bybee, R. W., Taylor, J. A., Gardner, A., Scotter, P. V., Powell, J. C., Westbrook, A., & Landes, N. (2006). *The BSCS 5E instructional model: Origins and effectiveness*. BSCS.

Lai, H.-M., Hsieh, P. J., Uden, L., & Yang, C. H. (2021). A multilevel investigation of factors influencing university students' behavioral engagement in flipped classrooms. *Computers & Education*, 175, 104318. <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2021.104318>

Lencastre, J. A., Morgado, J. C., Freires, T., & Bento, M. (2020). A systematic review on the flipped classroom model as a promoter of curriculum innovation. *International Journal of Instruction*, 13(4), 1-18.

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-acção*. Porto Editora.

VIIENJIE-23752 – ANÁLISE DE VÍDEOS CURTOS PARA A APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Autores/as

Yidi Zhang - Universidade de Aveiro (yidi@ua.pt)

Margarida Lucas - Universidade de Aveiro (mlucas@ua.pt)

Luís Pedro - Universidade de Aveiro (lpedro@ua.pt)

Resumo

Nos últimos anos, assistimos à proliferação de vídeos curtos por via de diferentes plataformas de media sociais. Estes recursos multimédia têm vindo a ser usados para fins educativos, o que sugere que a aprendizagem de línguas estrangeiras também pode ocorrer nestas plataformas. No entanto, a integração de vídeos curtos para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras carece de validação e suporte teórico. Neste contexto, o presente trabalho visa analisar vídeos curtos para o ensino e aprendizagem de Português Língua Estrangeira, a fim de identificar os elementos que os compõem e aferir a sua qualidade. Para tal, apresentamos uma investigação que analisou vídeos curtos para aprendizagem de Português Língua Estrangeira disponíveis nas plataformas TikTok, Instagram Reels e Youtube Shorts. A pesquisa de vídeos nestas plataformas foi realizada com a palavra-chave “aprender português” e refinada através da aplicação de critérios de exclusão: 1) vídeos criados antes do dia 1 de janeiro de 2022, ou depois do dia 1 de novembro de 2022; 2) vídeos nos quais a variação da língua é o Português do Brasil; 3) vídeos para aprendizagem de outras línguas e 4) vídeos com conteúdo generalista (ex. publicidade, humor). Depois de aplicados todos os critérios, o número de vídeos identificados para análise totalizou 97. Os vídeos foram primeiramente classificados de acordo com i) os elementos linguísticos (ex. gramática, vocabulário); ii) os elementos socioculturais (ex. cultura, história); iii) o género textual (ex. expositivo, diálogo); iv) línguas de ensino (ex. português, espanhol). Depois, foram analisados de acordo com a organização do conteúdo e com os princípios de aprendizagem multimédia adaptados de Mayer (2009). Como passos futuros, pretende-se, ainda, cruzar os resultados desta análise, com o número médio de visualizações e de likes diários, e com a análise do conteúdo dos comentários.

Palavras-chave

vídeos curtos, aprendizagem de Português Língua Estrangeira, aprendizagem multimédia, media sociais

Referências Bibliográficas

Mayer, R. E. (2009). *Multimedia learning* (2nd ed.). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511811678>

VIIENJIE- 25679 – THE GAMIFICATION PEDAGOGY: A MULTILEVEL DEVELOPMENT OF FUTURE SKILLS THROUGH (TRANS)FORMATIVE AND EXPERIENTIAL APPROACHES

Autores/as

Cláudio Filipe Fernandes Santos - Agrupamento de Escolas de Almodôvar (claudio_santos_10@live.com.pt)

Mário Cruz - Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (mariocruz@ese.ipp.pt)

Resumo

In a world with contexts of paradigmatic evolution, there may be a need to instil the idea that teachers should foster a continuous improvement in their professional skills and knowledge (Gray, 2004), if they want to have the necessary competencies to face the current educational and investigative challenges within (Primary) Education. Therefore, regarding these challenges, the core of this early PhD study relates to the intention of reflecting upon the Gamification Pedagogy (Chou, 2016) in the Primary teaching and learning of the English language, concerning a design focused on people and their learning through experiences, as a means to implement gamified and transformative practices in the classroom (Cruz & Oliveira, 2018). It is intended, furthermore, to explore and deepen Chou's Octalysis Framework (2016), confronting and interconnecting it with the Portuguese Multilevel Approach action model (Pereira et al., 2018), since both are featured by their motivational, comprehensive, and systematic aspect that aims at the success of all students. Having said this, we aim for an understanding that allows us to create a didactic pathway through which our professional practices as teacher-investigators are enhanced and, in this way, give students the opportunity to develop holistically within (trans)formative and experiential (Férrandez-Corbacho, 2014) environments. Hence, Future Skills development (Ehlers, 2020) can be nurtured to prepare students not only for future professions, but also for their active and conscious participation in the global challenges of the future. The sample of the study stems from Primary English pupils and the research will be carried out under an ethnographic methodology, using the triangulation of data collection instruments: a) questionnaires; b) field notes on practice; c) content analysis from the work developed by students and d) audio-visual records. Moreover, preliminary results seem to show that the above-mentioned practices promote students' success and active learning according to their profile.

Palavras-chave

gamification, multilevel action model, future skills, transformative teaching, experiential approaches

Referências Bibliográficas

- Chou, Y.-K. (2016). *Actionable gamification: Beyond points, badges and leaderboards*. Leanpub.
- Ehlers, U.-D. (Ed.). (2020). *Future skills: Future learning and future higher education*. Springer. <https://doi.org/10.1007/978-3-658-29297-3>
- Fernández-Corbacho, A. (2014). *Aprender una segunda lengua desde un enfoque comunicativo experiencial*. Edinumen.

Gray, S. (2004). *An enquiry into continuing professional development for teachers*. Esmée Fairbairn Foundation.

Oliveira, S., & Cruz, M. (2018). The gamification Octalysis framework within the primary english teaching process: The quest for a transformative classroom. *Revista Lusófona de Educação*, 41, 63-82. doi:10.24140/issn.1645-7250.rle41.04

Pereira, F., Crespo, A., Trindade, A. R., Cosme, A., Croca, F., Breia, G., Fernandes, R., & Carvalho, M. (2018). *Para uma educação inclusiva: Manual de apoio à prática*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

VIIENJIE- 38114 – FROM THE GAMIFIED CORES TO THE DRIVES OF CONCEPT DRIVEN LEARNING: STUDENTS EN ROUTE TO THE “CREACTICAL” THINKING CLASSROOM

Autores/as

Suzette Marina Antunes Duarte Oliveira - Universidade de Santiago de Compostela/CLIP - Oporto International School (suzette_74@hotmail.com)

Mário Cruz - Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (mariocruz@ese.ipp.pt)

Resumo

This project's cynosure reflects on Chou's (2016) Gamification Octalysis' framework as a motivational tool to maximize several gamification designs and practices in the classroom, and the emancipatory pedagogy of Concept-Based Inquiry (Marschall & French, 2018), an inquiry framework which promotes deep understanding, engages students emotionally, creatively, and intellectually while instilling deep and passionate curiosity for learning. Having the intention of triangulating the two frameworks with the “creactical skills” (Ohler, 2013; Oliveira, 2017), which are supported and enhanced by students' autonomy, self-regulation, and development of life-long learning skills. It aims at building our capacity as practitioners and creating enriched learning environments leading to the better understanding of the connectability of these transferable ideas, both in and across disciplinary boundaries, while merging them with students' “creactical” thinking. It is in the classroom that students' intellectual development, mindful learning, and creative expression can lead to the key instructional goals (Erickson et al., 2014) and to students' global development (UNESCO, 2005; Sá & Andrade, 2008), consequently facilitating their integration into society, and promoting the essential skills for 21st century living (Erickson et al., 2017). An ethnographic methodological approach was resorted to by including the triangulation of qualitative research methods such as the following data collection tools: a) questionnaires applied to both students and teachers focusing on the “creactical” skills and the frameworks which foster these; b) observed field notes; c) projects/self-assessment tasks; d) audios/videos from practices; e) didactic units with resources. The project's essential embodiment lies within project and assignment tasks which include students' production, as well as our critical reflection of field notes and collected data. Results show that a Concept Based Inquiry approach enhanced by gamified strategies foster the development of students' skills within the context of education for sustainable development, namely critical thinking, problem solving and creative thinking.

Palavras-chave

gamification's octalysis' framework, concept-based learning, “creactical” skills, sustainable development

Referências Bibliográficas

Chou, Y.-K. (2016). *Actionable gamification: Beyond points, badges and leaderboards*. Leanpub.
Erickson, L., Lanning, L., & French, R., (2017). *Concept-based curriculum and instruction*. Corwin Press.

Marschall, C., & French, F. (2018). *Concept-based inquiry in action: Strategies to promote transferable understanding*. Corwin Press.

Oliveira, S., & Cruz, M. (2018). The gamification Octalysis framework within the primary English teaching process: The quest for a transformative classroom. *Revista Lusófona de Educação*, 41, 63-82. doi:10.24140/issn.1645-7250.rle41.04.

VIIENJIE-60652 – STUDENTS AS VIDEO GAME DESIGNERS - IMPROVING LEARNING ENGAGEMENT IN LITERARY EDUCATION

Autores/as

Cláudia Eugénia Espinha Braga da Cruz Silva - Universidade de Aveiro (claudiaesilva@ua.pt)

Resumo

Serious games are becoming increasingly popular, given their ability to engage, motivate and entertain students, while allowing for meaningful learning experiences. Our study, which is currently being conducted as part of our doctorate project, aims to promote learning engagement amongst students in the 3rd Cycle of Basic Education and Secondary Education, more particularly in the study of literary works in Portuguese. Acknowledging the need for improving students' reading habits and appreciation for the classics, we seek to transform literary education into an interactive fun adventure by making students play the role of video game designers. To accomplish that, they will learn how to use a tool for designing narrative video games, the so-called Visual Novels, and base their creations on important literary works listed the curriculum of the subject of Portuguese. The activities we seek to put into motion combine Project-based Learning with Task-based Learning and Pedagogy of Production. Our expected result is that students will be able to become digitally proficient and derive joy from the process of learning literature through game making and playing each others' works.

Palavras-chave

serious videogames, literary education

Referências Bibliográficas

Brown, H. J. (2008). *Videogames and education*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315698373>

Camingue, J., Melcer, E. F., & Carstendottir, E. (2020). A (visual) novel route to learning: A taxonomy of teaching strategies in visual novels. *FDG '20: Proceedings of the 15th International Conference on the Foundations of Digital Games*, Article 77. <https://doi.org/10.1145/3402942.3403004>

Coelho, F. P., Fonseca, J., Alencar, F. C., & Vieira, M. S. (2020). Criação de visual novels com contexto educacional. *Revista Semiárido de Visu*, 8(2), 300-309. <https://periodicos.ifsertao-pe.edu.br/ojs2/index.php/semiariidodevisu/article/view/1128>

Huizinga, J. (2003). *Homo ludens: O jogo como elemento da cultura*. Perspetiva.

Moura, A. (2018). *Aprender conteúdos literários através do jogo "Os Maias: Becoming an expert"*. In A. Carvalho, J. P. Pons, C. Marques, S. Cruz, A. Moura, I. Santos, & D. Guimarães (Eds.), *Atas do 4º Encontro sobre Jogos e Mobile Learning* (pp. 581-588). CEIS20.

Oliveira, M. C. (2019). #memorialdoconvento: Uma abordagem tecnológica. *Sisyphus — Journal of Education*, 7(1), 103-122. <https://doi.org/10.25749/sis.15789>

VIIENJIE-33902 – O LUGAR DAS COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS E DA LITERACIA DIGITAL NO PROGRAMA ERASMUS+**Autores/as**

José Carlos Bronze - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (up202103147@up.pt)

Carlinda Leite - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (carlinda@fpce.up.pt)

Angélica Monteiro - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (armonteiro@fpce.up.pt)

Resumo

Estudos recentes apontam para uma valorização das competências interpessoais pelos agentes do mercado de trabalho, sendo cada vez mais referidas pelos empregadores como determinantes no sucesso profissional (Sanchez-Gómez & Bresó Esteve, 2019; World Economic Forum, 2020). A par destas competências, o caráter transversal da literacia digital torna-a igualmente capaz de influenciar quer o acesso, quer a manutenção do emprego. Sendo alvo de atenção das políticas Europeias em Educação e dos programas de financiamento, as competências interpessoais e a literacia digital constituem duas dimensões presentes nas agendas internacionais, nomeadamente Agenda 2030 das Nações Unidas, Estratégia Europeia para a Inclusão e a Diversidade e Plano Europeu de Ação para a Educação Digital 2021-2027. Tendo por referência esta situação, este estudo questionou a importância que é dada a estas dimensões no Programa Erasmus+ (PE+), enquanto instrumento de política transnacional permeado por aquelas agendas. Indo além do domínio das competências técnicas, o estudo teve por objetivo identificar fatores de valorização pessoal e profissional, presentes no PE+ e dele decorrentes, capazes de suplantar imperativos instrumentais relativos ao mercado de trabalho, em linha com a inclusão e coesão social. Em termos metodológicos foi feita uma revisão sistemática da literatura que identificou os principais conceitos mobilizados em estudos da implementação de PE+. Os domínios visados foram o Ensino Superior, historicamente significativo no PE+ e o Ensino Profissional (EP) por configurar um modelo orientado para o acesso a uma profissão. Os resultados mostram que as competências interpessoais e a literacia digital estão presentes como conceitos-chave mobilizados em grande parte dos estudos. Mostram também que o EP representa um campo ainda pouco estudado na sua articulação com o PE+ e seus efeitos nas duas dimensões em estudo. Estes dados são cruzados com outros resultantes da investigação mais ampla em curso no âmbito do Programa Doutoral em Ciências da Educação da Faculdade Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Palavras-chave

competências interpessoais, literacia digital, Erasmus+, ensino profissional

Referências Bibliográficas

Comissão Europeia. (2020). *Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões. Plano de ação para a educação*

digital 2021-2027: Reconfigurar a educação e a formação para a era digital. Comissão Europeia.
<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX%3A52020DC0624>

Direção-Geral da Educação, da Juventude, do Desporto e da Cultura. (2021). *Orientações de aplicação: Estratégia para a Inclusão e a Diversidade do Erasmus+ e do Corpo Europeu de Solidariedade*. Comissão Europeia.

Bresó Esteve, E., & Sanchez-Gomez, M. (2019). La adaptaci3n a entornos profesionales de una medida interactiva de la inteligencia emocional. In E. Bres3 Esteve & M. S3nchez-Gomez (Eds.), *Organizaciones emocionalmente inteligentes* (Collecci3 "Psique", Vol. 24, pp. 9-13). Universitat Jaume I.

United Nations. (2015). *Transforming our world: The 2030 Agenda for sustainable development*. United Nations.

World Economic Forum. (2020). *The future of jobs report 2020*. World Economic Forum.

VIIENJIE-13912 – UNDERSTANDING THE INFLUENCE OF EMOTIONS ON LEARNING WITHIN A TECHNOLOGY-ENHANCED LEARNING ENVIRONMENT

Autores/as

Adebayo Adebisi - Universidade do Minho (adebiyiblessing@outlook.com)

António José Osório – Universidade do Minho

Resumo

According to Plato, all learning has an emotional base, that is human's acquisition of certain knowledge and skills is rooted in a purpose and, is guided by their states of mind and being irrespective of the form the learning process takes. Every individual is a learner, and this fact underscores the relevancies of research in education and psychology on the emotions of an individual as one of the fundamental factors that influence their quality of attention, levels of involvement, and perhaps their behavioural pattern during a learning process. These unarguably determine the effectiveness of the learning outcomes. Learning is a process and, observing it as such requires the exploration of the components and, activities that are involved. More important in this regard is the assessment of the position of emotions in the acquisition of meaningful learning within the context of a Technology-Enhanced Learning environment. Emotions as it is can be positive or negative. States of mind such as happiness, confidence, and comfortability are positive emotions that can motivate individuals and improve their desire to learn. While, states of mind and being such as frustration, anger, and embarrassment are negative emotions that can impede a learning process. A technology-enhanced learning environment is known as a learning environment or a setup whereby technology tools for learning, and other digital electronic devices, are being applied and used to aid the process of teaching-learning. This practice is becoming the predominant learning environment across all tiers of global education, and it is transforming education and educational institutions. Due to the empirical nature of the research case study research methodology was adopted and, a non-random sampling technique was used to select the participants. Having administered the courseware and questionnaires to the selected respondents and, based on the collected data, this paper discussed the findings and emphasise the influence of emotional constructs such as motivation, engagement and, social relationships on learning and, presents the nexus that exists amongst them within the context of a technology-enhanced learning environment.

Palavras-chave

emotions in learning, learning process, individual learner's uniqueness, technology-enhanced learning, social interaction

Referências Bibliográficas

Clark, R. C., & Mayer, R. E. (2011). *E-learning and the science of instruction: Proven guidelines for consumers and designers of multimedia learning* (3rd ed.). Pfeiffer.

Csikszentmihalyi, M. (1997). *Finding flow: The psychology of engagement with everyday life* (1st ed.) Basic Books.

Pekrun, R. (2019). Emotions and learning. *Religious Education*, 114(5), 549-550.
<https://doi.org/10.1080/00344087.2019.1669866>

Selwyn, N. (2011). *Education and technology: Key issues and debates*. Continuum International.

Toshalis, E., & Nakkula, M. J. (2012). *Motivation, engagement, student voice: The students at the center series*. Jobs for the Future.

VIIENJIE-46258 – TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: POLÍTICAS, CONCEÇÕES E PRÁTICAS**Autores/as**

Richelme Costa - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (richelme.costa@gmail.com)

Carlinda Leite - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (carlinda@fpce.up.pt)

Angélica Monteiro - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (armonteiro@fpce.up.pt)

Resumo

Em linha com diretrizes internacionais, têm vindo a ser implementadas, em Portugal, políticas que visam o desenvolvimento de competências digitais de professores/as e alunos/as. Reconhecendo efeitos de uma agenda globalizada (Giddens, 2000) e esperando-se que a educação escolar seja um fator de inclusão social (Ball, 2014), contribuindo para diminuir desigualdades, o relatório “O Digital na Educação” (Conselho Nacional de Educação, 2022) apresenta propostas para a introdução das tecnologias digitais nas escolas. Tendo estas situações por referência, pretende-se realizar investigação que permita compreender, entre outros aspetos, processos de implementação destas tecnologias, e identificar condições que, por um lado, facilitam e/ou dificultam a sua concretização no quadro de princípios da educação inclusiva e, por outro, efeitos na melhoria contínua da qualidade das aprendizagens. O objetivo geral desta investigação de doutoramento é produzir conhecimento sobre políticas, conceções e práticas do recurso a tecnologias digitais na sua relação com princípios da educação inclusiva. Pretende-se responder às seguintes perguntas de investigação: Que orientações têm sido veiculadas por documentos internacionais relativamente ao currículo escolar na sua relação com uma educação inclusiva e com o recurso às tecnologias digitais? Que influências tiveram essas orientações internacionais na legislação portuguesa relativas à educação inclusiva e às tecnologias em contexto escolar? O estudo, com abordagem metodológica mista, será enquadrado por uma análise de políticas internacionais e nacionais, e de estudos de caso, realizados em várias escolas secundárias da região Norte de Portugal. Inquéritos, entrevistas semiestruturadas e grupos focais com interlocutores privilegiados serão alguns dos procedimentos de investigação a mobilizar. A recolha de dados irá acontecer de acordo com a Carta Ética da SPCE (2020) e o tratamento de dados recorrerá à técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2004). Com o conhecimento a produzir, espera-se contribuir para ampliar o debate sobre tecnologias digitais na sua relação com a educação inclusiva e a diminuição das desigualdades sociais.

Palavras-chave

tecnologias digitais, educação inclusiva, práticas curriculares, desigualdades sociais, ensino secundário

Referências Bibliográficas

Ball, S. (2014). *Educação global S.A.: Novas redes de políticas e o imaginário neoliberal*. UEPG.

Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo* (3.ª ed.). Edições 70.

Conselho Nacional de Educação. (2022). *O digital na educação*. CNE.

Giddens, A. (2000). *O mundo na era da globalização*. Editorial Presença.

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. (2020). *Carta ética* (2.ª ed). SPCE.

VIIENJIE-54635 – TRANSIÇÕES DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO A PARTIR DE UM CENÁRIO EUROPEU

Autores/as

Aline Martins Costa - Universidade do Porto (up201509491@g.uporto.pt)

Preciosa Fernandes - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (preciosa@fpce.up.pt)

Angélica Monteiro - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (armonteiro@fpce.up.pt)

Resumo

O processo educativo sofreu alterações nos últimos anos, especialmente com a pandemia COVID 19, resultando numa mudança de ensino presencial para o ensino remoto emergencial. Face a esta situação, o presente estudo centra-se nas transições ocorridas numa Instituição de Ensino Superior Portuguesa, com o objetivo de explorar perspectivas de estudantes sobre as experiências vividas durante este período. Este objetivo geral desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: explorar perspectivas de estudantes sobre as transições entre o ensino presencial e remoto; compreender perspectivas de estudante sobre os processos de ensino-aprendizagem. Este estudo exploratório segue uma abordagem mista, utilizando um questionário online e um grupo de discussão focalizada. Os resultados apontam para a necessidade de adaptação às diferentes plataformas digitais que foram utilizadas, por parte de professores e estudantes. Os estudantes referiram o esforço feito pelos professores para inovar estratégias e criar situações mais interativas na aula. Por outro lado, mencionaram aspetos menos positivos relacionados com a dificuldade de acesso à Internet, dificuldade na gestão do tempo, aumento dos pedidos de trabalho individual e de grupo, bem como a manutenção dos modos de avaliação, apesar das novas circunstâncias.

Palavras-chave

ensino superior, ensino a distância, *e-learning*, estudantes, transições, ensino remoto emergencial

Referências Bibliográficas

Abreu, A., Costa, E., & Paiva, J. (2021). Distance learning in higher education during the COVID-19 pandemic: A systematic literature review. *Cadernos de Investigação do Mestrado em Negócio Eletrónico*, 1(1). https://doi.org/10.56002/ceos.0024_cimne_1_1

Amado, J. (2021). *Manual de investigação qualitativa em educação* (3ª ed.). Imprensa da Universidade de Coimbra.

Appolloni, A., Colasanti, N., Fantauzzi, C., Fiorani, G., & Frondizi, R. (2021). Distance learning as a resilience strategy during Covid-19: An analysis of the Italian context. *Sustainability*, 13(3), 1388. <https://doi.org/10.3390/su13031388>

Conselho Nacional de Educação (2020). *Estado da educação 2019*. Conselho Nacional de Educação.

Fernandes, P. (2010). A avaliação da aprendizagem no ensino superior: Possibilidades e limites de uma prática formativa/avaliativa. In Carlinda Leite (Org.), *Sentidos da pedagogia no ensino superior* (pp. 99-110). CIEE/Livpsic.

VIIENJIE- 74650 – EDUCAÇÃO PARA A PAZ E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PRÁTICAS INOVADORAS NA CONSTRUÇÃO DA CULTURA DE PAZ SUSTENTÁVEL

Autores/as

Florencia Medina Rakos - Universidade Federal de Santa Catarina/Universidade de Lisboa (florenciarakos@gmail.com)

Resumo

A pandemia da COVID-19 e a mediação obrigatória das tecnologias da informação e da comunicação amplificaram os desafios da nossa sociedade. Desde a descoberta do vírus, as transformações ocorreram dramaticamente e esta é apenas a ponta do iceberg. As tecnologias da informação e da comunicação foram a tentativa de continuar a vida durante a pandemia. No entanto, se foram a oportunidade de continuidade em muitas esferas da nossa vida, foram também o desencadear de injustiças sociais, por exemplo, intensificando a violência de todos os tipos e destacando as desigualdades sociais. Percebemos que a pandemia trouxe à ordem do dia a questão do papel dos meios de comunicação social na aceleração da vida e também na intensificação da violência diária. Neste cenário, coloca-se a questão: como criar ambientes de não-violência com tecnologias de informação e comunicação para os jovens e promover a cultura da paz? O objetivo central deste trabalho é investigar as metodologias utilizadas na construção de uma paz sustentável. Os objetivos específicos são: estudar experiências de educação para a paz; identificar e sistematizar as metodologias utilizadas nestas experiências (presenciais e/ou online) e; propor um quadro com princípios orientadores para a criação de ambientes favoráveis à educação para a paz com tecnologias da informação e da comunicação. Para atingir os objetivos apresentados, realizaremos uma investigação qualitativa de estudo de caso com o intuito de propor práticas inovadoras para a construção da cultura da paz através da educação para a paz na cultura digital. Destina-se a recolher dados através de observação participativa com um protocolo de observação (em construção), com registos diários de campo e entrevistas. A análise de dados tomará como prioridade quatro categorias: Diálogo; Confiança; Interatividade e Colaboração. Por isso, a investigação procura compreender criticamente as possibilidades que surgem deste inédito viável na promoção de um novo paradigma de educação que vise uma cultura de paz.

Palavras-chave

cultura de paz, práticas inovadoras, jovens, tecnologias de informação e comunicação

Referências Bibliográficas

- Associação Nacional Didática e Práticas de Ensino. (2021, março 30). *Educação, didática e tecnologia: Webinar 1 / 2021* [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=dOiaeyZThoo>
- Educris. (2021, julho 13). *“Educar na esperança em tempos de incerteza”, Helena Marujo*. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=AbelY0qX93M>
- Freire, P. (2013). *Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Paz e Terra. (Publicado originalmente em 1992)

United Nations General Assembly. (1999). *Resolution adopted by the General Assembly 53/243: Declaration and programme of action on a culture of peace: A declaration on a culture of peace.*
United Nations. <http://cpnn-world.org/resolutions/resA-53-243B.html>

**VIIENJIE-11208 – O ESPAÇO VIRTUAL COMO NOVO CAMPO DA EDUCAÇÃO INFORMAL:
O OLHAR ANÁLITICO SOBRE UMA INVESTIGAÇÃO NO AMBIENTE DAS REDES SOCIAIS**

Autores/as

Pollyana Tereza Tavares Bezerra - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade do Porto (pollyanateresa@gmail.com)

Resumo

A comunicação que se apresenta resulta da dissertação intitulada: “Sororidade nas redes sociais: Elas de mãos dadas numa ciranda contra a violência sobre as mulheres?”, realizada no âmbito do mestrado em Ciências da Educação, na UP. O recorte da dissertação apresentado centra-se no objetivo de identificar se e como o ambiente das redes sociais pode contribuir para a construção de processos de educação informal. O paradigma de investigação eleito para o estudo foi o fenomenológico-interpretativo, permitindo uma abordagem metodológica qualitativa, corporizada num estudo de caso, centrado nas interações e nos discursos observados na rede social Facebook, mais precisamente nas páginas “Metete a Colher” e “Vamos Juntas?”. A referida investigação identificou no Ciberativismo a construção de processos educativos. Com efeito, atribuem-se às interações entre as vozes e ações de sororidade encontradas nas páginas do Facebook estudadas, um novo campo da Educação Informal, assim como um novo espaço aberto, desafio e agenda emergente da atual investigação em Educação.

Palavras-chave

ciberativismo, rigor científico, redes sociais, educação informal

Referências Bibliográficas

- Aníbal, A. (2014). *Aprender com a vida: Aquisição de competências de literacia em contextos informais* [Tese de doutoramento, Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório ISCTE-IUL. <http://hdl.handle.net/10071/8889>
- Barroso, E. (2016). *A educação informal através das redes sociais: O Facebook como meio alternativo para a promoção da cidadania e participação política em Moçambique*. <https://www.mediafire.com/?mvvjqs1nk4ew91q>
- Coutinho, C., & Alves, M. (2010). Educação e sociedade da aprendizagem: Um olhar sobre o potencial educativo da internet. *Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria*, 3(4), 206-225.
- Dieminger, T. E., & Oliveira, D. T. (2015). Protagonismo ascendente: O ativismo *online* nas lutas feministas. *Revista Derecho y Cambio Social*, 39, 1-18.
- Dornelles, J. (2004). *Antropologia e internet: Quando o “campo” é a cidade e o computador é a “rede”*. *Horizontes Antropológicos*, 10(21), 241-271. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832004000100011>

2. DIDÁTICAS DA LEITURA E DA ESCRITA

VIIENJIE- 28015 – “– COMO A MINHA MÃE DIZIA, EU ATERRAVA-ME A LER”: A EXPERIÊNCIA DA LEITURA PELAS VOZES DE CRIANÇAS LEITORAS

Autores/as

Thainá Camargo - Universidade do Porto (thainacallile@hotmail.com)

Manuela Ferreira - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (manuela@fpce.up.pt)

Resumo

O estudo no âmbito de mestrado visou aproximar-se de crianças reconhecidamente leitoras para compreender as suas experiências com os livros ao construírem-se enquanto crianças leitoras, isto é, com gosto e prazer pela leitura. A pesquisa com 15 crianças leitoras a frequentarem o 2º e 3º ciclo de escolaridade numa escola pública implicou escutá-las acerca das suas experiências com os livros nos contextos da família, escola e de pares e dos sentidos subjetivos vividos/atribuídos às suas leituras através de entrevistas semiestruturadas. Implicou ainda a recolha de opiniões de mães/pais através de inquéritos por questionários com perguntas fechadas e abertas acerca das suas práticas com os livros, suas leituras e memórias de infância. A análise de conteúdo qualitativa e quantitativa permite afirmar que: i) o grupo de crianças leitoras é, sobretudo, constituído de raparigas e mais velhas/os; ii) suas/seus mães/pais têm 12 ou mais anos de escolaridade, pertencendo a grupos das classes média e média alta; iii) as práticas de leitura familiar muito precoces geram disposições sociais para a leitura, havendo grande acessibilidade a livros consoante os géneros e sugestões das próprias crianças; iv) as crianças leitoras reiteram como experiência marcante as práticas de socialização familiar com os livros e a leitura, acrescida da chegada a uma dada idade associada a transições de ciclos de escolaridade, das leituras continuadas por coleções de livros, da frequência da biblioteca escolar e do reconhecimento público através de concursos de leitura. Crianças cujas práticas familiares não são conformes ao retrato sociocultural facilitador de habitus de leitura sublinham na sua construção como leitoras o contributo relevante das práticas das instituições socioeducativas para a infância e da escola, das/os respetivas/os profissionais e de colegas, bem como do recurso a estratégias pessoais para prosseguirem a satisfação do seu gosto por ler.

Palavras-chave

crianças, leitura, disposições e práticas sociais na família e escola, experiências e subjetividades infantis

Referências Bibliográficas

Anaya, J. M. (2020). Mediação, leitura e literatura. *Revista da Fundarte*, 20(42), 1-21. <https://doi.org/10.19179/2319-0868/769.787>

Lahire, B. (2019). Sociology at the individual level, psychologies and neurosciences. *European Journal of Social Theory*, 23(1), 52–71.

Sudbrack, E. M., & Fonseca, D. R. (2021). Políticas educativas e a avaliação: Inflexões do exame PISA. *Jornal de Políticas Educacionais*, 15, 1-23. <https://www.researchgate.net/publication/360514764>

Torppa, M., Vasalampi, K., Eklund, K., Sulkunen, S., & Niemi, P. (2020). Reading comprehension difficulty is often distinct from difficulty in reading fluency and accompanied with problems in motivation and school well-being. *Educational Psychology, 40*(1), 62-81. <https://doi.org/10.1080/01443410.2019.1670334>

Wirth, A., Ehmig, S. C., Drescher, N., Guffler, S., & Niklas, F. (2020). Facets of the early home literacy environment and children's linguistic and socioemotional competencies. *Early Education & Development, 31*(6), 892-909. <https://doi.org/10.1080/10409289.2019.1706826>

VIIENJIE- 28062 – O VERBO DE COMANDO «EXPLICITAR» EM ENUNCIADOS INSTRUCIONAIS DE UM MANUAL DE PORTUGUÊS DO 12.º ANO: ESTUDO DISCURSIVO

Autores/as

Miguel Baptista Miranda Correia - Faculdade de Letras da Universidade do Porto
(mmcorreia@letras.up.pt)

Resumo

Este trabalho, que se situa no âmbito da Linguística Educacional, parte do pressuposto de que o enunciado instrucional desempenha um papel fulcral na orientação e mediação das respostas que os alunos produzem em contexto escolar. Com efeito, o professor de Português deve prever um resultado quando propõe a realização de exercícios extraídos de manuais escolares, focalizando a sua atenção nos verbos operatórios. Um dos verbos que pode suscitar mal-entendidos discursivos é o «explicitar», pela diversidade de aceções lexicográficas que alberga. O objetivo principal deste texto é compreender em que medida a formulação dos itens de construção de resposta restrita ou extensa, no domínio da Educação Literária, contribui para a compreensão das operações cognitivas a realizar pelos estudantes. Para isso, constituiu-se um corpus composto por 44 itens do manual «Entre Palavras 12» contendo o verbo «explicitar» na instrução. O estudo segue uma metodologia na perspetiva da Análise do Discurso, mais especificamente um quadro teórico discursivo-pragmático. A análise de carácter descritivo e interpretativo, auxiliada pela taxonomia de domínio cognitivo de Bloom, ressalta atribuições divergentes ao verbo e discrepâncias entre os desempenhos solicitados e o nível cognitivo correspondente. O desempenho solicitado nem sempre vem expresso da forma mais direta, mas mediante nominalizações abstratas. Evidencia-se a presença, nos objetos diretos dos enunciados, de nominais anafóricos como “relação”, “sentido”, “razão” e “conceito”, que os alunos têm de traduzir num complexo de operações. Acresce o facto de o comando explicitar incorporar várias aceções, resultando, por vezes, numa discrepância entre o nível cognitivo pretendido e a formulação do item. Giza-se, por fim, algumas conclusões que permitem compreender melhor a necessidade de se incrementar a adequação pragmática, a objetividade e a clareza dos itens que usam este comando.

Palavras-chave

linguística educacional, manuais escolares, enunciados instrucionais, verbos de comando

Referências Bibliográficas

Anderson, L., Krathwohl, D., Airasian, P., Cruikshank, K. A., Mayer, R. E., Pintrich, P., Raths, J., & Wittrock, M. C. (Eds.). (2001). *A taxonomy for learning, teaching, and assessing: A revision of Bloom's taxonomy of educational objectives*. Longman.

VIIENJIE- 31786 – ESTRATÉGIAS DE ORGANIZAÇÃO DO LÉXICO E SUA MOBILIZAÇÃO PARA A COMPREENSÃO**Autores/as**

Lídia Nogueira - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (3180240@ese.ipp.pt)

Celda Morgado - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (celda@ese.ipp.pt)

Resumo

O ensino explícito do léxico a alunos que têm a Língua Portuguesa como língua materna é, por vezes, desvalorizado. Leopoldina e Viana (2020) alertam para esta lacuna que deriva da conceção de que o desenvolvimento lexical é uma consequência “natural” da aprendizagem. Deste modo, se o ensino explícito do léxico não é valorizado, o ensino das estratégias e da sua organização segue o mesmo caminho. Villalva e Silvestre (2014) reconhecem, igualmente, que a competência lexical é uma componente essencial para o desenvolvimento linguístico como um todo, apresentando, alegoricamente, o léxico como o “cérebro” do corpo das línguas. Reconhecida a pertinência do desenvolvimento lexical aliado a perspetivas cientificamente relevantes para o seu progresso em contexto de sala de aula, o léxico é ainda considerado como um fator determinante da compreensão leitora. Quando as crianças se deparam com dificuldade em aceder ao significado de algumas palavras ou expressões lexicais, encontram um obstáculo à compreensão dos textos. Assim, concordando com a perspetiva de Leopoldina e Viana (2020), a relação entre o conhecimento lexical e a compreensão leitora é bidirecional, visto que o primeiro potencia a compreensão que, por sua vez, contribui para o desenvolvimento lexical. Inspirados nos pressupostos elencados e reconhecendo a sua relevância no contexto escolar dos primeiros ciclos do Ensino Básico, o presente projeto de investigação, em fase inicial de implementação, pretende aferir de que modo o conhecimento e uso, progressivamente mais autónomo, das estratégias de organização do léxico facilitam a (meta)compreensão. O principal objetivo, que concorre para a resposta à questão-problema do atual projeto, aspira levar os alunos de duas turmas, do 4.º e do 6.º ano de escolaridade, a mobilizarem estratégias de organização do léxico para monitorizarem a sua compreensão. A realização do projeto decorre em contexto de estágio curricular para a conclusão do 2.º Ciclo da formação inicial de professores.

Palavras-chave

competência lexical, estratégias de organização do léxico, compreensão leitora, metacompreensão

Referências Bibliográficas

Leopoldina, F. V., & Ribeiro, I. (2020, setembro 22). *Desenvolvimento linguístico: Conhecimento lexical*. LER: Leitura e Escrita - Recursos. <https://ler.pnl2027.gov.pt/texto/conhecimento-lexical-recomendacoes>

Villalva, A., & Silvestre, J. (2014). *Introdução ao estudo do léxico: Descrição e análise do Português. Vozes.*

VIIENJIE-11576 – O ENSINO DA LITERATURA EM PORTUGAL: UM ESTUDO A PARTIR DAS HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES E PROFESSORAS

Autores/as

Andressa Jove Godoy - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (andressa.godoy@ua.pt)

Amélia Lopes - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (amelia@fpce.up.pt)

Resumo

Tendo em vista a importância do desenvolvimento de competências literárias na formação de cidadãos críticos e o papel ocupado pela Escola como agente principal de sua promoção e democratização (Candido, 1995; Cosson, 2018; Freire, 1981), esta investigação, de caráter narrativo-biográfica (Bolívar & Segovia, 2019; Clandinin, 2007), tem como objetivo principal identificar e caracterizar os paradigmas que orientam e orientaram o ensino da Literatura na Educação Básica Secundária em Portugal através da análise de histórias de vida de professores/as que atuam ou atuaram como docentes desta área. Considerando a amplitude de vivência profissional necessária para o desenvolvimento do estudo, serão selecionados professores/as de Literatura que tenham começado suas carreiras nas décadas da democratização (1970-1980), somando cerca de cinquenta anos de prática docente. A seleção desses sujeitos será realizada a partir da técnica de amostragem não-probabilística bola de neve, que, a partir da indicação dos cinco sujeitos iniciais, previamente selecionados pela técnica de conveniência, pretende contar com aproximadamente vinte participantes, a depender dos critérios de saturação. Os relatos recolhidos a partir das entrevistas serão estudados a partir das análises paradigmática e narrativa com a intenção de identificar, no discurso prático, paradigmas orientadores do ensino da Literatura e de construir uma tipologia dos professores/as de Literatura que atuam ou atuaram em Portugal. Espera-se que a sua realização possa produzir conhecimento que contribua para o desenvolvimento do ensino formal de Literatura e para a democratização do acesso às competências literárias.

Palavras-chave

ensino de literatura, paradigmas de ensino, histórias de vida, professores de literatura

Referências Bibliográficas

- Bolívar, A., & Segovia, J. D. (2019). *La investigación (auto)biográfica en educación*. Octaedro.
- Candido, A. (1995) *Vários escritos*. Duas Cidades.
- Clandinin, J. (2007). *Handbook of narrative inquiry: Mapping a methodology*. SAGE.
- Cosson, R. (2018). *Letramento literário: Teoria e prática* (2.ª ed.). Contexto.
- Freire, P. (1981). *A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam*. Autores Associados.

VIIENJIE-24233 – THE IMPORTANCE OF CHILDREN'S LITERATURE IN ENHANCING CRITICAL THINKING SKILLS: RELEVANT PORTUGUESE PICTURE BOOKS AS A CASE STUDY

Autores/as

Samir Zedam - Research Centre in Basic Education (CIEB), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal (samirzedam@ipb.pt)

Manuel Luís Pinto Castanheira - Research Centre in Basic Education (CIEB), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal (luiscastanheira@ipb.pt)

Cristina Maria Mesquita Gomes Pires - Research Centre in Basic Education (CIEB), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal (cmmgp@ipb.pt)

Resumo

Children's literature or juvenile literature is a means for putting a purpose into practice, which enhances the development of language skills and other critical thinking skills that provide the foundation of learning. Children's literature belongs more to the arts than to the scientific disciplines. Besides concerns for skills development and the acquisition of knowledge, children's literature goes beyond these, which are usually defined by educators as being practical, enjoying, appreciating, and developing tasks, which can help children foster their capacities with a critical mind. And, therefore, it was strongly selected as one area in which the process of critical thinking could be taught, because the purposes for including it in the curriculum are unique. This study looks at how children's literature portfolios help develop critical thinking skills in our children's learning process and, moreover, aims to assess how children comprehend critical thinking as a term. Regarding this framework, the study intends to achieve the above-mentioned goals by focusing on a systematic literature review to examine the development of critical thinking in children's literature through the selection of relevant Portuguese picture books as a case study, in order to provide a clear picture of the extent to which critical thinking skills are addressed in schoolchildren's curricula.

Palavras-chave

children's literature "juvenile literature", critical thinking, curriculum, Portuguese literature picture books

Referências Bibliográficas

Brown, A. L. (1985). *Teaching students to think as they read: Implications for curriculum reform*. Reading Education Report No. 58. Center for the Study of Reading, American Educational Research Association, University of Illinois at Urbana-Champaign.

Dilworth, C. B. (1985). *Critical thinking and the experience of literature* [Comunicação]. Paper presented at the 75th Annual Meeting of the National Council of Teachers of English, Philadelphia, Pennsylvania.

Reyes-Torres, A., Villacañas-de-Castro, L. S., & Soler-Pardo, B. (2014). *Thinking through children's literature in the classroom*. Cambridge Scholars Publishing.

VIIENJIE-73689 – O QUE É NECESSÁRIO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE UM MEDIADOR DE LEITURA LITERÁRIA?**Autores/as**

Daiana Lima Tarachuk - Universidade do Minho (dailima.t@gmail.com)

Fernando Azevedo - CIEC - Universidade do Minho (fraga@ie.uminho.pt)

Resumo

A mediação de leitura do texto literário é um processo complexo, o que exige de quem assume tal tarefa ter uma percepção ampla da natureza complexa da experiência literária (Rosenblatt, 2002). Ao delimitar o trabalho com a literatura em sala de aula, estreita-se o discurso ao papel desempenhado pelo professor, o qual assume o relevante compromisso de mediador de leitura literária. Diante disso, este estudo possui como objetivo identificar algumas das relevantes contribuições teóricas de especialistas na formação de mediadores de leitura literária. Tal objetivo compõe uma das etapas preliminares de um projeto de doutoramento que visa compreender como ocorre o processo de formação inicial de professores que atuarão como mediadores de leitura literária nos anos iniciais do ensino básico. Para tanto, utiliza-se como fundamentação as pesquisas desenvolvidas por Cerrillo (2006), Colomer (2007), Saldanha e Amarilha (2018), Munita (2019), entre outros. A etapa descrita neste trabalho ocorreu orientada por uma revisão narrativa de literatura, viabilizando o levantamento inicial, bem como breves reflexões sobre referências que auxiliem no aprofundamento das teorias pertinentes ao estudo e, posteriormente, na elucidação dos dados. Dessa forma, de acordo com uma investigação por meio do Portal Discover, ferramenta de pesquisa bibliográfica da Universidade do Minho que reúne diversas bases de dados, percebeu-se que os estudos com foco na mediação ou no mediador de leitura literária estão fundamentados por algumas fontes em comum, as quais podem ser consideradas fontes primárias, basilares nas discussões sobre a temática em pauta. Assim, a partir do desenvolvimento desta fase da pesquisa, vislumbra-se identificar o repertório teórico e metodológico, as competências e as práticas significativas apontadas pelos estudiosos da área como necessárias para subsidiar a formação inicial do professor que atuará como mediador de leitura literária, o que reflete na formação do leitor de literatura nos anos iniciais do ensino básico.

Palavras-chave

mediação de leitura literária, formação inicial de professores, formação do leitor literário, ensino básico, revisão narrativa de literatura

Referências Bibliográficas

Cerrillo, P. C. (2006). Literatura infantil e mediação leitora. In F. Azevedo (Coord.), *Língua materna e literatura infantil: Elementos nucleares para professores do ensino básico* (pp. 33-46). Lidel.

Colomer, T. (2007). *Andar entre livros*. Global.

Munita, F. (2019). Perspectivas actuales en didáctica de la literatura. *Bellaterra Journal of Teaching & Learning Language & Literature*, 12(3), 1-6. <https://doi.org/10.5565/rev/jtl3.853>

Rosenblatt, L. M. (2002). *La literatura como exploración*. FCE.

Saldanha, D. M., & Amarilha, M. (2018). O ensino de literatura no curso de Pedagogia: Uma presença necessária. *Educar em Revista*, 34(72), 151-167. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62735>

VIIENJIE-82432 – A GALINHA PÕE O OVO E O POETA CONTA-O TODO – PERCURSOS DE ARTICULAÇÃO ENTRE A POESIA E A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Autores/as

Raquel Salomé Oliveira Pereira - Universidade do Minho (raquel.sal.pereira@gmail.com)

Resumo

O panorama da literatura para a infância em Portugal evidencia fortes raízes na poesia tradicional portuguesa, que, sendo rica em jogos de sonoridades, formas e sentidos, fomenta a relação da criança com a língua (Ramos, 2007). A natureza e o mundo animal são temáticas de presença frequente, não apenas na poesia tradicional, como também nos textos poéticos que têm a criança como principal potencial recetor. No presente artigo, inscrito no âmbito de uma investigação que tem como principal objetivo caracterizar, compreender e transpor para a praxis saberes sobre a articulação entre poesia e matemática que fomentem o gosto por ambas as áreas e contribuam para o desenvolvimento de competências linguísticas, literárias e matemáticas na educação pré-escolar, visitam-se e mobilizam-se textos em que o OVO constitui o elemento de interligação temática e o mote para a articulação dos textos poéticos com a matemática. A seleção dos textos decorreu de um processo de revisão de literatura, que teve como objetivo específico a constituição de um corpus textual que suportasse o desenvolvimento de percursos de articulação entre as áreas referidas. Selecionaram-se poemas que integram diversificadas tipologias como é o caso da poesia tradicional, poesia de autor, poesia musicada e poesia visual. Mediante a análise dos poemas e das suas potencialidades no âmbito da educação literária, linguística e matemática, apresentam-se possíveis percursos de abordagem em contexto de Educação Pré-Escolar. Os percursos apresentados constituem propostas de mobilização dos poemas tendo presente o modo como é fulcral que a vertente lúdica dos mesmos seja respeitada e que as crianças possam desenvolver novas formas de expressar o seu pensamento e o seu mundo (Siméon, 2015). Além disso, importa que o texto literário não esteja ao serviço de propósitos utilitaristas (Franco, 2012). Não obstante, a preocupação expressa não impede a conjugação de ambas as intenções, desfrutar e formar.

Palavras-chave

educação linguística em educação pré-escolar, educação literária emergente, educação matemática elementar, poesia na infância

Referências Bibliográficas

- Franco, J. (2012). *A poesia como estratégia*. Trinta por uma linha.
- Ramos, A. (2007). *Livros de palmo e meio: Reflexões sobre a literatura para a infância*. Caminho.
- Siméon, J.-P. (2015). *A vitamina P: a poesia, porquê, para quem, como?* (Trad. C. Alão). Trinta por uma linha.

VIIENJIE-27699 – PERCEÇÕES DE ELEMENTOS DE EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA ACERCA DA MOTIVAÇÃO PARA A ESCRITA DE ALUNOS SURDOS DO 1.º CEB

Autores/as

Cláudia Filipa Teixeira Alves - CIEP-UE/ESE-P.PORTO (claudiaftalves@gmail.com)

Paulo Jaime Lampreia Costa - Universidade de Évora (plc@uevora.pt)

Celda Maria Gonçalves Morgado - ESE-P.PORTO (celda@ese.ipp.pt)

Resumo

O acesso dos alunos surdos ao currículo, em Portugal, é feito através da língua gestual portuguesa como primeira língua, e da língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua. Pelo modelo de processamento da escrita de Hayes (2012), a motivação torna-se fundamental na estruturação, planeamento e execução da escrita. Deste modo, entende-se premente conhecer a relevância deste fator na escrita de alunos surdos do 1.º ciclo do ensino básico. O presente projeto baseia-se na realidade educativa destes e tem como objetivos conhecer a perceção de elementos de equipas multidisciplinares de apoio à educação inclusiva sobre a motivação para a escrita da língua portuguesa; sobre o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa escrita, bem como sobre a relação entre motivação e aprendizagem da língua portuguesa escrita e a inclusão do aluno surdo na escola e na sociedade. Adotando uma metodologia qualitativa e através de inquéritos por entrevista, recolheram-se dados de seis elementos de equipas multidisciplinares de seis escolas de referência para a educação bilingue diferentes, divididas em grupos de acordo com a região. Com recurso a análise de conteúdo de programas curriculares, recursos materiais e documentos legislativos, procurou-se aprofundar o impacto na motivação intrínseca e extrínseca dos alunos. Desta forma, seguindo Bardin (1995) e Quivy e Campenhoudt (2008), foi feita uma pré-análise das entrevistas onde se destacaram as palavras-chave, seguida de uma análise aprofundada das mesmas atendendo a três categorias principais: i) perceção da relação entre motivação e aprendizagem da escrita pelo aluno surdo; ii) processo de ensino da escrita; iii) inclusão do aluno surdo na escola e na sociedade. Primeiros resultados: segundo a perceção dos elementos de equipa multidisciplinar a motivação para a escrita aparenta ter um papel marcante no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo, desde o grau de autonomia até ao desenvolvimento dos princípios nucleares da educação bilingue.

Palavras-chave

motivação para a escrita, surdez, Língua Gestual Portuguesa, inclusão

Referências Bibliográficas

Bardin, L. (1995). *A análise de conteúdo*. Edições 70.

Hayes, J. (2012). Modeling and remodeling writing. *Written Communication*, 29(3), 369-388. <https://doi.org/10.1177/0741088312451260>

Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva.

VIIENJIE-29782 – CATEGORIAS VERBAIS NA LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA: ESTUDO DE CASO COM NARRATIVAS DE ALUNOS DO ENSINO BÁSICO

Autores/as

Ângela Leitão Ricardo - Universidade de Évora (angela_ricardo@hotmail.com)

Ana Alexandra Silva - Universidade de Évora (aasilva@uevora.pt)

Celda Morgado - ESE Porto (celda@ese.ipp.pt)

Resumo

No âmbito do doutoramento em Linguística, este trabalho, análise de corpus linguístico, tem como principais objetivos descrever morfossintaticamente estruturas verbais na Língua Gestual Portuguesa, analisar as estruturas verbais e as suas condições de uso relativas aos diferentes tipos de verbos, em contexto narrativo e assinalar diferenças/ semelhanças nas estruturas verbais estudadas entre a Língua Gestual Portuguesa e a Língua Portuguesa. Este estudo conta com a participação de alunos surdos do segundo e terceiro ciclos, que possuem a Língua Gestual Portuguesa como primeira língua no currículo escolar, como informantes. Para esta recolha de dados, ao nível do instrumento de recolha de dados, foi criada uma narrativa que consiste numa sequência de quatro imagens que foi propositadamente pensada para motivar determinadas estruturas verbais, que podem ser verbos de sentimento (gostar, odiar), verbos epistémicos (pensar, lembrar, sonhar), verbos de atividade (esperar, brincar, correr), entre outros. A narrativa ilustrada é apresentada aos participantes e assim que os informantes se sentirem preparados dar-se-á início à gravação das produções linguísticas, podendo durante esse tempo continuar a observar as imagens. Não há limite de tempo para a observação das imagens nem para a execução das produções em língua gestual portuguesa. Esta recolha das produções linguísticas realizar-se-á em contexto escolar. Ao nível dos resultados, após análise das produções linguísticas gravadas, espera-se vir a perceber quais os verbos que apresentam concordância e quais os mecanismos que a operam. Espera-se que, maioritariamente, os verbos de atividade sejam realizados com concordância/variáveis e, em contrapartida, os verbos epistémicos e os de sentimento sejam gestuados sem variação, sendo simples.

Palavras-chave

Língua Gestual Portuguesa, estruturas verbais, morfossintaxe

Referências Bibliográficas

Amaral, M., Coutinho, A., & Martins, M. (1994). *Para uma gramática da Língua Gestual Portuguesa*. Caminho.

Bettencourt, M. F. (2015). *A ordem de palavras na Língua Gestual Portuguesa: Breve estudo comparativo com o Português e outras línguas gestuais* [Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Sigarra. https://sigarra.up.pt/faup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=37071

Choupina, C., Brito, A. & Bettencourt, F. (2016). Particularidades da morfossintaxe das construções ditransitivas com o verbo DAR na Língua Gestual Portuguesa. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, 2(10), 117-147. <http://doi.org/10.21747/2183-9077/rapl2a6>

Morgado, C., & Brito, A (2020). Contributos para a descrição linguística da Língua Gestual Portuguesa: Planos morfológico e morfossintático. *Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, 1, 101-127. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/EL/article/view/10097>

Xavier, A., & Neves, S. (2016). Descrição de aspetos morfológicos da LIBRAS. *Revista Sinalizar*, 1(2), 130-151.

VIIENJIE-49535 – DESAFIOS PARA A EMERGÊNCIA DO PLURILINGUISMO E DA INTERCULTURALIDADE NA FRONTEIRA LUSO-ESPANHOLA: UM OLHAR A PARTIR DO “PROJETO ESCOLAS BILINGUES E INTERCULTURAIS DE FRONTEIRA”**Autores/as**

Maria Helena Araújo e Sá - Universidade de Aveiro (helenasa@ua.pt)

Andrea Ulhôa - Universidade de Aveiro (andreaulhoa@ua.pt)

Carolina Lourenço-Simões - Universidade de Aveiro (carolinalsimoes@ua.pt)

Resumo

Atendendo aos desafios aportados pela diversidade linguística e cultural, múltiplas instâncias supranacionais têm reunido esforços na criação de documentos normativos que refletem a necessidade de potenciar uma educação plurilingue e intercultural. Enquanto espaços de trânsito entre línguas e culturas, as fronteiras constituem-se como loci privilegiados para tal. Assente nesta perspetiva, a Organização de Estados Ibero-Americanos em articulação com os governos de Portugal e Espanha, promove o “Projeto Escolas Bilingues e Interculturais de Fronteira”, visando a cooperação entre ambos os países nos domínios educativo, social e económico, através de uma educação que mobilize aprendizagens plurilingues e interculturais. O projeto desenvolve-se em quatro fases: 1) identificação dos participantes e constituição dos grupos de escolas-espelho; 2) formação contínua dos professores, na qual contactam com quadros teóricos assentes nos eixos configuradores do projeto (interculturalidade, plurilinguismo e intercompreensão) e metodológicos (investigação-ação-formação); 3) co-construção e implementação de projetos de aprendizagem em contextos escolares; e 4) extensão do plurilinguismo e da interculturalidade a outras fronteiras. Este estudo, realizado no âmbito do Programa Doutoral em Educação, debruça-se sobre a edição piloto do projeto, aplicada entre outubro de 2021 e maio de 2022. Assumindo como instrumentos de recolha de dados os diários de bordo das investigadoras e os relatórios finais redigidos pelos 39 professores participantes dos grupos de escolas-espelho, o presente estudo objetiva: i) identificar reptos percecionados pelos docentes no decurso do projeto; e ii) analisar estratégias utilizadas para a sua mitigação. Os resultados preliminares apontam para a transversalidade desses desafios nos diferentes grupos, destacando-se como principais reptos: a articulação entre projeto-currículo escolar e entre currículos nacionais, o conhecimento da língua do Outro e a gestão do tempo pessoal e profissional. A colaboração docente e a intercompreensão assumiram-se como algumas das estratégias utilizadas para dirimir esses desafios, preponderantes para uma experiência de interculturalidade e bi/plurilinguismo de fronteira numa vertente pedagógico-didática.

Palavras-chave

educação, plurilinguismo, interculturalidade, escolas de fronteira

Referências Bibliográficas

Calvo del Olmo, F., & Erazo, A. (2019). La intercomprensión como herramienta para la integración educativa en el espacio sudamericano: Posibilidades, dinámicas y límites a partir de

las experiencias del programa PEIF y de la UNILA. *Revista Ibero-americana de Educación*, 81(1), 115-134. <https://doi.org/10.35362/rie8113524>

Candelier, M. (Coord.), Camilleri-Grima, A., Castellotti, V., Pietro, J., Lörinez, I., Meissner, F., Schröder-Sura, A., Noguerol, A., & Molinié, M. (2010). *Framework of reference for pluralistic approaches to languages and cultures*. European Centre for Modern Languages. <https://carap.ecml.at/Portals/11/documents/CARAP-version3-EN-28062010.pdf>

Direção Geral da Educação. (s.d.). *Projeto de Escolas bilingues e interculturais de fronteira (PEBIF)*. <https://www.dge.mec.pt/escolas-de-fronteira/projeto>

Oliveira, G. M., & Morello, R. (2019). A fronteira como recurso: O bilinguismo português-espanhol e o Projeto Escolas Interculturais Bilingues de Fronteira do MERCOSUL (2005-2016). *Revista Iberoamericana de Educación*, 81(1), 53-74. <https://rieoei.org/RIE/issue/view/287>

Piccardo, E., Germain-Rutherford, A., & Lawrence, G. (2022). An introduction to plurilingualism and this handbook. In E. Piccardo, A. Germain-Rutherford, & G. Lawrence (Ed.), *The Routledge handbook of plurilingual language education* (1.^a ed., pp. 1-15). Routledge.

VIIENJIE-61634 – PROCESSOS E TÉCNICAS LINGÜÍSTICOS E DE SUPORTE DE TRADUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS E LÍNGUA PORTUGUESA PARA LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

Autores/as

Joana Sofia de Sousa e Silva - Universidade de Évora (joanasofiasousasilva@gmail.com)

Celda Morgado - ESE Porto (celda@ese.ipp.pt)

Maria do Céu Fonseca - Universidade de Évora (cf@uevora.pt)

Resumo

A nossa investigação de doutoramento pretende estudar as estratégias globais e locais aplicadas, pelos tradutores de Língua Gestual Portuguesa, aos textos de partida e descrever algumas estruturas morfossintáticas que decorrem dessas estratégias nos textos de chegada.

Queremos aferir quais os procedimentos que os tradutores executam na preparação de uma tradução, quais as ferramentas que encontram ao seu dispor e se estas apresentam um cariz mais ou menos formal. Para esta investigação foi constituído um grupo de 17 tradutores de Língua Gestual, tendo em conta a distribuição geográfica, instituição na qual se formaram e as áreas de atuação. Este grupo foi dividido em dois, sendo o primeiro constituído por profissionais que já exerciam antes da abertura da formação superior e o segundo por profissionais que começaram a exercer após a obtenção de grau superior, sendo que estes terão no mínimo 10 anos de experiência na área. A cada um deles serão cedidos dois textos em português – um texto infantojuvenil e uma crónica. Os participantes serão caracterizados com recurso a um questionário, que aferirá os recursos à sua disposição. A recolha de dados será feita a partir do vídeo produzido por cada um dos participantes e serão analisados os dois textos (partida e chegada) de forma a compreender as estratégias de tradução utilizadas e as estruturas morfossintáticas geradas. Será dado um prazo de um mês aos participantes para que possam preparar a tradução que considerem mais adequada para os textos cedidos. Após a recolha de dados completa, aspiramos que a análise nos permita tirar conclusões sobre as estratégias mais utilizadas em contextos específicos de tradução e antever os procedimentos levados a cabo pelos profissionais na preparação das suas traduções.

Palavras-chave

tradução, estratégias de tradução, morfossintaxe, Língua Gestual Portuguesa

Referências Bibliográficas

- Alves, C. (2013). *Da teoria à prática: A voz dos usuários da Língua Gestual Portuguesa*. ATILGP.
- Demjanová, E. (2013). *Translation techniques in recursive translation* [Bachelor Thesis]. Pavol Jozef Šafárik University in Košice. Faculty of Arts, Department of British and American Studies.
- Machado, F., & Feltes, H. (2010). Particularidades lexicais, semânticas e pragmáticas de conceitos abstratos na tradução e interpretação de língua portuguesa-LIBRAS-língua portuguesa: Estudo comparativo entre sujeitos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. In *9º Encontro do CELSUL: Círculo de Estudos Linguísticos do Sul: Caderno de programação e resumos* (p. 30). UNISUL.

Newmark, P. (1988). *A textbook of translation*. Prentice Hall.

Silva, J. (2012). *Terminologia específica em Língua Gestual Portuguesa: Perceção da adequação em categorias gestuais* [Dissertação de mestrado não publicada]. Escola Superior de Educação do Porto, Instituto Politécnico do Porto.

VIIENJIE-81788 – IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM ALUNOS DE 2º ANO COM SINAIS DE DISLEXIA/DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

Autores/as

Maria de Lurdes de Jesus Almeida Duarte - Escola superior de Educação do Porto (mlurdesjaduarte@gmail.com)

Manuela Sanches-Ferreira - Centro de Investigação e Inovação em Educação (inED), Escola Superior de Educação do Porto (manuelaferreira@ese.ipp.pt)

Sílvia Alves - Centro de Investigação e Inovação em Educação (inED), Escola Superior de Educação do Porto (silviaalves@ese.ipp.pt)

Resumo

A dislexia é uma das mais importantes causas de baixo rendimento e de insucesso escolar (e.g., Teles, 2004). Estudos internacionais apontam para a necessidade de elaborar, desenvolver e validar instrumentos de avaliação e acionar intervenções neste campo, o mais precocemente possível, a partir do pré-escolar e dos primeiros anos de escolaridade, para que não se acentuem as dificuldades que afetarão o futuro académico das crianças (e.g., Lo et al., 2009; Martins & Capellini, 2011; Cidrim & Madeiro, 2017; Costa & Carmo, 2021). No entanto, é reduzida a quantidade de estudos realizados em Portugal, no que se refere a intervenções nos primeiros anos. Este estudo pretende verificar os efeitos da implementação de um programa de intervenção, centrado nas seguintes áreas: desenvolvimento de competências linguísticas e fonológicas, combate às trocas fonológicas na leitura e escrita; desenvolvimento da fluência, precisão e ritmo da leitura, combate aos erros de escrita. A amostra é constituída por 7 crianças de 2º ano, com 7 anos de idade, nas quais foram detetados sinais de dislexia ou apresentam dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita. De natureza quantitativa quasi-experimental, está a ser desenvolvido, em pequenos grupos de alunos de 2º ano, de três escolas do mesmo agrupamento. Participam também as três professoras titulares das turmas e a professora de apoio educativo/investigadora. A intervenção é monitorizada através da avaliação dos resultados pré, durante e pós intervenção. As estratégias de intervenção são planeadas e reajustadas pelas docentes intervenientes, em função de observações sistematizadas, registos e discussão dos resultados. No final da intervenção, espera-se ter contribuído para a diminuição da distância entre os alunos alvo e os restantes alunos das turmas/agrupamento, quanto a precisão, fluência e velocidade de leitura, compreensão leitora, construção de frases/texto e correção ortográfica, bem como, para uma maior compreensão das estratégias de intervenção nesta área.

Palavras-chave

dislexia, disortografia, intervenção

Referências Bibliográficas

Cidrim, L., & Madeiro, F. (2017). Estudos sobre ortografia no âmbito da dislexia: Revisão de literatura. *Revista CEFAC*, 19(6), 842-854. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201719610317>

Costa, F. B., & Carmo, S. F. (2021). O papel da equipe multidisciplinar no diagnóstico e intervenção precoce de crianças disléxicas. *SAPIENS-Revista de divulgação Científica*, 3(1), 65-80. <https://revista.uemg.br/index.php/sps/article/view/5774>

Lo, Y. Y., Wang, C., & Haskell, S. (2009). Examining the impacts of early reading intervention on the growth rates in basic literacy skills of at-risk urban kindergarteners. *The Journal of Special Education*, 43(1), 12-28. <https://doi.org/10.1177/0022466907313450>

Martins, M. A., & Capellini, S. A. (2011). Intervenção precoce em escolares de risco para a dislexia: Revisão da literatura. *Revista CEFAC*, 13, 749-755. <https://doi.org/10.1590/S1516-18462011005000028>

Teles, P. (2004). Dislexia: Como identificar? Como intervir? *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, 20(6), 713-30. <https://doi.org/10.32385/rpmgf.v20i6.10097>

3. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PROFISSIONAIS

VIIENJIE- 2022 – PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autores/as

Engracia Vica - Universidade Agostinho Neto; Universidade de Aveiro (mateusvica@ua.pt)

Violeta Clemente - Universidade de Aveiro (catarina.clemente@ua.pt)

Rui Vieira - Universidade de Aveiro (rvieira@ua.pt)

Resumo

As competências de pensamento crítico e criativo têm sido cada vez mais estudadas nos vários contextos territoriais e educacionais, o que denota um interesse crescente nesta temática. No entanto, a sua promoção deliberada, explícita, sistemática e intencional em sala de aula, requer o domínio de estratégias de ensino adequadas a essa finalidade e é com este objetivo que diversos programas de desenvolvimento profissional docente têm vindo a ser concebidos, implementados e avaliados. Este estudo analisa a partir de uma revisão integrativa da literatura alguns programas de formação em pensamento crítico e criativo para professores comprovada ou potencialmente promotores do pensamento crítico e criativo dos estudantes. O corpus de análise final foi constituído por estudos que resultaram do levantamento bibliográfico nas bases de dados da Web of Science, Scopus, Eric, ProQuest, RCAAP e Google Scholar, no período de março a novembro de 2022, tendo como critérios de inclusão, estudos exploratórios publicados nos últimos 22 anos e que contemplaram, na sua estrutura, cenários de programas de formação de professores em serviço, para o desenvolvimento e promoção do pensamento crítico e criativo de forma isolada ou combinada. Após a leitura crítica e reflexiva dos estudos incluídos, aplicou-se a técnica da análise SWOT no sentido de identificar as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças constantes nos programas de formação. Constatou-se que estes programas de formação contemplaram professores de vários níveis académicos, ou seja, desde o ensino básico ao ensino superior, e que as características dos programas quanto a duração, modalidade de ensino, carga horária, estratégias, bem como o conteúdo, são diversificados, não existindo assim um único padrão. Contudo, concluiu-se que programas de formação para o pensamento crítico e criativo podem contribuir para o desenvolvimento e adoção de estratégias de ensino potencialmente promotoras destas competências, bem como estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo dos alunos.

Palavras-chave

desenvolvimento profissional de professores, pensamento crítico, pensamento criativo, programa de formação

Referências Bibliográficas

Abrami, P. C., Bernard, R. M., Borokhovski, E., Wade, A., Surkes, M. A., Tamim, R., & Zhang, D. (2008). Instructional interventions affecting critical thinking skills and dispositions: A stage 1 meta-analysis. *Review of Educational Research*, 78(4), 1102–1134. <https://doi.org/10.3102/0034654308326084>

Carvalho, T., & Almeida, L. D. (2020). Pensamento crítico e criatividade na Educação: Complementaridade e necessidade frente à covid-19. *Poiésis - Revista Do Programa de Pós-Graduação Em Educação*, 14(26), 289. <https://doi.org/10.19177/prppge.v14e262020289-307>

Ennis, R. H. (2018). Critical thinking across the curriculum: A vision. *Topoi*, 37(1), 165-184. <https://doi.org/10.1007/S11245-016-9401-4/TABLES/2>

Vieira, R. M., Vieira, R. M., & Tenreiro-Vieira, C. (2015). Práticas didático-pedagógicas de ciências: Estratégias de ensino / aprendizagem promotoras do pensamento crítico. *Saber & Educar*, 0(20), 34-41. <https://doi.org/10.17346/se.vol20.191>

Villegas-Reimers, E. (2003). *Teacher professional development: An international review of the literature*. UNESCO: International Institute for Educational Planning.

VIIENJIE- 48450 – BURNOUT NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS: O PAPEL DA REGULAÇÃO EMOCIONAL

Autores/as

Júlia Ferreira - Universidade da Maia - ISMAI (a033082@umaia.pt)

Carla Peixoto - Universidade da Maia - ISMAI (cpeixoto@umaia.pt)

Vera Coelho - Universidade da Maia - ISMAI (vcoelho@umaia.pt)

Francisco Machado - Universidade da Maia - ISMAI (fmachado@umaia.pt)

Sílvia Barros - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (silviabarros@ese.ipp.pt)

Fátima Sousa-Pereira – CIEE/FPCEUP & Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (fatimapereira@ese.ipv.pt)

Alexandra Marques-Pinto - Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (ampinto@psicologia.ulisboa.pt)

Resumo

A investigação tem enfatizado a importância dos/as docentes desenvolverem as suas competências socioemocionais de forma a lidarem eficazmente com os desafios associados ao exercício da profissão docente no séc. XXI, considerando o impacto no seu bem-estar e dos/as alunos/as, na qualidade das práticas educativas (e.g., Jennings & Greenberg, 2009), na satisfação com a profissão e no risco de experienciarem burnout (Lee, 2019), assim como o papel crucial da formação inicial para a promoção dessas competências (e.g., Schonert-Reichl, 2017). Considerando a relevância desta temática e a parca investigação a nível nacional, o presente estudo teve como objetivos caracterizar o nível de burnout de estudantes a frequentar cursos da formação inicial de professores/as e analisar o papel preditor da regulação emocional no burnout dos/as estudantes. A recolha de dados decorreu via online, tendo sido utilizado o Questionário de Regulação Emocional (ERQ; Gross & John, 2003; tradução e adaptação de Vaz et al., 2008) e o Maslach Burnout Inventory – Students Survey (MBI-SS; Schaufeli et al., 2002), numa amostra de 157 estudantes da Licenciatura em Educação Básica e de Mestrados de habilitação para a docência. Em geral, os resultados mostraram que os/as estudantes parecem perceber, em média, níveis baixos de exaustão emocional e despersonalização e níveis moderados de eficácia profissional, assim como a presença de burnout em cerca de 4.5% dos/as participantes. Verificou-se ainda que a regulação emocional contribui de forma estatisticamente significativa para a explicação da variabilidade existente entre os/as estudantes a nível do burnout, após controlo das variáveis sociodemográficas e académicas. Os resultados demonstram a urgência da reflexão das escolas de formação inicial de professores/as sobre a necessidade de desenhar e implementar programas de aprendizagem socioemocional ao longo da sua formação académica que integrem, particularmente, a promoção de competências eficazes de regulação emocional.

Palavras-chave

aprendizagem socioemocional, regulação emocional, *burnout*, formação inicial de professores/as

Referências Bibliográficas

Jennings, P. A., & Greenberg, M. T. (2009). The prosocial classroom: Teacher social and emotional competence in relation to student and classroom outcomes. *Review of Educational Research, 79*(1), 491-525. <https://doi.org/10.3102/0034654308325693>

Lee, Y. H. (2019). Emotional labor, teacher burnout, and turnover intention in high-school physical education teaching. *European Physical Education Review, 25*(1), 236-253. <https://doi.org/10.1177/1356336X17719559>

Schaufeli, W. B., Martinez, I., Marques-Pinto, A., Salanova, M., & Bakker, A. B. (2002). Burnout and engagement in university students: A cross national study. *Journal of Cross-Cultural Psychology, 33*(5), 464-481. <https://doi.org/10.1177/0022022102033005003>

Schonert-Reichl, K. A. (2017). Social and emotional learning and teachers. *The Future of Children, 27*(1), 137-155. <https://doi.org/10.1353/foc.2017.0007>

Vaz, F., Martins, C., & Martins, E. (2008). Diferenciação emocional e regulação emocional em adultos portugueses. *Psicologia, 12*(2), 123-135. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v22i2.350>

VIIENJIE-60820 – DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO DE FUTUROS PROFESSORES NUM ESTUDO DE AULA**Autores/as**

Linda Melissa Gomes Cardoso - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (lindacardoso28@gmail.com)

João Pedro da Ponte - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (jpponte@ie.ulisboa.pt)

Marisa Quaresma - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (mq@campus.ul.pt)

Resumo

Esta investigação tem como objetivo compreender como o estudo da aula pode promover o desenvolvimento de conhecimento matemático de futuros professores dos primeiros anos. Mais especificamente, procura abordar as questões: (i) que conhecimento matemático os futuros professores desenvolvem durante o estudo da aula? e (ii) como ocorre o desenvolvimento do conhecimento matemático dos futuros professores durante o estudo da aula?. Este estudo segue uma abordagem qualitativa e o design de observação participante (Jorgensen, 1989). O estudo de aula (Murata, 2011) foi realizado no último semestre do programa da formação inicial, integrado numa unidade curricular. O processo formativo incidiu no tópico de números e operações, numa aula a lecionar no 4.º ano de escolaridade. Participaram no estudo quatro futuras professoras, duas professoras do ensino superior e a investigadora. Os dados foram recolhidos através da gravação vídeo das sessões e registo num diário de bordo, entrevistas semiestruturadas realizadas às futuras professoras no início e no fim do processo, e recolha documental das produções das futuras professoras, incluindo os produtos das sessões e a reflexão final escrita. Foi realizada uma análise de conteúdo, tendo por base as categorias do conhecimento matemático de Carrillo-Yañez et al. (2018): “knowledge of topics”, “knowledge of the structure of mathematics” e “Knowledge of practices in mathematics”. Os resultados indicam que os futuros professores podem desenvolver aspetos nestas três categorias do conhecimento matemático. Este desenvolvimento ocorre através: (i) da resolução e discussão de adaptações sobre tarefas e antecipação das estratégias dos alunos e suas possíveis dificuldades; (ii) das discussões proporcionadas pelo estudo de aula entre futuros professores, com diferentes percursos académicos, que permitem aprofundar conhecimento, esclarecer dúvidas, e aprender sobre outros procedimentos; e (iii) da troca de ideias, discussões, e esclarecimentos com os professores para melhorar o planeamento da aula e refletir sobre a aula de investigação.

Palavras-chave

estudo de aula, matemática, formação inicial, conhecimento matemático

Referências Bibliográficas

Carrillo-Yañez, J., Climent, N., Montes, M., Contreras, L. C., Flores-Medrano, E., Escudero-Ávila, D., Vasco, D., Rojas, N., Flores, P., Aguilar-González, A., Ribeiro, M., & Muñoz-Catalán, M. (2018). The mathematics teacher’s specialised knowledge (MTSK) model. *Research in Mathematics Education*, 20(3), 236-253. <https://doi.org/10.1080/14794802.2018.1479981>

Jorgensen, D. L. (1989). *Participant observation: A methodology for human studies*. SAGE.

Murata, A. (2011). Introduction: Conceptual overview of lesson study. In L. C. Hart, A. Alston, & A. Murata (Eds.), *Lesson study research and practice in mathematics education: Learning together* (pp. 1–12). Springer. https://doi.org/10.1007/978-90-481-9941-9_1

**VIIENJIE-80671 – COMPETÊNCIAS SOCIAIS E EMOCIONAIS DE FUTUROS/AS DOCENTES:
O PAPEL DE FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E ACADÉMICOS**

Autores/as

Sofia Moreira - Universidade da Maia - ISMAI (a033072@umaia.pt)

Carla Peixoto - Universidade da Maia - ISMAI (cpeixoto@umaia.pt)

Vera Coelho - Universidade da Maia - ISMAI (vcoelho@umaia.pt)

Francisco Machado - Universidade da Maia - ISMAI (fmachado@umaia.pt)

Sílvia Barros - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (silviabarros@ese.ipp.pt)

Fátima Sousa-Pereira – CIEE/FPCEUP & Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (fatimapereira@ese.ipvc.pt)

Alexandra Marques-Pinto - Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (ampinto@psicologia.ulisboa.pt)

Resumo

A investigação tem sugerido o papel relevante das competências socioemocionais dos/as docentes para conseguirem lidar eficazmente com os desafios associados à sua prática, dado o impacto direto destas competências no seu bem-estar e dos/as alunos/as, e na qualidade das práticas de aprendizagem socioemocional adotadas (e.g., Jennings & Greenberg, 2009; Jones et al., 2013), assim como o papel crucial da sua formação inicial para a promoção dessas competências (e.g., Schonert-Reichl, 2017). Considerando a relevância desta temática e a parca investigação a nível nacional, o presente estudo exploratório teve como objetivos caracterizar e comparar as competências socioemocionais de futuros/as docentes (estudantes de Licenciatura e Mestrado) ao longo da formação inicial e analisar os fatores sociodemográficos e académicos associados às suas competências socioemocionais. A recolha de dados decorreu via online, tendo sido utilizada a Bateria de Avaliação de Competências Sociais e Emocionais em Adultos (SECAB-A; Oliveira et al., 2022), numa amostra de 157 estudantes da Licenciatura em Educação Básica e de Mestrados de habilitação para a docência. Os resultados mostraram que os/as estudantes de Mestrado tendem a perceber-se marginalmente mais competentes a nível intrapessoal comparativamente aos/as estudantes da Licenciatura e que estes/as últimos/as estudantes parecem acreditar que são significativamente mais competentes a nível interpessoal do que a nível intrapessoal. Adicionalmente, verificou-se que a idade dos/as estudantes se destaca como uma variável preditora estatisticamente significativa das suas competências socioemocionais, sendo que os/as estudantes mais velhos/as tendem a perceber-se como mais competentes a este nível. Pelo contrário, o ciclo de estudos parece não estar a exercer uma influência relevante a nível socioemocional. Estes resultados sugerem a necessidade de as escolas de formação inicial de professores/as repensarem e ajustarem os atuais planos de estudo de forma a contribuírem para a promoção das competências socioemocionais dos/as futuros/as docentes.

Palavras-chave

competências socioemocionais, aprendizagem socioemocional, formação inicial de professores/as

Referências Bibliográficas

Jennings, P. A., & Greenberg, M. T. (2009). The prosocial classroom: Teacher social and emotional competence in relation to student and classroom outcomes. *Review of Educational Research, 79*(1), 491-525. <https://doi.org/10.3102/0034654308325693>

Jones, S. M., Bouffard, S. M., & Weissbourd, R. (2013). Educators' social and emotional skills vital to learning. *Phi Delta Kappan, 94*(8), 62-65. <https://doi.org/10.1177/003172171309400815>

Oliveira, S., Roberto, M. S., Marques-Pinto, A., & Veiga-Simão, A. M. (2022). Development of the social and emotional competence assessment battery for adults. *Assessment*. <https://doi.org/10.1177/10731911221127922>

Schonert-Reichl, K. A. (2017). Social and emotional learning and teachers. *Future of Children, 27*(1), 137-155. <https://doi.org/10.1353/foc.2017.0007>

VIIENJIE-46938 – INVESTIGAR O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES: DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO

Autores/as

Sónia Pereira Dinis - Centro de Investigação em Educação e Psicologia - Universidade de Évora (soniapsidinis@hotmail.com)

António Borralho - Centro de Investigação em Educação e Psicologia - Universidade de Évora (amab@uevora.pt)

Resumo

O desenvolvimento profissional dos professores tem merecido a atenção da investigação, porque nele é depositada a expectativa de que a mudança de crenças, valores e práticas dos professores, resulte na melhoria da aprendizagem dos estudantes. Dada esta relevância social, o desenvolvimento profissional dos professores pode ser um instrumento poderoso para os países em desenvolvimento, como Angola, onde a educação é historicamente valorizada como recurso de desenvolvimento social e autonomia. Porém, os modelos de desenvolvimento profissional têm raízes em contextos anglo-saxónicos ou europeus e, por vezes, assentam em atividades ou fatores (e.g. Desimone & Garet, 2015; Sancar, et al., 2021) que, fazendo sentido nos contextos originais, não se repetem ou são culturalmente desafiados. Nessa medida, a sua aplicação direta pode traduzir-se em neocolonialismo científico (Santos, 2014), o que oferece um desafio à investigação e requer que se questione como estudar o desenvolvimento profissional dos professores em contextos com escassez de investigação, como é o caso de Angola. No sentido de responder à questão, fazemos uma análise narrativa de vários modelos teóricos do desenvolvimento profissional dos professores, para sugerir que numa situação de incapacidade de adaptação cultural, o referencial para a investigação deve assentar na natureza do objeto em estudo (aqui a educação, enquanto ambiente complexo) e nas expectativas epistemológicas que lhe estão inerentes (a previsão das finalidades do desenvolvimento profissional). Consequentemente, propomos um quadro de interpretação do desenvolvimento profissional dos professores no ensino superior angolano que cruza a complexidade das interações, na forma dos sistemas do professor, da escola e das atividades de aprendizagem (Opfer & Pedder, 2011); com as finalidades do processo (reinstrumentação, remodelação, revitalização e reimaginação) (Sachs, 2009). Como resultado, emerge uma matriz com doze lugares de desenvolvimento profissional dos professores (que caracterizamos) e que pode assistir à investigação livre de tendências culturais apriorísticas e favorecer interpretações contextualizadas.

Palavras-chave

Investigação, desenvolvimento profissional dos professores, ensino superior, Angola

Referências Bibliográficas

Desimone, L., & Garet, M. S. (2015). Best practices in teachers' professional development in the United States. *Psychology, Society, & Education*, 7(3), 252-263. <https://doi.org/10.25115/psye.v7i3.515>

Opfer, D. V., & Pedder, D. (2011). Conceptualizing teacher professional learning. *Review of Educational Research*, 81(3), 376-407. <https://doi.org/10.3102/0034654311413609>

Sachs, J. (2009). Aprender para melhorar ou melhorar a aprendizagem: O dilema do desenvolvimento profissional contínuo dos professores. In A. M. Simão & M. A. Flores (Eds.), *Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores* (pp. 99-118). Edições Pedagogo.

Sancar, R., Atal, D., & Deryakulu, D. (2021). A new framework for teachers' professional development. *Teaching and Teacher Education*, 101, 1-10. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2021.103305>

Santos, B. S. (2014). *Epistemologies of the south: Justice against epistemicide*. Routledge.

VIIENJIE- 68625 – A EDUCAÇÃO VISUAL E EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA COMO POTENCIADORAS DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Autores/as

Anabela dos Santos Silva - Escola Superior de Educação de Viseu (belocassantos@gmail.com)

Paula Maria Azevedo Rodrigues - Escola Superior de Educação de Viseu (pr@esev.ipv.pt)

Resumo

O estudo realizado tem como questão principal: “Serão a Educação Visual e Educação Tecnológica potenciadoras da Relação Professor-Aluno?” Foi desenvolvido de forma a perceber como estas disciplinas têm características que promovem e ajudam no desenvolvimento da relação entre o professor e o aluno. Assim foram conseguidas percepções por parte dos participantes envolvidos, e da pesquisa realizada, com interligação das várias ideias. Este estudo predominantemente qualitativo teve como objetivos: a) perceber como a metodologia projetual (metodologia adotada em EVT) e o espaço (sala de aula) podem influenciar a relação professor-aluno? b) entender o que os professores e alunos identificam como fatores essenciais para um bom relacionamento entre ambos, c) perceber de que forma estas disciplinas são importantes no progresso da autoestima, da criatividade, da expressão e da confiança do aluno. Os principais autores que fundamentaram este estudo foram, John Dewey, Carl Rogers, Liev Vigotski e Elliot Eisner, defendendo maioritariamente a importância de uma relação mais próxima entre o professor e o aluno. Os participantes envolvidos foram alunos de turmas de 5.º e 6.º anos, no total 45 alunos, e 2 professores, pertencentes à mesma escola. A recolha de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada aos alunos e um questionário aos professores. Assim foi possibilitada a análise, obtendo resultados, apontando que a relação existente entre ambos é considerada pelos participantes de extrema importância, tal como as disciplinas de Educação Visual e Tecnológica. A maioria dos participantes, alunos e professores, indicaram-nas como potenciadoras positivas desta relação, permitindo desenvolver uma maior comunicação e aproximação. Em alguns casos, os participantes, entenderam estabelecer comparações com as restantes disciplinas e respetivos docentes, de modo a reforçar a opinião manifestada. Foram obtidas informações relevantes, de forma a compreender a relação professor-aluno.

Palavras-chave

relação professor-aluno, Educação Visual (EV) e Educação Tecnológica (ET), percepções, alunos, professor

Referências Bibliográficas

Decreto-Lei no 46/86, de 14 de outubro. Lei de bases do sistema educativo. Diário da República n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14. <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/1986-34444975>

Departamento de Educação Básica. (1991). *Educação visual e tecnológica: Plano de organização do ensino-aprendizagem. Ensino Básico 2.º Ciclo (Vol. I).* Ministério da Educação.

Ferrari, M. (2008, julho 15). *John Dewey, o pensador que pôs a prática em foco.* Nova Escola. <https://novaescola.org.br/conteudo/1711/john-dewey-o-pensador-que-pos-a-pratica-em-foco>

Nóvoa, A. (2005). *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*. In A. Nóvoa, *Professores: Imagens do futuro presente* (pp. 25-46). Educa.

VIIENJIE-73076 – POLÍTICAS E PROGRAMAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES EM AÇÃO: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS NO CUANZA-SUL

Autores/as

Jurema Gando - FPCEUP (juremagando@gmail.com)

Teresa Medina - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (tmedina@fpce.up.pt)

Elisabete Ferreira – Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (elisabete@fpce.up.pt)

Resumo

A presente comunicação dá conta de uma investigação que está a ser desenvolvido no âmbito do Programa Doutoral em Ciências da Educação, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Tem por objetivo compreender os processos de formulação e de implementação das políticas, programas e projetos de formação contínua dos professores do ensino primário no contexto angolano, particularmente na província do Cuanza-Sul. Questionamos, nesta pesquisa, como as políticas e programas de formação contínua de professores lidam com a diversidade e/ou especificidades nos contextos de implementação (Ball, 2006; Day, 2001; Gando, 2021; Rosa, 2019). A metodologia é de natureza qualitativa, com recurso a técnicas como a observação participante, grupos de discussão focalizada, entrevistas semi-estruturadas e análise documental. A pesquisa encontra-se numa fase inicial, tendo sido já possível observar 13 sessões de formação contínua, nomeadamente: uma formação de indução profissional para professores recém enquadrados no Ministério da Educação, que durou cinco dias; uma formação de capacitação de professores que lecionam classes de etapas 1, 2 e 3 (programa de aceleração), com duração de cinco dias; e três sessões de planificação quinzenal, nas zonas de influência pedagógica (ZIP) - duas em zonas rurais e uma num centro de recursos do Projeto de Aprendizagem para Todos (PAT). Este contacto com o terreno está a direcionar-nos a reflexão para os seguintes eixos de análise: concepções de formação presentes nas políticas e programas de formação de professores e suas implicações nas ações de formação contínua dos professores; programas de formação contínua que têm vindo a ser implementados e modos como as orientações nacionais de formação contínua chegam às direções municipais da educação e aos professores (cascata); conteúdos abordados nas formações contínuas de professores; dinâmicas vivenciadas nas ações de formação. Os dados analisados permitem-nos afirmar que, apesar de as três tipologias de formação contínua ocorrerem na mesma província, apresentam diferentes concepções de formação contínua e obedecem a diferentes programas.

Palavras-chave

formação de professores, formação contínua de professores, políticas de formação, desenvolvimento profissional

Referências Bibliográficas

Ball, S. (2006). *Education policy and social class*. Routledge.

Day, C. (2001). *Desenvolvimento de professores: Os desafios da aprendizagem permanente*. Porto Editora.

Gando, J. (2021). *A formação contínua dos professores na província do Cuanza-Sul: Funcionamento do sistema e aspectos da vida pessoal, profissional e social dos professores* [Dissertação de mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto]. Repositório Aberto da U.Porto. <https://hdl.handle.net/10216/134317>

Rosa, Sanny (2019). Uma introdução às ideias e às contribuições de Stephen J. Ball para o tema da implementação de políticas educacionais. *Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*, 4, 1-17. <https://doi.org/10.5212/retepe.v.4.004>

VIIENJIE-73241 – A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE DESENVOLVE EXPLICITAMENTE COMPETÊNCIAS PARA O ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS?**Autores/as**

Sónia Maria Costa Cabral - CIE-Ispa (scabral@ispa.pt)

Lourdes Mata - CIE-Ispa (lmata@ispa.pt)

Francisco Peixoto - CIE-Ispa (fpeixoto@ispa.pt)

Resumo

A agenda política sobre a qualidade da educação, a nível mundial, inclui frequentemente preocupações com as competências dos futuros docentes (OCDE, 2019). Considerando o contributo dos aspetos interpessoais desta profissão para a qualidade da educação, o nosso objetivo principal consiste na caracterização curricular dos mestrados em educação pré-escolar (MEPE) e educação pré-escolar e 1ºciclo do ensino básico (MEPE1ºCEB), no que diz particular respeito à abordagem explícita sobre envolvimento e participação das famílias na educação. Esta investigação empírica incluiu a identificação de todas as instituições portuguesas, registadas na Direção Geral do Ensino Superior, a ministrar estes mestrados. Através da análise exploratória (Braun & Clarke, 2019) às fichas de unidade curricular (FUC), consultadas nos sites das instituições, ou fornecidas pelos coordenadores dos cursos, identificámos as que abordavam, explicitamente, o envolvimento e participação das famílias, nos objetivos/competências, conteúdos e referências. Para o efeito, pesquisámos por palavras-chave como “envolvimento, parceria, participação, colaboração, cooperação, comunicação com pais/famílias”. Para otimizar os resultados da análise, favorecendo a interpretação e associação dos dados, recorremos à análise de conteúdo apoiada pelo software Maxqda Plus (versão 2022) (Kuckartz & Rädiker, 2019). Esta análise devolveu-nos 29 instituições e 44 cursos, tendo sido possível caracterizar 33 (11 MEPE e 19 MEPE1ºCEB), ministrados em 22 instituições, e um corpus final com 95 FUC (46 MEPE e 49 MEPE1ºCEB). Os resultados permitiram-nos verificar que, com poucas exceções, a aprendizagem de competências e atitudes para promover o envolvimento e participação das famílias, não é explícita e, apesar dos Decreto-Lei n.º 172/1991 e Decreto-Lei n.º 79/2014 já o contemplarem, esta nem sempre dá origem a objetivos, conteúdos ou referências específicos nos currículos. Estes resultados corroboram investigações de Sarmiento (2005) e Silva (2010), independentemente dos mais de 60 anos de investigação também reforçarem a necessidade do desenvolvimento destas competências na formação inicial docente (Mancenido & Pello, 2020).

Palavras-chave

qualidade da educação, profissionalização docente, competências, envolvimento e participação das famílias

Referências Bibliográficas

Braun, V., & Clarke, V. (2019). Reflecting on reflexive thematic analysis. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 11(4), 589-597. <https://doi.org/10.1080/2159676x.2019.1628806>

Kuckartz, U., Rädiker, S. (2019). Introduction: Analyzing Qualitative Data with Software. In U. Kuckartz & S. Rädiker, *Analyzing Qualitative Data with MAXQDA* (pp. 1-11). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-030-15671-8_1

Mancenido, Z. & Pello, R. (2020) What do we know about how to effectively prepare teachers to engage with families? *School Community Journal*, 30(2), 9-38. <https://www.adi.org/journal/2020fw/MancenidoPelloFW2020.pdf>

OECD. (2019). *Working and learning together: Rethinking human resource policies for schools*. OECD Publishing. <https://www.doi.org/10.1787/b7aaf050-en>

Sarmiento, T. (2005). (Re)pensar a interacção escola-família. *Revista Portuguesa de Educação*, 18(1), 53-75. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37418104>

Silva, P. (2010). Análise sociológica da relação escola-família: Um roteiro sobre o caso português. *Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP*, XX, 443-464. <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8812.pdf>

VIIENJIE-74763 – FORMAÇÃO CONTÍNUA E INOVAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS**Autores/as**

Juliana Sofia Ferreira Coelho - Universidade do Minho (julianasfcoelho@gmail.com)

Maria Helena Silva de Sousa Martinho – Universidade do Minho (mhm@ie.uminho.pt)

Luciana Pereira de Brito – Instituto Politécnico de Viana do Castelo (lucianabrito@ese.ipvc.pt)

Resumo

A (re)construção e a inovação de práticas educativas exige um profissional ativo, reflexivo e instigador da mudança assumindo um papel facilitador à criação de ferramentas próprias adequadas ao perfil-aluno e ao contexto onde se inserem. Por essa razão, a formação contínua em Portugal desperta olhares atentos e reflexivos, sendo importante questionar a sua viabilidade, pertinência e efeitos, em particular o seu papel na (re)construção das práticas educativas ao longo da carreira dos professores. Essa é a finalidade central do presente estudo. Tendo em consideração a complexidade inerente à formação contínua ao nível de diferentes finalidades sejam elas internas, de carácter pessoal, ou subordinadas por agentes externos, de carácter organizacional ou político, dos agentes envolvidos e dos objetivos a que se propõe, este estudo surge com especiais propósitos: i) compreender a natureza da formação contínua quanto às finalidades, temas e metodologias de formação; ii) compreender o impacto da formação contínua no desenvolvimento profissional dos professores e na inovação pedagógica; iii) analisar o papel da formação e da inovação nos trajetos profissionais dos professores; iv) identificar fatores que promovem ou limitam o impacto da formação contínua na inovação pedagógica. A recolha de dados será realizada junto de um centro de formação público, sendo participantes o diretor do centro de formação, professores e formadores. Tratando-se de um estudo de caso de natureza interpretativa, serão utilizadas diversos instrumentos e técnicas como a análise documental, a entrevista semiestruturada, o questionário e a análise de narrativas biográficas de professores. Através da tese de doutoramento que assenta neste estudo espera-se contribuir para uma maior reflexão e compreensão acerca do impacto da formação contínua nos professores, na inovação das práticas educativas e, conseqüentemente, no seu contributo para a construção da identidade profissional.

Palavras-chave

formação contínua, desenvolvimento profissional, inovação pedagógica

Referências Bibliográficas

Cabral, I., & Alves, J. M. (2018). *Inovação pedagógica e mudança educativa: Da teoria à(s) prática(s)*. Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa.

Day, C. (2001). *Desenvolvimento profissional de professores: Os desafios da aprendizagem permanente*. Porto Editora.

Flores, M. A. (2021). Desenvolvimento profissional em contexto de supervisão: Um processo em dois sentidos? *Indagatio Didactica*, 13(4), 47-60. <https://doi.org/10.34624/id.v13i4.26272>

Formosinho, J., & Machado, J. (2014). Formação contínua de professores em Portugal (1992 - 2011). Os efeitos de um sistema de formação. In J. Formosinho, J. Machado, & E. Mesquita, *Luzes e Sombras da formação contínua: Entre a conformação e a transformação* (pp. 115-131). Edições Pedagogo.

Nogueira, A. I., Rodrigues, C., & Ferreira, J. (1990). *Formação contínua de professores: Um estudo. Um roteiro*. Almedina.

VIIENJIE-77992 – RAÍZES: A EXPERIÊNCIA DE EDUCADORES E PROFESSORES NUMA ESCOLA INOVADORA E O SEU CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE**Autores/as**

Ana Catarina Fernandes Vieira - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (catarina_vieiraa@hotmail.com)

Resumo

A presente investigação de doutoramento tem como objeto de estudo a relação entre inovação curricular e desenvolvimento profissional docente, pretendendo-se compreender a contribuição das experiências dos professores num contexto escolar inovador, a Escola Almar (Brasil), para o desenvolvimento profissional. Esta segue uma perspetiva de comunidade de aprendizagem, com base nos objetivos de desenvolvimento sustentável. Neste sentido, a relação entre inovação curricular e desenvolvimento profissional será compreendida no contexto, mobilizando conceitos como o de aprendizagem experiencial e aprendizagem transformativa, com vista à problematização das experiências dos participantes do estudo, à luz do seu desenvolvimento profissional e dos referenciais teóricos. Deste modo, foram formulados dois grandes objetivos gerais: a) Descrever como se configura e percebem os aspetos inovadores da pedagogia Inkiri e; b) Compreender a contribuição das experiências de educadores e professores no contexto inovador da escola para o seu desenvolvimento profissional. Os objetivos específicos atingem-se através da imersão no terreno (janeiro de 2022), da compreensão da pedagogia e da comunidade de aprendizagem, além dos fatores que influenciam o desenvolvimento profissional dos professores através da análise das entrevistas. Apresenta-se uma investigação qualitativa tendo como instrumento principal o investigador; de carácter descritivo, incluindo as transcrições de entrevistas e documentos resultantes da observação participante; e a análise indutiva, gerando conclusões através dos dados e da sua análise. No âmbito da metodologia, alicerçamo-nos na abordagem do estudo de caso considerando três técnicas de obtenção de dados fundamentais: entrevistas; diários de bordo e observação participante, desenvolvendo um processo de etnografia visual, além de se recorrer às comunicações da escola. Todas as entrevistas serão transcritas com o apoio do software Nvivo, sendo organizadas e codificadas tendo em conta o quadro conceptual do projeto e os seus objetivos, recorrendo à análise de conteúdo. Assim, serão apresentados os primeiros resultados em fase de análise no encontro de fevereiro.

Palavras-chave

desenvolvimento profissional docente, inovação curricular, comunidade de aprendizagem, aprendizagem experiencial e transformativa

Referências Bibliográficas

Admiraal, W., Schenke, W., De Jong, L., Emmelot, Y. & Sligte, H. (2019). Schools as professional learning communities: What can schools do to support professional development of their

teachers? *Professional Development in Education*, 47(4), 684-698.
<https://doi.org/10.1080/19415257.2019.1665573>

Dufour, R., Eaker, R., Many, T., & Mattos, M. (2016). *Learning by doing: A handbook for professional learning communities at work* (3.ª ed.) Solution Tree Press.

Fleming, T. (2018). Mezirow and the theory of transformative learning. In T. Fleming, *Critical theory and transformative learning* (pp. 120-136). Columbia University.

Kools, M. & Stoll L. (2016). *What makes a school a learning organisation?* OECD Education Working Papers, N. 137. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/5jlwm62b3bvh-en>

Korthagen, F. (2017) Inconvenient truths about teacher learning: Towards professional development 3.0. *Teachers and Teaching*, 23(4), 387-405.
<https://doi.org/10.1080/13540602.2016.1211523>

Machado, J., & Formosinho, J. (2016). Equipas educativas e comunidades de aprendizagem. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, 16, 11-31.
<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2016.3419>

Ranson, S. (2018). *Education and democratic participation: The making of learning communities*. Routledge.

VIIENJIE-58519 – HUMANIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS: CONTRIBUTOS DE UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA BASEADA EM MINDFULNESS – UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.**Autores/as**

Filipa Soares – inED/FPCEUP (filipa.moraisoares@gmail.com)

Amélia Lopes – Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (amelia@fpce.up.pt)

Carla Serrão – inED/ESE-IPP (carlaserrao@ese.ipp.pt)

Elisabete Ferreira – Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (elisabete@fpce.up.pt)

Resumo

A humanização da formação de professores/as é uma forma de resistir às tendências instrumentais do neoliberalismo, dando destaque às dimensões pessoais da profissão docente (Lopes, 2001; Meijer et al., 2009; Palmer, 2007). Reconhecendo a necessidade de os professores/as se tornarem autores da sua profissão e cidadãos nas suas práticas, pretende-se explorar formas de desenvolver uma práxis para a humanização na sua formação. A integração de abordagens baseadas em *mindfulness* na formação de professores é um campo recente e com crescente interesse na investigação e intervenção educativa. Resultados de revisões sistemáticas e meta-análises (e.g., Klingbeil & Renshaw, 2018) apontam para efeitos moderados ao nível da redução de sintomas psicológicos (stress, ansiedade e depressão) e para o desenvolvimento de competências socio-emocionais relevantes na profissão. Este estudo exploratório tem como objetivo conhecer os contributos de uma comunidade de prática reflexiva baseada em *mindfulness* na formação e desenvolvimento profissional de professores/as. Trata-se de uma investigação-ação co-operativa (Reason, 1994) com professores do ensino básico e secundário. Numa primeira fase o grupo participou num programa de *mindfulness* de 8 semanas. Numa segunda fase, as pessoas interessadas integraram uma comunidade de prática reflexiva baseada em *mindfulness*. Como métodos de recolha de dados utilizou-se a auto-narrativa da investigadora, relatos reflexivos dos participantes, grupos de discussão focalizada e a gravação das sessões de comunidade de prática. Adicionalmente, utilizaram-se escalas psicológicas (stress, ansiedade, depressão, *mindfulness*, compaixão e descentração) em formato de pré/pos-teste. O grupo contou inicialmente com 17 participantes, dos quais sete continuaram em comunidade de prática. Utilizou-se uma abordagem narrativa para a análise dos dados. Os resultados preliminares apontam para transformações a nível pessoal (auto-conhecimento, auto-cuidado e bem-estar psicológico), relacional (menor reatividade e maior presença) e profissional (rotinas de sala de aula, competências de reflexividade). A resistência interna a estas abordagens é um aspeto importante para investigações futuras.

Palavras-chave

Humanização, formação de professores/as, *mindfulness*, investigação-ação

Referências Bibliográficas

Klingbeil, D. A., & Renshaw, T. L. (2018). Mindfulness-based interventions for teachers: A meta-analysis of the emerging evidence base. *School Psychology Quarterly*, 33(4), 501-511. <http://dx.doi.org/10.1037/spq0000291>

Lopes, A. (2001). *Libertar o desejo, resgatar a inovação: A construção de identidades profissionais docentes*. Instituto de Inovação Educacional.

Meijer, P. C., Korthagen, F. A., & Vasalos, A. (2009). Supporting presence in teacher education: The connection between the personal and professional aspects of teaching. *Teaching and Teacher Education*, 25(2), 297-308. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2008.09.013>

Palmer, P. (2007). *The courage to teach: Exploring the inner landscape of a teacher's life* (10th ed.). Jossey-Bass.

Reason, P. (1994). Three approaches to participative inquiry. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research* (pp. 324–339). SAGE.

VIIENJIE-67609 – AS INICIATIVAS E MEDIDAS MAIS VALORIZADAS PELOS PROFESSORES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO

Autores/as

Maria Manuela Afonso Ferro Unas - Universidade do Minho (munas.uminho@gmail.com)

Sandra Raquel Fernandes - Universidade Portucalense Porto (sandraf@upt.pt)

Resumo

O enquadramento político atual de autonomia e flexibilidade curricular tem desafiado as escolas e os professores a questionarem estratégias e práticas, que integrem a visão de que os alunos são autossuficientes e pertencem a um contexto. O principal objetivo desta comunicação é evidenciar as perceções de professores sobre que medidas/iniciativas mais influenciam o processo de ensino/aprendizagem/avaliação dos alunos. O estudo de caso a apresentar faz parte de quatro estudos de caso que integram um projeto de investigação alargado, ao nível nacional e insere-se no âmbito de um projeto de doutoramento em Ciências da Educação, área de especialidade em Desenvolvimento Curricular. Dos objetivos específicos, destacam-se compreender que dinâmicas/iniciativas inspiram as práticas pedagógicas; analisar os conceitos que motivam a relação formal/informal dos professores com pares e alunos e promovem o processo de ensino/aprendizagem/avaliação; e analisar o papel da liderança de topo no trabalho dos professores e nos resultados dos alunos. A metodologia adotada é predominantemente qualitativa com enfoque nas vozes dos atores em contexto (professores). As vozes resultam da aplicação da técnica de recolha de dados, *focus groups*. Os dados obtidos correspondem ao estudo de caso destacado para esta comunicação e reportam-se ao contexto de um agrupamento de escolas público, no norte do país, urbano, com uma oferta formativa alargada e de grande dimensão estrutural e humana. Dos resultados preliminares salienta-se a valorização de conceitos como proximidade, relação humana, partilha e motivação; a liderança, considerada o fator de maior influência e vista como hierárquica e ao mesmo tempo holística; o diretor é o principal inspirador, ainda que indiretamente, do trabalho dos professores e do sucesso; os resultados escolares procedem de novas e/ou recriadas estratégias de ensino/aprendizagem/avaliação, na interligação com fatores de influência externa e internas; as tecnologias, após pandemia, assumem-se como estratégias a manter dentro e fora da sala de aula.

Palavras-chave

lideranças escolares, práticas pedagógicas, resultados escolares, sucesso

Referências Bibliográficas

Cosme, A., Ferreira, D., Lima, L., Barros, M. (2020). *Avaliação externa da autonomia e flexibilidade curricular: Decreto-Lei n.º 55/2018. Relatório final*. CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Flores, A. (2019). *O trabalho e a vida dos professores: Um olhar nacional e internacional*. Lisbon International Press.

Flores, A. (2022). *Investigando os efeitos das lideranças escolares nos resultados dos alunos*. De Facto Editores.

Presidência do Conselho de Ministros. (2018). Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho: Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06, pp. 2918-2928. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>

Presidência do Conselho de Ministros. (2018). Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho: Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens. Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06, pp. 2928-2943.

VIIENJIE- 83276 – A DIVERSIDADE DOS/AS ESTUDANTES E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Autores/as

Patrícia Gonçalves - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (patgoncalves18@hotmail.com)

Doutora Amélia Veiga - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (aveiga@fpce.up.pt)

Resumo

Promover sistemas de ensino superior inclusivos que permitem aos/às estudantes verem as suas competências reconhecidas, é uma das prioridades de ação na agenda de modernização do ensino superior da Comissão Europeia (2017). A heterogeneidade (e.g., cultural, étnica e linguística) das sociedades atuais e o alargamento do ensino superior a todos os membros da sociedade, assinala, na linha de Biggs (1996) a necessidade de o ensino superior de qualidade se adequar à diversidade dos/as estudantes, através da mobilização de estratégias ensino-aprendizagem. Esta abordagem enfatiza as perspetivas de ensino-aprendizagem centradas no/a estudante que, no âmbito do processo de Bolonha, se desenvolvem com a implementação do sistema de créditos *European credit transfer system* (ECTS). Neste contexto, este artigo procura responder às seguintes questões de investigação: Quais são as perceções dos/as estudantes e dos/as docentes de duas áreas científicas diferentes sobre a implementação dos créditos ECTS? Em que medida é que estas perceções refletem uma adequação das estratégias de ensino-aprendizagem aos/às estudantes diversos/as? Para responder a estas perguntas de investigação recorreremos a uma abordagem metodológica qualitativa baseada na análise temática dos dados recolhidos através de quatro grupos de discussão focalizada com estudantes do ensino superior e oito entrevistas semiestruturadas a docentes do ensino superior. A análise dos resultados revela que na perceção de estudantes e docentes das duas áreas científicas, o tema da diversidade dos/as estudantes emerge como uma questão que deve ser vista em articulação com os processos de tomada de decisão relacionados com as estratégias de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave

ensino superior, diversidade e qualidade

Referências Bibliográficas

Biggs, J. (1996). Enhancing teaching through constructive alignment. *Higher education*, 32(3), 347-364. <https://doi.org/10.1007/BF00138871>

Comissão Europeia. (2017). *Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões sobre uma nova agenda da UE em prol do ensino superior*. Comissão Europeia. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52017DC0247&from=FI>

VIIENJIE-40287 – A POSSIBILIDADE REPARADORA DOS PROFESSORES E A PROMOÇÃO DA RESILIÊNCIA NAS SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE DAS CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO

Autores/as

Filipe Brás Pinto - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (filipe.pinto@edu.ulisboa.pt)

Maria João Mogarro - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (mjmogarro@ie.ulisboa.pt)

Resumo

As vivências das crianças e jovens em contextos socioeconómicos desfavorecidos são determinantes para o reconhecimento da existência de uma transmissão intergeracional da pobreza e da exclusão social. Os seus percursos de vida são muitas vezes marcados por fenómenos de desestruturação familiar, violência e carências materiais. Frequentemente normalizados nas suas comunidades, estes fenómenos traduzem-se em comportamentos de risco e exposição a perigos que põem em causa o seu bem-estar e que, tendencialmente, se repercutem no seu futuro enquanto adultos. Pelo seu papel, de proximidade e envolvimento relacional, os professores representam para estas crianças uma possibilidade reparadora. Eles são portadores de um conjunto de valores e de uma intencionalidade que se exprime na sua identidade profissional sob a forma de cuidar. A existência desta dimensão, num exercício profissional eticamente orientado, implica um reconhecimento próximo e causal de elementos protetores que contrabalançam a adversidade do meio. Este reconhecimento informa práticas que podem configurar um reforço das estruturas de resiliência que estas crianças e jovens desenvolvem para vingar nesses contextos. A escola, e nela os professores, enfrentam um duplo desafio de encontrar práticas de ensino inclusivas e inovadoras que respeitem a diversidade e a identidade de cada comunidade mas que, simultaneamente, assegurem padrões de bem-estar e garantias de participação social. Este é o desafio da Escola para de Todos. A assunção de uma dimensão ética de cuidado na profissionalidade docente, com base numa visão ecológica, inclusiva e relevante para as crianças e as suas famílias, é determinante para informar melhores práticas de intervenção formativa e contribuir para uma maior realização profissional dos professores. Com esta investigação, procuramos problematizar e desvelar a ação e formação dos professores a partir de um quadro conceptual inovador e coeso onde a vulnerabilidade, a resiliência e o cuidado são encarados de forma articulada com a identidade profissional dos professores.

Palavras-chave

educação inclusiva, vulnerabilidade, resiliência, exclusão social, professores

Referências Bibliográficas

1. André, J. M. (2021). From an anthropology of vulnerability to the ethics of care. In J. Braga & M. S. Carvalho (Eds.), *Philosophy of care: New approaches to vulnerability, otherness and therapy* (pp. 19-37). Springer.

2. Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens. (2022). *Relatório anual de avaliação da atividade das CPCJ do ano de 2021*. CNPDPCJ. <https://www.cnpdpcj.gov.pt/relatorio-atividades>
3. Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal. (2022.) *Pobreza e exclusão social em Portugal: Relatório 2022*. EANP. <https://on.eapn.pt/produtos/relatorios/>
4. Firmino, J., Nunes, L. C., Almeida, S., & Batista, S., (2020). *Student segregation across and within schools: The case of the Portuguese public school system*. FEUNL Working Paper Series No. 633. SSRN. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3555011>
5. OECD. (2020). *TALIS 2018 results (Volume II): Teachers and school leaders as valued professionals*. OECD Publishing. <https://dx.doi.org/10.1787/19cf08df-en>
6. Pantić, N., Galey, S., Florian, L., Joksimović, S., Viry, G., Gašević, D., Nyqvist, H., Kyritsi, K. (2022). Making sense of teacher agency for change with social and epistemic network analysis. *Journal of Educational Change*, 23, 145–177. <https://doi.org/10.1007/s10833-021-09413-7>
7. Vissio, G. (2020). Reasoning in life: Values and normativity in Georges Canguilhem. *International Journal for the Semiotics of Law*, 33(4), 1019-1031.

VIIENJIE-48128 – PRESSUPOSTOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR PARA IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM ESPAÇOS FLEXÍVEIS DE APRENDIZAGEM

Autores/as

Gabriela Reses - Universidade de Aveiro (gabrielareses@ua.pt)

Vânia Carlos - Universidade de Aveiro (vania.carlos@ua.pt)

Resumo

Esta investigação tem a finalidade promover a inovação de práticas pedagógicas de docentes da Universidade de Aveiro, a partir do incentivo à implementação de metodologias ativas no Espaço Flexível de Aprendizagem “SALT: Space for Active Learning and Teaching”. Neste sentido, o estudo tem como objetivo geral desenvolver, implementar e avaliar um modelo de formação de docentes do Ensino Superior que promova a adoção crítica e reflexiva de Metodologias Ativas nestes espaços. Para isto, na primeira etapa da investigação, buscou-se identificar e sistematizar os pressupostos formativos que devem nortear tal modelo, a partir de um estudo alicerçado no método Delphi. Participaram deste estudo treze peritos de diferentes universidades de Portugal, especialistas nos temas formação de professores, ambientes inovadores de aprendizagem e metodologias ativas. Ao longo de três rodadas de questionários sucessivos e não presenciais, os participantes foram convidados a identificar os pressupostos, as temáticas, as estratégias formativas e os princípios de integração tecnológica que devem guiar a formação de professores do Ensino Superior para atuação em Espaços Flexíveis de Aprendizagem. Os dados coletados foram analisados qualitativamente (análise do conteúdo) e quantitativamente (estatística descritiva), com suporte do Software MAXQDA. Os resultados iniciais trazem evidências de que tais formações devem dialogar com as características estruturantes do modelo de Formação Ativa de Professores, priorizando-se: a formação centrada na aprendizagem ativa e desenvolvimento de competências do Século XXI; a diferenciação pedagógica para a inclusão e acessibilidade; a inovação pedagógica baseada em evidências; a formação baseada em Digital Enhancement for Teaching and Learning; o suporte e reconhecimento institucional; a aprendizagem em serviço entre pares; o alinhamento curricular, com uma avaliação das/como/para as aprendizagens; a experimentação do espaço e simulação das Metodologias Ativas e o desenho e implementação de cenários de aprendizagem em Espaços Flexíveis de Aprendizagem.

Palavras-chave

formação de professores, espaços flexíveis de aprendizagem, metodologias ativas, ensino superior, método Delphi

Referências Bibliográficas

Baepler, P., Walker, J. D., Brooks, D. C., Saichaie, K., & Petersen, C. I. (2016). *A guide to teaching in the active learning classroom: History, research, and practice*. Stylus.

Gaebel, M., Zhang, T., Stoeber, H., & Morrisroe, A. (2021). *Digitally enhanced learning and teaching in European higher education institutions*. European University Association. https://eua.eu/downloads/publications/digihe_new_version.pdf

Li, Y., Yang, H. H., & MacLeod, J. (2019). Preferences toward the constructivist smart classroom learning environment: Examining pre-service teachers' connectedness. *Interactive Learning Environments*, 27(3), 349-362. <https://doi.org/10.1080/10494820.2018.1474232>

Marques, J. B., & Freitas, D. (2018). Método DELPHI: Caracterização e potencialidades na pesquisa em Educação. *Pro-Posições*, 29(2), 389-415. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0140>

Rodrigues, A. L. (2020). Digital technologies integration in teacher education: The active teacher training model. *Journal of e-learning and Knowledge Society*, 16(3), 24-33. <https://doi.org/https://doi.org/10.20368/1971-8829/1135273>

VIIENJIE-76895 – O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NUM PROJETO DE EDUCAÇÃO CLIMÁTICA COM METODOLOGIAS PARTICIPATÓRIAS

Autores/as

Bruna Pereira - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (brunalopes@fpce.up.pt)

Amélia Lopes - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (amelia@fpce.up.pt)

Ana Cristina Torres - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (acctorres@fpce.up.pt)

Resumo

A presente comunicação apresenta um estudo que tem com o principal objetivo compreender os contributos para o desenvolvimento profissional docente da participação de professores num projeto de educação climática. Neste âmbito implementou-se o perfil comunitário, uma abordagem que permite a construção de um perfilamento da natureza, necessidades e recursos de um território ou comunidade com a participação ativa dos seus membros e com o objetivo de produzir e implementar um plano de ação (2). Atualmente, é considerada uma estratégia potencializadora da agência de jovens em processos de participação cívica e política (4), o que a torna especialmente relevante em questões educativas com ligação às alterações climáticas. Esta estratégia está a ser implementada com professores e alunos do 3º CEB e ensino secundário de escolas da região Norte, em curso desde novembro de 2021, tendo essa implementação sido realizada a par de uma oficina de formação de professores que permitiu o seu acompanhamento ao longo do projeto. Pretende-se entender quais os contributos do envolvimento de professores na implementação desta metodologia participatória para o seu desenvolvimento profissional, enquanto processo que pressupõe evolução e continuidade, e que vai além da formação inicial e formação contínua, assumindo o desenvolvimento dos professores como profissional do ensino (3). A par da oficina de formação, na qual se construiu notas de observação e se obteve relatórios produzidos pelos professores, foram realizadas entrevistas semiestruturadas aos 16 docentes. Para responder aos objetivos do estudo, analisaram-se estes materiais à luz de João Amado (2013), procurando relações entre o envolvimento destes docentes na implementação de metodologias participatórias e o seu desenvolvimento profissional. De maneira preliminar, alguns resultados apontam para diferentes focos de desenvolvimento, seja na construção de saberes no âmbito das alterações climáticas ou nas necessidades de aprendizagem dos alunos (3).

Palavras-chave

desenvolvimento profissional docente, metodologias participatórias, perfil comunitário, educação climática

Referências Bibliográficas

1. Amado, J. (2013). *Manual de investigação qualitativa em Educação*. Universidade de Coimbra.

2. Hawtin, M., & Percy-Smith, J. (2007). *Community profiling: A practical guide* (2nd ed.). Open University Press.
3. Marcelo, C. (2009). Desenvolvimento profissional docente: Passado e futuro. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 8, 7-22.
4. Menezes, I., & Ferreira, P. (2014). Cidadania participatória no cotidiano escolar: A vez e a voz das crianças e dos jovens. *Educar em Revista*, 53, 131-147.

VIIENJIE-77936 – PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE TREINADORES CENTRADOS NO DESENVOLVIMENTO POSITIVO DOS JOVENS: UMA SCOPING REVIEW

Autores/as

Marta Costa Ferreira - Escola Superior de Educação do Porto (martaferreira@ese.ipp.pt)

Fernando Santos - Escola Superior de Educação do Porto (fernando.sfsantos@hotmail.com)

Marian Villarino - Universidade de Vigo (marianfv@uvigo.es)

Tarkington Newman - University of New Hampshire (martacostaf@gmail.com)

Leisha Strachan - University of Manitoba (martacf@outlook.pt)

Dany MacDonald - University of Prince Edward Island (tiago_tavares5@hotmail.com)

Resumo

O desenvolvimento positivo dos jovens é uma abordagem que visa ajudar os jovens a desenvolver competências úteis para que estes possam ultrapassar os desafios sociais colocados pela sociedade contemporânea, sendo que envolve centra-se na promoção das potencialidades dos indivíduos. O desporto apresenta-se como um contexto intrinsecamente motivante e relevante para a promoção do desenvolvimento positivo dos jovens, sendo que o treinador desportivo deve ser capaz de recorrer a estratégias e meios adequados a este objetivo. Para que tal seja possível, a formação de treinadores pode facilitar a aprendizagem e desenvolvimento de competências essenciais para que o desenvolvimento positivo dos jovens seja integrado na intervenção pedagógica. Diversos estudos têm procurado analisar os efeitos e características de intervenções, no âmbito da formação de treinadores, centradas no desenvolvimento positivo dos jovens em países como o Canadá, Estados Unidos e Portugal. Neste sentido, o objetivo do estudo consistiu em efetuar uma *scoping review* no âmbito de programas de formação de treinadores centrados no desenvolvimento positivo dos jovens, de modo a identificar tendências e futuras linhas de investigação. O estudo envolveu diversas fases descritas na literatura, sendo que a pesquisa decorreu nas seguintes bases de dados: *EBSCOhost PsychINFO*, *EBSCOhost ERIC*, *Scielo*, *Web of Science*, *Scopus* e *PubMed*, tendo como objetivo selecionar documentos centrados na formação de treinadores no domínio do desenvolvimento positivo dos jovens. Esta abordagem permitiu considerar artigos empíricos, ensaios e uma diversidade de documentos que pudesse refletir a produção científica nesta área. Mediante este protocolo e os pressupostos metodológicos que lhe estão inerentes, serão apresentadas diversas implicações práticas e teóricas, bem como linhas de investigação relevantes.

Palavras-chave

desenvolvimento, pedagogia, treinador, justiça social, competências para a vida

Referências Bibliográficas

Bruner, M., McLaren, C., Sutcliffe, J., Gardner, L., Lubans, D., Smith, J., & Vella, S. (2021). The effect of sport-based interventions on positive youth development: A systematic review and meta-analysis. *International Review of Sport and Exercise Psychology*. <https://doi.org/10.1080/1750984X.2021.1875496>

Camiré, M., Newman, T., Bean, C., & Strachan, L. (2021). Reimagining positive youth development and life skills in sport through a social justice lens. *Journal of Applied Sport Psychology, 34*(6), 1058-1076. <https://doi.org/10.1080/10413200.2021.1958954>

MacDonald, D., Camiré, M., Erickson, K., & Santos, F. (2020). Positive youth development related athlete experiences and coach behaviors following a target coach education course. *International Journal of Sports Science & Coaching, 15*(5-6), 621-630. <https://doi.org/10.1177/1747954120942017>

Newman, T., Santos, F., Jefka B., & Brennan, N. (2021). Coaching the development and transfer of life skills: A scoping review of facilitative coaching practices in youth sports. *International Review of Sport and Exercise Psychology*. <https://doi.org/10.1080/1750984X.2021.1910977>

Santos, F., Camiré, M., Macdonald, D. J., Campos, H., Conceição, M., & Silva, A. (2019). Process and outcome evaluation of a positive youth development-focused online coach education course. *International Sport Coaching Journal, 6*(1). <https://doi.org/10.1123/iscj.2017-0101>

VIIENJIE-89855 – DOCENTES DO ENSINO/PRIMÁRIO/1ºCEB NOS ÚLTIMOS 50 ANOS: ASPETOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS COM HISTÓRIAS DE VIDA

Autores/as

Ana Maria Carolino Pires - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (anamariacarolino@gmail.com)

Amélia Lopes - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (amelia@fpce.up.pt)

Leanete Dotta - Universidade Lusófona - Porto (leanetethomasdotta@gmail.com)

Resumo

A reconfiguração do ensino primário/1º CEB nos últimos 50 anos: visões e vivências de professores – é a investigação que estamos a realizar no âmbito do Doutoramento em Ciências da Educação, desde setembro de 2021. Houve diversas mudanças sociais e de política educativa, no nosso país, com impacto nas formas de exercício da docência no 1.º CEB, nos últimos 50 anos que constituem um importante tópico de investigação para a compreensão de fatores endógenos e exógenos da inovação educativa. Informados pelo desenvolvimento do profissionalismo dos professores e a valorização da profissão docente pretendemos criar resultados de investigação e dispositivos que “tragam” histórias de docentes, concretizadas em produzir narrativas de vida que deem conta da mudança do sistema educativo e inovação nas últimas cinco décadas. As Histórias de Vida são uma estratégia metodológica que possibilita conhecer e interpretar as vivências e percepções que os sujeitos têm do meio em que se inserem, facilitando o conhecimento da realidade a partir da narração e da biografia dos próprios sujeitos. A narrativa é uma forma descritiva e de análise de construção de sentido a partir de biografias. Ela deve ser entendida como produto e também como processo. A investigação biográfico-narrativa assente numa perspetiva interpretativa é alvo de um crescente interesse no campo da educação, enquadrada no paradigma fenomenológico-interpretativo, orientada por uma perspetiva hermenêutica e interpretativa, para a compreensão dos fenómenos educativos a partir da indução dos significados singulares e complexos de cada contexto, que no nosso caso é o 1.º CEB, nas últimas cinco décadas. É neste contexto que, apresentaremos o resultado das leituras por nós realizadas, até ao momento, tendo por base autores como Bolívar, Clandinin e Goodson.

Palavras-chave

investigação biográfico-narrativa, histórias de vida, narrativas, docentes, ensino primário/1ºCEB

Referências Bibliográficas

Bolívar, A., Domingo, J., & Fernández, M. (2001). *La investigación biográfico-narrativa en educación: Enfoque y metodología*. La Muralla.

Bolívar, A. (2012). Dimensiones epistemológicas y metodológicas de la investigación (auto)biográfica. In M. H. Abrahao & M. C. Passeggi (Eds.), *Dimensões epistemológicas e metodológicas da investigação (auto)biográfica* (Vol. 1, pp. 27-69). PUCRS.

Bolívar, A. & Segóvia, J. (2018). La investigación (auto)biográfica y narrativa en España: Principales âmbitos de desarrollo en Educación. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica*, 3(9), 796-817. <https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2018.v3.n9.p796-813>

Clandinin, D. J. (Ed.). (2007). *Handbook of narrative inquiry: Mapping a methodology*. SAGE.

Goodson, I. (1995). Dar voz ao professor: As histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento. In A. Nóvoa (Org.), *Vidas de professores* (2.ª ed., pp. 63-78). Porto Editora.

4. PARTICIPAÇÃO, CIDADANIA(S) E IDENTIDADES

VIIENJIE-58932 - OS CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS ENTRE A EXISTÊNCIA E A RESISTÊNCIA: A HISTÓRIA DAS MULHERES INDÍGENAS NAS ANÁLISES DAS CARTAS DOS PADRES JESUÍTAS

Autores/as

Kenia Adriana Reis e Silva - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (keniadrica@hotmail.com)

Maria José Magalhães - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (mjm@fpce.up.pt)

Margarida Felgueiras – Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (margalf@gmail.com)

Carlos Eduardo Santana - Faculdade Integrada Ipitanga (caducasa@hotmail.com)

Resumo

Partindo da construção da tese doutoral, cujo título é Mulheres indígenas e (re)existências: o legado das mulheres colonizadas que resistiram à educação colonial, propomos apresentar os caminhos teórico-metodológicos que estão delineando a pesquisa. A investigação tem natureza qualitativa, com intencionalidade emancipatória e insere-se no novo paradigma que emerge da ciência pós-moderna. O objetivo geral parte da necessidade de compreender as formas de resistência das mulheres indígenas no período colonial. Os objetivos específicos consistem em: identificar indícios de resistência das mulheres indígenas em diversas fontes escritas e em artefactos; estabelecer um diálogo entre as Ciências da Educação, a História, a Arqueologia e a Sociologia; ressignificar o espaço das mulheres indígenas, reivindicando seus lugares epistémicos na construção da história indígena, da história da humanidade e da história da educação. A problemática investigativa configura-se em encontrar pistas sobre as representações das mulheres indígenas nas fontes primárias das documentações históricas geradas pelos jesuítas durante o período de 1549 a 1759. Assim, a construção teórica baseia-se nos estudos pós-coloniais, de género e subalternos, sendo a metodologia historiográfica, focada na etno-história como método interdisciplinar da pesquisa. Para a realização da análise dos nossos dados, recorreremos à análise do discurso foucaultiana, mais especificamente à Arqueogenealogia, pois possibilita reflexões sobre a construção sócio histórica do contexto da pesquisa, bem como as análises fundamentais para a compreensão da relação entre sujeito, linguagem e história (Foucault, 2010; Lisboa, 2021). Nessa relação entre género, história indígena e construções do conhecimento, busca-se construir diferentes estratégias conceituais que possam revelar a potência de novos conhecimentos e reivindicar o lugar da produção de saberes das mulheres indígenas na História.

Palavras-chave

mulheres indígenas, resistência epistémica, cartas dos padres jesuítas, etno-história, história da educação

Referências Bibliográficas

Foucault, M. (2010). *Em defesa da sociedade: Curso no Collège de France (1975-1976)*. WMF Martins Fontes.

Lisboa, F. (2021). O dispositivo colonial: Entre a arqueoneologia de Michael Foucault e os estudos decoloniais. *Revista Moara/ Estudos Linguísticos*, 57(2), 33-51. <http://dx.doi.org/10.18542/moara.v2i57.8868>

VIIENJIE-71591 - THE ASSOCIATION BETWEEN ETHNIC IDENTITY AND ACADEMIC ADJUSTMENT: A SYSTEMATIC REVIEW PROTOCOL**Autores/as**

Mafalda Leal Campos - Centro de Investigação em Educação (CIE-Ispa) (mcampos@ispa.pt)

Francisco Peixoto - Centro de Investigação em Educação (CIE-Ispa) (fpeixoto@ispa.pt)

Resumo

Ethnic minorities are shown to have lower academic achievement than remaining students (e.g., Volante et al., 2018), and ethnic/racial discrimination tends to be associated with several negative consequences in the educational context, both regarding academics and well-being (Benner et al., 2018; Leath et al., 2019). Confirming and synthesizing extensive previous research, Yip et al. (2019) conducted a meta-analytic review where they observed a significant impact of discrimination in adjustment as well as an overall buffer effect of ethnic identity in the negative consequences of discrimination in both academic and physical adjustment. Despite some disagreement in the literature concerning its conceptualization, ethnic identity is classically defined as a multidimensional construct referring to a sense of self in an ethnic context, evolving from a hetero identity to the total concretization of ethnic identity (Phinney, 2000). Even though more attention has been given in the last decades to the role of ethnic identity in ethnic minority youth, research is mainly focused on the American context, and even so with several gaps in the literature. For once, research is mainly focused on higher education students, and ethnic identity is not always studied in the educational context. When ethnic identity's impact on educational contexts is investigated, it tends to mainly focus on academic achievement, leaving behind other important indicators of academic adjustment such as well-being. Framed in a broader doctorate research project, we present a protocol for a meta-analytical systematic review in which we describe the procedure through which we aim to systematize existing research looking at the association of ethnic identity and academic adjustment in terms of academic achievement and well-being in educational settings. In this protocol, we define the theoretical framework, hypothesis, and planned methodologies for the review, including eligibility criteria, information sources, search strategies, and data treatment plan.

Palavras-chave

ethnic identity, academic adjustment, ethnic minorities, meta-analysis

Referências Bibliográficas

Benner, A., Wang, Y., Shen, Y., Boyle, A., Polk, R., & Cheng, Y. (2018). Racial/ethnic discrimination and well-being during adolescence: A meta-analytic review. *American Psychologist, 73*(7), 855-883. <http://dx.doi.org/10.1037/amp0000204>

Leath, S., Mathews, C., Harrison, A., & Chavous, T. (2019). Racial identity, racial discrimination, and classroom engagement outcomes among black girls and boys in predominantly black and predominantly white school districts. *American Educational Research Journal, 56*(4), 1318-1352. <https://doi.org/10.3102/0002831218816955>

Phinney, J. S. (2000). Ethnic and racial identity: Ethnic identity. In A. E. Kazdin (Ed.), *Encyclopedia of psychology* (Vol. 3, pp. 254–259). Oxford University Press. <https://doi.org/10.1037/10518122>

Volante, L., Klinger, D., & Bilgili, O. (2018). *Immigrant student achievement and education policy*. Springer. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-74063-8>

Yip, T., Wang, Y., Mootoo, C., & Mirpuri, S. (2019). Moderating the association between discrimination and adjustment: A meta-analysis of ethnic/racial identity. *Developmental Psychology, 55*(6), 1274-1298. <https://doi.org/10.1037/dev0000708>

VIIENJIE-12557 - A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E SEUS DESAFIOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR EM PORTUGAL

Autores/as

Natália Gladcheff Zanon - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (CIIE – FPCEUP) (natgz87@gmail.com)

Fátima Pereira - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (CIIE – FPCEUP) (fpereira@fpce.up.pt)

Ana Cristina Torres - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (CIIE – FPCEUP) (acctorres@fpce.up.pt)

Resumo

A investigação em educação aponta a importância da Educação Ambiental Crítica (Stevenson et al, 2017) para a Educação Pré-Escolar, no desenvolvimento de práticas educativas inseridas a partir do contexto socioambiental das crianças (Zanon, 2019), levando-as à conscientização crítica sobre a relação existente entre a natureza e a sociedade. Ainda que se reconheça a importância da educação ambiental na Educação Pré-Escolar em Portugal (Rodrigues & Castanheira, 2012), percebe-se uma ausência de formação de educadores/as de infância para o desenvolvimento de práticas educativas inovadoras, que contemplem a temática socioambiental numa perspetiva crítica e contextualizada (Folque et al., 2017). De um modo geral, a Educação Ambiental em Portugal apresenta um enfoque mais tradicional e vertical no que diz respeito ao desenvolvimento de práticas educativas, com propostas de ações geralmente limitadas e desintegradas dos vários contextos sociais (Schmidt & Guerra, 2013). Esta comunicação, que se insere no âmbito de um projeto de doutoramento sobre formação contínua e práticas em Educação Ambiental Crítica, discute a análise parcial de um estudo exploratório, realizado a partir da aplicação de questionários com educadores/as de infância. As informações recolhidas foram alvo de sistematização por via de análise estatística descritiva e análise de conteúdo. Neste sentido, pretendeu-se conhecer as perceções e práticas dos/as participantes sobre educação ambiental, com o objetivo de contribuir para as discussões acerca da relevância da Educação Ambiental Crítica na Educação Pré-Escolar. A comunicação apresenta e discute os resultados preliminares deste estudo exploratório sobre alguns dos atuais desafios da inserção de práticas educativas em Educação Ambiental Crítica no contexto da Educação Pré-Escolar em Portugal.

Palavras-chave

educação ambiental crítica, educação pré-escolar, perceção de educadores de infância, práticas educativas

Referências Bibliográficas

Folque, M. A., Aresta, F., & Melo, I. (2017). Construir a sustentabilidade a partir da infância. *Cadernos de Educação de Infância*, 112, 82-91.

Rodrigues, M. J., & Castanheira, M. L. (2012). A voz das educadoras sobre a educação ambiental no jardim de infância: Um estudo de caso. In L. V. Dornelles & N. Fernandes (Eds.), *Perspectivas sociológicas e educacionais em estudos da criança: As marcas das dialogicidades luso-brasileiras* (pp. 511-525). Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho.

Schmidt, L., & Guerra, J. (2013). Do ambiente ao desenvolvimento sustentável: Contextos e protagonistas da educação ambiental em Portugal. *Revista Lusófona de Educação*, 25(25), 193-211. <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/4387>

Stevenson, R. B., Wals, A. E., Heimlich, J. E., & Field, E. (2017). Critical environmental education. In A. Russ & M. E. Krasny (Eds.), *Urban environmental education* (pp. 51-58). Cornell University Press. <https://doi.org/10.7591/9781501712791-007>

Zanon, N. G. (2019). *A inserção da educação ambiental em centros municipais de educação infantil em São Carlos (SP): Uma análise a partir de uma perspectiva crítica*. (Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista). Repositório Institucional UNESP. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181065>

**VIIENJIE-16820 - AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS VISTAS PELAS CRIANÇAS –
CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO DA
LITERACIA CLIMÁTICA**

Autores/as

Ricardo Ramos - Centro de Investigação em Educação Básica (CIEB), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal (ricardo.ramos@ipb.pt)

Maria José Rodrigues - Centro de Investigação em Educação Básica (CIEB), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal (mrodrigues@ipb.pt)

Isilda Rodrigues - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto & UTAD (isilda@utad.pt)

Resumo

Um dos dilemas que a educação contemporânea enfrenta está, muitas vezes, associado à incoerência do processo de ensino e aprendizagem, que vai ao encontro dos paradigmas do capital e da industrialização, dando pouca relevância aos valores de um cidadão consciente (Almeida, 2011). No que respeita à temática que abordamos neste texto, em particular, a literatura refere que a escola tem tido dificuldades em sensibilizar e construir conhecimentos sobre a crise climática, como apontam os estudos de SEG (2020), Unesco (2021) e Ramos et al. (2022). Sendo assim, e numa tentativa de contrariar essa tendência, propusemos-mos a fazer uma investigação de carácter misto intitulada “Percepções de alunos dos 1.º e 2.º ciclos sobre alterações climáticas: através da sua identificação e melhoria com recurso a atividades promotoras de literacia ambiental”, que se iniciou com a aplicação de 245 questionários a crianças do 1.º e 2.º ciclo do ensino básico, em cinco escolas do distrito de Bragança. O referido instrumento é composto por questões que permitem averiguar (a) compressão científica do fenómeno, (b) causas das alterações climáticas, (c) consequências para o ser humano e outras formas de vida, (d) soluções para mitigar o problema, (e) postura antropocêntrica vs ecocêntrica. Do manancial de resultados, destacamos, que cerca de 46% dos alunos admitem que é através da televisão que aprendem mais sobre alterações climáticas, sendo que 33,5% não sabe enumerar uma consequência das alterações climáticas. Face a estes resultados, elaborámos um conjunto de atividades, que visassem o enriquecimento da literacia climática dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de competências nos vários domínios. A planificação das atividades, passa pela elaboração de um guião de exploração didática que, no momento, está a ser validado por profissionais da área. Posteriormente iremos desenvolver as atividades, na expectativa de contribuir para o enriquecimento da literacia climática dos alunos envolvidos.

Palavras-chave

alterações climáticas, desenvolvimento sustentável, educação ambiental, literacia climática

Referências Bibliográficas

Almeida, A. (2011). *A inclusão da educação ambiental nas escolas públicas do Estado de Goiás* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Goiás]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações UFG. <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/565>

Ramos, R., Rodrigues, M. J., & Rodrigues, I. (2022). *Contributions of climate change research to the implementation of the 2030 Agenda*. In *EDULEARN22 Proceedings* (pp. 3289-3295). <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.21125/edulearn.2022.0805>

School Education Gateway. (2020, julho 31). *Sondagem sobre educação sobre o clima: Resultados*. <https://www.schooleducationgateway.eu/pt/pub/viewpoints/surveys/survey-on-climate-education.htm>.

UNESCO. (2021). *Getting every school climate-ready* (1st ed.) UNESCO.

VIIENJIE-23354 - INVESTIGAR, CONHECER E AGIR: A CONSTRUÇÃO DO PERFIL COMUNITÁRIO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO PROJETO HEALTHY WATERS**Autores/as**

Joel Bruno da Silva Pereira - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (jbruno@fpce.up.pt)

Diogo Silva - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (dpsilva@fpce.up.pt)

Marta Barbosa - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (mob@fe.up.pt)

Isabel Menezes - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (imenezes@fpce.up.pt)

Teresa Dias - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (teresadias@fpce.up.pt)

Resumo

O presente estudo realizado no âmbito do mestrado em ciências da educação tem como objetivo apresentar os contributos da construção do perfil comunitário como estratégia de investigação e aprendizagem de crianças e jovens no projeto Healthy Waters. Esta estratégia tem sido utilizada para promoção da educação ambiental e cidadania, pelo fato de favorecer a participação ativa dos alunos nas diferentes etapas do seu desenvolvimento e possibilitar que os mesmos experienciem processos de investigação no seu território, com e para a comunidade, assumindo o papel de coinvestigadores e protagonistas das suas aprendizagens. A primeira edição do projeto decorreu em 3 escolas públicas do distrito do Porto e contou com a participação de 216 alunos. Durante o seu desenvolvimento os alunos puderam refletir e investigar acerca dos desafios ambientais relacionados com a água, bem como procurar soluções tangíveis para a resolvê-los. O início da construção do perfil comunitário partiu da identificação dos problemas ambientais locais, seguido da reflexão sobre as principais causas. Além disto, neste momento, foi possível estabelecer a relação existente entre esses problemas e a comunidade. Após esta etapa, os alunos investigaram o território, utilizando ferramentas de investigação para recolha de informações sobre a realidade local, assim como, realizaram o tratamento destes dados. Depois de reconhecerem os desafios da localidade, os alunos mobilizaram ações para a resolução dos problemas identificados, com apoio de instituições governamentais e outros membros de referência da sociedade. Na última etapa realizou-se a divulgação dos resultados alcançados e dos conhecimentos adquiridos com a intervenção, bem como a avaliação deste processo. Dessa forma, as experiências vivenciadas pelos alunos na construção do perfil comunitário possibilitaram não só a capacidade de agência de crianças e jovens durante o processo, como ofereceu contributos para o desenvolvimento das competências cívicas, científicas e pró-ambientais.

Palavras-chave

educação ambiental, educação para cidadania, investigação participativa, intervenção comunitária, perfil comunitário

Referências Bibliográficas

Freire, P. (1980). *Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire* (3.ª ed.) Moraes.

Floriani, D., & Knechtel, M. (2003). *Educação ambiental: Epistemologia e metodologia*. Vicentina.

Marques, R. R., Faria, J. L., & Menezes, I. (2018). Investigar com jovens na escola pública: A estratégia WC (WaterCircle) como espaço de construção coletiva do conhecimento e ação na educação ambiental. *Currículo Sem Fronteiras*, 18(3), 981-1002. <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol18iss3articles/marques-faria-menezes.html>

Menezes, I. (2010). *Intervenção comunitária: Uma perspectiva psicológica*. Livpsic; Legis.

Global Compact Network Portugal. (s.d.). *Objetivo 4: Educação de qualidade*. <https://globalcompact.pt/index.php/pt/agenda-2030/86-objetivo-4-educacao-de-qualidade>

VIIENJIE-57386 - JUSTIÇA CLIMÁTICA NOS CONTEXTOS URBANO E RURAL: PERCEÇÕES DE JOVENS SOBRE A EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO EM LABORATÓRIOS CLIMÁTICOS COLABORATIVOS EM DUAS REGIÕES DO NORTE DE PORTUGAL**Autores/as**

Juliana Diógenes-Lima - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (julianalima@fpce.up.pt)

Carla Malafaia - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (carlamalafaia@fpce.up.pt)

Resumo

Esta investigação pretende explorar as perceções de jovens do Ensino Secundário de duas regiões do Norte de Portugal, nos contextos rural e urbano, sobre i) a experiência de participação em Laboratórios Climáticos Colaborativos (CiCli-Labs), uma metodologia participatória educativa, inspirada em modelos de aprendizagem transgressiva sobre mudança climática (Lotz-Sisitka et al., 2016), e ii) os futuros climáticos das suas regiões, em articulação com as dimensões da justiça climática (Malafaia et al., 2022; Newell, 2021; Ursin et al., 2021). A recolha empírica foi realizada em duas escolas (de um contexto rural e de um contexto urbano), desenvolvida nas seguintes etapas: a) 2 grupos de discussão focalizada com jovens participantes nos CiCli-Labs; b) 12 entrevistas individuais com atores representantes da comunidade local e da academia (decisores políticos, agentes económicos, ativistas, investigadores/as) que participaram nos CiCli-Labs; e c) 4 entrevistas individuais com professores/as que acompanharam o processo de participação dos/as jovens nos CiCli-Labs. A fase preliminar de análise de conteúdo dos dados empíricos (com recurso ao NVivo 12) indica duas dimensões a serem exploradas nesta comunicação: 1) as potencialidades educativas e políticas da metodologia dos CiCli-Labs, como espaços colaborativos de diálogo entre jovens e diversos atores da comunidade; e 2) a ausência de escuta de jovens nas políticas regionais para a adaptação às alterações climáticas (Schimdt et al., 2018), nos contextos urbano e rural. Estes resultados apontam, portanto, desafios à adaptação climática a nível comunitário, como a necessidade de criar espaços de participação que reconheçam os/as jovens como atores políticos e com agência climática.

Palavras-chave

justiça climática, participação cívica e política de jovens, metodologias participativas, adaptação climática

Referências Bibliográficas

Lotz-Sisitka, H., Ali, M. B., Mbhepo, G., Chaves, M., Macintyre, T., Pesanayi, T., Wals, A., Mukute, M., Kronild, D., Tran, D. T., Joon, D., & McGarry, D. (2016). Co-designing research on transgressive learning in times of climate change. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, 20, 50–55. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cosust.2016.04.004>

Malafaia, C., Fernandes-Jesus, M., & Luhtakallio, E. (2022). Educação e ativismo climático: Práticas e imaginações democráticas juvenis para um mundo comum. *Educação, Sociedade & Culturas*, 62, 1-8. <https://doi.org/10.24840/esc.vi62.358>

Newell, P., Srivastava, S., Naess, L. O., Contreras, G. A., Price, R. (2021). Toward transformative climate justice: An emerging research agenda. *WIREs Climate Change*, 12(6), e733. <https://doi.org/10.1002/wcc.733>

Schmidt, L., Alves, A.F., Valente, S., Mourato, J.M. (2018). Outlining community perceptions of climate change in local adaptation strategies development: The case of ClimAdaPT.Local. In Alves, F., Leal Filho, W., Azeiteiro, U. (Eds) *Theory and practice of climate adaptation: Climate change management* (pp. 219-233). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-319-72874-2_13

Ursin, M., Lorgen, L. C., Alvarado, I. A., Smalsundmo, A. L., Nordgård, R. C., Bern, M. R., & Bjørnevik, K. (2021). Promoting intergenerational justice through participatory practices: Climate workshops as an arena for young people's political participation. *Frontiers in Psychology*, 12, 727227. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.727227>

VIIENJIE-57958 - VANTAGENS E LIMITAÇÕES DO TRABALHO PRÁTICO NO ENSINO DAS CIÊNCIAS: O QUE NOS DIZ A LITERATURA

Autores/as

Hugo Miguel de Jesus Oliveira - Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP-UÉ) (hmjo@uevora.pt)

Jorge Manuel Rodrigues Bonito - Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP-UÉ) | Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro (CIDTFF - UA) (jbonito@uevora.pt)

Resumo

O trabalho prático tem assumido um papel preponderante no ensino das ciências, particularmente a partir da década de 1960. Os seus objetivos encontram-se essencialmente associados ao desenvolvimento da sensibilidade e do gosto pelo estudo dos fenómenos físicos e naturais, aproximando os estudantes da realidade quotidiana experienciada pelos investigadores que trabalham nestas áreas do conhecimento, promovendo, simultaneamente, o sucesso educativo. No entanto, ao longo do tempo, limitações à forma como o trabalho prático tem vindo a ser desenvolvido, foram também identificadas. Com o objetivo de se reconhecer o atual estado da arte sobre as vantagens e desvantagens atribuídas ao uso do trabalho prático no ensino das ciências, projetou-se uma revisão sistemática da literatura em quatro bases de dados e um agregador. Foram apuradas 53 publicações científicas internacionais. Consideraram-se como critérios de inclusão para a constituição do corpus documentos completos e disponíveis em *open access*, estudos revistos por pares, estudos desenvolvidos em/sobre o ensino das ciências em estabelecimentos de ensino pré-universitário e publicações escritas em inglês. Os critérios de exclusão foram delineados no sentido de removerem da coleta de dados publicações resultantes de revisões sistemáticas de literatura, relatórios de finais de licenciatura, dissertações de mestrado e também publicações anteriores a 2011. A análise do corpus permitiu identificar cinco categorias associadas às vantagens do trabalho prático no ensino das ciências, reconhecendo-se igual número associadas às limitações desta metodologia. Conclui-se que a principal vantagem identificada da dinamização de trabalho prático advém da fusão entre o desenvolvimento de competências práticas em processos de aprendizagem, ao estilo *hands-on*, e a compreensão concetual (*minds-on*). A principal limitação apontada é o modo como o trabalho prático é implementado, muitas vezes não concordante com os métodos e técnicas utilizados pelos cientistas e investigadores.

Palavras-chave

educação em ciência, trabalho prático, revisão sistemática

Referências Bibliográficas

Erduran, S., El Masri, Y., Cullinane, A., & Ng, Y. P. (2020). Assessment of practical science in high stakes examinations: A qualitative analysis of high performing English-speaking countries. *International Journal of Science Education*, 42(9), 1544-1567. <https://doi.org/10.1080/09500693.2020.1769876>

Ferreira, S., & Morais, A. M. (2020). Practical work in science education: Study of different contexts of pedagogic practice. *Research in Science Education*, 50(4), 1547-1574. <https://doi.org/10.1007/s11165-018-9743-6>

Hofstein, A., & Lunetta, V. N. (2003). The laboratory in science education: Foundations for the twenty-first century. *Science Education*, 88(1), 28-54. <https://doi.org/10.1002/sce.10106>

Shana, Z., & Abulibdeh, E. S. (2020). Science practical work and its impact on students' science achievement. *Journal of Technology and Science Education*, 10(2), 199-215. <https://doi.org/10.3926/JOTSE.888>

Sharpe, R., & Abrahams, I. (2020). Secondary school students' attitudes to practical work in biology, chemistry and physics in England. *Research in Science and Technological Education*, 38(1), 84-104. <https://doi.org/10.1080/02635143.2019.1597696>

VIIENJIE-19066 - A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) EM PROL DE UMA CIDADANIA ATIVA

Autores/as

Andreia Marlise Carneiro de Carvalho - UTAD (andreiac@utad.pt)

Isilda Teixeira Rodrigues - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto & UTAD (isilda@utad.pt)

Resumo

O trabalho que apresentamos integra uma investigação mais ampla no âmbito de um doutoramento em curso, no qual se pretende averiguar: Como estão a ser implementados os ODS nas escolas? A Agenda 2030 contempla 17 ODS, 169 metas e 232 indicadores, pretendendo erradicar a pobreza, melhorar a saúde e a educação, reduzir a desigualdade e estimular o crescimento económico, ao mesmo tempo que combatem as alterações climáticas e preservam os ecossistemas (DGE, 2016). Neste sentido, na escola devem ser trabalhados os ODS, contribuindo para uma cidadania ativa, formando futuros cidadãos que realizem ações individuais e coletivas de forma a alcançar o desenvolvimento sustentável (DS). Contudo, alguns estudos apontam que ao nível do Ensino Básico e Secundário a sua implementação é praticamente inexistente. Assim sendo, é preciso alterar rapidamente esta tendência e compreender que os ODS têm um papel importante no desenvolvimento de competências e atitudes necessários para viver, trabalhar e agir de modo a contribuir para a sustentabilidade ambiental (Guimarães & Serafim, 2018). O presente estudo teve como principais objetivos, identificar os ODS implementados na sala de aula e enumerar boas práticas para a sua implementação. Aplicamos uma metodologia mista com recurso a uma amostra de conveniência e não probabilística, constituída por 20 docentes dos Ensino Básicos e Secundário. A recolha de dados foi efetuada a partir da aplicação de um questionário com 30 questões, subdivididas em 6 secções. Os resultados sugerem que os docentes conhecem o conceito de DS, abordam informalmente alguns dos ODS na sala de aula, mas, revelaram dificuldades em aplicar estratégias para melhorar a sua implementação. Além disso, verificamos que desconhecem que existe uma relação entre ODS e Educação para a Saúde. Em síntese, consideramos que esta pesquisa poderá contribuir para orientar futuros trabalhos de investigação e também para a partilha de boas práticas que potenciem o exercício de uma Cidadania mais ativa e responsável.

Palavras-chave

desenvolvimento sustentável, educação em saúde, educação para o desenvolvimento sustentável, literacia ambiental e metas

Referências Bibliográficas

Direção Geral de Educação. (s.d.). *Objetivos de desenvolvimento sustentável [ODS]*. <https://www.dge.mec.pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>

Guimarães, L. T., & Serafim, A. B. (2018). Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) na visão de docentes e discentes da FAE SJP. *Programa de Apoio à Iniciação Científica - PAIC 2017-2018*, 19(1), 95-107. <https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/view/296>

VIIENJIE-51019 - REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE QUESTÕES DE GÉNERO E SEXUALIDADE E O CONTEXTO ESCOLAR: INSTRUMENTOS UTILIZADOS NAS METODOLOGIAS INVESTIGATIVAS**Autores/as**

Marcus Vinicius de Paula Pereira Junior - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores - Departamento de Educação e Psicologia - Universidade de Aveiro (m.junior@ua.pt)

Filomena Teixeira - Escola Superior de Educação de Coimbra - Instituto Politécnico de Coimbra; Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores - Departamento de Educação e Psicologia - Universidade de Aveiro (filomena@esec.pt)

Ana Valente Rodrigues - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores - Departamento de Educação e Psicologia - Universidade de Aveiro (arodrigues@ua.pt)

Resumo

As escolas, através de seus participantes, reproduzem comportamentos que resultam de múltiplas percepções sobre diferentes questões sociais. Pensando-se as normatividades vinculadas às questões de género e sexualidade (Butler, 2016; Junqueira, 2013), é facto que são frequentes nos espaços escolares comportamentos que demarcam estereótipos e, consequentemente, promovem situações que se materializam em casos de LGBTfobia e machismo (Formby, 2015). Com o advento de estratégias de promoção da inclusão nas escolas, têm vindo a ser desenvolvidos estudos de forma a averiguar sobre a manutenção deste panorama normativo nos ambientes educativos (Araújo et al., 2019; Duarte et al., 2021). Metodologicamente, as pesquisas recorrem a variados instrumentos de recolha de dados, procurando compreender qualitativa e/ou quantitativamente o universo das relações de género e sexualidade nestes espaços. Assim, questiona-se: “No âmbito de investigações sobre a relação entre género e sexualidade nas escolas, que instrumentos de recolha de dados vêm sendo utilizados de forma a analisar as percepções dos/das participantes escolares sobre o tema?” Neste intuito, objetivou-se o desenvolvimento de uma revisão integrativa da literatura que destaque os instrumentos de recolha de dados usados em investigações que elucidem como questões de género e sexualidade alcançam o ambiente escolar. Através das palavras-chave “instrumentos”, “escola”, “género” e “sexualidade”, foi feita uma pesquisa nas plataformas SciELO e SCOPUS. Procuraram-se artigos com foco parcial ou total na relação entre género, sexualidade e escola, com algum destaque nos instrumentos empregues na recolha de dados. Através da análise de conteúdo (Bardin, 2016) do corpus documental dos catorze artigos selecionados, concluiu-se que além de ser quase consensual a escolha de instrumentos para a recolha de dados nas diferentes pesquisas, tais investigações se restringiram praticamente ao diagnóstico de percepções de estudantes do ensino básico, secundário ou equivalente, carecendo de informações sobre outros participantes escolares em diferentes níveis de ensino. Alerta-se, assim, para a premência em ampliar estratégias para a investigação de tais relações pensando-se, por exemplo, nas percepções de docentes sobre a temática.

Palavras-chave

gênero e sexualidade, escola, instrumentos, revisão integrativa

Referências Bibliográficas

Araújo, M. F., Rossi, C. R., & Teixeira, F. (2019). O saber fazer docente em educação para a sexualidade na educação básica: Um paralelo entre Portugal e Brasil. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 14(2), 1410-1426. <https://doi.org/10.21723/riaee.v14iesp.2.12608>.

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Butler, J. (2016). *Problemas de gênero feminismo e subversão da identidade* (11.ª ed.) Civilização Brasileira.

Duarte, G. O., Castro, F. B., & Nascimento, T. B. (2021). Gênero, sexualidade e formação em Educação Física: Percepções de professores e alunos em um projeto na escola. *Educación Física y Ciencia*, 23(1), 161. <https://dx.doi.org/https://doi.org/10.24215/23142561e161>

Formby, E. (2015). Limitations of focusing on homophobic, biphobic and transphobic 'bullying' to understand and address LGBT young people's experiences within and beyond school. *Sex Education*, 15(6), 626-640. <https://doi.org/10.1080/14681811.2015.1054024>.

Junqueira, R. D. (2013). Pedagogia do armário: A normatividade em ação. *Retratos da Escola*, 7 (13), 481-498.

VIIENJIE-72877 - A AGENDA 2030 E A PRÁTICA EDUCATIVA PARA UMA CIDADANIA FUNDAMENTADA NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Autores/as

Ana Cristina Guerreiro Rainha - Universidade Lusófona (arainha@gmail.com)

António Teodoro - Universidade Lusófona (teodoro.antonio@gmail.com)

Inês Vieira - Universidade Lusófona (p6284@ulusofona.pt)

Resumo

Neste estudo, através de uma abordagem metodológica comparativa e mista, procura-se responder à questão: Como é que a educação para uma cidadania que promova o desenvolvimento sustentável (ambiental e humano) é incluída e trabalhada em Portugal no terceiro ciclo do ensino básico (doravante designado por 3.º CEB)? Inicia com um estudo comparativo relativamente à legislação existente: artigo 6.º da Portaria n.º 306/2021 de 17 de dezembro; programas das disciplinas do 3.º CEB, e os objetivos da Agenda 2030. Complementarmente, procuram-se entender os conceitos e práticas dos professores relativamente à temática, aplicando um questionário a nível nacional e entrevistas a docentes de uma região de Portugal que pertençam a escolas públicas simultaneamente de práticas contextualmente diversificadas (escolas Clube Ciência Viva, escolas UNESCO, Eco Escolas). Finaliza, depois de auscultados os diretores e docentes através de entrevista semiestruturada e *focus groups*, com outro questionário a nível nacional. Pretende-se, desta forma, contribuir para uma das questões consideradas por governos e organizações internacionais como uma prioridade para a educação, analisando a coerência entre o plano normativo, a formação e as práticas docentes de um segmento representativo de professores trabalhando com jovens adolescentes. "Pensar uma educação para a sustentabilidade e cidadania global requer uma forma complexa de entender a ordem e a desordem, a ambiência e a ambivalência porque as contradições apresentam-se juntas" (Vega & Boer, 2020, p. 128). Este é o pensamento orientador do presente projeto: O sentido da educação e formação são alicerces fundamentais, numa comunidade educativa, na preparação da participação de pessoas numa vida democrática, humana e sustentável.

Palavras-chave

Agenda 2030; comunidade educativa, desenvolvimento sustentável, educação para a cidadania

Referências Bibliográficas

Vega, A. P., & Boer, N. (2020). Educação para a sustentabilidade e cidadania global: Um estudo na perspectiva das orientações da UNESCO. *Disciplinarum Scientia - Ciências Humanas*, 21(1), 187-201. <https://doi.org/10.37780/dsch.v21n1-014>

VIIENJIE-75497 - ONDE ESTÃO ESSAS PESSOAS? UM QUADRO TEÓRICO SOBRE A AUSÊNCIA E O APAGAMENTO DE PESSOAS TRANS NO ENSINO SUPERIOR EUROPEU**Autores/as**

Andre Antonio Martins Brasil - Centro de Investigação em Educação Básica (ambrasil@gmail.com)

Sofia Bergano - Instituto Politécnico De Bragança (sbergano@ipb.pt)

Resumo

Neste trabalho, será apresentada uma fundamentação teórica acerca do acesso e permanência de pessoas trans no ensino superior europeu, em suas abordagens gerais e legais, que servirá de base para a dissertação de mestrado a ser formulada no âmbito da Educação Social. Inicialmente, será tratado sobre a sexualidade humana, com seus componentes e suas peculiaridades conceituais, sobretudo referente às questões de género, bem como seus aspetos segregadores, para, em seguida, adentrar no tema da transgeneridade e verificar como ocorre o processo de construção da identidade de género vivenciado por pessoas trans, da autopercepção íntima à autodeclaração pública, que pode denotar um contexto de discriminação continuada ao longo da vida, em diferentes espaços sociais e, também, nos núcleos educacionais. Por fim, serão abordadas as questões intrínsecas aos direitos à dignidade e à educação, com dados referentes à realidade educacional atual de pessoas transgénero no ensino superior europeu, a demonstrar como se dá a ação do Estado através de suas políticas educacionais. O objetivo geral foi realizar uma apreciação do estado da arte sobre o acesso de pessoas trans ao ensino superior, a reconhecer a possibilidade de ausência ou apagamento dessas vivências nesses espaços de aprendizagem, e observar as estratégias utilizadas como forma de se garantir o acesso efetivo a educação, enquanto direito humano garantidor da dignidade. Nesse sentido, buscou-se perceber se as instituições de ensino superior representam um espaço de acolhimento e inclusão da diversidade de género, no sentido de desempenhar a igualdade material entre todas as pessoas, respeitando a pluralidade e promovendo a inclusão. Foi empregado o método de investigação qualitativa, utilizando a revisão da literatura como plano de construção do embasamento teórico da referida dissertação, atualmente em fase empírica de investigação, com a recolha de dados nos países da união europeia através de entrevistas em profundidade.

Palavras-chave

identidade de género, acesso à educação, ensino superior, dignidade humana, diversidade de género

Referências Bibliográficas

- Beauvoir, S. (1980). *O segundo sexo* (Vol. I e II, 4.ª ed.). Difusão Europeia do Livro.
- Butler, J. (2003). *Problemas de género: Feminismo e subversão da identidade*. Record.
- Cunha, L. R. (2018). Direitos dos transgéneros sob a perspetiva europeia. *Debater a Europa*, 19, 47-55. https://doi.org/10.14195/1647-6336_19_4
- Foucault, M. (1988) *História da sexualidade I: A vontade de saber*. Graal.
- Preciado, B. (2002). *Manifiesto contra-sexual*. Editorial Opera Prima.

VIIENJIE-89662 - UMA REVISÃO CRÍTICA E MISTA DA LITERATURA EM TORNO DA RELAÇÃO ENTRE DIREITOS DE CIDADANIA E SAÚDE – PROPONDO A HEALTHSHIP: “FUI PARA O HOSPITAL COM MEDO DE PERDER O MEU EMPREGO”

Autores/as

Miguel Correia - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (miguel.correia.fpceup@gmail.com)

Isabel Menezes - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (imenezes@fpce.up.pt)

Resumo

A relação entre cidadania e saúde apresenta-se marcada por transformações sociopolíticas, como o surgimento de regimes governativos autoritários e diversos movimentos sociais que reivindicam o direito à saúde, e debates científicos em torno da cidadania em saúde. Nesta linha, identificar o conhecimento produzido em torno da relação entre direitos de cidadania e saúde apresenta-se crucial para compreender as transformações sociopolíticas e clarificar os debates científicos ocorridos nas últimas décadas, bem como contribuir para a expansão da profissionalidade das/os educólogas/os no contexto da educação para a saúde. Assente nesta esteira, abraçou-se o desafio de responder a três questões: Como se estrutura a relação entre direitos de cidadania e saúde? Como se processa a evolução desta relação ao longo do tempo? Quais são as principais tensões e continuidades na relação entre direitos de cidadania e saúde? Para tal, levou-se a cabo uma revisão crítica e mista de literatura, tendo sido identificados 92 artigos que caracterizam a relação entre direitos de cidadania e saúde em torno de cinco categorias: cidadania e direitos, participação cidadã, saúde física e mental, pessoas migrantes e refugiadas, e sexualidade(s) e relações de intimidade, contribuindo para elaborar uma proposta em torno da área da cidadania em saúde: a *healthship*. A cidadania e saúde diz respeito a um foco na construção de conhecimento e na ação sociopolítica no campo da saúde como via de garantir o direito à saúde. E a *healthship* diz respeito às diferentes formas de reivindicar o direito à saúde enquanto condições necessárias para uma cidadania plena e uma vida digna. Por último, os contributos desta pesquisa propõe influenciar a prática profissional das/os educólogas/os por meio da identificação dos mapas de significado subjacentes aos contextos de investigação e intervenção que obstruem e promovem o desenvolvimento dos processos de educação/formação que estes profissionais integram.

Palavras-chave

revisão crítica e mista, direitos de cidadania e saúde, cidadania em saúde, *healthship*, ciências da educação

Referências Bibliográficas

Aromataris, E., & Munn, Z. (2021). *JBI manual for evidence synthesis*. Joanna Briggs Institute. <https://synthesismanual.jbi.global>

Boavida, J., & Amado, J. (2008). *Ciências da educação: Epistemologia, identidade e perspectivas* (2.ª ed.). Imprensa da Universidade de Coimbra.

Leonardi, F.-(2018). The definition of health: Towards new perspectives. *International Journal of Health Services*, 48(4), 735-748. <https://doi.org/10.1177/0020731418782653>

Porter, D. (2011). *Health citizenship: Essays in social medicine and biomedical politics*. University of California Medical Humanities Press.

Wolff, J. (2012). *The human right to health*. W. W. Norton & Company.

VIIENJIE-54936 - CORPO E NATUREZA COMO CONSTITUINTES NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Autores/as

Maria do Socorro Beltrão - FPCE (beltraosocorro@gmail.com)

Resumo

A ciência moderna ao instituir o conhecimento científico como verdadeiro e universal, invisibilizou outras formas de conhecer e outras racionalidades. Nas últimas décadas temos assistido a um protagonismo da produção acadêmica que procura romper com o modelo hegemônico, principalmente no campo da educação, conferindo critérios de racionalidade, no que diz respeito ao corpo e a natureza como constituintes na produção de conhecimento. No intuito de acoplar resultados à investigação de Doutorado buscou-se aferir a produção acadêmica, no campo da educação, recorrendo a revisão sistemática da literatura, onde objetivou-se averiguar as contribuições da integração do corpo e da natureza para produção do conhecimento. No sentido de delinear o estado do conhecimento sobre as contribuições da integração do corpo e da natureza para produção do conhecimento, definiu-se critérios de seleção, a saber: corpo, natureza, educação, conhecimento e aprendizagem. Partindo dos critérios de seleção, definiu-se a seguinte questão: Quais enfoques têm ganho mais ênfase nas concepções de natureza, corpo e conhecimento em uma perspectiva educacional? Foram contabilizados artigos científicos publicados no período entre 1990 a 2022 que resultaram em 2347 artigos. Após a leitura dos títulos dos artigos, foram selecionados 43 artigos. Em seguida foram realizadas a leitura dos resumos dos 43 artigos que tinham similaridades com a temática, porém, quanto às questões do corpo e da natureza como vetores na produção de conhecimento resultaram apenas 3 artigos. Percebeu-se que muito tem se falado em corpo e natureza no campo da educação, porém como categorias separadas. Tem se falado na inserção do homem na natureza, mas no sentido de aprender para preservar. Concluiu-se que, a educação ambiental tem dominado as produções acadêmicas no campo da educação, mas que, a racionalidade consta ainda com algo exclusivo do ser humano que se restringe ao domínio da cognição.

Palavras-chave

corpo, natureza, conhecimento, educação

Referências Bibliográficas

- Latour, B. (2008). Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência. In R. Roque & J. A. Nunes (Eds.), *Objectos impuros: Experiências em estudos sobre a Ciência*. Edições Afrontamento.
- Latour, B., & Sampaio, M. T. (1990). A ecologia política sem a natureza? *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, 23. <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/10667>
- Leff, Enrique. (2002). *Epistemologia ambiental* (2ª ed.) São Paulo: Cortez.
- Moran, Emílio F. (2007). *People and nature: an introduction to human ecological relations* (2ª ed.) Blackwell.

Prigogine, I. & Stengers, I. (1991). *A nova aliança: a metamorfose da ciência*. Editora da Universidade de Brasília.

**VIIENJIE-27692 - TRINTA ANOS DE ENSINO PROFISSIONAL DE MÚSICA EM PORTUGAL.
PROPÓSITOS DE UMA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA**

Autores/as

Rosa Maria Martins De Barros - CIPEM | INET-md, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (rosabarro@ese.ipp.pt)

Jorge Alexandre Costa - CIPEM | INET-md, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (jacosta@ese.ipp.pt)

Graça Mota - CIPEM | INET-md, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (gmota@ese.ipp.pt)

Resumo

Em 1989, com a publicação do Decreto-Lei no 26, de 21 de janeiro desse mesmo ano, foi criado o ensino profissional como uma experiência original e sem precedência, quer a nível de Portugal quer da Europa. Um acontecimento que emerge com uma importância acrescida pelo facto de revolução de abril ter acontecido há relativamente pouco tempo e a memória de uma sociedade com acesso diferenciado à educação, seja esta genérica ou artística, estar ainda muito presente no sentir de todos. É neste contexto de inovação e democratização que surgem as primeiras escolas de ensino profissional de música no âmbito do ensino não superior, público e privado. Passados trinta anos da criação, em Portugal, destas escolas, as realizações e resultados apresentados por este sistema de ensino rapidamente revelam que algo de novo e diferente aconteceu mudando o panorama elitista e deficiente da educação em música em Portugal. A comunicação que aqui se apresenta tem como propósito partilhar os primeiros elementos documentais recolhidos para uma investigação, recentemente iniciada, na qual se pretende realizar um estudo sistemático e comparativo, recorrendo à realização de entrevistas e retratos sociológicos, entre as três primeiras escolas profissionais de música – a Escola Profissional e Artística do Vale do Ave, a Escola Profissional de Música de Espinho e a Escola Profissional Artística do Alto Minho – e os conservatórios de música públicos do Porto e de Braga, desde 1989 até ao presente. Os elementos a apresentar surgem de um primeiro mapeamento do ensino profissional de música, número de escolas, cursos e alunos, e de uma análise de conteúdo à entrevista realizada ao Doutor Joaquim Azevedo, diretor do Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional, em 1989, responsável pela operacionalização do ensino profissional.

Palavras-chave

ensino profissional, escola profissional de música, instrumentistas de orquestra

Referências Bibliográficas

Azevedo, J. (2014). *Ensino profissional em Portugal, 1989-2014: os primeiros vinte e cinco anos de uma viagem que trouxe o ensino profissional da periferia para o centro das políticas educativas*. Joaquim Azevedo. http://www.joaquimazevedo.com/images/bibtex/escolas_profissionais_livro_vfinal.pdf

Barbosa, C. (2016). *Impacto do capital cultural na mobilidade social: O caso das escolas profissionais de música* [Tese de doutoramento, Universitat de Barcelona]. TDX – Tesis Doctorals en Xarxa. <http://hdl.handle.net/10803/667417>

Oliveira, F., Rodrigues, H. & Vasconcelos, A. (1995). As escolas profissionais de música em Portugal em 1995. *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 85, 16-23.

Rodrigues, M. L. (2010). *A escola pública pode fazer a diferença*. Almedina.

VIIENJIE-42082 - 1/4 DE ARTES: STEAM ATRÁS DA ORELHA**Autores/as**

Nelson Quina - Centro de Investigação em Educação Básica (CIEB), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal (nelson.quina@ipb.pt)

Mário Cardoso - Centro de Investigação em Educação Básica (CIEB), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal (cardoso@ipb.pt)

Lucía Casal de la Fuente - Faculdade de Educação e Trabalho Social, Universidade de Vigo, Espanha (lucia.casal@uvigo.gal)

Resumo

O ritmo acelerado das contantes transformações da sociedade contemporânea convoca e provoca profundas mudanças nos modelos de trabalho, lazer e relações sociais, tornando cada vez mais notória a necessidade de a educação adicionar novos padrões de forma a acompanhar a mudança global, guiando e preparando os alunos na resposta aos desafios e problemáticas do sec. XXI. Na direção de integrar o potencial das linguagens e sensibilidades artísticas, o presente trabalho relata um projeto artístico desenvolvido no campo de ação do doutoramento, tendo como objetivo a criação de um espaço de aprendizagem integrada (Laboratório STEAM) para a conceção de ações exploratórias de aquisição de competências (artísticas, educativas e relacionais) através de experiências práticas/artísticas num contexto real, colocando sucessivos desafios. Estas ações são eminentemente experimentais, destinadas a professores e estudantes do 1.º ciclo do Ensino Básico, de forma a proporcionar oportunidades de assimilação de sensações/emoções/aprendizagens de uma forma incorporada e integrada. Tendo como ponto de partida um conjunto de obras de arte (O quarto em Arles) de Vincent Van Gogh, para o desenvolvimento de competências, como a colaboração e a sensibilidade para o sentido estético-artístico trabalhadas no Laboratório STEAM, dando origem a 4 obras de arte de criação colaborativa por parte dos alunos, com as características do estilo do artista.

Palavras-chave

educação STEAM, espaço de aprendizagem integrada, laboratório STEAM, arte

Referências Bibliográficas

Colucci-Gray, L., Burnard, P., Cooke, C., Davies, R., Gray, D., & Trowsdale, J. (2017). *Reviewing the potential and challenges of developing STEAM education through creative pedagogies for 21st learning: How can school curricula be broadened towards a more responsive, dynamic, and inclusive form of education?* British Educational Research Association. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.22452.76161>

Dewey, J., & Boydston, J. A. (2010). *Arte como experiência: Últimos escritos, 1925-1953*. Martins Fontes.

Sousa, D. A., & Pilecki, T. (2018). *From STEM to STEAM: Brain-compatible strategies and lessons that integrate the arts* (2nd ed.). Corwin.

VIIENJIE-46929 - POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO COM DANÇA: MAPEANDO PALCOS DE CIDADANIA E BEM-ESTAR JOVEM**Autores/as**

Joana Sofia Lopes Mesquita - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (go.ju@hotmail.com)

Eunice Macedo - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (eunice@fpce.up.pt)

Helena Costa Araújo - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (hcostaraujo@gmail.com)

Resumo

Partindo do pressuposto que a educação acarreta um papel fundamental na autonomização e emancipação das e dos sujeitos, reconhece-se o seu nível de responsabilidade na formação de cidadãos e cidadãs esclarecidos e ativos, aptos a contribuir para a construção de uma sociedade colaborativa, democrática e humanizada (Gambôa, 2004). Reconhecendo as pessoas jovens como cidadãos do 'aqui e agora', capazes de refletir e agir sob as suas realidades e contextos, parece fazer sentido pensar em formas outras de fazer educação (Macedo et al., 2014) que assumem que os processos de participação com voz estão em transformação (Menezes, 2014), face à heterogeneidade das e dos sujeitos e às questões que mobilizam a sua participação. Considerar as potencialidades da educação com dança torna-se relevante, visto que esta introduz uma dimensão performativa às lutas sociais (Rech, 2019) e pode contribuir para a mudança social, através da alteração das identidades locais, da audiência e/ou das e dos próprios participantes (Somdahl-Sands, 2008). A presente comunicação parte de um projeto de investigação que articula cidadanias jovens, bem-estar e artes, tendo como preocupação central compreender se e como experiências de jovens com dança podem influenciar o seu bem-estar e a visão de si como pessoas cidadãs. O palco metodológico da pesquisa divide-se em duas fases. Uma primeira, de abordagem exploratória, através de um mapeamento de instituições escolares de ensino secundário promotoras de dança no distrito do Porto, observação participante e administração de inquéritos por questionário. Numa segunda fase, a pesquisa cruza princípios epistemológicos e metodológicos do *Photovoice* e da Discussão Focalizada em Grupo, articulando de forma dinâmica voz com fotografia e dança, esta última com centralidade na investigação. Traz-se uma perceção global do estudo e incide-se no mapeamento das instituições como passo para discutir o direito a ser com dança e para identificar as instituições onde se desenvolverá a observação participante.

Palavras-chave

cidadanias jovens, educação com dança, escolas, mapeamento

Referências Bibliográficas

Gambôa, R. (2004). *Educação, ética e democracia: A reconstrução da modernidade em John Dewey*. ASA.

Macedo, E., Clough, N., & Araújo, H. C. (2014). Ser 'sujeito inteiro' em educação: Possibilidades de cidadania educacional. In Eunice Macedo (Ed.), *Fazer educação, fazer política: Linguagem, resistência e ação* (pp. 79-92). LivPsic.

Menezes, I. (2014). Fazer política por outros meios? In Eunice Macedo (Ed.), *Fazer educação, fazer política: Linguagem, resistência e ação* (pp. 19-36). LivPsic.

Rech, L. (2019). Performing citizenship: Gathering (in the) movement. In P. Hildebrandt, K. Evert, S. Peters, M. Schaub, K. Wildner, & G. Ziemer (Eds.), *Performing citizenship: Bodies, agencies, limitations* (pp. 57-75). Palgrave Macmillan.

Somdahl-Sands, K. (2008). Citizenship, civic memory and urban performance: Mission wall dances. *Space and Polity*, 12(3), 329-352. <https://doi.org/10.1080/13562570802515242>

VIIENJIE-73459 - SER-SE CRIA(N)DO – UM OLHAR EDUCATIVO NA PARTICIPAÇÃO EM PROCESSOS DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA EM DANÇA CONTEMPORÂNEA

Autores/as

Cláudia Sofia Duarte Moreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (up201105994@up.pt)

Resumo

Este trabalho procura conhecer e problematizar as dimensões e tensões educativas presentes na experiência de participação em processos de criação artística em dança contemporânea. Considerando-se este processo como uma experiência artística que tem como objetivo final, necessariamente, a produção/criação de uma obra artística; esta investigação abre o convite para que a possamos pensar simultaneamente como uma experiência educativa. Com esta intencionalidade como motor, e enquadrando o seu universo metodológico no âmbito da Investigação Educacional Baseada nas Artes, desenhamos uma investigação qualitativa que se serviu de ferramentas como a observação participante e o *focus group* para recolher os seus dados. Acompanhando intensivamente um processo de criação artística em dança contemporânea, foi possível através das notas de terreno e do discurso direto dos jovens, analisados posteriormente através da análise de conteúdo, compreender os discursos verbais e não verbais que permeiam esta experiência. Tratando-se de uma investigação no âmbito das Ciências da Educação, ancorada pelos princípios da Educação Artística, e que visa a contemplação de universos artísticos, encontramos uma espécie de trabalho híbrido que pretende incidir luz precisamente nesses lugares de fronteira interdisciplinares. É no cruzamento entre a experiência que visa o artístico e o olhar que procura o educativo, que chegamos às matrizes centrais da reflexão deste trabalho. Reconhece-se a complexidade tensional das aprendizagens neste contexto, enquanto se espera propor um olhar problematizador da participação em processos de criação artística em dança contemporânea, abrindo o seu possível leque de atuação e atenção, para além do(s) objeto(s) artísticos(s).

Palavras-chave

dança contemporânea, educação artística, criação artística, participação

Referências Bibliográficas

- Dewey, J. (1934). *Art as experience*. Penguin Books.
- Hernández-Hernández, F. (2006). Campos, temas y metodologías para la investigación relacionada con las artes. In F. Hernández, M. C. Gómez Muntané, & H. Pérez López (Coords.), *Bases para un debate sobre investigación artística* (pp. 9-49). Ministerio de Educación y Ciencia.
- Liceranzu, J. A. (2013). Tradición, transmisión y estrategias de producción en la educación artística contemporánea. *Educação, Sociedade & Culturas*, 40, 95-11. <https://doi.org/10.34626/esc.vi40.304>
- Masschelein, J. (2008). E-ducando o olhar: A necessidade de uma pedagogia pobre. *Educação e Realidade*, 33(1), 35-48. <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/6685>

Oliveira, M., & Charreu, L. A. (2016). Contribuições da perspectiva metodológica 'investigação baseada nas artes' e da A/R/Tografia para as pesquisas em educação. *Educação em Revista*, 32(1), 365-382. <https://doi.org/10.1590/0102-4698140547>

VIIENJIE-28903 - O ESTUDO DO POPULISMO AO NÍVEL DOS INDIVÍDUOS: O CONTRIBUTO DOS RESULTADOS DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**Autores/as**

Ricardo Soares - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (ricardosoaresfpceup@gmail.com)

Carla Malafaia - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (carlamalafaia@fpce.up.pt)

Pedro Ferreira - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (pferreira@fpce.up.pt)

Resumo

Na última década, uma onda crescente de populismo propagou por vários países. Portugal era, contudo, assinalado como um caso de imunidade a este fenómeno (Silva & Salgado, 2018). Esta exceção parece ter chegado ao fim (Heyne & Manucci, 2021), uma vez que alguns partidos políticos utilizam elementos populistas na sua comunicação (e.g., Silva et al., 2022). Ademais, estudos nacionais recentes demonstram que os/as cidadãos/ãs portugueses/as apresentam níveis consideráveis de atitudes populistas (Santana-Pereira & Cancela, 2021). Ainda assim, a investigação nacional neste campo permanece escassa, assumindo particular relevância a exploração empírica do populismo ao nível dos indivíduos. De facto, alguns/algumas autores/as alertam que a investigação sobre o populismo não pode subestimar a sua expressão nas pessoas (Kaltwasser & Van Hauwaert, 2020). Nesse sentido, a presente comunicação irá apresentar os resultados de uma revisão sistemática da literatura e o seu contributo para o desenho de instrumentos que permitam estudar, em contexto nacional, as relações das atitudes populistas dos/as cidadãos/ãs e o voto em partidos populistas com distintas dimensões. Concretamente, a pesquisa, sob alguns critérios, da fórmula “populism OR populist AND survey OR questionnaire OR instrument” em 4 bases de dados e o duplo-processo de triagem, permitiriam selecionar 184 artigos. A leitura e análise destes manuscritos contribuiu para sistematizar as dimensões ao nível dos indivíduos a que é preciso dar atenção quando se estuda o fenómeno do populismo. Adicionalmente, possibilitou a identificação de instrumentos (e respetivas escalas e indicadores), utilizados no estudo das dimensões supramencionadas. Assim, o conjunto de conhecimentos recolhido permite construir, de forma encadeada e informada, instrumentos de observação em torno dos temas mais relevantes na investigação sobre o populismo a nível individual: a) características socioeconómicas; b) dimensões ligadas à política; c) variáveis emocionais; e, d) visões e consumos mediáticos.

Palavras-chave

populismo, revisão sistemática, instrumentos

Referências Bibliográficas

Heyne, L., & Manucci, L. (2021). A new Iberian exceptionalism? Comparing the populist radical right electorate in Portugal and Spain. *Political Research Exchange*, 3(1). <https://doi.org/10.1080/2474736x.2021.1989985>

Kaltwasser, C. R., & Van Hauwaert, S. M. (2020). The populist citizen: Empirical evidence from Europe and Latin America. *European Political Science Review*, 12(1), 1-18. <https://doi.org/10.1017/s1755773919000262>

Santana-Pereira, J., & Cancela, J. (2021). Demand without supply? Populist attitudes and voting behaviour in post-bailout Portugal. *South European Society and Politics*, 25(2), 205-228. <https://doi.org/10.1080/13608746.2020.1864910>

Silva, F. C., & Salgado, S. (2018). Why no populism in Portugal? In M. C. Lobo, F. C. Silva, & J. P. Zúquete (Eds.), *Citizenship in crisis* (pp. 248-265). Imprensa de Ciências Sociais.

Silva, F. C., Manucci, L., & Veloso Larraz, D. (2022). Populism and nationalism revisited: A comparative study of the Spanish and Portuguese New Left. *Nations and Nationalism*, 28, 941-953. <https://doi.org/10.1111/nana.12817>

VIIENJIE-49644 - UM LUGAR PARA CHAMAR DE SEU: INTEGRAÇÃO, PARTICIPAÇÃO CÍVICA E POLÍTICA E CIDADANIA ATIVA DE ALUNOS ESTRANGEIROS NUMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM PORTUGAL**Autores/as**

Maria de Fatima Ginicolo - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (fginicolo@gmail.com)

Resumo

O debate sobre o que poderia ser a melhor política de integração de estrangeiros tem sido central na agenda política de muitos países. Neste âmbito, dentre os estudos que produzem recomendações, destaca-se o *Migrant Integration Policy Index* – MIPEX por sua abrangência. No entanto, são ainda escassos trabalhos empíricos dedicados a confrontar as políticas com as respostas que têm sido dadas no terreno aos grupos-alvo destas políticas. Nesta perspectiva, a investigação aqui apresentada busca dar o seu contributo, considerando-se ainda a relevância social do tema para o país, que tem assistido ao crescimento expressivo da população estrangeira residente nos últimos anos. Com foco nas políticas de integração portuguesas na área da Educação e no contexto de uma escola pública, o estudo teve por objetivos: examinar as respostas dadas às necessidades dos alunos estrangeiros e identificar fatores que têm (des)favorecido estes alunos nas dimensões da integração, da participação cívica e política e da cidadania ativa. A abordagem foi qualitativa, utilizando-se entrevistas semiestruturadas baseadas em indicadores informados pelo MIPEX na dimensão da integração e informados pela literatura nas demais dimensões. Foram ouvidos oito alunos dos 7.º, 8.º e 9.º anos, nove encarregados de educação, quatro professores e o diretor do agrupamento. Os dados apontam oportunidades, nas três dimensões de análise, dentre as quais ressaltam: a sensibilização de todos os atores envolvidos para a noção de integração em duplo sentido - que diz respeito a nacionais e estrangeiros - na qual assentam as políticas em vigor; a antecipação do Estado relativamente ao treinamento de docentes e à provisão de recursos adequados para o oferecimento dos apoios necessários; a oferta de espaços, tempos e suporte para a discussão de temas relevantes para os alunos; o envolvimento dos mesmos em processos decisórios como a avaliação, definição de regras, escolha de atividades e métodos de trabalho.

Palavras-chave

migração, imigração, integração escolar e social, participação cívica e política de adolescentes, cidadania ativa de adolescentes, Mipex

Referências Bibliográficas

Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura, Eurydice, Noorani, S., Baïdak, N., Krémó, A., & Riiheläinen, J. (2019). *Integração de alunos de origem migrante nas escolas da Europa: Políticas e medidas nacionais*. Serviço das Publicações da União Europeia. <https://data.europa.eu/doi/10.2797/76035>

Góis, P. (2019). *Casa comum: Migrações e desenvolvimento em Portugal*. Cáritas Portuguesa.

Gregurović, S., & Župarić-Ilić, D. (2018). Comparing the incomparable? Migrant integration policies and perplexities of comparison. *International Migration*, 56(3), 105-122. <https://doi.org/10.1111/imig.12435>

Migrant Integration Policy Index. (2020). *Measuring policies to integrate migrants across six continents*. <http://www.mipex.eu/>

Nóvoa, A. (2018). Comparing Southern Europe: The difference, the public, and the common. *Comparative Education*, 54(4), 548-561. <https://doi.org/10.1080/03050068.2018.1528781>

VIIENJIE-55178 - ACÇÃO-INVESTIGAÇÃO COLABORATIVA NA EDUCAÇÃO EXPERIENCIAL: UM CASO DE PRODUÇÃO SOCIAL DO CONHECIMENTO E DO HABITAT NUMA ACÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NUM BAIRRO PRECÁRIO EM PORTUGAL

Autores/as

Daniel Lobo - Universidade de Lisboa, Faculdade de Arquitetura (dlobo@campus.ul.pt)

Resumo

Esta proposta reflete sobre uma acção-investigação colaborativa realizada nos últimos 6 anos num bairro precário em Loures, Portugal, com objectivos de extensão universitária, de produção social do conhecimento e do habitat, numa linha crítica das desigualdades e injustiças espaciais, e utilizando os conceitos de pedagogia dialógica (Freire, 1983) e emancipação (Santos, 1989), e de modo a tornar efectivo o direito à cidade (Lefebvre, 1968). Neste trabalho colaboraram essencialmente um grupo de estudantes e professores, membros da administração pública local, a paróquia local e os residentes deste bairro precário, através de um processo radicado no trabalho de campo e na prática do direito à cidade. Perante situações de maior e prolongado sofrimento dos residentes deste bairro, em que o grupo de trabalho parecia não ter capacidade de resposta dada a escassez de meios materiais, houve tendência para o afastamento dos participantes e em certa medida o processo colaborativo teve tendência para se desintegrar, principalmente durante a pandemia Covid19. A pandemia no entanto veio acelerar as já notórias tendências do ensino superior como a valorização da educação experiencial (Armstrong, 1977) através de experiências em que os alunos têm demonstrado maior interesse (Aoun, 2017). O caso apresentado reflecte sobre estas tendências no contexto da acção-investigação colaborativa desenvolvida e torna evidente a necessidade de um leque alargado de conhecimentos e competências e de um processo de aprendizagem dialógico próprio, em que o processo de escuta é chave para identificar o nexos entre conhecimento e compaixão.

Palavras-chave

acção-investigação colaborativa, extensão universitária, produção social do conhecimento e do habitat, pedagogia dialógica, emancipação

Referências Bibliográficas

- Aoun, J. E. (2017). *Robot-proof: Higher education in the age of artificial intelligence*. MIT Press.
- Armstrong, J. S. (1977). Designing and using experiential exercises. *Experiential Learning in Marketing Education*, 11, 8-17.
- Freire, P. (1983). *Extensão ou comunicação?* (7.ª ed.). Paz e Terra.
- Lefebvre, H. (2011). *O direito à cidade* (5.ª ed.). Centauro.
- Santos, B. S. (1989). *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Edições Afrontamento.

VIIENJIE-86167 - PARTICIPAÇÃO E AUTONOMIA DOS/AS ALUNOS/AS NA DECISÃO ESCOLAR: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Autores/as

Inês Sousa - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (ines_sousa14@hotmail.com)

Elisabete Ferreira - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (elisabete@fpce.up.pt)

Resumo

A Gestão Democrática das escolas, em Portugal, aparece referenciada nos textos político-normativos (DL 769-A/76; DL 43/89; DL 115-A/98; DL 75/2008; DL 55/2018), reconhecendo-se espaços e tempos para a participação democrática e experiências de autonomia aos/às alunos. A partir deste enquadramento formal da participação dos/as alunos/as nos órgãos de decisão, preocupa-nos a voz dos/as alunos/as, o exercício da sua autonomia e a forma como é vivenciada nas escolas (Dewey, 1979; Ferreira, 2013; Freire, 1996; Lima, 1998). Deste enquadramento e a partir da investigação em curso, no âmbito do PDCE, procura-se conhecer as vozes, práticas e experiências democráticas, de autonomia e participação na decisão escolar, através da auscultação dos/as alunos/as numa lógica qualitativa, a partir de casos de estudo, em diversas escolas portuguesas, sobre projetos de iniciativa e participação discente; e quantitativa, através de um inquérito por questionário aos/às alunos/as do ensino secundário. Nesta comunicação apresenta-se o processo de construção do inquérito por questionário, em curso, que responderá a uma perspetiva nacional, considerando desde logo as potencialidades da quantidade significativa de alunos/as inquiridos/as e, por sua vez, o caráter superficial das respostas, não contextualizadas (Morgado, 2012). Para a construção do inquérito por questionário foi importante a identificação e leitura de diferentes projetos de investigação, que usaram o quantitativo. Neste sentido, recorreremos a teses de doutoramento e projetos internacionais, assim como às escalas mobilizadas nos artigos analisados na revisão sistemática da literatura. Desta forma, definiu-se uma estrutura de três partes, sobre (1) informações socioeconómicas; (2) experiências de participação na vida social/política; e (3) participação dos/as alunos/as na tomada de decisão escolar, para perceber as experiências e práticas de participação e possíveis causas para não participação. Nesta construção procura-se conhecer os diversos questionários feitos aos/às alunos/as, explorar as suas potencialidades e elaborar um inquérito por questionário que possa ser validado, enquanto instrumento de referência para o estudo sobre os/as jovens e a sua decisão escolar.

Palavras-chave

participação dos/as alunos, autonomia dos/as alunos/as, gestão democrática, ensino secundário, inquérito por questionário

Referências Bibliográficas

Dewey, J. (1979). *Democracia e educação: Introdução à filosofia da educação*. Companhia Editora Nacional.

Ferreira, E. (2013). As experiências juvenis no governo da escola: "Não abria a boca até porque há discussões que não têm sentido". In M. Matos (Ed.), *JOVALES: Jovens, alunos, ensino secundário* (pp. 177-186). CIEE/Livpsic.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.

Lima, L. (1998). *A escola como organização e a participação na organização escolar: Um estudo da escola secundária em Portugal (1974-1988)*. Universidade do Minho.

Morgado, J. C. (2012). *O estudo de caso na investigação em educação*. De Facto.

VIIENJIE-88062 - DESAFIOS DA ESCOLA ATUAL: A VOZ DE ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO. UM ESTUDO DE CASO**Autores/as**

Francisco José Matos Cristóvão - Universidade do Minho (Braga, Portugal)
(franciscojmcrstovao@hotmail.com)

Resumo

O trabalho de investigação apresentado decorre de um estudo mais vasto, realizado no âmbito de um doutoramento em Ciências da Educação, que teve como objetivos compreender e analisar o trabalho desenvolvido por cinco professoras portuguesas do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, reconhecidas por desenvolverem práticas curriculares inovadoras. Trata-se de um estudo qualitativo que compreende cinco estudos de caso. Primeiramente, realizou-se uma entrevista semidiretiva individual às professoras participantes. Posteriormente, observaram-se aulas presenciais e aulas on-line com recurso a duas listas de verificação. Em paralelo com os momentos de observação de aulas às professoras, foram aplicados três inquéritos por questionário junto de uma amostra de alunos das professoras supramencionadas (n=142). Os dados recolhidos foram objeto de uma análise de conteúdo com base no referencial de Kelchtermans (2009). Neste trabalho, centramo-nos nos principais desafios que a escola enfrenta na atualidade, na ótica dos estudantes, focando-nos num dos estudos de caso. Os resultados obtidos mostram que os vinte e três estudantes participantes corroboram a visão de uma escola que enfrenta desafios de natureza heterogénea e destacam a necessidade de colmatar lacunas de forma a assegurar que o ensino e a aprendizagem decorrem num ambiente desprendido de constrangimentos. Os estudantes apontam como principais desafios que carecem de uma resposta célere: i) captação do interesse dos alunos nas aulas; ii) revisão e reestruturação de programas extensos; iii) elevada carga horária e elevado número de disciplinas; iii) pressão imposta pelas avaliações externas, associada a uma lógica de competitividade e de aspectos relacionados com a saúde mental dos alunos; iv) preparação para o futuro dos estudantes, mormente no que se refere à realidade profissional; e v) corpo docente envelhecido e a falta de professores. Os resultados deste estudo sugerem outrossim a preferência por práticas curriculares mais interactivas e inovadoras por parte dos estudantes.

Palavras-chave

profissão docente, escola, ensino e aprendizagem, desafios

Referências Bibliográficas

Coutinho, C. (2011). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática*. Almedina.

Kelchtermans, G. (1993). Getting the story, understanding the lives: From career stories to teachers' professional development. *Teaching and Teacher Education*, 9(5-6), 443-456. [https://doi.org/10.1016/0742-051X\(93\)90029-G](https://doi.org/10.1016/0742-051X(93)90029-G)

Kelchtermans, G. (1995). A utilização de biografias na formação de professores. *Aprender*, 18, 5-20. <http://aprender.esep.pt/index.php/aprender/issue/view/21/22>

Kelchtermans, G. (2009). O comprometimento profissional para além do contrato: Autocompreensão, vulnerabilidade e reflexão dos professores. In M. A. Flores & A. M. Veiga Simão (Orgs.), *Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores: Contextos e perspectivas* (pp. 61-98). Pedago.

5. EDUCAÇÃO FAMILIAR E ESTUDOS SOBRE A INFÂNCIA

VIIENJIE-31393 - A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS EM CULTURAS EDUCATIVAS INCLUSIVAS: EFEITOS DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

Autores/as

Helena Isabel Durães - ESE (3200195@ese.ipp.pt)

Sílvia Alves - Centro de Investigação e Inovação em Educação (inED), Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto (silviaalves@ese.ipp.pt)

Resumo

Uma escola inclusiva é uma escola onde todos os alunos são bem-vindos, onde os pais estão envolvidos e onde a comunidade educativa é valorizada (Paseka & Schwab, 2019). É no equilíbrio desta balança entre alunos, pais e comunidade educativa que obtemos o sucesso educativo numa lógica dinâmica onde todos são chamados a participar. Todavia, o envolvimento dos pais na construção de uma escola inclusiva é uma área lacunar (Sharma et al., 2022). Assim, este projeto de investigação tem como objetivo avaliar os efeitos de um programa implementado junto dos pais, cujo propósito é promover o envolvimento destes na promoção de culturas educativas inclusivas. Para criar o programa de intervenção realizámos: uma revisão sistemática da literatura acerca das intervenções com pais em contexto educativo, com o objetivo de compreender de que modo a escola promove a sua participação; um estudo qualitativo que consistiu na realização de entrevistas a pais de alunos com desenvolvimento atípico e/ou pertencentes a uma minoria, em que procurámos ouvir as suas experiências e preocupações acerca da inclusão do seu filho na escola e como veem a influência dos pais dos outros alunos na formação das suas atitudes face à inclusão. A partir destes dois estudos será elaborado o programa de intervenção e implementado a um grupo de pais do 1º ciclo, selecionado por conveniência, com o propósito de sensibilizá-los para as questões da diversidade em educação e aumentar a sua participação, direta e indireta, na promoção de culturas inclusivas. Os efeitos serão avaliados num estudo quasi-experimental, considerando as atitudes e conhecimento dos pais face à diversidade e educação inclusiva, bem como, as atitudes dos seus filhos, num desenho pré-pós-teste. Através dos resultados deste projeto de investigação pretendemos aumentar a atenção para a necessidade de formar os pais e envolvê-los ativamente na construção de culturas educativas inclusivas.

Palavras-chave

cultura educativa inclusiva, intervenção com pais, diversidade, risco de exclusão

Referências Bibliográficas

Paseka, A., & Schwab, S. (2020.) Parents' attitudes towards inclusive education and their perceptions of inclusive teaching practices and resources. *European Journal of Special Needs Education*, 35(2), 254-272. <https://doi.org/10.1080/08856257.2019.1665232>

Sharma, U., Woodcock, S., May, F., & Subban, P. (2022). Examining parental perception of inclusive education climate. *Frontiers in Education*, 7. <https://doi.org/10.3389/feduc.2022.907742>

VIIENJIE-31505 - PROCESSOS DE EMPODERAMENTO DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E JOVENS COM INCAPACIDADE

Autores/as

Ana Beatriz Coelho Nogueira Ribeiro - School of Education, Porto Polytechnic Institute (beatrizcnr1998@gmail.com)

Monica Silveira Maia - School of Education, Porto Polytechnic Institute (msmaia@ese.ipp.pt)

Resumo

A vivência de uma deficiência e incapacidade é encarada como um desafio em toda a estrutura familiar, exigindo o desenvolvimento de sistemas, serviços e respostas de apoio que incluam uma abordagem centrada nas necessidades e prioridades da família. O presente trabalho de investigação pretende analisar a qualidade de vida das famílias com crianças e jovens com incapacidade, compreendendo a sua relação com os apoios/serviços comunitários prestados e com o processo de empoderamento familiar. Para tal, realizou-se um estudo misto sequencial, que se iniciou com uma pesquisa por inquérito- com uso de uma versão traduzida e adaptada da escala *Family Quality Of Life Survey* (FQoL-2006) da autoria de Brown e colegas (2006) -seguida de um estudo de caso, com a realização de entrevistas aos principais responsáveis pelos cuidados de crianças e jovens com incapacidade entre os 0 e os 18 anos. Na pesquisa por inquérito foram obtidas 160 respostas e para a entrevista foram recrutadas 10 mães que eram as principais responsáveis pelos cuidados à criança/ jovem com incapacidade. A partir dos dados obtidos, são sublinhadas neste estudo as grandes necessidades e prioridades das famílias auscultadas, incluindo o acesso e orientação na compreensão da informação sobre as circunstâncias de saúde e necessidades de apoio do filho, bem como, sobre direitos a apoios e formas de os obter; ou a integração e envolvimento em grupos de apoios de pais, em formações e em relações de parceria com os profissionais para apoiar as tomadas de decisão e a resolução de problemas no dia-a-dia.

Palavras-chave

deficiência, incapacidade, qualidade de vida familiar, empoderamento familiar, serviços e sistemas de apoio

Referências Bibliográficas

Ribeiro, A (2022). Qualidade de vida familiar: Relação com os apoios/ serviços e os processos de empoderamento das famílias [Dissertação de mestrado não publicada]. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

VIIENJIE-60966 - TUTORIAS AUTORREGULATÓRIAS E PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR: O PAPEL DA MEDIAÇÃO E ENVOLVIMENTO FAMILIAR

Autores/as

Catarina Oliveira Pereira - Universidade Portucalense Infanta D. Henrique (catarinapereiraes@gmail.com)

Sandra Fernandes - Universidade Portucalense Infanta D. Henrique (sandraf@upt.pt)

Resumo

Os Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC) integram uma das ações no domínio de atuação “+ Inclusão e Bem-Estar”, no âmbito da promoção do sucesso e inclusão educativos e do Plano 21|23 Escola+. O presente estudo apresenta um projeto de investigação, no âmbito da Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, especialização em Educação e Intervenção Sociocomunitária, tendo como principal objetivo analisar o impacto do acompanhamento no âmbito das tutorias autorregulatórias em alunos, assim como compreender o papel da mediação escolar e do envolvimento da família. Mais concretamente, pretende-se implementar um programa de tutorias autorregulatórias para prevenir/ diminuir dificuldades de aprendizagem, de integração escolar / turma, comportamentos disruptivos e outros. Pretende-se, através deste programa, desenvolver uma intervenção na comunidade educativa, favorecendo a integração e inclusão escolar, através de respostas educativas diferenciadas, articulando o programa de tutoria com um plano de capacitação e envolvimento das famílias, apoiando-os diretamente, na supervisão e acompanhamento familiar dos alunos em risco e outros. Neste sentido, optou-se pela metodologia de estudo de caso, no contexto de um Agrupamento de Escolas, localizado no norte de Portugal. A metodologia combina técnicas de recolha de dados quantitativas e qualitativas. A recolha de dados será baseada na realização de um inquérito por questionários online aos alunos e famílias envolvidas, bem como entrevistas ao diretor do Agrupamento de Escola e outros elementos da comunidade escolar. Far-se-á, ainda, uma análise documental dos principais documentos estruturantes do Agrupamento de Escola, nomeadamente, o Projeto Educativo, Regulamento Interno, Código de Conduta, bem como nos relatórios do PDPSC. No que diz respeito aos resultados esperados, o projeto procura refletir sobre a eficácia do programa, nomeadamente, no que se refere aos níveis de motivação dos alunos para a aprendizagem, a qualidade do sucesso dos alunos de contextos mais desfavorecidos, o envolvimento em projetos escolares/atividades extracurriculares e a diminuição da taxa de abandono escolar precoce.

Palavras-chave

tutoria, mediação, insucesso, abandono, desfavorecimento, comportamentos, disciplina, integração, inclusão, escola

Referências Bibliográficas

Educação - Gabinetes da Secretária de Estado Adjunta e da Educação e do Secretário de Estado da Educação. (2018). Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho. Estabelece as regras a que deve obedecer a organização do ano letivo nos estabelecimentos públicos de educação pré-

escolar e dos ensinos básico e secundário. Diário da República n.º 129/2018, 1º Suplemento, Série II de 2018-07-06, pp. 2-7. <https://dre.pt/dre/detalhe/despacho-normativo/10-b-2018-115652972>

Lemos, L. (2020). *A mediação nos caminhos da escola* [Dissertação de mestrado, ISSSP - Instituto Superior de Serviço Social do Porto]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/33025>

Rocha, I. (2014). *Tutoria autorregulatória em contexto de acolhimento institucional: implementação e avaliação de um programa de intervenção* [Dissertação de mestrado, Universidade Católica]. Veritati - Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa. <http://hdl.handle.net/10400.14/17799>

Rosário, P. (2004). *(Des)Venturas do Testas: Estudar o estudar*. Porto Editora.

VIIENJIE-63230 - PENSAR O LIVRO-ÁLBUM COM A CRIANÇA: ALGUMAS REFLEXÕES**Autores/as**

Ana Maria Nogueira Gonçalves - Instituto de Educação da Universidade do Minho (id10018@alunos.uminho.pt)

Resumo

As crianças denominadas de geração alfa demonstram características diferenciadoras das gerações precedentes. Por outro lado, é veemente o usufruto dos direitos à liberdade de expressão e à evocação do interesse superior das crianças consagrados na Convenção sobre os Direitos da Criança e nas Orientações Curriculares do Ministério da Educação. O livro-álbum é um Direito da criança. E tem nela o seu principal destinatário. Constatase que a educação pré-escolar é um meio privilegiado de contacto próximo com o livro-álbum e um recurso pedagógico do(a) Educador(a) de Infância no quotidiano. Assume a sua relevância no âmbito da promoção de diversas competências, no contacto com o livro-álbum físico, e de conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento holístico da criança da geração alfa. Cabe aos mediadores a responsabilidade de estimularem o interesse pelo livro-álbum, de promover a literacia e a formação de leitores desta geração marcadamente digital. Ao ser chamada ao centro para participar, a criança é motivada, nesta primeira fase do estudo no âmbito do projeto de doutoramento, a observar cada página do livro-álbum criado – protótipo intitulado “Bolsos” –, a pensar livremente e a expressar-se através da linguagem. A oblação de atividades em grande grupo de pré-leitura, leitura e pós-leitura com este protótipo e a recolha de dados em *focus group* por meio de um guião do investigador, através da análise qualitativa, motivarão a partilha das perspetivas e sugestões das crianças a favor do melhoramento deste livro-álbum protótipo antes da sua materialização /impressão/edição. Esta fase do estudo contará com a participação de 50 crianças da rede de ensino público e privado. Atentamos ser urgente pensar a criança atual e com a criança – cidadão com vontade própria e interesses, capaz de tomar decisões sobre os assuntos que lhe dizem respeito, de conversar e expor as suas perspetivas – o livro-álbum, antes da materialização final.

Palavras-chave

investigação participativa com crianças, educação pré-escolar, geração alfa, *focus group*

Referências Bibliográficas

- Fernandes, N., & Marchi, R. C. (2020). A participação das crianças nas pesquisas: Nuances a partir da etnografia e na investigação participativa. *Revista Brasileira de Educação*, 25. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250024>
- Furtado, C., & Oliveira, L. (2020). Literatura-serviço: A literatura infantil para a geração Alpha. *Páginas a&b: Arquivos E Bibliotecas*, 60-73. <https://doi.org/10.21747/21836671/pag2020a5>
- Marchão, A. (2013). *O lugar dos livros no jardim de Infância*. Escola Superior de Educação de Portalegre.

McCrinkle, M., Fell, A., & Buckerfield, S. (2021). Talking about your generation. In M. McCrinkle, A. Fell, & S. *Generation Alpha: Understanding our children and helping them thrive* (pp. 5-42). Hachette Australia.

Prisma Centro de Estudos. (2020, agosto 22). *Escutar a infância; a vez e a voz das crianças: Com Adriana Friedmann*. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=PpaYaPLWJj8>

VIIENJIE-40995 - (RE)SIGNIFICAR A AÇÃO DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA: CRUZAMENTO ENTRE UMA PEDAGOGIA BASEADA NOS DIREITOS DA CRIANÇA E O PENSAMENTO CRÍTICO DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA

Autores/as

Cristiana Ribeiro - Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança (cristiana.ribeiro@ipb.pt)

Cristina Mesquita - Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança (cmmgp@ipb.pt)

Juan Beltrán - Universidade de Salamanca (jchb@usal.es)

Resumo

Alguns estudos revelam a importância de os educadores de infância desenvolverem o seu pensamento crítico, enquanto dimensão potenciadora de uma pedagogia baseada nos direitos da criança, alicerçada em sete princípios fundamentais: dignidade; interdependência e indivisibilidade; melhores interesses; participação; não discriminação; transparência e responsabilidade; vida, sobrevivência e desenvolvimento. Esta investigação centra-se na participação das crianças no contexto educativo e no pensamento crítico dos educadores de infância, numa perspetiva interpessoal que vê a educação como um processo transformador. Tem como objetivo compreender como os educadores de infância, sustentados numa prática baseada nos direitos da criança, estimulam a criança a participar, a comunicar o seu pensamento e a desenvolver ações complexas e criativas. Trata-se de uma investigação qualitativa focada num estudo de caso que segue uma linha construtivista. Recorre à investigação-ação como metodologia para inquirir a realidade social. Utiliza entrevistas, escalas de avaliação, observações e reflexões para recolher os dados e a análise de conteúdo para os interpretar. O estudo encontra-se na fase de validação de um instrumento de observação da participação das crianças (3-6 anos). Espera-se que o estudo tenha impacto nos processos reflexivos dos educadores e na valorização de uma pedagogia baseada nos direitos da criança. Pretende-se construir comunidades colaborativas de aprendizagem que sirvam de alicerce à mudança praxiológica.

Palavras-chave

pensamento crítico, reflexão, participação das crianças, educação de infância, investigação-ação

Referências Bibliográficas

Nações Unidas, Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental. (2021). *Objetivos de desenvolvimento sustentável: 17 objetivos para transformar o nosso mundo*. <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

Office of the High Commissioner for the Human Rights. (1990). *Convention on the rights of the child*. <https://www.ohchr.org/en/professionalinterest/pages/crc.aspx>

Pires, C. (2013). *A voz da criança sobre a inovação pedagógica* [Tese de doutoramento, Universidade do Minho]. Repositório UM. <https://hdl.handle.net/1822/25441>

Ribeiro, C., Beltrán, J. C., & Mesquita, C. (2021). Critical thinking in education: A conceptual analysis. In L. G. Chova, A. L. Martínez, & I. C. Torres (Eds.), *EDULEARN21 Proceedings, 13th International conference on education and new learning technologies, virtual conference* (pp. 9106-9116). IATED Publications. <https://doi.org/10.21125/edulearn.2021.2012>

Ribeiro, C., Mesquita, C., & Beltrán, J. C. (2021). O desenvolvimento do pensamento crítico na formação inicial de professores e educadores de infância. In F. J. Simón, S. E. Miguel, J. O. Andrés, & Y. Narangajavana (Eds.), *INNODOCT/21, International conference on innovation, documentation and education* (pp. 856-864). Editorial Universitat Politècnica de València. <http://dx.doi.org/10.4995/INN2021.2021.13641>

VIIENJIE-49119 - ESTUDO DOS EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO BASEADA EM MÉTODOS DE RELAXAÇÃO COM CRIANÇAS EM CONTEXTO ESCOLAR

Autores/as

Sara Filipa Gomes Sarroeira - Universidade do Minho- CIEC (safigo75@gmail.com)

Beatriz Oliveira Pereira - Universidade do Minho- CIEC (beatriz@ie.uminho.pt)

José Eugenio Rodríguez Fernández - Universidade de Santiago de Compostela (geno.rodriguez@usc.es)

Resumo

Tendo como referencial teórico o bem-estar infantil, o brincar e a relaxação para crianças, considerando que a investigação atual evidencia o papel do bem-estar no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças (Shoshani & Slone, 2017), que o brincar revela um enorme potencial para promover aprendizagens com alegria e empenho das crianças (Pereira, Condessa & Pereira, 2019), que os métodos de relaxação promovem a aprendizagem e o equilíbrio emocional (Marmeleira, Liberal, & Veiga, 2018), contribuindo para o saudável desenvolvimento da criança (Boski, 1993) e que são raras as publicações que reflitam investigações sobre intervenções baseadas em métodos de relaxação com crianças (Sarroeira, Pereira, Carvalho & Fernández, 2022), o objetivo deste trabalho de investigação, é avaliar os efeitos de uma intervenção lúdica baseada em métodos de relaxação, no bem-estar de crianças em idade pré-escolar e no 1.º ciclo de escolaridade. Este é um estudo misto, com utilização de métodos quantitativos (análise estatística através de software adequado) e qualitativos (através de análise de conteúdo) para a análise dos dados recolhidos. Apresenta um desenho quasi-experimental, com um grupo experimental, sujeito a uma intervenção, e um grupo de controlo com a sua rotina normal. Ambos os grupos foram avaliados quanto ao bem-estar antes e após a intervenção, através de escalas validadas (Questionário de Capacidades e Dificuldades, Escala de Satisfação de Vida dos Estudantes e Escala Multidimensional de Satisfação de Vida dos Estudantes). Foi usada a entrevista semi-estruturada com os docentes e utilizada a técnica do focus group com as crianças, para recolha de opinião quanto à intervenção. Foram respeitadas questões éticas tendo o estudo recebido parecer positivo da Comissão de Ética da universidade que o alberga. A análise dos dados resultantes das entrevistas e dos grupos focais sugerem que foram promovidas algumas das condições que possibilitam o bem-estar (emoções positivas, envolvimento e relações positivas) sendo que a intervenção teve impacto ao nível dos alunos, dos docentes e da aula (aumento da atenção e clima positivo). Da análise dos dados pré e pós intervenção espera-se encontrar evidência para o contributo positivo de intervenções lúdicas baseadas em métodos de relaxação no bem-estar das crianças e numa escola promotora de saúde.

Palavras-chave

bem-estar infantil, educação pré escolar, 1.º ciclo de escolaridade, lúdico, intervenção universal

Referências Bibliográficas

Boski, S. (1993). *A relaxação ativa na escola e em casa*. Instituto Piaget.

Marmeleira, J., Liberal, C., & Veiga, G. (2018). A prática de relaxação promove o desenvolvimento sócio-emocional de crianças em idade pré-escolar. In P. Rodrigues, A. Rebol, F. Vieira, A. Dias, & L. Silva Eds.), *Estudos em desenvolvimento motor da criança XIII* (pp. 197-203). Edições Piaget.

Pereira V., Condessa I., & Pereira, B. (2019). A importância da atividade lúdica na escola: Da perspectiva dos professores à realidade vivida. In M. Trevisol, N. Feldkercher, & D. Pensin (Eds.), *Diálogos sobre formação docente e práticas de ensino* (pp. 225-247). Mercado das Letras.

Sarroeira, S., Pereira, B. O., Carvalho, G. S., & Fernández, E. R. (2022). Intervenções baseadas em métodos de relaxação em contexto escolar na perspectiva de promoção de saúde e bem-estar: Uma revisão sistemática. *Retos*, 45, 583-590. <https://doi.org/10.47197/retos.v45i0.90898>

Shoshani, A., & Slone, M. (2017). Positive education for young children: Effects of a positive psychology intervention for preschool children on subjective well being and learning behaviors. *Frontiers in Psychology*, 8, 1866. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01866>

VIIENJIE-54226 - PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS EM CONTEXTO ESCOLAR: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS

Autores/as

Ana Cristina Silva Pacheco - Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (2020084@eseopf.pt)

Irene Cortesão - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto & Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (icc@eseopf.pt)

Resumo

A participação das crianças tem vindo a assumir maior destaque nos discursos educativos, no entanto, os discursos e as práticas nem sempre são consistentes. Este artigo surge no âmbito do trabalho de projeto para obtenção do grau de mestre em Intervenção Comunitária e debruça-se sobre as representações de professores e alunos do que é a participação no contexto escolar. Tem como principais objetivos, conhecer as representações dos alunos e professores sobre a participação no meio escolar e reconhecer/valorizar a escola como local e contexto de aprendizagem e de participação, assim como perceber as suas perspetivas sobre a participação da criança, de que modo a consideram na organização do ambiente educativo e que encontram a essa participação. Reconhecendo as crianças como parte fundamental no seu processo de aprendizagem, foi necessário compreender de que forma se poderia envolver, criar condições de escuta e dar voz das crianças e jovens na escola, que se reconhece como espaço privilegiado de aprendizagem dos direitos e deveres fundamentais para o desenvolvimento pessoal e coletivo (Zubirarreta & Ceballos, 2016). Neste sentido, a recolha de dados empíricos foi efetuada junto de uma Escola Básica, com uma metodologia qualitativa, realizada através de entrevistas a duas professoras do 2º ciclo do ensino básico, entrevistas a dois elementos da direção do Agrupamento em questão e ainda um grupo de discussão focalizada com quatro crianças do 5º e do 6º ano, tendo estes dados sido analisado através de uma análise de conteúdo. Os dados recolhidos e analisados demonstram a importância reconhecida à participação das crianças no contexto escolar, no entanto, encontram-se diferenças nas perspetivas e nas práticas entre os profissionais e as crianças. Com base nestes dados, elaborou-se um projeto de intervenção denominado Clube da Participação.

Palavras-chave

participação da criança, contexto escolar, cidadania, voz das crianças

Referências Bibliográficas

Zubirarreta, A. C., & Ceballos, M. (2016). The little ones take the word: The pre-school that they would like. *Revista Complutense de Educación*, 27(3), 923-941. https://doi.org/10.5209/rev_RCED.2016.v27.n3.47004

VIIENJIE-80478 - (RE)SITUAR O BRINCAR DA CRIANÇA ATRAVÉS DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Autores/as

Maria Luísa Azevedo - Centro de Investigação em Educação Básica (maria.azevedo@ipb.pt)

Cristina Mesquita - Centro de Investigação em Educação Básica (cmmgp@ipb.pt)

Isabel Mociño-Gonzalez - Universidade de Vigo (imocino@uvigo.es)

Resumo

Para uma valorização do direito a brincar, enquanto atividade espontânea da criança no seu desenvolvimento e aprendizagem, o educador deve desenvolver competências que lhe permitam observar, narrar e analisar a ação da criança. Esta investigação centra-se no direito a brincar e na documentação pedagógica desse processo, com educadores de infância e as respetivas crianças (0-6anos). Tem como objetivo principal compreender a forma como os educadores de infância, através de uma pedagogia baseada no brincar, documentam as aprendizagens das crianças. Enquadra-se numa metodologia qualitativa e segue uma linha de investigação-ação, focada em estudos de caso. Faz-se uso de entrevistas, focus group, escalas de avaliação da qualidade dos contextos, análise documental de portefólios e observação em contexto para recolha dos dados. Espera-se que o estudo tenha impacto na prática dos educadores de infância valorizando o brincar como ação fundante da aprendizagem das crianças e que a documentem através de portefólios.

Palavras-chave

direito ao brincar, crianças, educadores, documentação pedagógica, educação de infância

Referências Bibliográficas

Denzin, N., & Lincoln, Y. (Eds.). (2018). *The SAGE handbook of qualitative research*. SAGE.

Mesquita, C. (2018). Participatory contexts: Voice of the child and pedagogical intentionality. In L. Castanheira & T. Devjak (Eds.), *Answers and innovations in pre-school education in Portugal and Slovenia* (pp. 149-162). Instituto Politécnico de Bragança.

Oliveira-Formosinho, J., & Pascal, C. (2019). Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: Um caminho para a transformação. Penso.

Whitebread, D., Neale, D., Jensen, H., Liu, C., Solis, L., Hopkins, E., Hirsh-Pasek, K., & Zosh, J. (2017). *The role of play in children's development: A review of the evidence*. The LEGO Foundation. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.18500.73606>

Zosh, J. N., & LEGO Fonden. (2017). *Learning through play: A review of the evidence*. LEGO Fonden.

VIIENJIE-85755 - JOÃO DE DEUS RAMOS, UM EDUCADOR ENTRE TRÊS REGIMES: MONARQUIA, PRIMEIRA REPÚBLICA E ESTADO NOVO

Autores/as

Elsa Catarina Rodrigues - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
(alidangelo@gmail.com)

Resumo

O republicano João de Deus Ramos dedicou a sua vida à educação das crianças em Portugal. Foi responsável por vários projetos educativos que deixaram um legado nacional, como por exemplo as Escolas Móveis, os Jardins-Escolas, o Bairro Escolar do Estoril e o Museu João de Deus. Esta investigação tem como objetivo compreender a sua vida através da análise do seu pensamento e da sua ação, uma vez que ela nos permite ter uma perceção da sociedade portuguesa ao longo de 75 anos, abrangendo três modelos governativos. Igualmente pretende desvelar aspetos biográficos até agora pouco estudados, a fim de se ter uma melhor compreensão da complexidade dos projetos educativos em que esteve envolvido, analisar o contexto em que tomou determinadas decisões e explicar sobre o tipo de educação que idealizava para Portugal. Paralelamente à sua carreira educativa desenvolveu ação política, apresentando propostas legislativas com repercussões práticas na educação nacional e assumindo cargos políticos durante a Primeira República. Durante o Estado Novo não só conseguiu manter a autonomia pedagógica dos Jardins-Escolas, mas também do Curso de Didática Pré-Primária. Será, portanto, realizado um estudo biográfico heurístico com o intuito de contribuir para o conhecimento de como é possível criar projetos educativos baseados nas redes sociais e descortinar os motivos que levaram João de Deus Ramos a ser tolerado por vários regimes políticos. Uma vez que o acervo bibliográfico do Museu João de Deus revela as suas preocupações, orientações e influências pedagógicas, a principal fonte documental para esta investigação, que é teórica, encontra-se nesse espaço museológico. Nesta investigação histórica serão utilizadas técnicas de recolha de dados de investigação documental de arquivo e será feita a crítica hermenêutica qualitativa do seu conteúdo. Far-se-á uso de periódicos, manuscritos, fotografias, documentos oficiais e objetos pedagógicos.

Palavras-chave

educação, republicanismo, legislação, educação nova, biografia

Referências Bibliográficas

Anjo, C. (1918). *A educação moral e cívica nas escolas primárias*. Imprensa de Manuel Lucas Torres.

Barros, J. de (1916). *Educação republicana*. Aillaud & Bertrand.

Catoga, F. (2010). *O republicanismo em Portugal. Da formação ao 5 de Outubro de 1910*. Casa das Letras.

Figueira, M. H. (2004). *Um roteiro da educação nova em Portugal: Escolas novas e práticas pedagógicas inovadoras (1882-1935)*. Livros Horizonte.

Nóvoa, A. (1994). *História da educação*. Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

6. CURRÍCULO E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO

VIIENJIE-12591 - POTENCIANDO SOLUÇÕES ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO? UM OLHAR SOBRE PROJETOS DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA NO ÂMBITO DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO**Autores/as**

Helena Caçador - Universidade de Aveiro / CIDTFF (helena.cacador@ua.pt)

Betina Lopes - Universidade de Aveiro / CIDTFF / Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (blopes@ua.pt)

Rafael Galupa - Cartas com Ciência (rafael.galupa@cartascomciencia.org)

Olga Santos - Politécnico de Leiria / CI&DEI (olga.santos@ipleiria.pt)

Resumo

A Educação em Ciência(s) assente no valor formativo de uma sociedade mais democrática e sustentável (Watts & Salehjee, 2021), constitui um marco incontornável no alcance dos objetivos das Agendas Internacionais para o Desenvolvimento, como por exemplo, a das Nações Unidas e da União Africana. Nos últimos anos, verifica-se uma maior expressividade nos esforços de implementação de Projetos de Educação em Ciência(s) no âmbito da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, pautados num almejado ‘novo ensino da Ciência’ que, ajusta a(s) ciência(s) à realidade do estudante e facilita a significação e o reconhecimento (Kyle, 2020). Seriam um bom indicador de desenvolvimento, se a estes não estivessem elencadas diversas críticas que apontam para o fracasso no alcance dos seus objetivos, pela inadequação ao contexto e, conseqüente, desenvolvimento induzido (Milando, 2014), assim como, pela implementação de avaliações frágeis. Desta forma, nesta comunicação pretende-se apresentar os resultados de uma primeira aproximação a uma revisão da Literatura, que se almeja sistemática, sustentada num processo de ‘Clusterização Analítica’ (Sangreman et al., 2012) que consiste na combinação de palavras-chave específicas associadas aos três eixos teóricos (Avaliação, Educação em Ciência[s], e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento). Esta revisão de literatura visa o estudo do panorama dos Projetos de Educação em Ciência(s) implementados no âmbito de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, assim como a avaliação dos mesmos (explícita ou implícita). Para constituição do corpus selecionaram-se artigos disponíveis na Scopus, em língua inglesa, portuguesa e francesa e publicados entre 2000 e 2021, em concordância com o surgimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (09/2000). Obtiveram-se 401 artigos, que após a aplicação dos critérios de exclusão (ex. Projetos aplicado ao ensino universitário ou a adultos) resultou num *corpus* final de nove artigos. Este foi analisado tendo em conta as características dos Projetos (ex. nível de ensino), do contexto de intervenção (ex., país) e da avaliação implementada. Na caracterização dos Projetos de Educação em Ciência(s) verificou-se que a maioria atua na área das ciências naturais e ao nível do ensino básico. No que respeita à avaliação, a maioria enquadra-se numa 2.ª Geração de Avaliação, focada na descrição, insuficiente na produção do desejado Desenvolvimento.

Palavras-chave

metodologias de avaliação, projetos de educação, educação em ciência(s), cooperação internacional para o desenvolvimento, revisão exploratória da literatura

Referências Bibliográficas

- Burton, H., & Bialystok, E. (2021). Becoming scientific. In H. Burton (Ed.), *Conversations about psychology* (Vol. 2, pp. 27-30). Open Agenda Publishing. <https://doi.org/10.2307/j.ctv22jnpn9.7>
- Kyle, W. C. (2020). Expanding our views of science education to address sustainable development, empowerment, and social transformation. *Disciplinary and Interdisciplinary Science Education Research*, 2(1), Article 2. <https://doi.org/10.1186/s43031-019-0018-5>
- Lima Filho, G., & Trompieri Filho, N. (2012). As cinco gerações da avaliação educacional: Características e práticas educativas. *Revista Científica Semana Acadêmica*, 11(1), 1-21. <https://semanaacademica.org.br/artigo/cinco-geracoes-da-avaliacao-educacional-caracteristicas-e-praticas-educativas>
- Milando, J. (2014). *Cooperação sem desenvolvimento* (2.ª ed.). ICS-Imprensa de Ciências Sociais.
- Sangreman, C., Seibert, K. G., Costa, A. B., Lopes, C., & Coelho, T. (2012). *O cluster como instrumento teórico e prático da cooperação internacional para o desenvolvimento portuguesa: O caso de Moçambique, Timor-Leste, São Tomé e Príncipe e Angola*. Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latino

VIIENJIE-29308 - DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR O PENSAMENTO ESPACIAL DE CRIANÇAS DOS 4 AOS 6 ANOS: VALIDAÇÃO E APLICAÇÃO-PILOTO

Autores/as

Lígia Gonçalves Nogueira - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto / Universidade de Santiago de Compostela (ligia@ese.ipp.pt)

Teresa Fernández Blanco - Universidade de Santiago de Compostela (teref.blanco@usc.es)

Cláudia Manuela Ferreira Maia-Lima - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (claudiamaia@ese.ipp.pt)

Resumo

A presença da tecnologia no quotidiano das crianças é uma realidade incontornável, tal como a sua influência na forma como estas jogam e aprendem (Berson et al., 2019). Esta investigação é desenvolvida no âmbito de um projeto de doutoramento, que tem como objetivo compreender os efeitos das atividades de programação de robôs no desenvolvimento do raciocínio espacial de crianças em idade pré-escolar, para validar as práticas de robótica neste nível educativo. Neste sentido, construiu-se um instrumento de avaliação do pensamento espacial, a aplicar a dois grupos, um experimental e um de controlo, antes e após o desenvolvimento de um programa de robótica educativa. Neste trabalho é apresentado o processo de construção do teste, incluindo a sua validação por peritos e a aplicação a uma amostra-piloto. A prova consiste em seis desafios abrangendo diferentes aspetos do pensamento espacial, adequados à faixa etária em questão de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva et al., 2016): conceitos topológicos, lateralidade, perspetivas, itinerários e mapas. A validação foi realizada por seis peritos com formação e atividade profissional vinculadas à educação de infância, às tecnologias educativas e/ou à didática da matemática. Construiu-se um formulário de validação de conteúdo, para verificar a adequação de cada item considerando os conceitos a avaliar, a idade das crianças e a ajuda prevista à sua execução. Este processo revelou-se uma contribuição essencial à investigação em curso, tendo resultado não só na reformulação de aspetos de conteúdo do teste, mas também numa reflexão aprofundada sobre aspetos contextuais e relacionais a ter em conta na sua realização, com o fim de melhorar a adequação dos itens ao respetivo objetivo e assegurar um ambiente afetivamente seguro para as crianças (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2008). A aplicação a uma amostra piloto permitiu melhorar a formulação das tarefas, bem como compreender e afinar algumas questões pragmáticas e de exequibilidade inerentes à aplicação prática deste instrumento.

Palavras-chave

pensamento espacial, educação de infância, validação de conteúdo, construção de instrumento

Referências Bibliográficas

Berson, M., Damjanovic, V., & McSparran, V. (2019). Tangible digital play in Australian and U.S. preschools. *Kappa Delta Pi Records*, 55(2), 78-84. <https://doi.org/10.1080/00228958.2019.1580986>

Oliveira-Formosinho, J., & Araújo, S. (2008). Escutar as vozes das crianças como meio de (re)construção de conhecimento acerca da infância: Algumas implicações metodológicas. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), *A escola vista pelas crianças* (pp. 11-29). Porto Editora.

Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Direção-Geral da Educação, Ministério da Educação.

VIIENJIE-66233 - AVALIAÇÃO EXTERNA, REGULAÇÃO POR PARES, TRABALHO COLABORATIVO E QUALIDADE EDUCATIVA: QUE RELAÇÃO?

Autores/as

Helena Maria Cerqueira Gonçalves Miranda - Universidade do Minho (helenamir@gmail.com)

José Augusto Pacheco - Universidade do Minho (jpacheco@ie.uminho.pt)

Filipa Seabra - Universidade Aberta (filipa.seabra@uab.pt)

Resumo

O atual terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas (IGEC, 2019) traduz um especial posicionamento de valorização do papel ativo da Escola e dos seus atores na construção da qualidade educativa (Seabra et al., 2022). Como exemplos, podem referir-se referentes com incidência nos processos de melhoria sustentados nas práticas docentes. Salienta-se, no Domínio de Prestação do Serviço Educativo o referente “mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo” (IGEC, 2019, p. 6). O conceito de regulação emerge de uma forma pouco esclarecida. Contudo, a sua associação a “trabalho colaborativo” conduz ao entendimento como regulação profissional (Lantheume, 2015), distanciando-se de uma regulação normativa e fiscalizadora – incentivando a qualidade educativa através das interações docentes de articulação e colaboração quotidiana, nas Escolas – uma das linhas de força das políticas educativas portuguesas (Henriques et al., 2020), aliás em linha com orientações internacionais (UNESCO, 2021). Importa, então, perceber qual o impacto desta investiva – sendo este o objetivo da presente investigação apoiada numa metodologia descritiva, interpretativa, de análise de conteúdo. O corpus de análise (selecionado por conveniência) foi um conjunto de dez relatórios de avaliação externa de escolas – todos aqueles que, até à data, foram realizados num dado distrito. Entre os resultados, salientam-se conclusões que apontam atitudes colaborativas ativas docentes, consideradas mais-valias para a qualidade educativa das suas escolas, mas, também, limitações: a) alguma dificuldade em assumir esse como um caminho essencial, generalizado, sendo, por isso, em boa parte dos relatórios analisados, um fator a carecer melhoria; b) a ambiguidade da expressão “regulação por pares” convocando diferentemente os docentes, as lideranças e os próprios avaliadores externos, nas equipas – alguns relatórios inclusivamente, retomam a expressão “supervisão”. Em síntese, parece claro que as práticas colaborativas carecem de mais tempo para a sua implementação e que o conceito de regulação por pares carece ser discutido e clarificado nas Escolas.

Palavras-chave

avaliação externa das escolas, regulação por pares, trabalho colaborativo, qualidade educativa

Referências Bibliográficas

Henriques, S., Abelha, M., Seabra, F., & Mouraz, A. (2020). Avaliação externa de escolas e inovação educativa. In J. A. Pacheco, J. C. Morgado, & J. Sousa (Eds.), *Avaliação institucional de escolas e Inspeção: Perspetivas teórico-conceituais* (pp. 141-164). Porto Editora.

Inspeção-Geral da Educação e Ciência. (2019). Terceiro ciclo da avaliação externa das escolas: Quadro de referência. IGEC.

Centre Alain Savary. (2015, septembre 20). *Françoise Lantheaume: Coordination, régulation, coopération: Quels défis pour les métiers en éducation prioritaire?* <http://centre-alain-savary.ens-lyon.fr/CAS/education-prioritaire/ressources/theme-4-perspectives-relatives-au-pilotage-et-a-levaluation/francoise-lantheaume-coordination-regulation-cooperation-quels-defis-pour-les-metiers-en-education-prioritaire>

Seabra, F., Abelha, M., Henriques, S., & Mouraz, A. (2022). Policies and practices of external evaluation of schools: spaces for teacher collaboration? *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 30(116), 644-668. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003003442>

International Commission on the Futures of Education. (2021). *Reimagining our futures together: a new social contract for education*. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707.locale=en>

VIIENJIE-37336 - CONCEÇÕES DE PROFESSORES ACERCA DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO

Autores/as

Beatriz Gomes Costa - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal (beatrizgcosta@hotmail.com)

Margarida Alves - Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos; Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa (amargarida@ese.ipv.pt)

Fernando Santos - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto, Portugal; Centro de Investigação e Inovação em Educação, inED, Portugal (fernando.sfsantos@hotmail.com)

Resumo

A área da Educação Física tem sofrido, nas últimas décadas, um grande escrutínio (Neves & Rodrigues, 2019). Neste sentido, têm sido desenvolvidos vários estudos de forma a tentar compreender a desvalorização da Educação Física face a outras disciplinas, bem como as soluções que se podem implementar (Neves, 2018, 2020; Santos et al., 2020). Contudo, apesar dos esforços da comunidade científica, assiste-se, ainda, em alguns casos, a uma marginalização da Educação Física. O objetivo deste estudo foi analisar as perceções de professores do primeiro ciclo do ensino básico relativamente ao programa de Educação Física, especificamente no que se refere às estratégias e desafios associados à sua implementação. Participaram, neste estudo, cinco professores titulares de turma, pertencentes a uma escola de uma freguesia de Viana do Castelo. Os dados foram recolhidos através de entrevistas semiestruturadas e analisados recorrendo à análise de conteúdo. Os resultados sugerem que é perceptível a desvalorização da Educação Física em contexto escolar. Os professores, apesar de saberem quais as soluções a adotar face aos constrangimentos emergentes na implementação do currículo de Educação Física, acabam por ser influenciados por um sistema capitalista e que sustenta visões redutoras acerca do desenvolvimento das crianças, o que não lhes permite fazer alterações significativas na sua prática pedagógica, nem atribuir significados adequados à Educação Física. Serão necessárias alterações sistémicas para que a Educação Física no primeiro ciclo do ensino básico se situe como uma matéria relevante para o desenvolvimento das crianças e que o currículo de Educação Física seja implementado concertadamente.

Palavras-chave

conceções de professores, currículo, educação física, primeiro ciclo do ensino básico

Referências Bibliográficas

- Neves, R. (2018). O boletim da SPEF e a Educação Física na escola do 1.º CEB: Uma análise do discurso publicado. *Boletim SPEF*, 41, 59-66. <https://boletim.spef.pt/index.php/spef/article/view/305>
- Neves, R. (2020). Ser professor em Portugal: A problemática do acesso à formação/profissão. *Instrumento: Revista de Estudos e Pesquisa em Educação*, 22(2), 216-230. <https://doi.org/10.34019/1984-5499.2020.v22.30715>

Neves, R., & Rodrigues, J. (2019). Os propósitos educacionais e modelos de docência de Educação Física em primária. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 14(2), 166-170. <https://www.ripped-online.com/portuguese/abstract/the-educational-purposes-and-teaching-models-of-physical-education-in-the-elementaryrnschool-18933.html>

Santos, F., Neves, R., Pereira, P., & Cardoso, A. (2020). O currículo de educação física e as *life skills*: Processos e estratégias de intervenção. *Motricidade*, 16(2), 135-143. <https://doi.org/10.6063/motricidade.18931>

VIIENJIE-46115 - PROMOVER A AUTORREGULAÇÃO NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: COMPARAÇÃO DE DOIS PROGRAMAS DE MÉTODOS DE ESTUDO COM DIFERENTES INCIDÊNCIAS EM ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA

Autores/as

Susana Patrícia dos Santos Diniz da Silva Costa - ISPA (susan.costa@gmail.com)

Ana Cristina Silva - ISPA (ana.csilva@ispa.pt)

Francisco Peixoto - ISPA (fpeixoto@ispa.pt)

Resumo

A investigação realça a importância dos programas de métodos de estudo para uma aprendizagem autorregulada, servindo como orientação para habilitarem os alunos na recolha e organização de informação, retenção de conteúdos, estruturação dos ambientes de trabalho, sistematização das matérias e recolha de apontamentos (Almeida, 2002; Rosário et al., 2006; Veiga-Simão & Frison, 2013). Este estudo tem como objetivo desenvolver e analisar o impacto de dois programas de métodos de estudo para o 3.ºCiclo do Ensino Básico, em que a investigação é escassa, evidenciando a compreensão leitora como estratégia diferenciadora comparativamente aos programas tradicionais. Os programas partilham estratégias de regulação comportamental e distinguem-se no processamento da informação escrita, com o objetivo de comparar o seu impacto em cinco dimensões: autorregulação, métodos de estudo, compreensão leitora, regulação comportamental e motivação para a leitura. O estudo enquadra-se numa abordagem mista, seguindo uma metodologia de investigação-ação a desenrolar-se em três fases: (1) Elaboração dos programas; (2) Implementação em contexto escolar; (3) Análise e disseminação dos resultados. Os participantes serão alunos a frequentar o 7.º ano nas escolas do concelho de Palmela, professores do 3.ºCEB, que dinamizarão os programas de métodos de estudo, e especialistas das diferentes dimensões do estudo. Serão aplicadas técnicas/instrumentos de recolha de dados, de cariz qualitativo (entrevistas semiestruturadas, grupos focais, observação naturalista participante), bem como instrumentos quantitativos, devidamente validados, para aferir o impacto dos programas, em três momentos: 1) Antes da implementação; 2) Imediatamente após a implementação; 3) Dada a necessidade de estudos longitudinais, aproximadamente 6 meses após a implementação. Os resultados esperados são um impacto positivo dos dois programas nas dimensões: autorregulação da aprendizagem, métodos de estudo e regulação comportamental, comparativamente ao grupo de controlo, bem como uma maior evolução na compreensão leitora e na motivação para a leitura do grupo de intervenção sujeito a estratégias de compreensão leitora.

Palavras-chave

autonomia, autorregulação, métodos de estudo, compreensão leitora

Referências Bibliográficas

Almeida, L. S. (2002). Facilitar a aprendizagem: Ajudar aos alunos a aprender e a pensar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 6(2), 155-165. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572002000200006>

Rosário, P., Mourão, R., Salgado, A. I. G., Rodrigues, Â., Silva, C. S., Marques, C., Amorim, L., Machado, S., Núñez Perez, J. C., González-Pienda, J. A., & Hernández-Pina, F. (2006). Trabalhar e estudar sob a lente dos processos e estratégias de autorregulação da aprendizagem. *Psicologia Educação e Cultura*, 10(1), 77-88.

Veiga Simão, A. M., & Frison, L. M. (2013). Autorregulação da aprendizagem: Abordagens teóricas e desafios para as práticas em contextos educativos. *Cadernos da Educação*, 45(2), 2-20. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3814>

VIIENJIE-76953 - CONTRIBUTOS DAS DISCIPLINAS DE EDUCAÇÃO VISUAL E EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E DA ÁREA DA EXPRESSÃO DRAMÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTOCONFIANÇA

Autores/as

Raquel Alexandra Conceição Pinto - Escola Superior de Educação de Viseu (raquel_pinto_15@hotmail.com)

Ana Luísa Pinto do Souto e Melo - Escola Superior de Educação de Viseu (anamelo@esev.ipv.pt)

Leandro Ricardo Nogueira Cavadas - Escola Superior de Educação de Viseu (rcavadas@esev.ipv.pt)

Resumo

O estudo realizado pretendeu compreender os contributos das disciplinas de Educação Visual, de Educação Tecnológica e da área da Expressão Dramática para o desenvolvimento da autoconfiança, no âmbito do Relatório Final de Estágio, do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico. Tendo como objetivos: a) Identificar os contributos das disciplinas de Educação Visual (EV) e Educação Tecnológica (ET) da área da Expressão Dramática para o desenvolvimento da autoconfiança; b) Analisar e refletir a intervenção da Expressão Dramática nas aulas de EV e ET acresce a autoconfiança dos alunos; c) Identificar a relação da autoconfiança com o desenvolvimento da expressão; d) Detetar motivos associados ao erro e à capacidade de expressão e e) Sintetizar estratégias pedagógicas, em EV e ET, relacionadas com a motivação e a autoconfiança. No que concerne ao enquadramento teórico, procurou-se analisar pontos interligados à temática, o papel do erro no ensino/aprendizagem, a Expressão Dramática como estratégia de ensino/aprendizagem e Educação Visual e Educação Tecnológica como potenciadoras do desenvolvimento da autoconfiança. Tendo como base ideias apresentadas por vários autores, Santos (2020), Bahia (2008), Nascimento e Peixoto (2012), Nogaró e Granella (2004), entre outros, que exploram a confiança como propulsora da expressão e a possibilidade de esta ser condicionada pela postura tomada perante o erro. Neste estudo estiveram envolvidos 36 alunos do 5º ano de um Agrupamento de Escola de Viseu. Trata-se de uma investigação de natureza exploratória, mista (quantitativa e qualitativa), recorrendo à aplicação de inquéritos, de resposta aberta e fechada aos participantes e a aplicação de uma grelha de observação participante. Os resultados revelam, a opinião dos alunos relativamente ao que relacionam ao erro, a forma como o receio de estar errado pode interferir no desenvolvimento da autoconfiança e conseqüentemente na capacidade expressiva e possibilitou a identificação de estratégias pedagógicas utilizadas nas disciplinas de EV e ET relacionadas com a motivação e autoconfiança.

Palavras-chave

autoconfiança, expressão, educação visual, educação tecnológica, expressão dramática

Referências Bibliográficas

Bahia, S. (2008). Constrangimentos à expressão artística. *In* *Visibilidades - Revista Ibero-Americana de Pesquisa em Educação, Cultura e Artes*, 0, 137-148.

Figueira, A., & Torres, M. (2011). A expressão dramática/teatro como práticas nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico: Um estudo na região de Coimbra. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 1, 61-69. <https://doi.org/10.34639/rpea.v1i1.62>

Nascimento, S., & Peixoto, F. (2012). Relações entre o estatuto escolar e o autoconceito, auto-estima e orientações motivacionais em alunos do 9º ano de escolaridade. *Análise Psicológica*, 30, 421- 434. <https://doi.org/10.14417/ap.602>

Nogaro, A., & Granella, E. (2004). O erro no processo de ensino e aprendizagem. *Revista de Ciências Humanas e Educação*, 5(5), 31-56. <http://dx.doi.org/10.31512/rch.v5i5.244>

Santos, A. (2020). *A afetividade na relação pedagógica: Um contributo para o desenvolvimento da autoconfiança e do autoconceito em crianças do 1º ciclo do ensino básico* [Relatório final de mestrado, Instituto Politécnico de Coimbra]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/32311>

VIIENJIE-48601 - FORMAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA NO ENSINO BÁSICO: PERCEÇÕES DE ALUNOS**Autores/as**

Maria Boné - Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Educação. (maria.bone@ipbeja.pt)

Jorge Bonito - CIEP da Universidade de Évora. CIDTFF da Universidade de Aveiro. (jbonito@uevora.pt)

Maria João Loureiro - CIDTFF da Universidade de Aveiro. (mjoao@ua.pt)

Resumo

Uma paragem cardiopulmonar é um evento súbito, que consiste na interrupção ou falência súbita das funções cardíaca e respiratória. As compressões torácicas e a desfibrilhação precoce constituem os principais determinantes da sobrevivência deste acontecimento (Greif et al., 2021). Por isso, o Suporte Básico de Vida realizada pelo bystander é decisiva numa paragem cardiopulmonar extra-hospitalar. Em Portugal, o Suporte Básico de Vida foi introduzido no ensino básico através das Metas Curriculares (Bonito et al., 2014) da disciplina de Ciências Naturais, do 9º ano, confirmadas pelas Aprendizagens Essenciais (Direção Geral da Educação, 2018). Este estudo tem como objetivo conhecer as perceções de alunos que frequentam o 10º ano sobre a formação teórica e prática recebida em Suporte Básico de Vida, em Ciências Naturais. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e analítico, do tipo *survey*, com uma amostra nacional constituída por 1215 alunos. A recolha de informação foi efetuada pela aplicação de um questionário original, com 34 perguntas de opinião e uma escala de avaliação numérica de quantidade, de 5 categorias de resposta. Um painel de júizes assegurou a validade concorrencial de construção e de conteúdo (Boné et al., 2020). A testagem piloto permitiu aferir consistência interna elevada (0,949 e 0,960). Cerca de 22,9% dos alunos autodeclara-se não preparado para uma atuação de Suporte Básico de Vida. Cerca de 35,5% dos alunos sente-se pouco preparado. A autoperceção da preparação teórica fica aquém 26,9% do revelado na prova de conhecimentos. Cerca de 27,4% dos respondentes não se considera preparado, em termos práticos. A autoperceção dos alunos no domínio prático fica desfasada em 31,1 pontos percentuais do revelado na prova de conhecimentos. O modelo de regressão logística revela que quanto maior for a perceção sobre a formação prática recebida e a aquisição de competências em Suporte Básico de Vida, independentemente dos conhecimentos teóricos, maior é a motivação para intervir na comunidade em caso de emergência.

Palavras-chave

suporte básico de vida, alunos, perceções, ensino básico

Referências Bibliográficas

Boné, M., Loureiro, M. J., & Bonito, J. (2020). Perceções de alunos sobre a aprendizagem do suporte básico de vida no 9º ano de escolaridade: Do questionário. In L. Sebastião & R. Rebelo (Eds.), IV Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação: Livro de atas (pp. 57-66). Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora.

Bonito, J., Morgado, M., Silva, M., Figueira, D., Serrano, M., Mesquita, J., & Rebelo, H. (2014). *Metas curriculares de Ciências Naturais do ensino básico: 9.º ano de escolaridade*. Ministério da Educação e Ciências, Direção-Geral da Educação.

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais. 9º ano. 3º ciclo do ensino básico. Ciências Naturais*. Ministério da Educação e Ciências, Direção-Geral da Educação.

Greif, R., Lockey, A., Breckwoldt, J., Carmona, F., Conaghan, P., Kuzovlev, A., Pflanzl-Knizacek, L., Sari, F., Shammet, S., Scapigliati, A., Turner, N., Yeung, J., & Monsieurs, K. G. (2021). European resuscitation council guidelines 2021: Education for resuscitation. *Resuscitation*, *161*, 388-407. <https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2021.02.016>

VIIENJIE-37602 - EVOLUÇÃO DAS OFERTAS EDUCATIVAS DE NÍVEL SECUNDÁRIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE ESCOLAS TEIP E NÃO-TEIP (2003/04 A 2019/20)**Autores/as**

Andreia Leonor Correia - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (andreialeonor@live.com.pt)

Tiago Neves - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (neves.tiago@yahoo.com)

Gil Nata - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (gilnata@fpce.up.pt)

Resumo

Em Portugal, a associação entre os níveis de escolaridade e a classe socioprofissional dos indivíduos é elevada (Abrantes, 2012), indiciando que o sistema de ensino poderá ser um dos principais meios de ascensão social. No entanto, as desigualdades sociais tendem a influenciar o acesso, o percurso e o rendimento escolar dos estudantes (Bourdieu & Passeron, 1964). Este facto levou ao surgimento de políticas públicas de educação compensatória que, dotando as escolas de recursos adicionais, procuram combater tais desigualdades. O Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), principal instrumento nacional de educação compensatória, surgiu em 1996; após um interregno, foi retomado em 2006, perdurando até hoje. Concomitantemente, sucederam-se inúmeras mudanças no sistema educativo, nomeadamente a diversificação das vias educativas, sendo a via profissional aquela que mais tem crescido. Contudo, um maior número de estudantes continua a optar pelo ensino científico-humanístico e aqueles que optam pelo ensino profissional tendem a apresentar perfis socioeconómicos mais desfavorecidos (Amaral, 2022) e ingressam menos no ensino superior (DGEEC, 2020). Possuir um diploma de ensino superior tem um potencial significativo de impulsionar a mobilidade social dos mais desfavorecidos, permitindo-lhes acesso a empregos com recompensas salariais e estatuto mais elevados (OCDE, 2021). Apresentamos aqui a evolução do panorama nacional do ensino secundário público em termos das tipologias e representatividade das ofertas formativas disponíveis orientadas para jovens, de 2003/04 a 2019/20, distinguindo o comportamento das escolas TEIP das restantes escolas. Mostramos que as escolas TEIP têm uma maior proporção de alunos em cursos profissionalizantes do que as não-TEIP e, simultaneamente, uma proporção menor de alunos nos cursos científico-humanísticos. Sem prejuízo de eventuais conquistas do Programa TEIP, este estudo permite questionar se este maior encaminhamento para cursos profissionais nas escolas TEIP poderá reforçar as desigualdades que o Programa pretende combater.

Palavras-chave

mobilidade social, educação compensatória, TEIP, ensino profissional, ensino científico-humanístico

Referências Bibliográficas

Abrantes, P. (2012). A escola como motor de uma modernidade dual. *Sociologia On Line*, 5. <https://revista.aps.pt/pt/a-escola-como-motor-de-uma-modernidade-dual-o-caso-portugues-no-contexto-europeu/>

Amaral, A. (2022). Equity in higher education: Evidences, policies and practices. Setting the scene. In O. Tavares, C. Sá, C. Sin, & A. Amaral (Eds.), *Equity policies in global higher education: Reducing inequality and increasing participation and attainment* (pp. 23-46). Palgrave Macmillan. https://doi.org/10.1007/978-3-030-69691-7_2

Bourdieu, P., & Passeron, J.-C. (1964). *Les héritiers: Les étudiants et la culture*. Éditions de Minuit.

Duarte, J., Fernandes, S., Santos, R. C., Castro, L. C., Divisão de Estudos e de Gestão do Acesso a Dados para Investigação, & Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. (2020). *Jovens no pós-secundário 2010 a 2017: Cursos científico-humanísticos e cursos profissionais*. Direção de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC).

OCDE. (2021). *Education at a glance 2021: OECD indicators*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/b35a14e5-en>.

VIIENJIE-21167 - A IMPORTÂNCIA DO RISCO COMO VARIÁVEL DE UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM**Autores/as**

António João Apolinário Pereira - Universidade da Madeira (apolinario@staff.uma.pt)

Fernando Correia - Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira (fernandoc@staff.uma.pt)

Resumo

No âmbito da investigação decorrente do Doutoramento em Currículo e Inovação Pedagógica, onde procuramos compreender a importância das atividades desportivas realizadas em meio natural para a Educação, temos como objetivo neste artigo compreender o papel do risco e da adversidade do meio natural enquanto contribuintes para os ambientes de aprendizagem. Reconhecendo a Natureza como ambiente embutido de risco, tomada de decisão e nutrido de Liberdade (Pires, 1996), procuramos neste documento, com recurso ao modelo hermenêutico, explorar e refletir sobre as orientações supranacionais, nomeadamente europeias, no que diz respeito ao papel do ambiente natural no meio educativo e relacionar tais diretrizes com o estado da arte sobre investigação “*outdoor learning*”. Atendendo que a OCDE (2019) relembra a curiosidade e a predisposição ao risco como duas das mais frequentes disposições das crianças e jovens urge, na nossa ótica, a conceptualização de Risco e a compreensão e utilização da natureza para permitir uma aproximação a contextos de risco que, se bem geridos, podem promover experiências muito enriquecedoras, alertando complementarmente para as limitações inerentes. Sustentados pela ideia de que “o conteúdo do currículo e as formas que este assume não são nem nunca deveriam ser estáticos”, atentos na afirmação de que o “currículo do futuro” tem de tratar o conhecimento como elemento distinto e irredutível “dos recursos a que as pessoas precisam ter acesso para entenderem o mundo” (Young, 2010, p. 188). Abrimos, com esta pesquisa, caminho para que seja possível uma apropriação da natureza como palco educativo e mostramos através de exemplos didáticos com presença de risco que, podendo muitas vezes não ser considerado inovação pedagógica, é fundamentalmente potenciador de uma rotura com paradigmas educativos centrados em espaços e estruturas formais.

Palavras-chave

risco, educação, natureza, ambiente de aprendizagem, orientações europeias

Referências Bibliográficas

OCDE. (2019). *OECD future of education and skills 2030*. <https://www.oecd.org/education/2030-project/>

Pires, G. (1996). *Desporto e política: Paradoxos e realidades*. O Desporto.

Young, M. (2010). *Conhecimento e currículo: Do socioconstrutivismo ao realismo social na sociologia da educação*. Porto Editora.

VIIENJIE-16434 - CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGENS MUSICAIS EM TORNO DA RESOLUÇÃO CRIATIVA DE PROBLEMAS: UM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Autores/as

Maria João Vasconcelos - Universidade de Aveiro (INET-md / CIDTFF) (mjvasconcelos@ua.pt)

Helena Caspurro - Universidade de Aveiro (INET-md) (caspurro@ua.pt)

Nilza Costa - Universidade de Aveiro (CIDTFF) (nilzacosta@ua.pt)

Resumo

Este estudo enquadra-se num Doutoramento em Educação e tem como objetivo discutir possibilidades didáticas de ensino de música no currículo do 3º Ciclo, centradas na aprendizagem e aluno, concretamente, o modelo da Aprendizagem Baseada em Problemas e a criação e composição como um caminho para o seu desenvolvimento. A procura de estratégias de avaliação formativa consentâneas com os princípios da abordagem enunciada, constituindo principal problema e foco de estudo, delineou a investigação-ação realizada, através da qual se pretendeu averiguar e interpretar, pela voz dos atores, representações significativas daquele modelo de aprendizagem. O estudo desenvolveu-se durante um ano letivo e centrou-se numa turma do oitavo ano lecionada pela professora-investigadora. Participaram também os restantes professores de Música da escola que desenvolveram, em duas turmas, uma experiência orientada de acordo com os princípios em estudo. Como técnicas e instrumentos de recolha de dados, utilizaram-se o inquérito por entrevista, a filmagem de aulas e o diário da professora-investigadora. Os dados obtidos dos alunos apontaram para uma valorização do trabalho de grupo, pela partilha de opiniões, esclarecimento de dúvidas, interajuda, e desenvolvimento da confiança e criatividade. A avaliação foi destacada pelo feedback da professora nas atividades visto como positivo para a aprendizagem e pela participação dos alunos na construção do seu processo de avaliação tida como novidade. A visão dos professores ressaltou a promoção do “saber ouvir” e “saber criar”, considerando que as tarefas realizadas permitiram aos alunos saírem da sua “zona de conforto”, com vista à construção de saberes ao longo do tempo, e à partilha de aprendizagens e avaliação. Perspetivando ainda como inovações a metodologia de trabalho e avaliação, reforçaram como benefícios o desenvolvimento de aprendizagens através da composição (e restantes domínios de forma holística), do trabalho de grupo com promoção da autonomia, e da descentralização do processo de avaliação do professor.

Palavras-chave

educação musical, aprendizagem baseada em problemas, criação e composição, avaliação

Referências Bibliográficas

Fautley, M. (2010). *Assessment in music education*. Oxford University Press.

Hickey, M. (2012). *Music outside the lines: Ideas for composing in K-12 music classrooms*. Oxford University Press.

Sarrazin, N. (2018). *Problem-based learning in the college music classroom*. Routledge.

Segers, M., & Dochy, F. (2001). New assessment forms in problem-based learning: The value-added of the students' perspective. *Studies in Higher Education*, 26(3), 327-343, <https://doi.org/10.1080/03075070120076291>

Webster, P. (2009). Children as creative thinkers in music: Focus on composition. In L. Hallam, I. Cross, & M. Thaut (Eds.), *The Oxford handbook of music psychology* (pp. 421-428). Oxford University Press.

VIIENJIE-17627 - CONTRIBUTO DA AVALIAÇÃO EXTERNA PARA A MELHORIA DA LIDERANÇA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO**Autores/as**

Tânia Martins - Universidade Portucalense (19456@alunos.upt.pt)

Sandra Fernandes - Universidade Portucalense (sandraf@upt.pt)

Resumo

O processo de Avaliação Externa das Escolas (AEE) constitui uma oportunidade de melhoria para as Escolas e/ou Agrupamentos, sendo os resultados apresentados no relatório um importante instrumento de reflexão e debate para todos os atores educativos, em particular, as lideranças escolares. O presente estudo apresenta um projeto de investigação, em curso, no âmbito da Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão da Educação. Tem como principal objetivo analisar o contributo da Avaliação Externa de Escolas para a melhoria da liderança escolar. Pretende-se, mais concretamente, compreender o modo como as lideranças escolares percecionam os resultados do relatório da Avaliação Externa das Escolas e o papel da AEE como reguladora das práticas e estilo de liderança do diretor. Para tal, optámos pela metodologia de estudo de caso, procurando conjugar técnicas de natureza quantitativa e qualitativa. Nesse sentido, como principais métodos de recolha de dados iremos recorrer à análise documental dos documentos estruturantes do Agrupamento de Escola (Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades, Plano de Melhoria, Relatórios de Avaliação Externa), à realização de uma entrevista individual à Diretora do Agrupamento e ao Coordenador da Equipa de Autoavaliação e Avaliação da Escola e, ainda, a aplicação de um inquérito por questionário online aos docentes sobre as mudanças do funcionamento e do desempenho do Agrupamento ocorridas após a publicação dos resultados do relatório da AEE (segundo ciclo avaliativo). O contexto do estudo decorre num Agrupamento de Escolas, localizado no norte de Portugal, sendo considerado Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP). No que se refere aos resultados esperados, pretende-se identificar e discutir os resultados do relatório AEE do segundo ciclo avaliativo do Agrupamento de Escolas à luz da perspetiva dos atores escolares, bem como analisar os seus efeitos e potencialidades no aperfeiçoamento do plano de melhoria e dos resultados nos diferentes domínios de avaliação.

Palavras-chave

liderança, gestão escolar, avaliação externa, plano de ação de melhoria

Referências Bibliográficas

Flores, A. (Coord.). (2022). Investigando os efeitos das lideranças escolares nos resultados dos alunos. De Facto.

Assembleia da República. (2002). Decreto-Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro. Aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, desenvolvendo o regime previsto na Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo). Diário da República n.º 294/2002, Série I-A de 2002-12-20, pp. 7952-7954. <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/31-2002-405486>

Ministério da Educação e Ciência. (2012). Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro. Aprova a orgânica da Inspeção-Geral do Ministério da Educação e Ciência. Diário da República n.º 20/2012, Série I de 2012-01-27, pp. 502-504. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-regulamentar/15-2012-543879>

Vidal, M. D. (2019). *Liderar na e para a mudança* [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/40468>

7. DESENHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

VIIENJIE-49001: AS REPRESENTAÇÕES DE ANGOLA E PORTUGAL EM MANUAIS ESCOLARES NO PERÍODO DE 1961/63, ANÁLISE DE IMAGENS**Autores/as:**

Antunes Rafael Kaiumba Pinto (antunespinto@ua.pt)

Resumo

O presente resumo, é parte da investigação em desenvolvimento na Universidade de Aveiro, no programa doutoral dos Estudos Culturais. O estudo é intitulado ‘Levar a Escola à Sanzala’ – 1961/62: um estudo pós-colonial sobre as representações de Portugal e Angola em manuais escolares angolanos do ensino primário. Para o evento pensamos em apresentar apenas a parte da análise das representações por meio do estudo das imagens. Com efeito, definimos um objetivo geral: Identificar as representações de Angola e Portugal nos manuais escolares do ensino primário utilizado em Angola dos anos de 1961/63. Definiram-se três objetivos específicos: Descrever e analisar o significado do projeto de “Levar a Escola à Sanzala” com realce nos aspetos da sua ideologia; valorizar a memória dos participantes pelos seus testemunhos, construídos durante a escolarização colonial; identificar nos textos as diversas formas de representações com destaque para o papel da mulher na sociedade colonial. O Estudo é delimitado temporalmente no período que vai de 1960 até 1963 período de implementação do projeto, espacialmente o território Angola. O estudo aqui apresentado é de cariz qualitativo, com um pendor de natureza descritiva-interpretativa (Amado, 2017; Guerra, 2014; Lopes, 2011). Neste estudo, os principais instrumentos usados para a recolha de dados foram a análise documental e as entrevistas em profundidade Minayo (2008). A análise de conteúdo foi a técnica utilizado no tratamento das informações (Bardin, 2016). Os manuais escolares são considerados “um importante recurso pedagógico atuando como guia de orientação das aulas”(Ulhoa et al., 2021, p. 6). São considerados como um instrumento privilegiado de construção de memórias coletivas, identidades nacionais e representações sociais (Magalhães, 2011). Nos manuais, o universo imagético e o texto contemplan-se mutuamente como autoridades na transmissão do conhecimento (Balbé et al., 2002). Resultados até ágora expressos evidenciam representações positivas e negativas em relação a Angola.

Palavras-chave

Angola, Portugal, manual escolar, imagens, representações

Referências Bibliográficas

Amado, J. (2017). *Manual de investigação qualitativa em educação* (3.ª ed.). Imprensa da Universidade de Coimbra.

Balbé, A., Camanho, L., Trindade, E., & Cabecinha, R. (2002). Representações visuais nos manuais escolares: Uma proposta de análise. In M. L. Martins, A. Balbé, I. Macedo, & E. Mabasso (Eds.), *Portugal e Moçambique: Travessias identitárias e imagens do passado e do presente* (pp. 129-151). Húmus.

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo* (4.ª ed.). Edições 70.

Guerra, I. C. (2014). Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: Sentidos e formas de uso (6.ª ed.). Porto Editora.

Pardar, E. S., & Lopes, L. (2011). *Métodos e técnicas de investigação social*. Areal Editores.

Magalhães, J. (2011). *O mural do tempo manuais escolares em Portugal*. Colibri.

Minayo, M. C. (2008). Pesquisa social. *Serviço Social & Realidade*, 17(1), 11-36.

Ulhôa, A., Capela, C., Ribeiro, E., & Mota, & Mota, M. (2021). Imagens que contam história: O photovoice e a foto-elicitación na investigação qualitativa. In P. Sá, A. P. Costa, & A. Moreira (Coords.), *Reflexões em torno de metodologias de investigação recolha de dados* (Vol. 2, pp. 53-68). Universidade de Aveiro.

VIIENJIE-54733: A INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA COM RECURSO AO DIÁRIO DE BORDO: QUE LUGAR PARA O PENSAMENTO CRÍTICO?

Autores/as

Carolina Lourenço Simões - Universidade de Aveiro (carolinalsimoes@ua.pt)

Pedro Valente - Universidade de Aveiro (pvalente@ua.pt)

Ricardo Torres - Universidade de Aveiro (rtorres28@ua.pt)

Sara Santos - Universidade de Aveiro (sara.tavares.santos@ua.pt)

Resumo

O pensamento crítico enquanto competência transversal e fundamental para o desenvolvimento do cidadão do século XXI tem adquirido destaque, nos últimos anos, nos discursos educativos e em diversos documentos orientadores, tais como o “Quadro de Referência da Aprendizagem para o Século XXI” e “*LifeComp*”. Uma das formas de potenciar este tipo de pensamento na investigação qualitativa é através do recurso a diários de bordo que, por definição, constituem um registo que compila diversos relatos, assumindo-se como um processo multidimensional que pretende viabilizar a reflexão crítica e a avaliação do autor sobre o seu posicionamento face a uma determinada situação ou contexto. Por este motivo, procurámos responder à questão “Em que medida o pensamento crítico se encontra refletido em diários de bordo redigidos no âmbito da investigação qualitativa?”, tendo, para o efeito, delineado os seguintes objetivos: (i) identificar diários de bordo de natureza investigativa; (ii) analisar os diários de bordo selecionados de acordo com os níveis cognitivos preconizados na taxonomia de Bloom; e (iii) discutir como o pensamento crítico se encontra refletido nos diários de bordo. Para tal, procedemos a duas pesquisas no “Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal” e à posterior análise de conteúdo categorial de nove diários de bordo, datados entre os anos 2019 e 2021, e, na sua maioria, elaborados no contexto da área da educação. As categorias de análise foram desenvolvidas a partir dos níveis de pensamento dispostos na taxonomia de Bloom e seus colaboradores. Os resultados demonstram que os diários de bordo ilustram uma maior concentração do pensamento dos autores nos níveis de ordem inferior, nomeadamente no “conhecimento” e na “compreensão”. Neste sentido, fica patente a necessidade de sustentar o recurso aos diários de bordo em referenciais da especialidade que incitem ao desenvolvimento do pensamento crítico, mitigando possíveis incongruências entre as vertentes teórica e praxeológica.

Palavras-chave:

diário de bordo, pensamento crítico, investigação qualitativa, metodologias de investigação

Referências Bibliográficas

Bloom, B. S., Engelhart, M., Furst, E., Hill, W., & Krathwohl, D. R. (1956). *Taxonomy of educational objectives: The classification of educational goals*. Longmans, Green.

Ennis, R. H. (1987). A taxonomy of critical thinking dispositions and abilities. In J. B. Baron & R. J. Sternberg (Eds.), *Teaching thinking skills: Theory and practice* (pp. 9-26). WH Freeman; Times Books; Henry Holt.

Facione, P. A. (1990). *Critical thinking: A statement of expert consensus for purposes of educational assessment and instruction*. The Californian Academic Press.

Porlán, R., & Martín, J. (2000). *El diario del profesor: Un recurso para investigación en el aula*. Díada.

Zabalza, M. (2002). *Diários de aula: Contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores*. Porto Editora.

VIIENJIE-57280: PERCURSOS METODOLÓGICOS PARA CHEGAR AOS PARTICIPANTES – ESCOLHAS, DIFICULDADES E CAMINHOS JÁ PERCORRIDOS.

Autores/as

Maria Odete Silva de Jesus - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (mariaosjesus94@gmail.com)

Helena Costa Araújo - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (hcgaraujo@mail.telepac.pt)

Cosmin Nada - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (cosmin@fpce.up.pt)

Sofia Almeida Santos - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (sofiasantos@fpce.up.pt)

Resumo

Este projeto de doutoramento procura compreender a possível influência que experiências de racismo e discriminação podem ter nas trajetórias educativas de 10 jovens negras e negros, através das suas narrativas biográficas, numa tentativa de compreender as suas experiências e trazer as suas vozes para o campo das Ciências da Educação. Nesta comunicação oral, pretende-se ilustrar o caminho percorrido na procura de participantes. A narrativa biográfica, como método de recolha de informação, permite recolher informações sobre um determinado espaço de tempo e tema específicos (Duff & Bell, 2002; Nada, 2017), e trazer as experiências destas/es jovens para a investigação (Araújo, 1995; Clandinin & Connely, 2004; Dewey, 1979). Assim sendo, o caminho pela procura de participantes iniciou-se após a identificação de características destas e destes jovens: 1) ser negro/a; 2) residir no Grande Porto; 3) ter entre os 18 e os 25 anos; e 4) ter feito a escolaridade obrigatória em Portugal. Irão ser abordados, desta forma, os caminhos percorridos (até ao momento) para procurar estes e estas jovens, explicando porque foram definidas estas características, o porquê da escolha da narrativa como método para recolha destas experiências, as diferentes estratégias empregadas nesta procura, mas também dificuldades sentidas ao longo deste caminho. Estas dificuldades servem, também, como mote para reflexões sobre a procura de participantes para este projeto, enquanto estudante de doutoramento e mulher não-racializada.

Palavras-chave

percursos metodológicos, procura de participantes, narrativa biográfica, jovens, racismo

Referências Bibliográficas

Araújo, H. C. (1995). As professoras primárias e as suas histórias de vida: Das origens aos primeiros anos de vida profissional. *Educação, Sociedade & Culturas*, 3, 7-36.

Clandinin, D. J., & Connelly, F. M. (2004). *Narrative inquiry: Experience and story in qualitative research*. John Wiley & Sons.

Dewey, J. (1979). *Experiência e educação*. Companhia Editora Nacional.

Duff, P. A., & Bell, J. S. (2002). Narrative research in TESOL: Narrative inquiry: More than just telling stories. *TESOL Quarterly*, 36(2), 207-213. <https://doi.org/10.2307/3588331>

Nadã, C. I. (2017). *There is no such thing as a "typical" student: A narrative approach to the experience of migrant students in Portugal* [Tese de doutoramento, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da U.Porto. <https://hdl.handle.net/10216/107373>

VIIENJIE-80620: ABORDAGEM STEAM: DESIGN METODOLÓGICO DE UMA INVESTIGAÇÃO COM PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA

Autores/as

Patrícia Bértolo Teixeira - Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança (patricia.teixeira@ipb.pt)

Helena Rocha - CICS.NOVA, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade NOVA de Lisboa (hcr@fct.unl.pt)

Cristina Martins - Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança (mcesm@ipb.pt)

Resumo

A abordagem STEAM (acrónimo de Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática), tem sido apresentada na literatura científica como potenciadora das competências necessárias e esperadas para o século XXI, tais como a resolução de problemas, o pensamento crítico, a criatividade, a autonomia, entre outras. Os atuais documentos curriculares, nomeadamente as novas Aprendizagens essenciais da Matemática no ensino básico (Canavarro et al., 2021) enfatizam a importância da Matemática contribuir para a formação integral do aluno e assinalam a relevância das conexões desta área do saber com outras. Nesta apresentação pretende-se dar a conhecer um projeto de doutoramento enquadrado na área da Educação Matemática e que se encontra no seu 2.º ano de desenvolvimento. Este segue uma perspetiva qualitativa com design de estudo de caso (Amado, 2017). A questão-problema é: Como se caracterizam as práticas letivas dos professores do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico que lecionam matemática, numa abordagem STEAM? Os participantes são um professor de 1.º ciclo do ensino básico e um de 2.º ciclo do ensino básico que leciona a disciplina de matemática no presente ano letivo. Conjuntamente com a investigadora constituem-se como um grupo colaborativo, no qual se pretende planificar tarefas que concretizem uma abordagem STEAM e refletir sobre o desenvolvimento das mesmas em sala de aula. Na recolha de dados recorre-se ao inquérito por entrevista, à observação participante das aulas dos professores; e à recolha documental. A análise dos dados far-se-á com recurso à análise de conteúdo. Com base na literatura da especialidade, prevê-se, a definição de duas categorias: (i) papel do professor nas práticas de planificação e nas dinâmicas de sala de aula; e b) a articulação disciplinar prevista (interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade ou outra). Com a realização desta investigação perspetiva-se complementar e aprofundar a concetualização da abordagem STEAM em interceção com a sua forma de concretização nas práticas letivas dos professores.

Palavras-chave

práticas letivas, abordagem STEAM, design metodológico

Referências Bibliográficas

Amado, J. (2017). *Manual de investigação qualitativa em educação* (3.ª ed.). Imprensa da Universidade de Coimbra.

Canavarro, A. P., Mestre, C., Gomes, D., Santos, E., Santos, L., Brunheira, L., Vicente, M., Gouveia, M. J., Marques, P., & Espadeiro, G. (2021). *Aprendizagens essenciais da matemática no ensino básico*. ME-DGE. <https://www.dge.mec.pt/noticias/aprendizagens-essenciais-de-matematica>

VIIENJIE-59131: EPISTEMOLOGIAS INFLUENTES E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO: COMPLEMENTARIDADE E DESAFIOS

Autores/as

Nuno Miranda e Silva - Centro de Investigação em Educação e Psicologia - Universidade de Évora (nuno.silva@uevora.pt)

Olga Magalhães - Universidade de Évora (omsm@uevora.pt)

Luís Sebastião - Universidade de Évora (lmss@uevora.pt)

Resumo

As Ciências da Educação são uma área científica que emergiu recentemente. Essa temporalidade significa que estiveram (e estão) sujeitas a influências epistémicas anteriores ou simultâneas à génese e desenvolvimento (nomeadamente, Bourdieu, 2017; Feyerabend, 1991; Harding, 1991; Khun, 2009; Lakatos, 1989; Longino, 1990; e Popper, 1998), o que poderá ter contribuído para expectativas de que o conhecimento poderia decorrer da replicação de dinâmicas conhecidas, valorizadas e normalizadas no âmbito dessas influências. Contudo, a educação tem vindo a assumir uma natureza complexa, assente no carácter surpreendente e desafiador das interações entre agentes autónomos e livres e que, por isso, podem auto-organizar-se para promover inovações contextuais. Esta natureza precede a ação e o conhecimento e, nessa medida, coloca desafios sobre os quais é relevante refletir: qual a complementaridade entre as visões epistémicas influentes e as Ciências da Educação, no contexto da sua natureza complexa? Quais são os desafios que as Ciências da Educação colocam a tais visões? E, portanto, que perfil epistémico das Ciências da Educação emerge? Com o objetivo de responder a estas questões, enveredámos por uma análise narrativa da bibliografia, com foco na coerência entre a ontologia e a epistemologia. Começamos por descrever as características da natureza complexa da educação e, depois, de um conjunto de epistemologias influentes (Popper, Khun, Lakatos, Feyerabend, Bourdieu, Longino e Harding), para explorar as complementaridades que oferecem às Ciências da Educação, mas, também, os desafios que esta área lhes coloca. Em conclusão, rejeita-se o aproveitamento de excertos desses contributos para construir uma epistemologia de retalhos para as Ciências da Educação; e propõe-se que, pelo contrário, se trata de reconhecer que esta área científica tem singularidade epistémica que não pode ser meramente satisfeita a partir das perspetivas discutidas; mas, também, que elas oferecem contributos (que identificamos) que podem ser coerentemente reinterpretados para as Ciências da Educação.

Palavras-chave

ciências da educação, teoria da complexidade, epistemologia

Referências Bibliográficas

Bourdieu, P. (2017). *Para uma sociologia da ciência*. Edições 70.

Feyerabend, P. F. (1991). *Adeus à razão*. Edições 70.

Harding, S. (1991). *Whose science? Whose knowledge? Thinking from women's lives*. Cornell University Press.

Khun, T. S. (2009). *A estrutura das revoluções científicas*. Guerra & Paz.

Lakatos, I. (1989). *La metodología de los programas de investigación científica*. Alianza Universidad.

Longino, H. (1990). *Science as social knowledge: Values and objectivity in scientific inquiry*. Princeton University Press.

Popper, K. R. (1998). *A lógica da pesquisa científica*. Cultrix.

8. POLÍTICAS EDUCATIVAS E ESTUDOS DO ENSINO SUPERIOR

VIIENJIE-13070: IMPACTOS DO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS NA INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS**Autores/as**

Bruno Pereira de Souza Andrade - Universidade NOVA de Lisboa (bpsandrade@gmail.com)

Resumo

Este trabalho é parte de minha pesquisa de mestrado e teve como objetivo identificar, do ponto de vista da comunidade académica da Universidade Federal de Alfenas, no Brasil, os impactos do programa Ciência sem Fronteiras no processo de internacionalização da instituição. O Ciência sem Fronteiras foi lançado em 2011 e encerrado em 2017, tendo sido o projeto de maior destaque entre as políticas para a mobilidade académica internacional do Brasil. Este estudo de caso, com abordagem qualitativa, contou com a aplicação de questionários online a alunos e professores da universidade-alvo, por meio da plataforma «Online Pesquisa», para a recolha de dados. Adicionalmente, foram realizadas análise documental e entrevista ao gestor de Relações Internacionais e Coordenador Institucional do programa Ciência sem Fronteiras na universidade investigada. O exame interpretativo dos dados foi respaldado por análise de conteúdo, com categorias de análise definidas a partir dos objetivos do projeto, definidos por decreto federal. Os resultados obtidos demonstraram que o maior ganho com a adesão ao projeto foi dos ex-bolseiros, que afirmaram ter alcançado crescimento académico e pessoal. No entanto, também foram observados ganhos institucionais, como o incremento do processo de internacionalização da universidade, que até então contava com um baixo número de parcerias internacionais e estudantes em mobilidade. O estudo também indicou que ações como o Ciência sem Fronteiras podem representar um caminho para a internacionalização do ensino superior no Brasil. Contudo, é fundamental que haja planeamento e avaliação adequados a ações deste tipo – o que não foi observado no projeto em questão –, para que investimentos financeiros em políticas educacionais para a internacionalização do ensino superior possam converter-se em ações que beneficiem o desenvolvimento socioeconómico nacional e minimizem assimetrias globais.

Palavras-chave

ciência sem fronteiras, mobilidade académica, internacionalização do ensino superior, políticas públicas

Referências Bibliográficas

- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (2022). *Ciência sem fronteiras*. gov.br. <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf>
- De Wit, H. (2019). Internationalization in higher education, a critical review. *SFU Educational Review*, 12(3), 9-17. <https://doi.org/10.21810/sfuer.v12i3.1036>
- McManus, C., & Nobre, C. A. (2017). Brazilian scientific mobility program: Science without borders: Preliminary results and perspectives. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 89(1), 773-786. <http://dx.doi.org/10.1590/0001-3765201720160829>

Oliveira, A. L., & Freitas, M. E. (2016). Motivações para mobilidade acadêmica internacional: A visão de alunos e professores universitários. *Educação em Revista*, 32(3), 217-246. <https://doi.org/10.1590/0102-4698148237>

Reschke, M. J., Bido, M. C. (2017). Potencializando a experiência de internacionalização: Reflexões sobre o programa ciência sem Fronteiras. *Espaço Pedagógico*, 24(1), 128-138. <https://doi.org/10.5335/rep.v24i1.6997>

VIIENJIE-25958: PERCURSOS FORMATIVOS E PROFISSIONAIS DOS DIPLOMADOS DO ENSINO SUPERIOR – A INFLUÊNCIA DO CAPITAL SOCIAL E CULTURAL

Autores/as

Catarina Silva - CIEd, Instituto de Educação da Universidade do Minho (catarinasilva0999@gmail.com)

Resumo

Nas últimas décadas, o Ensino Superior sofreu uma expansão no que diz respeito ao seu número de alunos. No entanto, apesar desta massificação, assiste-se ao aumento do desemprego nesta mesma população. Os percursos e itinerários formativos e profissionais decorrem de um jogo de fatores, que ultrapassam a obtenção de um diploma. Estes fatores contemplam decisões de ordem individual, condições socioeconómicas, ambiente familiar, expectativas, oportunidades. Ao longo do percurso e da conjugação destes fatores, os diplomados vão construindo o seu capital – recursos que conferem benefícios e vantagens competitivas. Mas como é adquirido esse capital nas suas diferentes variantes? Que influência tem na empregabilidade e transição para o mercado de trabalho? Esta é a pergunta de partida da investigação realizada no âmbito do Mestrado em Educação: Formação, Trabalho e Recursos Humanos. Para responder a estas questões, a investigação mobilizou uma metodologia qualitativa, baseada no dispositivo teórico-metodológico proposto por Lahire – a construção de retratos sociológicos com estudantes do ensino superior. O objetivo primordial é compreender, aprofundadamente, o impacto de fatores contextuais nos percursos educativos e formativos dos diplomados, focando o estudo no capital social – relações sociais e interpessoais criadas e mobilizadas – e capital cultural – formação de conhecimentos, disposições e comportamentos valorizados culturalmente. Neste sentido, foram realizadas entrevistas em profundidade a três jovens em fases e áreas distintas. Traçando os percursos de uma tenra idade até aos dias de hoje, o seu desenvolvimento como profissionais foi marcado por motivações, contextos, atividades, pessoas e, até, situações de crise, que ditaram a forma como encaram as suas vidas e carreiras. É factual que as instituições de ensino têm um papel significativo no seu desenvolvimento, na sua empregabilidade e perspetivas futuras de mercado de trabalho. Porém, é notória a centralidade atribuída por estes a estímulos e contextos de carácter social e cultural na determinação dos seus percursos de vida.

Palavras-chave

percursos formativos, capital social, capital cultural, mercado de trabalho

Referências Bibliográficas

- Bourdieu, P. (1986). The forms of capital. In J. Richard (Ed.), *Handbook of theory and research for the sociology of education* (pp. 241-258). Greenwood.
- Costa, A. F., Lopes, J. T., & Caetano, A. (Orgs.). (2014). *Percursos de estudantes no ensino superior: Fatores e processos de sucesso e insucesso*. Mundos Sociais.
- Lahire, B. (2002). *Retratos sociológicos: Disposições e variações individuais*. Artmed.
- Lahire, B. (2003). *O homem plural: As molas da ação*. Instituto Piaget.

Tomlinson, M. (2017). Forms of graduate capital and their relationship to graduate employability. *Education and Training*, 59(4), 338-352. <https://doi.org/10.1108/ET-05-2016-0090>

VIIENJIE-52821: ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS EM PORTUGAL: UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE AS PRINCIPAIS RAZÕES DA PERMANÊNCIA E DO ABANDONO DOS CURSOS**Autores/as**

Carla Padrão - Universidade Santiago de Compostela/ESE/inED (carlampadrao@gmail.com)

Ana Porto - Universidade Santiago de Compostela (anamaria.porto@usc.es)

Mafalda Sousa - inED (mafaldasousa97@gmail.com)

Sílvia Barros - ESE, inED (silviabarros@ese.ipp.pt)

Resumo

Os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), criados em 2014, ampliaram a oferta formativa do sistema de ensino superior (ES) português. São constituídos por 120 créditos, não conferem grau académico e podem ser ministrados dentro ou fora das instalações da instituição de ensino superior (IES). A formação adquirida confere creditações no ingresso em licenciaturas específicas. Comparando com licenciaturas e mestrados, tem-se registado taxas de abandono superiores nos CTeSP (DGES, 2021). Este estudo qualitativo teve como intuito descrever e explorar questões associadas às trajetórias académicas dos/as estudantes CTeSP, como a escolha do curso, o processo de transição e adaptação ao curso, a tomada de decisão pela permanência ou pelo abandono do curso, e perspetivas após a sua conclusão. Participaram 47 estudantes de CTeSP (24 permaneciam nos cursos; 23 tinham abandonado). Adotou-se uma amostragem intencional de critério e de intensidade suficiente em informações relativamente ao fenómeno da permanência e de abandono. Recolheu-se informação através de entrevistas semiestruturadas. Para analisar os dados, recorreu-se à análise de conteúdo (Bardin, 2011), com recurso ao NVivo® (QSR). Os resultados revelaram que a adaptação, enquanto processo pelo qual um/uma estudante se integra no novo ambiente académico (Bean & Eaton, 2001), pode ser positiva ou negativa. A permanência e conclusão do curso pode constituir-se como meio para aceder a uma licenciatura. Quanto à decisão de abandono, apesar de ponderada, pode ser gradual ou imediata, podendo refletir-se na formalização da anulação de matrícula e/ou não inscrição no ano seguinte. Não ter aulas na IES e a impossibilidade de participar em eventos académicos foram relatadas como afetando a identidade dos estudantes CTeSP e o sentido de pertença ao ES. Ao aprofundar o conhecimento sobre este grupo estudantil e a sua integração académica e social, este estudo pode contribuir para fundamentar intervenções destinadas a diminuir as taxas de abandono nestes cursos.

Palavras-chave

cursos técnicos superiores profissionais, motivos da escolha do curso, permanência e abandono, trajetórias, transição e adaptação ao ensino superior

Referências Bibliográficas

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Bean, J., & Eaton, S. B. (2001). The psychology underlying successful retention practices. *Journal of College Student Retention*, 3(1), 73-89. <https://doi.org/10.2190/6R55-4B30-28XG-L8U0>

VIIENJIE-20490: POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO E EQUIDADE NA EDUCAÇÃO: O CASO DA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO

Autores/as

Lídia Sebastião Ferreira Nunes - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (lidianunes24@gmail.com)

Resumo

Como conceito, ainda que sob diversas formas, a equidade está presente nas agendas das políticas públicas de educação dos países desde a década de 1960, Primeiro nos mais desenvolvidos, hoje na maioria dos países do mundo, independentemente do seu nível de desenvolvimento humano Entende-se, que uma educação equitativa assegura dois princípios essenciais: um de justiça , ou seja, a garantia de que circunstâncias pessoais e sociais, como o género, o estatuto socioeconómico ou a origem étnica, não são um obstáculo para o desenvolvimento do potencial educativo; outro de inclusão, isto é, a garantia de consecução de um patamar mínimo de competências para todos suficiente para a continuação da formação no sentido de uma integração satisfatória na sociedade e no mercado de trabalho. O presente trabalho propõe apresentar um capítulo no âmbito do doutoramento em educação, será realizado na Universidade Agostinho Neto com o objetivo de ressaltar as políticas nacionais de educação orientadas para a inclusão, descrever as estratégias de angola na implementação das políticas de inclusão, tendo como referência a legislação angolana, enumerar as iniciativas de inclusão na universidade da Universidade Agostinho Neto. A universidade deve compreender a inclusão como uma necessidade social, terá, assim a possibilidade de responder com maior eficiência aos problemas pedagógicos que certos alunos apresentam, seja por dificuldades de aprendizagem, por deficiência física, intelectual, sensorial, sem descurar da necessidade de formação dos agentes educativos com destaque para o pessoal docente, com significativa limitação, pelo fato de que as universidades são meros executores das políticas implementadas pelo estado. Diante do exposto, serão propostas medidas de prevenção e controlo do comportamento de exclusão nas universidades angolanas.

Palavras-chave

inclusão, equidade, universidade, políticas

Referências Bibliográficas

Presidente da República (2017). Decreto Presidencial nº 187/17, de 16 de agosto de 2017. Política nacional de educação especial orientada para a inclusão escolar. Diário da República de Angola n.º 140, Série I.

Sanches, I., & Teodoro, A. (2006). Da integração à inclusão escolar: Cruzando perspectivas e conceitos. *Revista Lusófona de Educação*, 8, 63-83. <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/691>

Saragoça, J. (2018). *Equidade, inclusão e qualidade na educação escolar: Desafios e ações possíveis*. Institut de Creativitat i Innovacions Educatives de la Universitat de València.

UNESCO. (1998). *Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais, 1994*. UNESDOC Digital Library. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394>

UNESCO. (2019). *Manual para garantir inclusão e equidade na educação*. UNESDOC Digital Library. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000370508>

Portal de Angola. (2017, outubro 24). *Inclusão escolar: realidade abstracta no país*. <https://www.portaldeangola.com/2017/10/24/inclusao-escolar-realidade-abstracta-no-pais/>

VIIENJIE-56099: A LIDERANÇA EDUCACIONAL ESTABELECIDA ENTRE A COMUNICAÇÃO DAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM E OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DOS ENSINOS CLÍNICOS**Autores/as**

Paula Manuela Dias de Oliveira - Universidade Lusófona (paulitaoliveira@hotmail.com)

Resumo

Os enfermeiros vivem várias dificuldades na supervisão clínica dos estudantes nos ensinamentos clínicos. Essas dificuldades sentidas existem por vários fatores e cabe ao professor da escola estabelecer uma comunicação com base na liderança educacional para que os estudantes estabeleçam melhores cuidados de saúde. Esta orientação tem como designação, supervisão clínica, e deverá ter como pressupostos a equidade e o aluno como elemento triangulador dessa comunicação, entre o professor da escola e o enfermeiro orientador. A Ordem dos Enfermeiros elucida o conceito de supervisão Clínica como um processo dinâmico e complexo, onde o aluno atinge a verdadeira tomada de decisão dos seus cuidados de saúde, ajuda o seu crescimento e onde constrói a “ponte” entre a teoria com a prática. Existem barreiras, as que ensinam (docência) e as que praticam (os profissionais) e ocorrem pela falta de comunicação estabelecida por ambos. É urgente, nomear estratégias para diminuir as dificuldades pelos profissionais de saúde e os desafios que as escolas apresentam. A liderança educacional que deve ser estabelecida nos ensinamentos clínicos de forma a melhorar o ensino, é essencial, pois sem comunicação entre estes dois, o aluno não atinge o processo de aprendizagem com sucesso e contribuirá de forma negativa no impacto dos cuidados. A comunicação apresenta os elementos teóricos da formação dos estudantes de enfermagem nos ensinamentos clínicos e refletir qual o papel do professor e a sua comunicação estabelecida entre os profissionais de saúde e o aluno. Definiu-se como problema: Quais as dificuldades que os orientadores deparam na sua supervisão clínica? E como a comunicação entre o professor/orientador/aluno deve ser realizada de forma a diminuir as dificuldades sentidas? A metodologia foi a pesquisa bibliográfica, com base das palavras-chave, onde o critério de inclusão utilizado foi o ano de publicação, selecionados preferencialmente os artigos publicados nos últimos 6 anos.

Palavras-chave

educação em saúde, supervisão clínica, comunicação entre professor e os enfermeiros orientadores e liderança educacional

Referências Bibliográficas

Franco, M., & Millão, L. (2020). Integração ensino-serviço na formação técnica de enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 22. 1-7. <https://doi.org/10.5216/ree.v22.55299>

Longo, J., & Moutinho, L. (2022). Professores de enfermagem: Obstáculos que limitam o valor formativo da prática clínica. *Revista Lusófona de Educação*, 55(55). 27-42. <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/8432>

Oliveira, K. (2019). *Inteligência emocional dos enfermeiros: Contributos da supervisão clínica* [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Enfermagem do Porto]. Repositório Comum. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/28831>

Rocha, I., Carvalho, A., Pinto, C., Rodrigues, A., & Rocha, V. (2021). Impacto da supervisão clínica em Enfermagem na avaliação e intervenção no autocuidado. *Revista Baiana de Enfermagem*, 35, 1-10. <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.4335>

Silva, D. & Silva, E. (2016). Ensino clínico na formação em enfermagem. *Millennium*, 30(9), 103-116. <https://revistas.rcaap.pt/millennium/article/view/8437>

VIIENJIE-26639: LA UNIVERSIDAD COMO ENTORNO PROMOTOR DE LA SALUD: UN ESTUDIO DE CASO SOBRE LA DIALÉCTICA ENTRE LA TEORÍA Y LA PRÁCTICA

Autores/as

Pol Comellas - Universitat d'Andorra (pcomellas@uda.ad)

Resumo

El entorno universitario representa un contexto de análisis adecuado a las prácticas salubristas. Aunque existen varias iniciativas de universidades promotoras de la salud (Suárez-Reyes et al., 2019), los aportes teóricos desarrollados hasta la fecha evidencian ciertos vacíos entre los aportes teóricos, las implicaciones políticas y su implementación práctica (Dooris, 2013). En aras de pronunciar una respuesta coherente con la problemática gnoseológica identificada en la literatura, el objetivo general planteado pretende analizar la implementación del constructo “Universidad Promotora de la Salud” en las universidades de la Xarxa Vives. De forma resumida, los objetivos específicos derivados del propósito último se pueden clasificar en (OE1) analizar la operativización del concepto Universidades Promotoras de la Salud e (OE2) identificar los activos en salud característicos del contexto universitario. Para la conceptualización del constructo, se ha realizado una revisión integral de la literatura en distintas bases de datos científicas en dos momentos temporales distintos. La ecuación de búsqueda empleada contuvo los términos “*healthy university/ies*” OR “*Health Promoting University/ies*”. Una vez aplicados los filtros de inclusión y exclusión a la muestra de estudio, de los 1.127 artículos identificados, los estudios seleccionados en la muestra final fueron 23; 12 trabajos de naturaleza teórica y 11 estudios de intervención. La lógica del análisis conceptual se ha utilizado para la construcción de conocimiento a partir de las inferencias teóricas (Risjord, 2009). De forma paralela, se han analizado los documentos públicos de las universidades mediante la técnica de análisis documental (Bowen, 2009). Finalmente se diseña un estudio descriptivo-exploratorio para evaluar las percepciones con una muestra conformada por personal universitario y estudiantes de las 22 universidades miembro de la Xarxa Vives. Los resultados hallados en todo el proceso discuten la adecuación entre lo esperable por la teoría y las oportunidades prácticas. Así como la necesidad de potenciar los elementos característicos de las universidades.

Palavras-chave

promoción de la salud, universidad promotora de la salud, entorno saludable, activos en salud

Referências Bibliográficas

Bowen, G.A. (2009). Document analysis as a qualitative research method. *Qualitative Research Journal*, 9(2), 27-40. <https://doi.org/10.3316/QRJ0902027>

Dooris, M. (2013). Expert voices for change: Bridging the silos-towards healthy and sustainable settings for the 21st century. *Health & Place*, 20, 39-50. <https://doi.org/10.1016/j.healthplace.2012.11.009>

Risjord, M. (2009). Rethinking concept analysis. *Journal of Advanced Nursing*, 65(3), 684-691. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2008.04903.x>

Suárez-Reyes, M., Muñoz Serrano, M., & Van den Broucke, S. (2019). How do universities implement the health promoting university concept? *Health Promotion International*, 34(5), 1014-1024. <https://doi.org/10.1093/heapro/day055>

VIIENJIE-79775: IDENTIDADES ACADÊMICAS NO CONTEXTO DE TRANSFORMAÇÃO DAS UNIVERSIDADES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Autores/as

Raquel Machado Gomes Marques - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (up202102991@edu.fpce.up.pt)

Amélia Lopes - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (amelia@fpce.up.pt)

António Magalhães - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (antonio@fpce.up.pt)

Resumo

O contexto universitário atual é caracterizado por mudanças sob a influência de princípios do mercado, principalmente após o processo de Bolonha na Europa (Djerasimovic & Villani, 2020), e associa-se a transformações do trabalho académico nos diversos papéis dos sujeitos (docência, investigação, serviço à comunidade, gestão académica; Tülübas & Göktürk, 2020). Tais transformações estão diretamente relacionadas aos processos de identificação dos/as académicos/as ou às identidades académicas (Ching, 2021). Pretendemos apresentar os resultados de uma das etapas da investigação no âmbito do programa doutoral, nomeadamente, da revisão sistemática de literatura em andamento, que tem por objetivo analisar a produção de conhecimento no campo das identidades académicas no contexto de transformação das universidades. A população de interesse da nossa revisão é composta por académicos/as, docentes-investigadores ou professores universitários. Buscamos artigos avaliados por pares em revistas científicas a partir de 2010, que apresentem quaisquer tipos de estudos empíricos que considerem os/as académicos/as enquanto sujeitos e que relacionem as identidades académicas ao contexto de transformação da universidade. Os termos para busca em três bases de dados (WoS, Scopus e EBSCO) foram: "*Academic Identities*", "*University or College or Higher Education*" e "*Democratization or Commodification ou Massification or Managerialism ou Governance ou Knowledge Economy ou Neoliberalism ou Performativity*". A partir da análise dos títulos e resumos das 234 publicações resultantes da busca (eliminadas as duplicadas) e aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, chegamos a 82 publicações, que estão a ser lidas na íntegra. Esperamos perceber as principais características dos estudos no campo das identidades académicas (metodologia, instrumentos, população, contexto), os conceitos elencados, bem como os principais resultados e futuras linhas de investigação delineados.

Palavras-chave

identidades académicas, educação superior, transformações do trabalho académico, revisão sistemática de literatura

Referências Bibliográficas

Becher, T., & Trowler, P. (2001). *Academic tribes and territories: Intellectual enquiry and the culture of disciplines* (2nd ed.). McGraw-Hill Education.

Ching, G. S. (2021). Academic identity and communities of practice: Narratives of social science academics career decisions in Taiwan. *Education Sciences*, 11(8), 388. <https://doi.org/10.3390/educsci11080388>

Djerasimovic, S., & Villani, M. (2020). Constructing academic identity in the European higher education space: Experiences of early career educational researchers. *European Educational Research Journal*, 19(3), 247-268. <https://doi.org/10.1177/1474904119867186>

Tülübaş, T., & Göktürk, Ş. (2020). Neoliberal governmentality and performativity culture in higher education: Reflections on academic identity. *Research in Educational Administration and Leadership*, 5(1), 198-232. <https://doi.org/10.30828/real/2020.1.6>

VIIENJIE-17962: A CARTA EDUCATIVA DE LEIRIA COMO INSTRUMENTO DO PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

Autores/as

Donato Filipe Nobre Rosa - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Instituto Politécnico de Leiria (donatorosa@gmail.com)

Resumo

A crescente valorização da participação das autarquias na educação, reforçada pela publicação do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, obriga à construção de instrumentos estratégicos de planeamento que contextualizem e orientem as políticas educativas locais. Assim, torna-se indispensável perceber a influência da Carta Educativa, como instrumento do planeamento estratégico e do reordenamento prospetivo das redes municipais de oferta de educação e formação, e a forma como este documento se relaciona e contribui para a efetivação das políticas educativas locais. O estudo qualitativo que aqui se apresenta, incide na Carta Educativa de 2007 e no Relatório Preliminar da Carta Educativa 20-30 do concelho de Leiria. Foi feita uma análise documental dos dois documentos e foram realizadas entrevistas aos gestores escolares, à vereadora da educação e à técnica municipal responsável pela elaboração da próxima Carta Educativa. Aferimos que a Carta Educativa de 2.ª geração, ainda em elaboração, aprofundará a sua relação com as políticas educativas locais pela inclusão do Plano Educativo Municipal e de outras intervenções na área da educação, e que estão em curso dinâmicas que promovem a participação de diversos atores com responsabilidades na educação na elaboração das cartas. Podemos perceber ainda que na opinião de diretores das escolas e da autarquia a Carta Educativa é um documento maleável, ajustável às mudanças na realidade local e que não interfere com a autonomia das escolas.

Palavras-chave

carta educativa, descentralização, municípios, política educativa

Referências Bibliográficas

- Barroso, J. (2016). A administração local da educação: Da descentralização à territorialização das políticas educativas. In A. L. Ferreira, M. Peliz, P. Félix, & T. Casas-Novas (Eds.), *Processos de descentralização em educação* (pp. 22-36). Conselho Nacional de Educação.
- Batista, S. (2016). A (re)distribuição de responsabilidades entre atores educativos: Uma perspetiva europeia. In A. L. Ferreira, M. Peliz, P. Félix, & T. Casas-Novas (Eds.), *Processos de descentralização em educação* (pp. 38-49). Conselho Nacional de Educação.
- Conselho Nacional de Educação. (2021, dezembro 27). *Recomendação: Perspetivar o futuro do ensino profissional*. <https://www.cnedu.pt/pt/noticias/cne/1714-recomendacao-perspetivar-o-futuro-do-ensino-profissional>
- DGEEC, DGESTE, & IGEFE. (2021). *Carta educativa: Guião para elaboração*. Ministério da Educação. <https://www.igefe.mec.pt/Files/DownloadDocument/17>
- Machado, J. (2021). Autonomia da escola: Génese e evolução de uma "política nacional". *EdusSer*, 13(2), <https://doi.org/10.34620/eduser.v13i2.165>

Santos, S., Duarte, J., & Marques, J. (2019). Quadro de referência aplicado aos instrumentos de gestão da rede e da política educativa à escola local. *Revista de Desarrollo Sustentable, Negocios, Emprendimiento y Educación RILCO DS*, 1, 1-19.
<https://www.eumed.net/rev/rilcoDS/01/politica-educativa.html>

VIIENJIE-14602: A QUALIDADE DOS OBJETIVOS DEFINIDOS NO PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL DE ALUNOS COM MEDIDAS ADICIONAIS DE SUPORTE**Autores/as**

Manuela Sanches Ferreira - Centro de Investigação e Inovação em Educação (inED), Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto (manuelaferreira@ese.ipp.pt)

Sandra Filomena Gonçalves - Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves (filogoncalves@hotmail.com)

Sílvia Alves - Centro de Investigação e Inovação em Educação (inED), Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto (silviaalves@ese.ipp.pt)

Resumo

O Programa Educativo Individual é o instrumento legal que congrega todas as respostas educativas para os alunos com Medidas Adicionais de Suporte, incluindo a definição de objetivos de intervenção e consequentes estratégias para a sua operacionalização (Goodwin et al., 2022; Sanches-Ferreira et al., 2013). Os objetivos estabelecidos representam as competências que se definem como estruturantes para que os alunos progridam em termos pessoais e educacionais de acordo com o seu perfil de funcionalidade. Este estudo qualitativo e quantitativo consiste na avaliação de 597 objetivos de 30 Programas Educativos Individuais, do ano letivo 2021/2022, de alunos portugueses, com Medidas Adicionais de Suporte à Aprendizagem. Pretende-se analisar o conteúdo e a qualidade dos objetivos e perceber se a sua formulação obedece a parâmetros qualitativos. Para medir a qualidade dos objetivos, recorreu-se ao Instrumento de Avaliação de Metas e Objetivos do IFSP/IEP, R-GORI (Notari-Syverson & Shuster, 1995), que contém 4 dimensões: funcionalidade, generalização, contexto de instrução e mensurabilidade. Cada dimensão contém indicadores de qualidade, cujas pontuações variam entre 0 para ausência e 1 para presença, num total de 9 indicadores. Numa primeira análise, os resultados mostraram que a qualidade dos objetivos é, de forma geral, baixa, com especial evidência na dimensão da mensurabilidade. Contabilizaram-se 111 objetivos que não correspondem a quaisquer dos indicadores de qualidade referentes à escala utilizada. Simultaneamente, verifica-se a existência de vários casos de repetição de objetivos para diferentes alunos no mesmo Agrupamento de Escolas. Os resultados parecem evidenciar a necessidade de desenvolver e implementar Programas Educativos Individuais com objetivos rigorosos, que permitam a monitorização e avaliação do progresso dos alunos de forma objetiva e fiável, dotando todos os profissionais envolvidos de conhecimentos e ferramentas que facilitem o processo de formulação de objetivos e sua avaliação.

Palavras-chave

programa educativo individual, objetivos de intervenção, alunos com medidas adicionais de suporte à aprendizagem, R-GORI

Referências Bibliográficas

Goodwin, K., Farquharson, K., Pelati, C., Schneider-Cline, W., Harvey, J., & Bush, E. (2022). Examining the quality of individualized education plan (IEP) goals for children with traumatic

brain injury (TBI). *Communication Disorders Quarterly*, 43(2), 96-104.
<https://doi.org/10.1177/1525740120976113>

Notari-Syverson, A. R., & Schuster, S. L. (1995). Putting real life skills into IEP/IFSPs for infants and young children. *Teaching Exceptional Children*, 27(2), 29-32.
<https://doi.org/10.1177/004005999502700207>

Sanches-Ferreira, M., Lopes-dos-Santos, P., Alves, S., Santos, M., & Silveira-Maia, M. (2013). How individualised are the individualised education programmes (IEPs): An analysis of the contents and quality of the IEPs goals. *European Journal of Special Needs Education*, 28(4), 507-520.
<https://doi.org/10.1080/08856257.2013.830435>

VIIENJIE-33826: OS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA COMO POLÍTICA EDUCATIVA PÚBLICA QUE INDAGA A EQUIDADE PARA TODOS: O CASO DE UM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS**Autores/as**

Cassiana Bonfiglio Arpini - Universidade do Minho (cassiana@sapo.pt)

Resumo

Os territórios educativos de intervenção prioritária, enquanto política educativa pública “serão capazes de ser geradores de igualdade de oportunidades para os alunos socialmente vulneráveis e reduzir o impacto dos fatores socioeconómicos e culturais associados ao background dos alunos na variação dos resultados escolares” (Costa, 2022, p. 2). Ao nível dos objetivos pretende-se identificar de que forma são asseguradas ações educativas para potenciar a equidade, compreender como o agrupamento de escolas quebra o ciclo da desigualdade social e educacional e deprender a relação existente entre as medidas implementadas pelo agrupamento de escolas e o processo de inclusão escolar e social dos alunos. Será pertinente a problematização que tentaremos efetuar em relação ao conceito de educação compensatória x equidade, procurando discutir as suas especificidades e aplicabilidade na política educativa territórios educativos de intervenção prioritária, analisando também os conceitos de exclusão x inclusão, direito a educação e as políticas compensatórias. Deste modo, será feita uma reflexão sobre a política educativa territórios educativos de intervenção prioritária, a sua evolução ao longo dos 25 anos de implementação em Portugal, de que modo, a referida política educativa quebra o ciclo das desigualdades sociais e educacionais, tendo como função reduzir a correlação existente entre a origem socioeconómica e o desempenho escolar dos alunos. Outros conceitos pertinentes para uma análise das dinâmicas sociais e educacionais serão: a igualdade de oportunidades, a justiça social, equidade e a multiculturalidade nas escolas. Com a abordagem ao campo empírico da investigação, espera-se apreender algumas dinâmicas e relações de conceitos, para este propósito optamos pela investigação qualitativa e o método de estudo de caso, onde irá proceder-se a análise documental, além da bibliografia e estudos realizados sobre os temas em estudo, também será essencial examinar os documentos estruturantes do agrupamento de escolas, realizar-se-á entrevistas semiestruturadas e *focus group*.

Palavras-chave

territórios educativos de intervenção prioritária, educação compensatória, equidade, inclusão

Referências Bibliográficas

- Costa, E. (2022). *Fatores promotores de qualidade e equidade: Pistas a partir de escolas TEIP*. Policy Brief IE-Lisboa n.º 3. Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.
- Dubet, F. (2005). *¿La escuela de las oportunidades? ¿Qué es una escuela justa?* Gedisa.
- Ferraz, H., Neves, T., & Nata, G. (2018). A emergência e evolução da educação compensatória na teoria e na prática: Fragilidades e possibilidades. *Educação, Sociedade & Culturas*, 52, 83-103. <https://doi.org/10.34626/esc.vi52.76>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva.

Sampaio, M., & Leite, C. (2016). A avaliação externa das escolas e os TEIP na sua relação com a justiça social. *Educação, Sociedade & Culturas*, 47, 115-136. <https://doi.org/10.34626/esc.vi47.190>

VIIENJIE-52440: COGNIÇÕES DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO ÀS POLÍTICAS EDUCATIVAS SOBRE RETENÇÃO ESCOLAR EM PORTUGAL**Autores/as**

Natalie Nóbrega Santos - ISPA - Instituto Universitário (natalie_nobrega_santos@hotmail.com)

Vera Monteiro - ISPA - Instituto Universitário (veram@ispa.pt)

Resumo

Este estudo teve como propósito compreender as cognições dos professores em relação as políticas educativas sobre retenção escolar apresentadas no Programa de Governo 2019-2023, cujo objetivo era “Criar um plano de não retenção no ensino básico, trabalhando de forma intensiva e diferenciada com os alunos que revelam mais dificuldades”. O estudo fundamenta-se na teoria de Spillane que refere que a forma como os professores entendem as políticas de retenção é definida pela interação de três dimensões: as suas estruturas cognitivas existentes, o sentido coletivo que os agentes dão à política no contexto específico da escola, e as pressões externas que rodeiam a política. Participaram 233 professores do 1º ciclo do Ensino Básico que responderam a um questionário online que avaliava o que pensavam sobre o objetivo do programa de governo e quais as suas crenças, experiências, conhecimento e práticas de retenção, ensino e avaliação. Uma análise de conteúdo indicou que a maioria dos professores não concorda com o objetivo do programa, considerando a retenção necessária, especialmente porque esta prática proporciona mais tempo aos alunos para desenvolverem as suas aprendizagens. Contudo, muitos professores concordaram com o objetivo, no entanto, referem que não existem recursos suficientes para a sua implementação. Os testes de t-student e qui-quadrado indicaram que as opiniões dos professores eram influenciadas, principalmente, pelas suas crenças sobre a efetividade da retenção e pela perceção de uma opinião favorável sobre a retenção por parte dos colegas. As crenças sobre os propósitos da avaliação, a pressão sentida para promover os alunos bem como a utilização de práticas de ensino construtivistas foram outros fatores que também contribuíram para a construção da opinião dos participantes. Os resultados mostraram a existência de uma panóplia de influências individuais e contextuais que contribuem para a interpretação e implementação das políticas educativas definidas para reduzir a retenção escolar.

Palavras-chave

políticas educativas, retenção escolar, crenças dos professores, práticas de ensino-aprendizagem

Referências Bibliográficas

Buehl, M. M., & Beck, J. S. (2015). The relationship between teachers' beliefs and teachers' practices. In H. Fives & M. G. Gill (Eds.), *International handbook of research on teachers' beliefs* (pp. 66-84). Routledge.

Fives, H., & Buehl, M. M. (2016). Teachers' beliefs in the context of policy reform. *Policy Insights from the Behavioral and Brain Sciences*, 3(1), 114-121. <https://doi.org/10.1177/2372732215623554>

Portugal. (2019). *Programa do XXII Governo Constitucional 2019-2023*.
<https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/documento?i=programa-do-xxii-governo-constitucional>

Spillane, J. P. (2008). Policy, politics, and the national mathematics advisory panel report: Topology, functions, and limits. *Educational Researcher*, 37(9), 638-644.
<https://doi.org/10.3102/0013189x08328878>

Spillane, J. P., Reiser, B. J., & Reimer, T. (2002). Policy implementation and cognition: Reframing and refocusing implementation research. *Review of Educational Research*, 72(3), 387-431.
<https://doi.org/10.3102/00346543072003387>

VIIENJIE-73735: EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E ENSINO DE HISTÓRIA: ENTRE PERCURSOS LEGISLATIVOS, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E AGENDA EDUCATIVA EM PORTUGAL E NO BRASIL

Autores/as

Isabella Pereira Pimentel - Faculdade de Letras/Universidade do Porto (isbellapimentel86@gmail.com)

Resumo

Esta comunicação apresentará alguns resultados preliminares de um projeto de doutoramento em História que visa compreender como as políticas educativas para a inclusão das minorias étnico-raciais têm se dinamizado nas culturas escolares e no ensino de história em Portugal e no Brasil (1986-2018). Propomos um quadro conceitual concernente à educação intercultural, especificamente no ensino de história, desenhando um panorama dos estudos e das principais normatizações sobre a problemática por meio de uma revisão que abrange sínteses do estado da arte e da legislação nos dois países. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, por meio de uma revisão sistemática da literatura e da análise de fontes históricas: leis, pareceres e orientações. Foram analisados 36 periódicos, resultando em 12 artigos sobre educação intercultural no ensino de história, categorizados segundo critérios teóricos, metodológicos e institucionais. Tivemos em consideração os contributos dos autores vinculados à teoria decolonial, como Candau (2012), Reys (2022), Walsh (2006), dentre outros. Conceitos como cultura, escolar, conhecimento escolar, código disciplinar da história também compõem esta pesquisa. Como principal conclusão, tem-se a despolitização do conceito de raça nas normatizações e a inserção do termo etnia, sendo ainda mais evidente quando cotejado com informações recentes sobre a não coleta de dados étnico-raciais em Portugal. No Brasil, embora exista uma lei específica para o ensino de história da África e da cultura afro-brasileira, os debates em torno de uma educação inclusiva com vistas à redução das assimetrias de poder e de desigualdade que envolve particularmente os grupos racializados também mostra-se um grande desafio, nomeadamente pela complexidade que este conceito carrega. Pretende-se, assim, contribuir para o desenvolvimento teórico nos estudos sobre educação intercultural e o ensino de história e apresentar reflexões e direcionamentos, construindo um ponto de partida que poderá revelar-se pertinente também para futuras investigações.

Palavras-chave

educação intercultural, ensino de história, revisão sistemática de literatura, políticas educativas

Referências Bibliográficas

- Candau, V. (Org.). (2012). *Didática crítica intercultural: Aproximações*. Editora Vozes.
- Stoer, S. R., & Cortesão, L. (1999). *Levantando a pedra: Da pedagogia inter/multicultural às políticas educacionais numa época de transnacionalização*. Edições Afrontamento.
- Reyes, A. (2022). Aníbal Quijano: El giro epistémico hacia la colonialidad del poder. *Tramas y Redes*, 2, 139-156. <https://www.clacso.org/anibal-quijano/>

Santos, B. S. (2019). Más allá de la imaginación política y la teoría crítica eurocéntricas. *Utopía y Praxis Latinoamericana*, 24(86) 47-72. <https://produccioncientificaluz.org/index.php/utopia/article/view/27311>

Walsh, C. (2013). Interculturalidad y (de)colonialidad: Perspectivas críticas y políticas. *Visão Global*, 15(2) 61-74. <https://periodicos.unoesc.edu.br/visaoglobal/article/view/3412/1511>

VIIENJIE-58699: ESTUDO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO DECRETO-LEI 55/2018**Autores/as**

Lidia Cristina Sanches Mota - Universidade de Santiago de Compostela/ INED (sanchesmlidia@gmail.com)

Maria del Mar Sanjuan Roca - Universidade de Santiago de Compostela (mariadelmar.sanjuan@usc.es)

Paula Cristina Romão - Escola Superior de Educação do Porto/ INED (promao@ese.ipp.pt)

Resumo

A recente legislação sobre o currículo obriga a uma apropriação dos significados que se pretendem dar ao currículo, à inclusão, ao ensino, à avaliação e à aprendizagem, uma vez que pressupõe mudanças em relação ao paradigma anterior. Apesar dos avanços e recuos da flexibilidade curricular desde a Lei de Bases do Sistema Educativo (1986), os sucessivos diplomas têm vindo a proclamar a autonomia e flexibilidade curricular (Mota, 2021). “A ideia de currículos ‘baseados no local’ mais localizados, co-formados pelos membros da comunidade escolar, trabalhando com o ambiente local e o mundo da vida das aprendizagens, está se tornando mais atraente” (Wals et al., 2022, p. 574). Neste trabalho refletiremos sobre a implementação do Currículo do Ensino Básico e Secundário em Portugal. As questões de partida deste estudo são: O modo como o Decreto-Lei n.º 55/2018 está a ser implementado nos estabelecimentos de ensino público adapta-se ou não às características das práticas organizacionais, curriculares e pedagógicas existentes? Como se adaptam as práticas organizacionais, curriculares e pedagógicas nos estabelecimentos do ensino público ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória? Orientam-nos os seguintes objetivos de investigação: Analisar o currículo nacional e as suas implicações normativas; compreender a perceção dos docentes sobre os referenciais e normativos presentes nos documentos curriculares com ênfase no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e compreender os modos de implementação do currículo nos estabelecimentos de ensino público. Propomos um estudo de caso múltiplo a realizar em dois agrupamentos de escolas de dimensões distintas, numa área geográfica próxima. Os instrumentos de recolha de dados serão uma grelha de análise documental, inquéritos por questionário e por entrevista. Os dados dos questionários serão objeto de tratamento estatístico e os dados recolhidos nas entrevistas serão objeto de uma análise de conteúdo.

Palavras-chave

currículo, implementação curricular, perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória

Referências Bibliográficas

Mota, L. S. (2021). Avanços e recuos da inovação pedagógica no desenvolvimento do currículo em Portugal. *Sensos-E*, 8, 31-46. doi: <https://doi.org/10.34630/sensose.v8i2.3691>

Wals, A., Pinar, W., Macintyre, T., Chakraborty, A., Johnson-Mardones, D., Waghid, Y., Tusiime, M., Le Grange, L., Razak, D. A., Accioly, I., Xu, Y., Humphrey, N., Iyengar, R., Chaves, M., Herring, E., Vickers, E. A., Santamaria, R. D., Korostelina, K. V., & Pherali, T. (2022). Curriculum and

pedagogy in a changing world. In A. K. Duraiappah, N. M. van Atteveldt, G. Borst, S. Bugden, O. Ergas, T. Gilead, L. Gupta, J. Mercier, K. Pugh, N. C. Singh, & E. A. Vickers (Eds.), *Reimagining education: The international science and evidence based assessment* (pp. 520-582). UNESCO MGIEP. <https://doi.org/10.56383/YUDJ7139>

VIIENJIE-76418: O ENCERRAMENTO DE ESCOLAS PRIMÁRIAS: UM ESTUDO SOBRE AS PERSPETIVAS DOS ATORES NO CONCELHO DE OVAR

Autores/as

Carlos Nuno Granja Oliveira - Universidade de Aveiro (cgranja@ua.pt)

Resumo

O presente trabalho incide sobre uma época conturbada do ensino educativo português, mas também rica nas suas dinâmicas, com acontecimentos que levaram a sociedade a refletir sobre conceitos diversificados como autonomia e reordenamento da rede escolar. Através de novos discursos político-normativos, de influência supranacional e com a evolução das sociedades para sistemas de globalização, as escolas ficaram sensíveis a mudanças sistemáticas, em que termos como competitividade, competência, produção e rentabilidade entraram no vocabulário das medidas e decisões. Depois da publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo e da entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia, a retórica reformadora incidiu sobre conceções de regulação e controlo, sobre um ideal de autonomia e de delegação de competências para o poder local que exige a participação comunitárias, mas com critérios definidos de cima para baixo, determinados segundo as políticas entendidas na administração central. Estudamos o processo de reordenamento da rede escolar, do encerramento de escolas do 1.º ciclo e de reconversão no concelho de Ovar. O estudo desencadeou-se com base na análise de conteúdos, consultando documentos diversos, e na recolha de dados através da realização de entrevistas a intervenientes no terreno. As conclusões revelam consistência pela evidência dos factos e pela discrepância de perceções, que resultam da complexidade de todo o processo.

Palavras-chave

escolas primárias, rede escolar, encerramento, reconversão

Referências Bibliográficas

Cordeiro, A. M., Gama, R., & Barros, C. (2016). O projeto estratégico de educação no quadro do planeamento estratégico do território: O caso do município da Lousã (Portugal). In G. M. Barbirato, A. N. Silva, L. C. Souza, R. A. Ramos, D. S. Rodrigues, R. V. Barbosa, & J. C. Barbirato (Eds.), *Anais do 7º Congresso Luso Brasileiro para o Planeamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável: Pluris: contrastes, contradições, complexidades: desafios urbanos no Século XXI* (Paper 1349). Viva Editora.

Estêvão, C. V. (2004). *Escola, justiça e autonomia: Novas abordagens sociológicas da escola como organização*. Papeles Salmantinos de Educación, Núm. 3. Facultad de Pedagogía, Universidad Pontificia de Salamanca.

Formosinho, J., & Machado, J. (2005). A administração da escola de interesse público em Portugal: Políticas recentes. In A. S. Fernandes, F. I. Ferreira, J. Formosinho, & J. Machado (Eds.), *Administração da educação: Lógicas burocráticas e lógicas de mediação* (pp. 115-162). Edições ASA.

Neto-Mendes, A. (2007). A participação dos municípios portugueses na educação e a reforma do Estado: Elementos para uma reflexão. In B. Sander (Org.), *Livro XXIII SIMPÓSIO Brasileiro de*

Política e Administração da Educação: Por uma escola de qualidade para todos. Associação Nacional de Política e Administração da Educação.

VIIENJIE-81604: NOVOS DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O PLANEAMENTO DOS ESPAÇOS PARA A EDUCAÇÃO

Autores/as

Cassio Carvalho - Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa
(cassiodelucena@gmail.com)

Resumo

O presente artigo tem como tema os desafios atuais no planeamento do espaço físico para a educação. Trata-se de uma investigação em torno do espaço escolar, e tem como objetivo uma reflexão teórica sobre novas estratégias para melhor adequá-lo às demandas da sociedade contemporânea. Segundo Pablo Narvaja (2012), o sistema educacional é resultado do cenário político, econômico e social de um período e é sustentado e influenciado pelo conjunto de crenças organizadoras que regulam o conhecimento e direcionam a multiplicidade das práticas escolares. O edifício escolar é um elemento fundamental na organização dos saberes e, portanto, um reflexo da educação que se deseja. A partir de revisão bibliográfica, da análise de conteúdos e tomando como ponto de partida que hoje vive-se uma nova forma de organização da sociedade, fortemente relacionada ao processo de globalização, buscar-se-á demonstrar a importância de se pensar novas diretrizes de concepção dos espaços escolares. Baseando-se nos estudos de Peter Scott (2000) sobre a “sociedade do conhecimento” entende-se que a produção do conhecimento não é dominada e fechada em comunidades de cientistas, mas está inserida em um sistema aberto e eclético em que se misturam produtores, usuários e mediadores. O que se observa é uma maior distribuição social do conhecimento, a valorização do conhecimento local, transdisciplinar e heterogêneo, do aprender fazendo e dos saberes pessoais. Desta forma, pretende-se fazer uma reflexão teórica de como parâmetros, associados a este conceito da “sociedade do conhecimento”, como aceleração (velocidade e volatilidade das coisas e das informações) espaço-tempo (as coisas acontecem em distintos lugares simultaneamente/ucronia), rasgos (desejados e entendidos como parte dos processos), complexidade, não-linearidade, circularidade (concepções mais abertas, pensamentos laterais, interações com o entorno) e reflexividade (*boomerangue*: se recebe a influencia do que gera), poderão dar suporte e auxiliar o pensamento de novas estratégias para os novos projetos das escolas.

Palavras-chave

arquitetura escolar, sociedade do conhecimento, edifício escolar, projeto, escola

Referências Bibliográficas

- Ávalos Gutiérrez, I. (2005). La investigación universitaria en tiempos de la sociedad del conocimiento. *Revista Venezolana de Economía y Ciencias Sociales*, 11(1), 89-105. http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1315-64112005000100007
- Narvaja, P. (2012). Propuestas para pensar lo impensado: Hacia una pedagogía reflexiva. In M. L. Gómez (Ed.), *Congreso sobre educación secundaria: Construyamos nuevas identidades y propuestas en la educación secundaria*. Universidad Nacional de Moreno.

Santos, B. D. (2000). Introducción: Las epistemologías del sur. In IV Training Seminar de Jóvenes Investigadores en Dinámicas Interculturales (pp. 11-22). CIDOB Ediciones.

Scott, P. (1996). El rol cambiante de la universidad en la producción de nuevo conocimiento. *Revista Pensamiento Universitario*, 8, 59-84.

9. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

VIIENJIE-41563 – FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÍNUA DE AGENTES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM PORTUGAL E NO BRASIL: O LUGAR DO EDUCATIVO NAS POLÍTICAS E NAS PRÁTICAS

Autores/as

Karolina Vyvyan Lopes da Silva - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (karolina.vyvyan35@gmail.com)

João Caramelo - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (caramelo@fpce.up.pt)

Henrique Vaz - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (henrique@fpce.up.pt)

Resumo

As transformações socioeconômicas e no mundo do trabalho têm mobilizado discursos e ações que convergem para o aumento da oferta da formação profissional, justificada pela necessidade de aquisição de novos saberes que possam responder às contingências da atualidade. Neste cenário, ganham força as argumentações de que o investimento em políticas de formação representa uma estratégia de qualificação e potencialização de desempenho no tocante à prestação de serviços. Deste modo, o educativo parece permear a centralidade dos debates sobre mudanças organizacionais. A pesquisa busca compreender as políticas e práticas de formação enquanto construção dialética que se configura no contexto da administração pública do Brasil e de Portugal. Visa assim, analisar as dimensões político-histórica-relacionais que caracterizam lógicas e práticas formativas hoje emergentes destes contextos, equacionando problemáticas relativas às influências dos modelos de gestão nos modelos de formação, frente à interface entre o espaço-tempo da formação e do trabalho em instituições públicas. A investigação, de natureza quanti-qualitativa, organiza-se em torno de dois estudos de caso – no Brasil e em Portugal – na medida em que esta abordagem permita evidenciar uma maior compreensão da relação entre políticas de gestão do setor produtivo privado e a sua apropriação no quadro da administração pública. O que o estudo admite é que, pesem embora as especificidades contextuais do serviço público dos casos, se identifica uma linguagem mais homogeneizante ao nível dos modos de gestão privados, importando perceber até que ponto a mobilização destes modelos gestonários interfere nas políticas e práticas formativas dos contextos estudados.

Palavras-chave

formação continuada, formação profissional, administração pública, modelos de gestão e de formação, trabalho

Referências Bibliográficas

Chiavenato, I. (2008). As três formas de administração pública. In I. Chiavenato, *Administração geral e pública* (pp. 105-108). Elsevier.

Correia, J. A. (2005). A formação da experiência e a experiência da formação num contexto de crise do trabalho. In R. Canário & B. Cabrito (Orgs.), *Educação e formação de adultos: Mutações e convergências* (pp. 61-72). Educa.

Freire, P. (1997). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.

Lima, L. C. (2021). Democracia e educação: Dewey em tempos de crise da educação democrática. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 29(154), 1-16. <https://doi.org/10.14507/epaa.29.5881>

Rodrigues, C. (2011). *Governança de organizações públicas em Portugal: A emergência de modelos diferenciados*. Edições Pedagogo.

VIIENJIE-42533 – O MODELO DE APOIO À VIDA INDEPENDENTE EM PORTUGAL: PERSPETIVAS DOS ASSISTENTES PESSOAIS

Autores/as

Viviane Maria Mohr - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico do Porto (vivianemmohr@gmail.com)

Miguel Augusto Meneses da Silva Santos - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico do Porto (migsantos@ese.ipp.pt)

Resumo

Projetos que implementam a assistência pessoal como apoio em atividades da vida diária para pessoas com deficiência estão a crescer em diferentes países e continentes. A sociedade se transforma e, em consonância, estudos realizados na última década visam acompanhar o que há de mais atual a nível de serviços prestados, com discussões acerca do modelo de vida independente (Machado, 2018), conceito de qualidade de vida (Schalock & Verdugo, 2007) e participação social por meio da promoção da autodeterminação enquanto direito de todos os sujeitos (Santos, 2017), de modo que o paradigma da inclusão tem lugar no Século XXI (Ferreira, 2007). Em Portugal, foi instituído em 2017 o projeto-piloto Modelo de Apoio à Vida Independente, decorrente das normas estabelecidas pela Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, cujo foco do programa é promover suporte humano por meio de Assistentes Pessoais a essas pessoas, denominadas como destinatários, nas mais variadas atividades do dia a dia, distribuídas entre doze domínios (Decreto-Lei n.º 129, 2017). Porém, há escassez de estudos voltados para a viabilização prática do serviço no país e, portanto, este recorte de um trabalho de mestrado realizado em 2022 teve como objetivo perceber as congruências e divergências entre os Assistentes Pessoais acerca das competências (demonstradas e/ou reveladas em comportamentos) necessárias para o exercício da profissão, de acordo com perfil estabelecido pelo Instituto Nacional de Reabilitação, órgão gestor do projeto. A metodologia visa análise qualitativa via inquérito online, com a participação de 89 Assistentes Pessoais a nível nacional, através das respostas de duas questões abertas condizentes com o terceiro bloco do estudo. As respostas ao questionário foram categorizadas pela estudante e o professor orientador, e posteriormente verificadas e validadas pelos mesmos. Os resultados apontam, na sua maioria, concordâncias entre os Assistentes Pessoais, mesmo com a diversificação da amostra nas variáveis demográficas encontradas.

Palavras-chave

vida independente, inclusão, assistência pessoal, direitos humanos

Referências Bibliográficas

Ferreira, M. S. (2007). *Educação regular, educação especial: Uma história de separação*. Edições Afrontamento.

Machado, R. (2018). Vulnerabilidade e vida independente. In L. Neto & A. C. Leão (Coords.), *Autonomia e capacitação: Os desafios dos cidadãos portadores de deficiência* (pp. 147-155). Centro de Investigação Jurídica, FDUP.

Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. (2017). Decreto-Lei n.º 129/2017, de 9 de outubro. Institui o programa Modelo de Apoio à Vida Independente. Diário da República n.º 194/2017, Série I de 2017-10-09, pp. 5608-5618. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/129-2017-108265124>

Santos, M. A. (2017). Promoção da autodeterminação e da vida independente da pessoa com deficiência e incapacidade em contexto escolar. *Revista de Estudos Curriculares*, 8(2), 28-45. <https://www.nonio.uminho.pt/rec/index.php?journal=rec&page=article&op=view&path%5B%5D=38>

Schalock, R. L., & Verdugo Alonso, M. Á. (2007). El concepto de calidad de vida en los servicios y apoyos para personas con discapacidad intelectual. *Siglo Cero*, 38(4), 224.

VIIENJIE-17794 – UNESCO: UM ATOR DA ESTRUTURA GLOBAL DA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS**Autores/as**

Hernani Bungo Sumbo Sumbo - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (hernanibunga@gmail.com)

Resumo

Esta comunicação insere-se no Programa de Doutoramento em Educação, na especialidade de Formação de Adultos, no domínio das políticas públicas de educação de adultos. Esta comunicação aborda o papel da UNESCO na qualidade de ator da estrutura global no campo da educação de adultos, através das ações desenvolvidas ao longo do tempo. Ora, esta comunicação tem como propósito, primeiro, identificar as ações desenvolvidas pela UNESCO no campo da educação de adultos, desde meados do século XX, segundo, interpretar os sentidos atribuídos nos diferentes textos produzidos e publicados pela UNESCO, como organização responsável pela educação, ciência e cultura no sistema das Nações Unidas, e, terceiro, analisar a abordagem teórica em que a organização se enquadra, no quadro da política internacional da educação (Ball, 2001; Milana, 2014; Verger, 2019). Nesta comunicação, a abordagem metodológica selecionada enquadra-se no paradigma fenomenológico-interpretativo. A técnica de recolha de dados utilizada é a análise documental de textos oficiais. Estes documentos remetem para os relatórios, declarações e recomendações produzidos pela UNESCO. Para o tratamento dos dados privilegiamos a análise de conteúdo (Bardin, 2004). Na discussão dos dados, destaca-se que a UNESCO tem funcionado como um ator da estrutura global da educação de adultos. Neste âmbito, é de notar o destaque concedido a ideia que se aprende ao longo da vida, como um conceito estruturante na educação de adultos, e tem revelado diferentes expressões nos distintos textos publicados pela UNESCO (Guimarães, 2021). Os dados indicam igualmente que no quadro da política internacional da educação, as ações da UNESCO, tal como indicam os textos produzidos na última década, se enquadram na abordagem da economia da política internacional, tendo em conta que valoriza cada vez mais aprendizagens úteis ao contexto de trabalho, a competitividade e o desenvolvimento da economia, em detrimento da educação democrática, emancipatória e problematizadora (Elfert, 2019; Freire, 2018).

Palavras-chave

UNESCO, educação de adultos, política educacional global

Referências Bibliográficas

- Ball, S. (2001). Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. *Currículo Sem Fronteiras*, 1(2), 99-116.
- Elfert, M. (2019). Lifelong learning in sustainable development goal 4: What does it mean for UNESCO's rights-based approach to adult learning and education? *International Review of Education*, 65, 537-556. <https://doi.org/10.1007/s11159-019-09788-z>

Guimarães, P. (2021). Mudanças nos sentidos atribuídos à ideia de que se aprende ao longo da vida nos discursos de organizações internacionais. In A. Melo, L. Lima, & P. Guimarães (Orgs.), *Atualidade da educação permanente* (pp. 111-139). APCEP/ Espaço Ulmeiro.

Milana, M. (2014). Unesco, educação de jovens e adultos e mobilização política. *Revista Temas em Educação*, 23(2), 40-69. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/20023>

Verger, A. (2019). A política educacional global: Conceitos e marcos teóricos chave. *Práxis Educativa*, 14(1), 1-25. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.14n1.001>

VIIENJIE-23497 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, MOTIVAÇÃO E DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE EM CONTEXTO PRISIONAL**Autores/as**

Dulce França Guerreiro - ISPA- Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (dulcita00@gmail.com)

Sérgio Gaitas - ISPA (sgaitas@ispa.pt)

Resumo

A educação em contexto prisional é considerada, tanto nas políticas criminais como nas políticas de educação, não só como um elemento determinante na construção de um novo projeto de vida em sociedade, mas também como fundamental na redução das taxas de reincidência. Porém, apesar da literatura confirmar a importância da educação neste contexto, os estudos que pretendem aprofundar a prática docente em contexto prisional são poucos. Assim, este trabalho terá como objetivos: a) conhecer as práticas pedagógicas mobilizadas em contexto prisional; b) conhecer as motivações dos docentes; c) identificar os desafios que enfrentam; d) perceber como é que os docentes se preparam para lecionar neste contexto; e e) construir, implementar e avaliar o impacto de um programa de desenvolvimento profissional. Estes objetivos serão alcançados através da realização de dois estudos complementares. O estudo I, com uma metodologia explanatória sequencial, relaciona-se com os primeiros quatro objetivos e terá duas etapas. A primeira etapa compreende uma entrevista exploratória e a realização de um questionário. A segunda etapa, através da realização de uma entrevista de aprofundamento, pretende aprofundar os resultados obtidos no questionário. O estudo II, com um design quasi-experimental, englobará a construção, implementação e avaliação do impacto de um programa de desenvolvimento profissional. A avaliação do impacto deste programa será operacionalizada através da repetição do questionário inicial, complementado por uma entrevista de aprofundamento, e onde serão consideradas as dimensões “práticas pedagógicas”, “motivação”, “desafios” e “nível de preparação para lecionar em contexto prisional”, sendo que na atual apresentação pretender-se-á discutir o design do respetivo estudo. Com os resultados desta investigação, espera-se aprofundar o conhecimento da prática docente em contexto prisional e contribuir para a construção de futuros programas de desenvolvimento profissional, numa perspetiva de melhoria contínua das práticas pedagógicas dos docentes em contexto prisional, e mais especificamente para a qualidade da prática pedagógica.

Palavras-chave

educação, contexto prisional, práticas pedagógicas, desenvolvimento profissional

Referências Bibliográficas

Higgins, L. (2021). Exploring the relationship between education and rehabilitation in the prison context. *Journal of Prison Education and Reentry*, 7(2), 144-159. <https://doi.org/10.25771/mcrw-yw06>

Lobo, L. (2020). Teaching in a total institution: Toward a pedagogy of care in prison classrooms. *Journal of Prison Education & Reentry*, 6(2), 209-216. <https://doi.org/10.25771/mnkb-9r88>

Magee, G. (2021). Education reduces recidivism. *Technium Social Sciences Journal*, 16(1), 175-182. <https://doi.org/10.47577/tssj.v16i1.2668>

Miranda, M., Vasconcelos, C., & Justi, J. (2019). Prática pedagógica docente na educação de jovens e adultos privados de liberdade pertencentes a uma unidade prisional. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 12(29), 103-124. <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v12i29.9146>

Moraes, L., & Onofre, E. M. (2021). Formação continuada de professores para as escolas em unidades de privação de liberdade. *Educação*, 46, 1-22. <http://dx.doi.org/10.5902/1984644461420>

Silva, D., Silva, L., Alves, T. & Campos, A. (2019). Formação compartilhada de professores na prisão: Atrelando formação inicial e continuada. *Revista Campim Dourado: Diálogos em Extensão*, 2(3), 22-32. <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/8379>

VIIENJIE-24573 – PARTICIPAÇÃO EDUCATIVA DE ADULTOS APRENDENTES EM PROCESSOS DE RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS (RVCC): ESTUDO DE CASO NUM CENTRO QUALIFICA DO NORTE DE PORTUGAL

Autores/as

Anabela Cardoso Pinheiro - Universidade de Santiago de Compostela | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (anabelacpinheiro@hotmail.com)

Resumo

Este trabalho apresenta resultados de uma investigação de âmbito doutoral sobre a permanência e sucesso de adultos em processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, uma modalidade de Educação e Formação de Adultos, desenvolvida, nos Centros Qualifica, desde 2016. A compreensão de matérias como as da motivação, a formação dos profissionais ou a qualidade pedagógica, poderão contribuir para a melhoria do sistema e exigências do terreno. Descrever as transformações decorrentes da participação educativa e identificar futuros projetos de vida, constituem, igualmente, alguns dos objetivos da investigação. Estes processos representam um paradigma alternativo, recente e inovador de intervenção educativa com adultos. Assentam numa lógica pedagógica de valorização e reconhecimento das competências para elevar a qualificação dos portugueses (Eurydice, 2011; Guimarães, 2011; Pinheiro et al., 2017; Rothés et al., 2019). O estudo de caso permitiu analisar diferentes práticas formativas, em contexto de sala, recolher indicações sobre o modo como os aprendentes se relacionam com os processos, e explorar os fatores que impelem à sua permanência e sucesso. Desenvolveu-se uma análise empírica de uma realidade que se pretendeu conhecer através do acompanhamento, no terreno educativo, de 16 adultos, desde o início ao fim do processo, assim como através das narrativas de 5 técnicos e de 9 especialistas do campo da Educação de Adultos. Para o efeito, aglutinaram-se diversas técnicas (inquéritos, entrevistas, questionários de avaliação e observação direta da prática educativa). A problemática do reconhecimento, da validação das aprendizagens e das competências adquiridas em contextos não formais e informais de educação é relativamente recente, e, do ponto de vista da investigação educativa, ainda pouco aprofundada. Foi possível compreender as inquietações face às políticas, programas e dispositivos que envolvem as instituições que desenvolvem os processos e que afetam diretamente os adultos e os diversos técnicos que nesse campo profissional se inserem.

Palavras-chave

educação e formação de adultos, participação educativa, processos de reconhecimento, validação e certificação de competências, centros Qualifica

Referências Bibliográficas

- Eurydice (2011). *Educação formal de adultos: Políticas e práticas na Europa*. GEPE.
- Guimarães, P. (2011). *Políticas de educação de adultos em Portugal (1999-2006): A emergência da educação e formação para a competitividade*. Instituto de Educação da Universidade do Minho.

Pinheiro, A., & Queirós, J. (2017). From the New Opportunities Centers to the Qualifying Centers: Advances, setbacks and impasses in the political and institutional framework for the recognition, validation and certification of competences in Portugal. *IS Working Papers*, 55, 23.

Roths, L., Queirós, J., & Moreira, A. I. (2019). *Plano nacional de literacia de adultos: Relatório de pesquisa*. inED - Centro de Investigação & Inovação em Educação, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto.

VIIENJIE-75374 – DESAFIOS NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS IMIGRANTES – UM ESTUDO DE CASO SOBRE JOVENS DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Autores/as

Paula Isabel Gil De Sousa - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (paulagil@cfpic.pt)

Sofia Marques da Silva - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (sofiamsilva@fpce.up.pt)

Resumo

A presente comunicação surge no contexto da investigação sobre Sentidos e Experiências de Jovens de São Tomé e Príncipe a frequentar Cursos de Aprendizagem, no norte de Portugal. O desenho da investigação configura um modelo de investigação-ação, cujo trabalho de campo tem ênfase numa dimensão qualitativa, com recurso às técnicas de observação participante, entrevistas semi-dirigidas e aplicação de inquéritos por questionário. A comunicação aqui apresentada visa constituir-se como um documento para a reflexão sobre alguns desafios da educação de jovens imigrantes, recorrendo a um estudo de caso com jovens oriundos de São Tomé e Príncipe. O principal objetivo desta comunicação é identificar os desafios mais relevantes na educação de jovens cujas vidas configuram um processo de transição geográfica para ir estudar para outro país. Sendo o objeto da investigação os jovens santomenses, será integrada na comunicação uma caracterização da sociedade e da cultura de São Tomé e Príncipe. Considerando ainda que se trata de jovens que frequentam a via de ensino proporcionada pelos Cursos de Aprendizagem, será também referenciada esta modalidade de formação no contexto do sistema educativo português. Foram aplicadas duas técnicas de recolha de dados, designadamente, a realização de 14 entrevistas semi-dirigidas a: diretores, formadores e técnicos de instituições de ensino e outros entrevistados que se considerou serem observadores privilegiados no contexto da frequência, pelos jovens imigrantes, dos Cursos de Aprendizagem; e a aplicação de questionários a 151 formandos, a frequentar estes cursos, em diferentes entidades formadoras. Dos resultados apurados, identificou-se um conjunto de desafios para a Educação de Jovens Imigrantes, dos quais foram assinalados cinco como os mais relevantes nestes processos de ensino-aprendizagem dirigidos a jovens oriundos de São Tomé e Príncipe. Ao longo da comunicação, cada um destes desafios será caracterizado, de acordo com os dados recolhidos e considerando algumas referências teóricas sobre o tema.

Palavras-chave

educação de jovens, imigrantes, São Tomé e Príncipe, cursos de aprendizagem

Referências Bibliográficas

Departamento de Formação Profissional. (2022). *Cursos de aprendizagem: Regulamento específico 2022*. Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Governo na República Democrática de São Tomé e Príncipe. (2018). *Estratégia nacional de políticas para a juventude 2018-2022*. Governo na República Democrática de São Tomé e Príncipe.

Nata, G. (2011). *Diferença cultural e democracia: Identidade, cidadania e tolerância na relação entre maioria e minorias*. Edição Alto Comissariado para a Migração e Diálogo Intercultural (ACIDI).

Pais, J. M. (1993) *Culturas juvenis*. Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Silva, S. M. (2011). *Da casa da juventude aos confins do mundo: Etnografia de fragilidades, medos e estratégias juvenis*. Edições Afrontamento.

10. EDUCAÇÃO ESPECIAL, INCLUSÃO E PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

VIIENJIE-13029 – POLÍTICAS, CULTURAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS PORTUGUESAS

Autores/as

Daniela Guerreiro Semião - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa (daniela.semiao@campus.ul.pt)

Luís Tinoca - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa (ltinoca@ie.ulisboa.pt)

Maria João Mogarro - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa (mjmogarro@ie.ulisboa.pt)

Resumo

Em Portugal, o tema da educação inclusiva ganhou uma nova vitalidade, sobretudo desde a promulgação dos Decretos-Lei nº 54 e 55/2018 (OECD, 2022). Neste processo, em que os professores assumem um papel preponderante, também aos alunos se reconhece um papel fulcral, conforme assumido na recomendação nº 2/2021, sobre «A voz das crianças e dos jovens na educação escolar», reforçando a importância de se considerar a participação dos alunos, na escola, como uma estratégia fundamental para o sucesso de todos (Ainscow & Messiou, 2018; Messiou, 2019; Messiou & Ainscow, 2020). Nesta comunicação, apresenta-se um resumo do plano de investigação em curso, ancorado na seguinte problemática: “Que políticas, culturas e práticas inclusivas se identificam na escola e como podem os professores contribuir para o desenvolvimento da educação inclusiva no contexto onde atuam?”. Para dar resposta à questão de partida identificada, definiram-se os seguintes objetivos: 1) Caracterizar processos educativos no contexto do desenvolvimento de uma educação inclusiva; 2) Compreender as ações de desenvolvimento profissional docente promotoras de inclusão emergentes no contexto de uma comunidade de aprendizagem; 3) Analisar a participação dos alunos nos processos de inclusão na escola. Esta investigação segue uma abordagem baseada em design, inserida no paradigma do pragmatismo, e inclui um estudo de natureza quantitativa (questionários aplicados a professores e a alunos, a nível nacional) e um estudo de natureza qualitativa, decorrente de uma ação de formação destinada a professores (entrevistas a especialistas, análise documental, *focus group* e observação de aulas). Os dados serão analisados com recurso à análise estatística e à análise de conteúdo. Os procedimentos de natureza ética estão assegurados, ao longo de todo o processo de investigação. A triangulação de dados e de métodos garantirá uma maior robustez e confiabilidade ao estudo, esperando-se que os resultados contribuam para o enriquecimento da investigação e das práticas docentes.

Palavras-chave

educação inclusiva, desenvolvimento profissional docente, participação dos alunos, escolas portuguesas

Referências Bibliográficas

Ainscow, M. & Messiou, K. (2018). Engaging with the views of students to promote inclusion in education. *Journal of Educational Change*, 19, 1-17. [https://doi.org/10.1007/s10833-017-9312-](https://doi.org/10.1007/s10833-017-9312-1)

Messiou, K. (2019). The missing voices: Students as a catalyst for promoting inclusive education. *International Journal of Inclusive Education*, 23(7-8), 768-781. <https://doi.org/10.1080/13603116.2019.1623326>

Messiou, K., & Ainscow, M. (2020). Inclusive inquiry: Student-teacher dialogue as a means of promoting inclusion in schools. *British Educational Research Association*, 46, 670-687. <https://doi.org/10.1002/berj.3602>.

OECD. (2022). *Review of inclusive education in Portugal*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/a9c95902-en>

VIIENJIE-22890 – BRINCAR PARA TODOS: A INFLUÊNCIA DO BRINCAR NA INCLUSÃO ESCOLAR DOS ALUNOS**Autores/as**

Cátia Sofia Pinto de Sousa - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (catia_sousa8@hotmail.com)

Sílvia Alves - Centro de Investigação em Educação e Inovação, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (silviaalves@ese.ipp.pt)

Resumo

O papel dos Terapeutas Ocupacionais nas escolas tem vindo a ser associado, sobretudo a questões relacionadas com a motricidade fina, a integração sensorial, bem como a eliminação de barreiras arquitetónicas e adaptação dos contextos (O'Donoghue et al., 2021). A estimulação do brincar/jogar é também um dos domínios da intervenção da terapia ocupacional (WFOT, 2016), enquanto atividade significativa das crianças, sendo também um elemento fundamental para que a inclusão escolar ocorra (Varea, 2018). No entanto, segundo relatos de professores e comunidade escolar, um dos fatores que impede a inclusão escolar de todos os alunos é a participação social, no contexto de recreio, onde nem sempre são criadas condições para que os alunos em risco de exclusão, participem e interajam com os pares nas brincadeiras (Varea, 2018). Desta forma, este estudo tem como objetivo avaliar os efeitos de uma intervenção focada na promoção da participação social de alunos do 1º ciclo de ensino, durante os momentos de brincadeira no recreio. A intervenção será implementada por uma terapeuta ocupacional numa escola do ensino básico da zona Norte do país, e incluirá 12-15 sessões no recreio, com a duração de 30 minutos, com o objetivo de promover as interações sociais; o sentimento de pertença e a aceitação dos alunos. Seguindo um desenho experimental, estimamos a participação de dois grupos de alunos do 3.º e 4.º ano (GC e GE). A participação social dos alunos será analisada antes e após a intervenção através de questionários aos alunos, aos professores e assistentes operacionais. Além disso, as interações sociais estabelecidas no recreio dos alunos participantes serão observadas e registadas semanalmente. Com este estudo esperamos reduzir o número de alunos em risco de exclusão escolar, aumentando a sua participação social; assim como formar e sensibilizar a comunidade escolar, através de uma ação de formação realizada no final do estudo.

Palavras-chave

inclusão, participação, brincar, pares

Referências Bibliográficas

O'Donoghue, C., & O'Leary, J. (2021). Occupational therapy services in school-based practice: A pediatric occupational therapy perspective from Ireland. *Occupational Therapy International*, Article 6636478. <https://doi.org/10.1155/2021/6636478>

Varea, V. (2018). Exploring play in school recess and physical education classes. *European Physical Education Review*, 24(2). <https://doi.org/10.1177/1356336X16679932>

VIIENJIE-48628 – PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – O PROJETO DAS COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM COMO CONTRIBUTO DO SUCESSO ESCOLAR DE TODOS

Autores/as

Ana Sofia Clemente Gonçalves - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (softinha@gmail.com)

Resumo

Face à pluralidade multicultural vivida nas escolas do século XXI, após uma pandemia passada, mas com marcas bem presentes, torna-se importante que o aluno tome consciência do seu papel na escola, através do diálogo diferenciado, igualitário e colaborativo com a Comunidade Educativa à qual pertence. Acreditando que a escola foi criada não só para ensinar, mas, essencialmente, para preparar cidadãos para a vida com o Outro, o sujeito terá perentoriamente de aprender a viver em Comunidade. O grande desafio atual prende-se com a eficácia na operacionalização do ensino para todos. Baseada em diretrizes da UNESCO, a legislação portuguesa, em vigor, DL n.º 54/2018 e n.º 55/2018, reflete a Educação Inclusiva e a readequação de formatos, que perspetivem o desenvolvimento de competências potencializadoras de autonomia, adaptação e desenvolvimento pessoal e social do indivíduo, sem distinção do seu perfil ou ritmo de aprendizagem. Torna-se imperioso que todos aprendam juntos, independentemente das diferenças que apresentam, de forma a validar um bom nível de Educação para Todos. Coloca-se aos sistemas educativos a obrigatoriedade de reajustar princípios que lidem com a diversidade, e que, através de saberes experienciados e partilhados, possa ser possível projetar os alunos para o saber conviver, aprendendo. Torna-se perentório responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos. (DL n.º 54/2018) Propõe-se apresentar um estudo de Doutoramento, a uma Comunidades de Aprendizagem, projeto da Universidade de Barcelona e a sua aplicabilidade no alcance de uma Educação Inclusiva, através das Ações Educativas de Sucesso, implementadas pelo Projeto INCLUD-ED e corroboradas pela DGE. Adota-se uma perspetiva de *mixed methods research*, recorrendo a entrevistas e observações, as quais venham a repensar sentidos e desafios inerentes ao conceito de Comunidade, interligando-o à Educação e ao aprender juntos. Objetiva-se formas de alcançar uma plena socialização, adquirindo aprendizagens académicas com sucesso melhorando a coesão familiar e comunitária.

Palavras-chave

educação para todos, escola inclusiva, comunidade de aprendizagem, ações educativas de sucesso

Referências Bibliográficas

Abbas, F. (2016). Footstep towards inclusive education. *Journal of Education and Practice*, 7(10), 48-52.

Direção-Geral da Educação. (s.d.) *Comunidades de aprendizagem em Portugal*. <https://comunidades-aprendizagem.dge.mec.pt/>

Presidência do Conselho de Ministros. (2018). Decreto Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva. Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06, pp. 2918-2928. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>

UNESCO. (2019). *Manual para garantir inclusão e equidade na educação*. UNESDOC Digital Library. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000370508>

UNESCO. (s.d.). *Global education monitoring report*. <https://www.unesco.org/gem-report/en>

VIIENJIE-39252 – BUROCRACIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM PORTUGAL: QUESTÕES DE EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE.**Autores/as**

Pedro Miguel da Silva Araújo - ESE / IPP (pmiguel.araujo@gmail.com)

João Paulo Delgado - ESE / IPP (pdelgado@ese.ipp.pt)

Resumo

Esta proposta de comunicação tem por base uma investigação realizada no âmbito de um mestrado concluído em dezembro de 2021. Essa investigação debruçou-se sobre o impacto das questões burocráticas associadas ao Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na eficiência, eficácia e efetividade da implementação da educação inclusiva em Portugal. Foram definidos diversos objetivos gerais e específicos para a investigação, dos quais se destacam três pela sua relevância: aprofundar o estudo da burocracia docente e as razões que a exponenciam, nomeadamente a partir do aprofundamento do conhecimento da implementação do Decreto-Lei 54/2018; comparar a opinião de professores e de gestores escolares sobre os impactos da burocracia administrativa e pedagógica associada ao DL 54/2018 para a eficácia, a eficiência e a efetividade da educação inclusiva nas escolas portuguesas; contribuir para a eficiência, a eficácia e a efetividade da implementação do DL 54/2018. Quanto à metodologia, a estratégia de investigação estruturou-se, em primeiro lugar, em torno da definição rigorosa de uma pergunta de partida. Depois passou pela elaboração de dois inquéritos por questionário com questões derivadas dessa pergunta de partida e que conduzissem a dados que estivessem direcionados para a respetiva resposta. Os dois inquéritos por questionário, um dirigido a professores outro a diretores, foram aplicados a nível nacional, tendo-se obtido cerca de quatro mil respostas, provenientes de todos os distritos do continente. Para finalizar, fez-se o tratamento quantitativo dos dados recolhidos e a respetiva análise. Relativamente a resultados, serão apresentados os dados que comparam as perceções dos professores e dos diretores portugueses em relação à burocracia associada à implementação do DL 54/2018 e será apresentado, ainda, um conjunto de recomendações para melhorar essa implementação, tendo em consideração os resultados recolhidos pelos inquéritos por questionário.

Palavras-chave

burocracia, educação inclusiva, eficiência, eficácia, efetividade

Referências Bibliográficas

- Alonso, R. (2018). *Burocracia docente: Perceções, implicações e expectativas*. Projeto de Investigação de Mestrado em Educação. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.
- Azevedo, J. (Coord.), Veiga, J., & Ribeiro, D. (2016). *As preocupações e as motivações dos professores*. Fundação Manuel Leão - Centro de Estudos Sociais.
- Lima, L. (2021). Máquinas de administrar a educação: Dominação digital e burocracia aumentada. *Educação & Sociedade*, 42. <https://doi.org/10.1590/ES.249276>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva.

Varela, R. (Coord.), della Santa, R., Silveira, H., Matos, C., Rolo, D., Areosa, J., & Leher, R. (2018). *Inquérito nacional sobre as condições de vida e trabalho na educação em Portugal (INCVTE): Primeiro relatório, versão preliminar*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa; FENPROF.

VIIENJIE-22722 – PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES SURDOS EM ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES**Autores/as**

Guadalupe Pereira Jordão - Centro de Investigação em Educação e Inovação (inED) Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (pereiraguadalupe092@gmail.com)

Diogo Rodrigues - Centro de Investigação em Educação e Inovação (inED) Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (diogorodrigues.gmr@gmail.com)

Magali Ferreira - Centro de Investigação em Educação e Inovação (inED) Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (magaligloss@gmail.com)

Susana Barbosa - Centro de Investigação em Educação e Inovação (inED) Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (susanabarbosa@ese.ipp.pt)

Silvia Alves - Centro de Investigação em Educação e Inovação (inED) Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (silviaalves@ese.ipp.pt)

Manuela Sanches-Ferreira - Centro de Investigação em Educação e Inovação (inED) Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (manuelafferreira@ese.ipp.pt)

Resumo

Os estudantes portugueses surdos podem encontrar nas suas escolas um conjunto de adaptações, profissionais especializados na área da surdez, colegas e atividades que promovem a sua participação, pois estes tendem a encontrar barreiras no seu envolvimento social e em atividades devido a falarem uma língua que os seus pares não dominam (Schwab et al., 2019). No entanto, fora da escola, este sistema não está construído apesar de atividades extraescolares demonstrarem benefícios para o bem-estar emocional das crianças, a satisfação com a vida, as relações entre pares e os resultados académicos (Yeger & Daher, 2013). Assim, este estudo tem como objetivo avaliar o padrão de participação de alunos surdos em atividades extracurriculares, a fim de identificar com que frequência, com que envolvimento social e qual a sua satisfação com estas atividades. Para este efeito, foi escolhida a versão portuguesa da *Children's Assessment of Participation and Enjoyment and Preferences for Activities of Children* (CAPE-PAC; King et al., 2004) como instrumento de recolha de dados, tendo sido esta versão aplicada em LGP. O CAPE é um instrumento baseado no auto-relato e inclui 55 itens usados para examinar como as crianças e adolescentes entre os 6 e 21 anos de idade participam em atividades fora do horário escolar (King et al., 2004). Participaram neste estudo 40 alunos, com idades compreendidas entre os 8 e os 18 anos, de três Agrupamentos de Escolas situados no norte do país, com ensino bilingue. Os dados serão analisados utilizando o SPSS e será reportado o padrão de participação de alunos surdos, bem como a sua relação com a idade, o sexo, e o Agrupamento de Escolas. Os resultados serão discutidos sob as lentes da inclusão enquanto conceito que deve ir além dos muros da escola e estender-se a um discurso que envolve a comunidade.

Palavras-chave

participação, surdez, inclusão

Referências Bibliográficas

Eilertsen, L.-J. (2017). Constructing conditions of participation through play formats: Children with hearing impairment and complex needs. *Deafness & Education International*, 19(2), 95-106. <https://doi.org/10.1080/14643154.2017.1381814>

Engel-Yeger, B., & Hamed-Daher, S. (2013). Comparing participation in out-of-school activities between children with visual impairments, children with hearing impairments, and typical peers. *Research in Developmental Disabilities*, 34(10), 3124-3132. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2013.05.049>

King, G., Law, M., King, S., Hurley, P., Hanna, S., Kertoy, M., Rosenbaum, P., & Young, N. (2004). *Children's assessment of participation and enjoyment (CAPE) and preferences for activities of children (PAC)*. Harcourt Assessment.

Schwab, S., Wimberger, T., & Mamas, C. (2019). Fostering social participation in inclusive classrooms of students who are deaf. *International Journal of Disability, Development and Education*, 66(3), 325-342. <https://doi.org/10.1080/1034912X.2018.1562158>

Presidência do Conselho de Ministros. (2018). Decreto Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva. Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06, pp. 2918-2928. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>

VIIENJIE-34324 – SABER ESPORTIVO, PARA ALÉM DO CAMPO DE VISÃO**Autores/as**

Maria Do Perpetuo Socorro Sarmiento Pereira - Ifpa - Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Pará (sarmiento-y@hotmail.com)

Priscila Giselli Silva Magalhães - Ifpa - Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Pará (priscila.magalhaes@ifpa.edu.br)

Resumo

Este estudo busca realizar um estudo sobre o uso de desenhos táteis construídos em papel microcapsulado de quadras esportivas, com deficientes visuais, juntamente com a estratégia metodológica adequada para sua elaboração e utilização no processo de ensino aprendizagem inclusivo na Educação Física escolar, através do emprego de tecnologia assistiva. O estudo está sendo realizado sob o manto da pesquisa qualitativa. Os desenhos táteis das áreas de prática esportiva – quadras, serão construídos no computador, usando o software livre Inkscape®. Na confecção dos desenhos foram usadas texturas bem diferenciadas para enfatizar partes distintas da quadra (linhas e áreas), para facilitar a exploração tátil por parte dos deficientes visuais. Cada desenho impresso em papel microcapsulado (*swell paper*) tamanho A3, marca Zy-tex2®, possuirá inscrições visuais (para pessoas videntes) e em Braille (para pessoas que só leem o Braille). A fonte de letra em Braille utilizada foi a *Duxbury Swell Braille* – tamanho 24. Primeiramente, o desenho foi impresso no papel microcapsulado em uma impressora a laser e depois o papel foi submetido por alguns segundos ao aquecimento em uma máquina fusora térmica (*heating machine*), marca Teca Fuser®. Com o aquecimento, apenas as partes em preto no papel ficaram em relevo em uma altura uniforme. Os desenhos esportivos táteis construídos serão avaliados pelos alunos com deficiência visual da educação básica de Tucuruí – Pará – Amazônia – Brasil

Palavras-chave

educação física escolar, desenho tátil esportivo e inclusão

Referências Bibliográficas

Braille Authority of North America (2010). *Guidelines and standards for tactile graphics*. <https://www.brailleauthority.org/tg/>

Calheiros, D. S., Mendes, E. G., & Lourenço, G. F. (2018). Considerações acerca da tecnologia assistiva no cenário educacional brasileiro. *Revista Educação Especial*, 31(60), 229-244. <https://doi.org/10.5902/1984686X18825>

Carlou, A. (2018). Estratégias pedagógicas para ensino-aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais. *Revista Espaço Acadêmico*, 18(205), 3-11. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/43317>

Carvalho, L. F. (2012). A inclusão de deficientes visuais nas aulas de educação física [Monografia de licenciatura, Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Brasília]. Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília. <https://bdm.unb.br/handle/10483/6504>

Thompson, L., & Chronicle, E. (2006). Beyond visual conventions: Rethinking the design of tactile diagrams. *British Journal of Visual Impairment*, 24(2), 76-82.
<https://doi.org/10.1177/0264619606063400>

VIIENJIE-53842 – UM OLHAR SOBRE A INCLUSÃO - A AUTOPERCEÇÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS FACE AOS PROCESSOS INERENTES À SUA INCLUSÃO ESCOLAR**Autores/as**

Ana Sofia Clemente Gonçalves - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (softinha@gmail.com)

Resumo

Partindo da conceção de que a Educação é um verdadeiro direito universal desde a Declaração dos Direitos Humanos (1948), esta investigação pretende direcionar, de forma adequada, rigorosa e igualitária, a diversidade estudantil a experienciar o real sentido de uma Educação Inclusiva. Neste sentido, e sendo a Inclusão um processo em dinâmica construção e um direito multiplicador, torna-se imperioso que todos aprendam juntos, independentemente dos seus estilos e ritmos de aprendizagem, de forma a assegurar e validar um bom nível de Educação, ao qual têm direito. Esta possibilidade de acesso, participação e sucesso de uma aprendizagem direcionada a todos os alunos (UNESCO, 2019), praticada em 811 agrupamentos de escolas portuguesas, é sentida de forma desigual. Assim, coloca-se aos sistemas educativos, e às escolas no geral, a obrigatoriedade de praticar políticas e princípios de interação inclusiva. Este trabalho teve como objetivo dar voz na 1.ª pessoa aos alunos, com necessidades educativas especiais (NEE), na nova nomenclatura específicas (DL54/2018), apresentando as suas perceções face aos processos inerentes da sua inclusão escolar. Analisando a envolvência conjuntural das várias dimensões imperativas, caracterizam-se os resultados de uma investigação, de carácter qualitativo, a um agrupamento de escolas de Lisboa e Vale do Tejo. Realizada em 2017, anterior à promulgação do DL54/2018, o qual trouxe alterações significativas sobre a orgânica e funcionamento da própria Educação Inclusiva, a investigação terá continuidade no futuro. Indagando vários elementos da comunidade educativa, o grande propósito foi o de tentar assegurar que a Educação Inclusiva deixe de ser apenas um conceito (Rodrigues, 2017), e se revele contributiva para a Inclusão académica e social de todos os alunos. Atualmente, partindo para a 2ª parte desta pesquisa, pretende-se fazer um estudo comparativo ao anterior citado, com a nova realidade após a implementação da nova legislação em vigor.

Palavras-chave

perceções, representações sociais, educação inclusiva, escola inclusiva

Referências Bibliográficas

- Presidência do Conselho de Ministros. (2018). Decreto Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva. Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06, pp. 2918-2928. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>
- Rodrigues, D. (2017). Dimensões éticas da educação inclusiva. *Revista da Pró-Inclusão: Associação Nacional de Docentes de Educação Especial*, 8(2), 11-17.
- Souza, M., & Machado, A. (2019). Perspetivas e desafios da educação inclusiva: Uma revisão bibliográfica. *REVASF-Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, 9(20), 24-49. <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/506>

UNESCO. (2019). *A guide for ensuring inclusion and equity in education*. UNESCO.
<https://www.unesco.org/en/education/inclusion>

VIIENJIE-27677 – O IMPACTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS**Autores/as**

Ana Sofia Clemente Gonçalves - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (softinha@gmail.com)

Paula Manuela Dias de Oliveira - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (paulitaoliveira@hotmail.com)

Resumo

A sociedade atual é marcada pela ausência de valores ético-morais, os quais revelam ser demasiado funestos para a Humanidade. Aponta-se, pois para a necessidade de estabelecer novos consensos em torno de valias que nos sirvam de guia para um melhor relacionamento pessoal e coletivo. O atual desafio lançado à Educação, face à heterogeneidade do público existente nas escolas portuguesas, leva-nos a pensar se, é uniforme o seu parecer e ser, ou se lhe poderá ser atribuído uma multidimensionalidade própria do que esta exige. Alegando a nossa legislação em vigor (DL54/2018), torna-se perentório o compromisso de um processo que vise responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos os alunos, independentemente dos seus perfis e ritmos de aprendizagem. Assim, sendo a Educação um direito de todos imerge com premência a promoção de valores, adquiridos e fomentados para a construção contínua da pessoa humana. Segundo Penfold (2010), é no contexto educacional, que as comunidades de prática enfatizam o papel da aprendizagem mútua por meio das interações entre os indivíduos, na realização de tarefas e na congregação de pessoas em torno de um mesmo objetivo. Desta forma, e dando a oportunidade de acesso, participação e sucesso de todos (UNESCO, 2019), realizou-se uma investigação, no âmbito do Doutorado em Educação, a uma comunidade de prática profissional, em contexto escolar, a alunos com necessidades educativas especiais (NEE). Numa atualidade educacional, onde não apenas se roga por uma Educação inclusiva, equitativa e igualitária, mas a prática da mesma, o grande objetivo desta investigação foi verificar se o uso de metodologias ativas poderá ser benéfico para a aprendizagem, de alunos com NEE, com a nova nomenclatura, necessidades específicas (DL54/2018). Funcionou, igualmente, como estratégia para compartilhamento de conhecimento, ou para transformação de conhecimento novo em conhecimento utilizável (Cadiz et al, 2009).

Palavras-chave

comunidade de prática, metodologias ativas, necessidades específicas

Referências Bibliográficas

Cadiz, D., Sawyer, J. E., & Griffith, T. L. (2009). Developing and validating field measurement scales for absorptive capacity and experienced community of practice. *Educational and Psychological Measurement*, 69(6), 1035-1058. <https://doi.org/10.1177/0013164409344494>

Lave, J., & Wenger, E. (1991) *Situated learning: Legitimate peripheral participation*. Cambridge University Press.

Penfold, P. (2010). Virtual communities of practice: Collaborative learning and knowledge management. In M. Gong & Q. Luo (Eds.), *Proceedings: Third International Conference on Knowledge Discovery and Data Mining* (pp. 482-485). IEEE. <https://doi.org/10.1109/WKDD.2010.70>

Presidência do Conselho de Ministros. (2018). Decreto Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva. Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06, pp. 2918-2928. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>

UNESCO. (2019). *Manual para garantir inclusão e equidade na educação*. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000370508>

VIIENJIE-21694 – ACONSELHAMENTO NO LUTO EM PORTUGAL: ORGANIZAR UM EVENTO CIENTÍFICO PARA POTENCIAR RECOLHA DE DADOS

Autores/as

Cristina Felizardo - CIDTFF - Departamento de Educação e Psicologia - Universidade de Aveiro (cristinafelizardo@ua.pt)

Paula Santos - CIDTFF - Departamento de Educação e Psicologia - Universidade de Aveiro (psantos@ua.pt)

Margarida Cerqueira - CINTESIS - Escola Superior de Saúde - Universidade de Aveiro (mcerqueira@ua.pt)

Resumo

A investigação propõe-se a desenhar um programa curricular de formação especializada em Aconselhamento no Luto, adaptado ao contexto português. A metodologia adotada para esta investigação é predominantemente qualitativa, com a aplicação do método *Educational Design Research* visto que almejamos a dupla finalidade de: solucionar um problema em contexto real (a necessidade de formação dos profissionais que trabalham com processos de luto); e gerar conhecimento duradouro (o desenho do programa curricular). Um dos desafios com que nos deparamos na investigação em Educação está relacionado com a recolha de dados e a dificuldade em captar pessoas que colaborem nas investigações. As frequentes solicitações para preenchimento de questionários em formato online, e o envio massificado através do correio eletrónico, acabam por causar o desinteresse das pessoas, passíveis de serem o público-alvo. Com o avançar da investigação em curso percebemos a emergência em inovar nas estratégias para recolha de dados. As tarefas previstas na terceira fase deste projeto de investigação têm como objetivo identificar as necessidades formativas em Aconselhamento no Luto dos profissionais portugueses. Propomos, neste artigo, apresentar o plano de realização de um evento científico, o seminário intitulado “Aconselhamento no Luto em Portugal: práticas emergentes e necessidades formativas”, como estratégia para captar participantes interessados na temática em questão, convidando-os, posteriormente, a colaborar na investigação em curso através do preenchimento do Questionário de Levantamento de Necessidades Formativas em Aconselhamento no Luto. Esperamos, com esta prática emergente, conseguir captar o público-alvo cujo interesse no tema e motivação em participar na investigação enriqueçam o estudo aqui apresentado.

Palavras-chave

luto, aconselhamento no luto, formação em aconselhamento no luto, evento científico

Referências Bibliográficas

Coutinho, H. R. (2010). *Organização de eventos: Curso técnico em hospedagem*. Centro de Educação Tecnológica do Amazonas.

Guimarães, S., Alvim, F., Aparecida, L., & Rocha, C. (2014). Organização de eventos: Um diálogo sobre comunicação científica na saúde. *Revista Acreditação: ACRED*, 4(8), 108-125.

Hoyt, W. T., & Larson, D. G. (2010). What have we learned from research on grief counselling? A response to Schut and Neimeyer. *Bereavement Care*, 29(1), 10-13. <https://doi.org/10.1080/02682620903560841>

Imhoff, B. A. (2015). *An exploratory study of grief counseling training and competencies in counseling students at CACREP-accredited institutions* [Doctoral dissertation, Ohio University]. OhioLINK Electronic Theses and Dissertations Center. http://rave.ohiolink.edu/etdc/view?acc_num=ohiou1426687404

Worden, J. W. (2009). *Grief counselling and grief therapy* (4th ed.). Routledge.

VIIENJIE-47061 – SENSIBILIDADE MORAL E TRAÇOS DE PSICOPATIA: A AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE UM MODELO DE FORMAÇÃO MORAL PARA CRIANÇAS EM INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO**Autores/as**

Marcelo Porrua - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto & UTAD (marcelo.porrua@hotmail.com)

Alice Margarida Martins dos Santos Simões - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto & UTAD (margaridas@utad.pt)

Inês Moura de Sousa Carvalho Relva - UTAD & CIIE/FPCEUP (irelva@utad.pt)

Maria da Conceição Fidalgo Guimarães Costa Azevedo - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto & UTAD (mazevedo@utad.pt)

Resumo

É reconhecida a existência de problemas de comportamento e/ou traços de psicopatia associados à sensibilidade moral em crianças, com índices um pouco mais elevados em crianças institucionalizadas. Essa associação aponta, dentre outros indícios, para uma desvalorização do outro nas dinâmicas das relações sociais, percebida nos baixos níveis de empatia desses indivíduos, aumentando a possibilidade de se agravarem na idade adulta. No contexto dessa problemática, a presente investigação objetiva avaliar a eficácia do modelo de educação moral *Minnesota's Community Voices and Character Education Project* (CVCE) que tem como base a concepção de desenvolvimento moral de James Rest. A adaptação do CVCE ao contexto das instituições de acolhimento portuguesas envolve tarefas de avaliação das crianças, mas também a auscultação dos técnicos e o acesso a documentos orientadores das propostas educativas das instituições de acolhimento. Esta proposta de investigação assume-se exploratória e de cariz metodológico misto. A amostra será composta por crianças entre 10 e os 12 anos, de ambos os sexos, institucionalizadas em Lares de Infância e Juventude na Região Norte de Portugal e os respetivos educadores. Serão aplicados um conjunto de instrumentos, nomeadamente, a Escala de Sensibilidade Moral – *O Concern for Others (Ethical Sensitivity)*; O Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ-Por); O Inventário de Traços Problemáticos da Criança – CPTI, além de questões sociodemográficas para complementaridade dos dados. Espera-se que os dados recolhidos e analisados no decorrer da investigação possam fundamentar uma proposta formativa capaz de maximizar a sensibilidade moral de crianças institucionalizadas, o que poderá impactar positivamente na qualidade dos seus juízos morais, na motivação das suas condutas e nas ações por elas realizadas, contribuindo para o desenvolvimento da competência ética.

Palavras-chave

crianças, instituições de acolhimento, *Minnesota's Community Voices and Character Education Project* (CVCE), desenvolvimento moral

Referências Bibliográficas

Bebeau, M. J., Rest, J. R., & Narvaez, D. (1999). Beyond the promise: A perspective on research in moral education. *Educational Researcher*, 28(4), 18-26. <https://doi.org/10.3102/0013189X028004018>

Departamento de Desenvolvimento Social. (2020). *CASA – Relatório de caracterização anual do acolhimento de crianças e jovens 2020*. Instituto da Segurança Social.

Rest, J. (1986). *Moral development: Advances in research and theory*. Praeger.

Rest, J. R., & Narvaez, D. (Eds.). (1994). *Moral development in the professions: Psychology and applied ethics*. Erlbaum

Rest, J., Narvaez, D., Bebeau, M., & Thoma, S. (1999). A neo-Kohlbergian approach: The DIT and schema theory. *Educational Psychology Review*, 11(4), 291-324. <https://doi.org/10.1023/A:1022053215271>

VIIENJIE-80163 – EFEITOS DA RETENÇÃO ESCOLAR NO 3º CICLO NO AUTOCONCEITO, AUTOESTIMA E ORIENTAÇÕES MOTIVACIONAIS E PERCURSO ESCOLAR DOS ALUNOS

Autores/as

Joana Pipa - CIE-ISPA, ISPA-Instituto Universitário (pipa.joana@gmail.com)

João Daniel - William James Center for Research, ISPA-Instituto Universitário (jdaniel@ispa.pt)

Francisco Peixoto - CIE-ISPA, ISPA-Instituto Universitário (fpeixoto@ispa.pt)

Resumo

Todos os anos, um número considerável de alunos fica retido no mesmo nível de ensino, por um ano adicional. A retenção escolar é ainda uma prática comum junto de alunos com baixo desempenho académico, apesar de as mais recentes revisões sistemáticas desencorajarem a sua utilização, devido aos efeitos nos alunos, tanto nas componentes académicas como não académicas. Adicionalmente, estas revisões advertem para a necessidade de metodologias adequadas para avaliar os efeitos causais da retenção. Os estudos avaliando os efeitos da retenção no contexto português são escassos, justificando-se a sua necessidade pelas elevadas taxas de retenção observadas, bem como pelos seus elevados custos económicos e sociais. Este estudo pretende investigar os efeitos da retenção no 7.º e 8.º anos no autoconceito académico, autoestima e orientações motivacionais, ao longo de três anos lectivos. Pretendeu-se, igualmente, averiguar os efeitos a longo-prazo da retenção nestas variáveis e no percurso académico dos alunos, quatro e cinco anos após os alunos terem sido retidos. Os alunos responderam à Escala de Autoconceito e Autoestima para adolescentes (Peixoto et al., 2017) e à Escala de Orientações Motivacionais (Pipa et al., 2016), anualmente, durante o 2º período. Utilizando uma metodologia quase-experimental, através do método de *matching*, constituíram-se os seguintes grupos: alunos retidos no 7.º ano (n=33), alunos retidos no 8º ano (n=32) e alunos promovidos (n=85). De uma forma geral, os resultados demonstram que a retenção não trouxe benefícios para estes alunos tanto a curto como a longo prazo, não se tendo verificado diferenças entre os três grupos de alunos ao longo dos anos, excepto para o autoconceito académico, onde se verificou um pequeno incremento durante o ano de retenção nos alunos retidos no 7.º ano. Por outro lado, relativamente ao percurso académico, não se verificou o efeito da retenção na probabilidade de retenção durante o ensino secundário.

Palavras-chave

retenção escolar, autoconceito, motivação, percurso académico, métodos quasi-experimentais

Referências Bibliográficas

Goos, M., Pipa, J., & Peixoto, F. (2021). Effectiveness of grade retention: A systematic review and meta-analysis. *Educational Research Review*, 34, 100401. <https://doi.org/10.1016/j.edurev.2021.100401>

Klapproth, F., Schaltz, P., Brunner, M., Keller, U., Fischbach, A., Ugen, S., & Martin, R. (2016). Short-term and medium-term effects of grade retention in secondary school on academic achievement and psychosocial outcome variables. *Learning and Individual Differences*, 50, 182-194. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2016.08.014>

Kretschmann, J., Vock, M., Lüdtke, O., Jansen, M., & Gronostaj, A. (2019). Effects of grade retention on students' motivation: A longitudinal study over 3 years of secondary school. *Journal of Educational Psychology, 111*, 1432-1446. <https://doi.org/10.1037/edu0000353>

Peixoto, F., Monteiro, V., Mata, L., Sanches, C., Pipa, J., & Almeida, L. (2016). "To be or not to be retained...That's the question!" Retention, self-esteem, self-concept, achievement goals, and grades. *Frontiers in Psychology, 7*, 1550-1563. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.01550>

Vandecandelaere, M., Vansteelandt, S., De Fraine, B., & Van Damme, J. (2016b). Time-varying treatments in observational studies: Marginal structural models of the effects of early grade retention on math achievement. *Multivariate Behavioral Research, 51*, 843-864. <https://doi.org/10.1080/00273171.2016.1155146>.

VIIENJIE-80164 – O BURNOUT E OS PROFESSORES: UMA RELAÇÃO COMPLICADA?**Autores/as**

Sofia de Santa Maria - Universidade de Aveiro (sofiasm99@ua.pt)

Betina Lopes - Universidade de Aveiro (blopes@ua.pt)

Cláudia Figueiredo - Universidade de Aveiro (claudiafigueiredo@ua.pt)

Resumo

O *burnout* é uma síndrome psicológica caracterizada pela exaustão emocional, despersonalização e falta de realização pessoal e profissional (Maslach et al., 2001). A profissão docente é uma das profissões com maior predisposição para a síndrome *burnout* (David & Quintão, 2012). Este estudo apresenta os resultados de 606 professores que lecionam no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, português. Esta investigação pretende responder à seguinte questão: Quais são os níveis de *burnout* dos professores, que lecionam a alunos que frequentam o 3.º Ciclo do Ensino Básico e/ ou o Ensino Secundário em Portugal, e como esses níveis de *burnout* estão associadas com as variáveis sociodemográficas e profissionais? Este estudo teve como objetivos: 1) Identificar níveis de *burnout* de professores do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, que lecionam em Portugal; 2) Explorar a associação entre as variáveis sociodemográficas, profissionais e os níveis de *burnout*; 3) Explorar o perfil dos professores identificados com risco de *burnout*; 4) Refletir sobre as implicações dos resultados obtidos, nomeadamente ao nível da prática pedagógica dos professores, considerando as possíveis recomendações que possam ser sugeridas, no âmbito da mesma. Esta investigação de género descritivo considera uma metodologia mista, recorrendo a dados de natureza quantitativa e qualitativa. Os dados qualitativos complementam a informação quantitativa. O instrumento utilizado nesta investigação foi o CBP-R adaptado e validado para a população de professores portugueses. Relativamente, aos resultados mais relevantes constatamos que os professores respondentes possuem risco de *burnout* moderado. Verificámos que algumas variáveis de perfil pessoal ou profissional surgiram associadas a diferenças médias de percepção de risco de *burnout*. No 3.º objetivo, caracterizou-se o grupo de professores que revelavam risco de *burnout*. Por fim, detetámos algumas problemáticas que poderão afetar as práticas pedagógicas. Sustentado nestes resultados são delineadas algumas recomendações.

Palavras-chave

formação de professores, práticas pedagógicas, saúde mental, *burnout*

Referências Bibliográficas

Creswell, J. (2003). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. (2nd ed.). SAGE.

David, I., & Quintão, S. (2012). *Burnout* em professores: A sua relação com a personalidade, estratégias de *coping* e satisfação com a vida. *Revista Científica da Ordem dos Médicos*, 25(3) 145-155.

Maslach, C., Shaufeli, W., Leiter M. (2001). Job burnout. *Annual Review of Psychology*, 52(1), 397-422. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.397>

- Moreno-Jiménez, B., Garrosa-Hernández, E., & González-Gutiérrez, J. L. (2000). La evaluación del estrés y el burnout del profesorado: El CBP-R. *Journal of Work and Organizational Psychology*, 16(2), 151-171. <https://journals.copmadrid.org/jwop/art/beb22fb694d513edcf5533cf006dfeae>
- Patrão, I., Rita, J., & Maroco, J. (2012). Avaliação do *burnout* em professores: Contributo para o estudo de adaptação do CBP-R. *Psychology, Community & Health*, 1(2), 179-188. <https://doi.org/10.23668/psycharchives.2229>

VIIENJIE-40093 – AS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E JOVENS COM INCAPACIDADE: QUALIDADE DE VIDA E RELAÇÕES INTRAFAMILIARES**Autores/as**

Ana Isabel da Rocha Soares - School of Education, Porto Polytechnic Institute (ana_rocha01@hotmail.com)

Monica Silveira Maia - School of Education, Porto Polytechnic Institute (msmaia@ese.ipp.pt)

Resumo

As relações familiares, incluindo maritais, fraternais e intergeracionais, têm importante influência no bem-estar e qualidade de vida individual e da família. Esta relação merece particular atenção no contexto de famílias de crianças e/ou jovens com incapacidade, onde se conhecem indicadores substancialmente mais baixos de qualidade de vida familiar. O presente estudo visa analisar a qualidade de vida das famílias de crianças e jovens com incapacidade, procurando compreender processos de ajustamento e de capacitação das relações e dinâmicas intrafamiliares. Adotou-se uma estratégia de investigação mista-sequencial, através de uma pesquisa por inquérito, para a qual se utilizou uma versão traduzida e adaptada da escala *Family Quality of Life Survey* (FQoL-2006) de Brown e colegas (2006), seguida por uma abordagem qualitativa, na qual se realizaram entrevistas semiestruturadas aos representantes parentais e fraternais, de um conjunto de famílias selecionadas por conveniência. Na pesquisa por inquérito foram obtidas 160 respostas dos principais responsáveis pelos cuidados da criança ou jovem com incapacidade entre os 0 e os 18 anos. Para a segunda fase de estudo, foram selecionadas 11 famílias, com entrevista a 11 representantes parentais e 8 representantes fraternais (um total de 19 participantes). Os resultados deste estudo sugerem que domínios de qualidade de vida relacionados com as relações familiares são percebidos como globalmente satisfatórios, havendo um padrão de entreeajuda e de envolvimento na tomada de decisão que se relaciona com dinâmicas familiares positivas. Fatores como a tangibilidade na relação com a incapacidade, a par da relativização são posições ou valores desenvolvidos pelas famílias que se relacionam com o seu sentido de controlo e empoderamento. O abandono do emprego e as alterações na situação financeira da família são uma das maiores mudanças registadas nas dinâmicas familiares. O direito ao descanso e as condições de trabalho consonantes com as exigências de apoio à criança foram destacados como prioritários no apoio à família.

Palavras-chave

qualidade de vida familiar, relações familiares, dinâmica familiar, necessidade de apoio, incapacidade

Referências Bibliográficas

Soares, A. (2022). *As famílias de crianças e jovens com incapacidade: Qualidade de vida e relações intrafamiliares* [Dissertação de mestrado não publicada]. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

VIIENJIE-72744 – ABRINDO JANELAS: INTEGRAÇÃO DA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NOS CONTEXTOS ESCOLARES – UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**Autores/as**

Ana Álvares - FPCEUP (amalvares@yahoo.co.uk)

Resumo

Nas últimas décadas, fruto de contributos de áreas do saber que se debruçam sobre o desenvolvimento humano, como a psicologia ou as neurociências, têm-se multiplicado abordagens que visam promover, na ação educativa, o desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens como parte de uma educação integral (Jones & Kahn, 2017; Pinto & Raimundo, 2016; UNESCO, 2022). Nesse âmbito, tem sido enfatizada a importância de se atender, de forma intencional, ao domínio das emoções e sentimentos, reconhecendo-se ser este um enfoque essencial nos processos de ensino-aprendizagem e na promoção do sucesso educativo (Cefai et al., 2018; UNESCO, 2022; Wigelsworth et al., 2019). No quadro desta problemática, a pesquisa realizada teve como objetivo identificar e analisar razões que levaram a que um Agrupamento de Escolas integrasse na sua prática educativa, e nas aprendizagens dos alunos, a área das competências socioemocionais. Objetivou-se também compreender a forma como este processo foi conduzido e suas implicações na ação educativa do Agrupamento de Escolas e dos profissionais envolvidos. Trata-se de um estudo qualitativo exploratório com aproximações a um estudo de caso, recorrendo-se à análise documental e a entrevistas a agentes educativos envolvidos no processo. Globalmente, os resultados apontam para uma aproximação entre perspetivas teóricas sobre aprendizagem socioemocional e discursos dos professores e psicólogos entrevistados nomeadamente ao nível: 1) da importância da promoção de competências socioemocionais e de Educação para a Saúde na formação escolar dos alunos; 2) da criação de condições político-institucionais, que garantam a sustentabilidade dessas ações; e 3) da adoção de processos de comunicação eficazes entre diferentes atores e contextos de ação. Relativamente às implicações educativas, os resultados revelam a coexistência de perceções diversificadas no que respeita ao trabalho colaborativo e aos modos de integração curricular desta área, bem como quanto à formação dos agentes educativos, aspetos que podem impactar o desenvolvimento, e a sustentabilidade, de práticas formativas neste domínio.

Palavras-chave

aprendizagens/competências socioemocionais, professores, psicólogos, agrupamento de escolas, integração curricular

Referências Bibliográficas

Comissão Europeia, Direção-Geral da Educação, da Juventude, do Desporto e da Cultura, Cefai, C., Bartolo, P., & Cavioni, V. (2018). *Strengthening social and emotional education as a core curricular area across the EU: A review of the international evidence: Analytical report*. Publications Office. <https://doi.org/10.2766/664439>

International Commission on the Futures of Education. (2022). *Reimaginar nossos futuros juntos: Um novo contrato social para a educação*. UNESCO.

Jones, S. M., & Kahn, J. (2017). *The evidence base for how we learn: Supporting students' social, emotional, and academic development*. The Aspen Institute.

Pinto, A. M., & Raimundo, R. (Orgs.). (2016). *Avaliação e promoção de competências socioemocionais em Portugal*. Coisas de Ler.

Wigelsworth, M., Verity, L., Mason, C., Humphrey, N., Qualter, P., & Troncoso, P. (2019). *Primary social and emotional learning: Evidence review*. Education Endowment Foundation.

VIIENJIE-51131 – LA REPRESENTACIÓN SOCIAL DEL TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA: IMPLICACIONES PARA LA INCLUSIÓN EDUCATIVA Y SOCIAL. TESIS DOCTORAL

Autores/as

Irene Lacruz Pérez - Universitat de València (irene.lacruz@uv.es)

Resumo

En este trabajo se sintetiza la investigación realizada en una tesis doctoral defendida en 2022. El principal objetivo fue analizar la representación social del trastorno del espectro autista del futuro profesorado de una universidad española y su relación con el tratamiento del autismo en los medios de comunicación. Para ello, se realizaron seis estudios, en los que se emplearon diferentes técnicas de investigación: cuestionarios, prueba de asociación implícita y análisis de contenido. Las dos primeras investigaciones se enfocaron en las actitudes docentes: en el Estudio 1 se realizó una revisión sistemática de las actitudes del profesorado hacia la inclusión educativa en España, y en el Estudio 2 se analizaron las actitudes explícitas e implícitas de futuros docentes hacia el autismo. Los dos siguientes estudios se dirigieron al análisis de los conocimientos del futuro profesorado: en el Estudio 3 se midió la prevalencia de mitos sobre el autismo y en el Estudio 4 se evaluó el conocimiento sobre las aulas de comunicación y lenguaje, que son un recurso educativo para el alumnado con esta condición. En los dos últimos estudios se examinó el modo en el que el autismo había sido representado en dos medios de comunicación de masas: la prensa escrita e Internet. En concreto, el análisis de Internet se centró en la plataforma de YouTube. A raíz de los resultados obtenidos en los diferentes estudios, se concluyó que la representación del autismo en el futuro profesorado participante no era realmente positiva para la inclusión educativa y social del alumnado con esta condición, ni en términos de actitud ni de conocimientos. Además, pese a que los medios de comunicación analizados habían dado visibilidad al autismo, también se detectaron ciertas ideas pseudocientíficas en ellos en relación a este diagnóstico. Todo esto condujo a determinadas implicaciones para la formación inicial del profesorado.

Palavras-chave

actitudes, autismo, conocimientos, medios de comunicación

Referências Bibliográficas

No se han incluido referencias en el resumen.

VIIENJIE-55419 – LA PESADA MOCHILA DEL ALUMNADO CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA (TEA): ACTITUDES, CONOCIMIENTO Y AUTOEFICACIA DOCENTE E IMAGEN PROYECTADA EN LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN

Autores/as

Irene Gómez Marí - Universidad de Valencia (irene.gomez@uv.es)

Resumo

Actualmente encontramos una alta presencia de alumnado con TEA en las aulas ordinarias. Los docentes necesitan un conocimiento apropiado del diagnóstico para tomar estrategias educativas adecuadas (Lessner & Preece, 2020). En este sentido, las fuentes de información sobre el TEA que manejan los docentes son muy importantes. Nuestro objetivo fue doble: O1) evaluar los conocimientos, actitudes y la autoeficacia docente hacia el trastorno; y O2) determinar y analizar las fuentes de información sobre el TEA que manejan. Para ello, se desarrollaron diversos diseños metodológicos: dos revisiones sistemáticas, dos estudios correlacionales y tres estudios descriptivos. Los participantes fueron estudiantes del Grado de Maestro. Entre los resultados, (O1) los estudios previos recogidos en ambas revisiones muestran que, los conocimientos y las actitudes docentes hacia el diagnóstico son contradictorios e inconcluyentes. Asimismo, ambos constructos son modificables y se asocian con la autoeficacia y con la formación (Lu et al., 2020). Nuestros dos estudios correlacionales muestran que los futuros docentes obtienen puntuaciones altas en actitudes y en autoeficacia y se benefician de formaciones estructuradas. En cuanto a las fuentes de información sobre el TEA (O2), los futuros docentes señalan series de televisión, redes sociales y asignaturas universitarias. Al analizar algunas de estas fuentes, destacamos que la información sobre TEA en las series de televisión es segura y en las redes sociales, puntual y cíclica (Ahmed et al., 2018). Pese a estas características, la visibilización del TEA es positiva y puede contribuir favorablemente a una mejor comprensión del trastorno. No obstante, esta información debe contrastarse, pues, en ocasiones, la ficción de las series y la rápida transmisión de la información en redes puede desfigurar la realidad de un trastorno muy heterogéneo, y reducirlo a estereotipos que estigmatizan la condición autista y dificultan la inclusión de las personas con este trastorno (Paynter et al., 2018).

Palavras-chave

actitud, conocimiento, futuros docentes, trastorno del espectro autismo

Referências Bibliográficas

Ahmed, W., Bath, P. A., Sbaffi, L., & Demartini, G. (2018). Measuring the effect of public health campaigns on Twitter: The case of World Autism Awareness Day. In G. Chowdhury, J. McLeod, V. Gillet, & P. Willett (Eds.), *Transforming digital worlds: iConference 2018: Lecture notes in computer science* (Vol. 10766). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-319-78105-1_2

Lessner, I., & Preece, D. (2020). In-service education and training for teachers regarding autism spectrum disorder: A review of the literature. *Annales Universitatis Paedagogicae Cracoviensis: Studia Psychologica*, 12, 177-199. <https://doi.org/10.24917/20845596.12.9>

Lu, M., Zou, Y., Chen, X., Chen, J., He, W., & Pang, F. (2020). Knowledge, attitude and professional self-efficacy of Chinese mainstream primary school teachers regarding children with autism spectrum disorder. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 72. <https://doi.org/10.1016/j.rasd.2020.101513>

Paynter, J., Sulek, R., Luskin-Saxby, S., Trembath, D., & Keen, D. (2018). Allied health professionals' knowledge and use of ASD intervention practices. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 48(7), 2335-2349. <https://doi.org/10.1007/s10803-018-3505-1>

